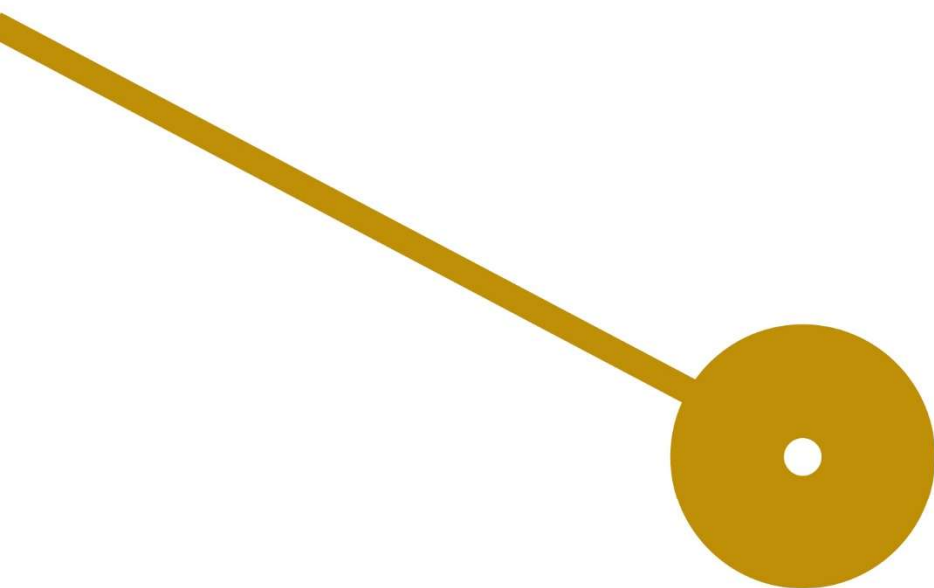




O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

Rafael Moreira Pinto

10/2025





O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

Rafael Moreira Pinto

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento e Classes de Conjunto, Piano.

Professora Orientadora:
Doutora Ana Maria Liberal

Professor Supervisor:
Constantin Sandu

Professores Cooperantes:
Rui Pintão
Irma Amado

Dedico este trabalho à minha família e amigos pelo incansável apoio (e ainda à Dona Magui e Kashmiri Grimaldus Baltazar).

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha orientadora, a Professora Doutora Ana Maria Liberal, pela sua orientação perspicaz e valiosos conselhos ao longo de todo o processo. A sua dedicação e esforço incansável foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Também quero agradecer ao meu professor supervisor, Constantin Sandu, e aos professores cooperantes, Rui Pintão e Irma Amado, cujo apoio e orientação foram essenciais para a minha formação.

Além disso, quero agradecer ao meu professor de piano, Pedro Burmester, pelo acompanhamento contínuo ao longo do curso de Mestrado em Ensino de Música.

Gostaria de estender os meus agradecimentos a todos os meus amigos e familiares pelo seu apoio incondicional ao longo de todo o meu percurso académico. As suas palavras de encorajamento e incentivo foram uma fonte constante de motivação.

Também quero expressar a minha gratidão aos meus irmãos, Fábio e Rita, e à minha namorada, Isabel. Sem o seu apoio, não seria possível concluir este projeto.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os participantes da minha pesquisa, nomeadamente, ao Conservatório Regional de Gaia, ao Conservatório de Música do Porto, ao Conservatório de Música de Viseu "Dr. José de Azeredo Perdigão", à Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, à Escola Profissional de Música de Espinho e à Escola Profissional Artística do Vale do Ave, respetivos coordenadores de departamento e docentes de piano, cuja colaboração e contribuições foram fundamentais para a obtenção dos resultados. A sua generosidade e disposição em partilhar as suas experiências e conhecimentos foram inestimáveis.

A todos os mencionados e a todos os outros que, direta ou indiretamente, contribuíram para este trabalho, o meu profundo agradecimento. Agradeço-vos por acreditarem em mim e por tornarem esta jornada académica significativa e enriquecedora. Que este trabalho possa contribuir para o avanço do conhecimento nesta área e inspirar futuras pesquisas.

Resumo

No presente relatório apresenta-se o trabalho desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, realizada no Conservatório Regional de Gaia durante o ano letivo de 2024/2025. Paralelamente, inclui um projeto de investigação centrado no envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem e de estudo do piano.

No primeiro capítulo, procede-se a uma breve contextualização e caracterização da instituição escolar onde decorreu o estágio. Já o segundo capítulo reúne as planificações e observações de aulas realizadas, culminando com uma reflexão crítica acerca da experiência adquirida enquanto estagiário e futuro docente.

Por fim, o terceiro capítulo apresenta o projeto de investigação, cujo principal objetivo consistiu em compreender as perspetivas dos professores de piano e dos encarregados de educação relativamente ao envolvimento destes no processo de aprendizagem e estudo do piano de alunos do ensino básico e secundário. Os dados foram recolhidos através da administração de um inquérito por questionário.

Palavras-chave

Relatório de Estágio, Conservatório Regional de Gaia, Encarregados de Educação, Professores de Piano, Ensino do Piano

Abstract

This report presents the work developed within the scope of the Supervised Teaching Practice, carried out at the Conservatório Regional de Gaia during the 2024/2025 academic year. In addition, it includes a research project focused on the involvement of parents and guardians in the learning and study process of piano students.

The first chapter provides a brief contextualization and characterization of the educational institution where the internship took place. The second chapter contains the lesson plans and class observations, concluding with a final reflection on the experience acquired as a trainee and future teacher.

Lastly, the third chapter presents the research project, whose main objective was to understand the perspectives of piano teachers and parents or guardians regarding their involvement in the piano learning and study process of students in primary and secondary education. The data was collected through a questionnaire survey.

Keywords

Internship Report, Conservatório Regional de Gaia, Parents and Guardians, Piano Teachers, Piano Teaching

Índice

Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract	vi
Índice de Tabelas:.....	x
Índice de Gráficos:.....	xii
Introdução	1
Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical	2
1. Conservatório Regional de Gaia	3
1.1. Instituição.....	3
1.2. Missões e Valores.....	3
1.3. Comunidade Educativa	4
1.4. Oferta Educativa.....	6
Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada.....	8
2. Prática de Ensino Supervisionada	9
2.1. Introdução	9
2.2. Perfil dos Docentes	10
2.2.1. Professor Supervisor	10
2.2.2. Professores Cooperante – Instrumento	12
2.2.3. Professor Cooperante – Classe de Conjunto	13
2.3. Avaliação e Programa Curricular de Piano.....	14
2.3.1. Ensino Básico – 2.º Grau – Instrumento: Piano	14
2.3.2. Ensino Secundário – 7.º Grau – Instrumento: Piano	17
2.4. Avaliação de Classe de Conjunto – Coro	19
2.5. Perfil dos Alunos	21

2.5.1. Ensino Básico.....	21
2.5.2. Ensino Secundário.....	36
2.5.3. Classe de Conjunto: Coro.....	53
2.6. Parecer dos Professores.....	70
2.6.1. Professores Cooperantes.....	70
2.6.1.1. Parecer do Professor de Instrumento: Piano.....	70
2.6.1.2. Parecer da Professora de Classe de Conjunto: Coro.....	70
2.6.2. Professor Supervisor.....	71
2.7. Reflexão Final.....	72
Capítulo 3 – Projeto de Investigação.....	74
Introdução.....	75
3. Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano....	76
3.1. Revisão Bibliográfica.....	76
3.1.1. Relação do Indivíduo com o Meio.....	76
3.1.2. O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem dos Educandos.....	78
3.2. Metodologia de Investigação.....	84
3.2.1. Objetivo.....	84
3.2.2. Inquéritos por Questionário.....	84
3.2.3. Estrutura do Questionário.....	85
3.2.4. Participantes.....	86
3.3. Análise dos resultados.....	87
3.3.1. Inquéritos por Questionário Aplicados aos Encarregados de Educação.....	87
3.3.2. Inquéritos por Questionário Aplicados aos Professores de Piano.....	99
Discussão dos Resultados.....	120
Conclusão.....	123

Bibliografia	125
Anexos	128
Pareceres dos Professores.....	129
Parecer do Professor de Instrumento: Piano.....	129
Parecer da Professora de Classe de Conjunto: Coro.....	130
Parecer do Professor Supervisor	131
Aulas Observadas – Aluno A	132
Aulas Observadas – Aluno B	137
Aulas Observadas – Turma A	142
Aula cooperada – Aluno A.....	146
Aula Cooperada – Aluno B	148
Aula Cooperada – Turma A	150
Aulas Lecionadas – Aluno A	152
Aulas Lecionadas – Aluno B	187
Aulas Lecionadas – Turma A	228
Inquéritos por Questionário: Encarregados de Educação.....	331
Inquéritos por Questionário: Professores de Piano.....	339
Respostas ao Questionário: Encarregados de Educação.....	351
Respostas aos Questionários: Professores de Piano.....	369

Índice de Tabelas:

Tabela 1 - Avaliação qualitativa e quantitativa (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 127).	14
Tabela 2 - Objetivos gerais da disciplina de instrumento - 2.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 18).....	15
Tabela 3 - Conteúdos programáticos mínimos - 2.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 130).....	16
Tabela 4 - Matriz da prova do 1.º semestre - 2.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 131).....	16
Tabela 5 - Matriz da prova do 2.º semestre - 2.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 131).....	17
Tabela 6 - Objetivos gerais da disciplina de instrumento - 7.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 33).....	17
Tabela 7 - Conteúdos programáticos mínimos - 7.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 135).....	18
Tabela 8 - Matriz da prova do 1.º semestre - 7.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 135).....	18
Tabela 9 - Matriz da prova do 2.º semestre - 7.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 135).....	19
Tabela 10 - Objetivos gerais do ensino básico - classe de conjunto (Conservatório Regional de Gaia, 2022, pp. 70-82)	20
Tabela 11 - Cronograma de aulas - aluno A.....	21
Tabela 12 - Cronograma de aulas - 7.º grau	36
Tabela 13 - Cronograma de aulas - Classe de Conjunto.....	54
Tabela 14 - Faixa etária dos educandos.	89
Tabela 15 - Tarefas que os encarregados de educação devem desempenhar.	96
Tabela 16 - Opiniões dos encarregados de educação relativamente aos obstáculos ao seu envolvimento no estudo de piano dos seus educandos.	98
Tabela 17 - Tarefas efetivamente realizadas pelos encarregados de educação de alunos de ensino básico segundo os professores de piano.....	108

Tabela 18 - Obstáculos ao envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem de educandos do ensino básico verificados pelos docentes de piano.....	109
Tabela 19 - Tarefas efetivamente realizadas pelos encarregados de educação de alunos de ensino secundário segundo os professores de piano.	117
Tabela 20 - Obstáculos ao envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem de educandos do ensino secundário verificados pelos docentes de piano.....	118

Índice de Gráficos:

Gráfico 1 - Taxa de progressão de alunos de iniciação (retirado do Regulamento Interno do Conservatório Regional de Gaia (2023a, p. 22)).....	5
Gráfico 2 - Taxa de progressão dos alunos do ensino básico (retirado do Regulamento Interno do Conservatório de Gaia (2023a, p. 23)).	5
Gráfico 3 - Taxa de progressão dos alunos do ensino secundário (retirado do Regulamento Interno do Conservatório de Gaia (2023a, p. 23)).	6
Gráfico 4 - Faixa etária dos encarregados de educação.....	87
Gráfico 5 - Habilitações académicas dos encarregados de educação.....	87
Gráfico 6 - Estudos musicais dos encarregados de educação.....	88
Gráfico 7 - Nível de ensino dos educandos.	89
Gráfico 8 - Grau de ensino dos educandos.....	89
Gráfico 9 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso do seu educando".	90
Gráfico 10 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve facultar o material necessário ao seu educando (por exemplo: instrumentos musicais, partituras, cadernos, lápis, etc.)".	90
Gráfico 11 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assegurar que o seu educando leva o material necessário para as aulas".	91
Gráfico 12 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve motivar o seu educando para as aulas de piano".	91
Gráfico 13 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve cultivar o gosto pela música no seu educando (por exemplo, ouvir música em casa, ir a concertos, ...)".	92
Gráfico 14 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assegurar a assiduidade do seu educando".	92
Gráfico 15 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assegurar a pontualidade do seu educando".	92

Gráfico 16 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados".....	93
Gráfico 17 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando".	93
Gráfico 18 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta".....	94
Gráfico 19 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo".	94
Gráfico 20 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve estar presente no estudo diário de piano do seu educando".	95
Gráfico 21 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta (por exemplo: coro de encarregados de educação)".	95
Gráfico 22 - Opinião dos encarregados de educação sobre a afirmação "Um meio familiar musical é crucial para uma aprendizagem de sucesso do seu educando".	97
Gráfico 23 - Opiniões dos encarregados de educação relativamente à a importância, em termos de tempo de estudo e de dedicação, das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as disciplinas do ensino regular.	98
Gráfico 24 - Faixa etária dos professores de piano.	99
Gráfico 25 - Anos de experiência de ensino dos professores de piano.	100
Gráfico 26 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso do seu educando"	101
Gráfico 27 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve facultar o material necessário ao seu educando (por exemplo: instrumentos musicais, partituras, cadernos, lápis, etc.)".	101
Gráfico 28 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assegurar que o seu educando leva o material necessário para as aulas".	102

Gráfico 29 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve motivar o seu educando para as aulas de piano".	102
Gráfico 30 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve cultivar o gosto pela música no seu educando (por exemplo, ouvir música em casa, ir a concertos, ...)"	103
Gráfico 31 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assegurar a assiduidade do seu educando".	103
Gráfico 32 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assegurar a pontualidade do seu educando".	104
Gráfico 33 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados".	104
Gráfico 34 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando".	105
Gráfico 35 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta".	105
Gráfico 36 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo".	106
Gráfico 37 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve estar presente no estudo diário de piano do seu educando".	106
Gráfico 38 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta (por exemplo: coro de encarregados de educação)".	107
Gráfico 39 - Opinião dos professores de piano relativamente à afirmação "Um meio familiar musical é crucial para uma aprendizagem de sucesso de um aluno do ensino básico".	108
Gráfico 40 - Opiniões dos professores de piano relativamente à importância, em termos de tempo de estudo e de dedicação, das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as disciplinas do ensino regular, relativamente a alunos do ensino básico.	110

Gráfico 41 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso de um aluno do ensino secundário".....	111
Gráfico 42 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve facultar o material necessário ao seu educando (por exemplo: instrumentos musicais, partituras, cadernos, lápis, etc.)".	111
Gráfico 43 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve assegurar que o seu educando leva o material necessário para as aulas".	112
Gráfico 44 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve motivar o seu educando para as aulas de piano".	112
Gráfico 45 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve cultivar o gosto pela música no seu educando (por exemplo, ouvir música em casa, ir a concertos, ...)".....	113
Gráfico 46 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve assegurar a assiduidade do seu educando".	113
Gráfico 47 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve assegurar a pontualidade do seu educando".....	113
Gráfico 48 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados".	114
Gráfico 49 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando".	114
Gráfico 50 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta".	115
Gráfico 51 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo".	115
Gráfico 52 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve estar presente no estudo diário de piano do seu educando".....	116

Gráfico 53 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação “O encarregado de educação deve participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta (por exemplo: coro de encarregados de educação)”	116
Gráfico 54 - Opiniões dos professores de piano relativamente à importância, em termos de tempo de estudo e de dedicação, das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as disciplinas do ensino regular, relativamente a alunos do ensino secundário.	119

Introdução

Ao longo do meu percurso académico, tive a honra de ter tido contacto com inúmeros mestres e professores de excelência que me inspiraram a ser um melhor músico, dia após dia. A sua forma de ver o mundo e os seus discursos sobre como fazer arte através da música persuadiram-me a percorrer um novo caminho, nomeadamente, na pedagogia musical. Embora já tenha alguma experiência neste campo, senti que me faltavam sobretudo bases pedagógicas, técnicas e científicas que tornassem a minha prática de docente mais sólida, eficaz e eloquente. Deste modo, o passo seguinte seria obviamente integrar no Mestrado em Ensino da Música, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) em paralelo com a Escola Superior de Educação (ESE).

Na minha curta experiência como professor de piano, tenho verificado que a influência dos encarregados de educação na aprendizagem do instrumento pode ter um impacto na perceção do aluno sobre esta disciplina do seu plano curricular. Por conseguinte, o projeto de investigação desenvolvido neste trabalho foi, para mim, uma oportunidade de apreender de que forma o envolvimento dos encarregados de educação impacta positivamente ou negativamente a aprendizagem dos alunos.

Assim, o presente trabalho organiza-se em três capítulos distintos. O primeiro capítulo apresenta uma descrição detalhada da instituição de ensino onde se realizou o estágio, desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada. O segundo capítulo dedica-se à explicação das atividades e experiências pedagógicas decorridas ao longo do estágio. Por fim, o terceiro capítulo constitui o espaço destinado à apresentação do projeto de investigação desenvolvido durante o ano letivo de 2024/2025.

Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical

1. Conservatório Regional de Gaia

1.1. Instituição

O Conservatório Regional de Gaia (CRG) é uma escola de ensino artístico especializado em música fundada em 1985. No mesmo ano, foi conferida autorização de funcionamento pela Direção Geral do Ensino Particular e Cooperativo, em 14 de outubro (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, p. 4). Através de uma pareceria com a Câmara de Gaia, esta instituição escolar procurou, desde cedo, realizar atividades “inseridas na dimensão sociocultural do meio consubstanciada nas suas múltiplas e regulares realizações culturais” (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, p. 5).

Inicialmente, o CRG teve o seu espaço físico localizado no Colégio de Gaia, sendo que, mais tarde, mudou as suas instalações para um edifício histórico cedido pela Câmara de Gaia em 1988, após serem concluídas as obras de reparação e adaptação (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, p. 5). A edificação localiza-se na União das Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso pertencentes ao concelho de Vila Nova de Gaia e localizado na Área Metropolitana do Porto (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, p. 7). Além disso, as instalações do CRG estão distribuídas por quatro edifícios: (1) o Edifício Principal, o qual conta com dois andares: rés-do-chão – composto por quatro salas de aula, um Centro de Documentação/Biblioteca, duas casas de banho e Secretaria – e primeiro andar – composto por um Auditório com oitenta lugares, duas salas de aula, uma sala de reuniões, uma sala de direção e duas casas de banho; (2) o Anexo A, que é composto por três salas de aula e uma casa de banho; (3) o Anexo B, constituído por cinco salas de aula, três casas de banho, onde uma delas está destinada para pessoas com mobilidade reduzida, e um Auditório que abrange cento e dezoito lugares; (4) por fim, o Anexo C consiste em duas salas de aula e uma sala de convívio (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, p. 10).

1.2. Missões e Valores

As missões e valores patenteados no Projeto Educativo Escolar (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, p. 8) são linhas orientadoras que determinam as atividades culturais e musicais desta instituição na comunidade local, assim como a prática educativa dentro da comunidade escolar. Assim, o CRG pretende afirmar a sua identidade no meio musical

português como uma escola de referência, mobilizando a comunidade escolar através de projetos artístico-musicais transdisciplinares envolvendo o maior número possível de intervenientes e promovendo a articulação de conteúdos e saberes nas diferentes disciplinas.

Além de promover uma formação base e competências técnicas no campo da música com o objetivo de afirmar o aluno como um músico de excelência, o CRG procura “estimular e valorizar o espírito crítico, a capacidade de reflexão, a criatividade e a inovação”, tendo em consideração uma formação “para a autonomia e responsabilização do indivíduo” (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, p. 9). No CRG são realizadas, ainda, formações e atividades de diversas dimensões que envolvam tanto alunos como encarregados de educação, sensibilizando, desta forma, a comunidade para a música, acabando por atrair mais candidatos à escola (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, p. 9).

1.3. Comunidade Educativa

Os órgãos do CRG são constituídos pelo Conselho de Administração – o qual é representado pelo seu Presidente, que assume a função de Diretor Executivo do Conservatório Regional de Gaia – pelo Conselho Geral, Comissão Executiva e Conselho Fiscal (Conservatório Regional de Gaia, 2023b).

A estrutura organizacional do CRG é constituída por cinco grupos distintos: (1) técnicos de ação educativa; (2) serviços de administração escolar; (3) direção pedagógica; (4) conselho pedagógico; e (5) departamentos curriculares, os quais estão divididos pelo departamento de sopros, de práticas vocais, de iniciação, de instrumentos polifónicos (piano, prática de teclado, harpa e percussão), de cordas, departamento pedagógico de práticas coletivas (canto coral, conjunto vocal, orquestra, música de câmara e conjunto instrumental) e, por fim, departamento pedagógico de formação e cultura musical (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, p. 24).

De acordo com o Regulamento Interno (Conservatório Regional de Gaia, 2023b, p. 5), Título 14, alínea a), a Direção Pedagógica do Conservatório de Gaia é “um órgão unipessoal, nos termos do n.º 2 do art.º 42º do Decreto-Lei n.º 553/80, de 21 de novembro e é designado pelo Conselho de Administração do Conservatório Regional de Gaia”. Adicionalmente, segundo a alínea b), “o Diretor pode, para delegação de funções, nomear adjuntos que exercerão as suas competências coadjuvando o Diretor nos aspetos organizacional e pedagógico”.

Relativamente ao Conselho Pedagógico, este é um órgão consultivo que coadjuva as decisões tomadas pelo Diretor. É constituído pelo Presidente da Direção Pedagógica, pelos coordenadores de todos os departamentos curriculares (Conservatório Regional de Gaia, 2023b, pp. 5-6).

No ano letivo prévio à formulação do Projeto Educativo (2021/2022), o CRG contou com um total de quatro centos e vinte e três alunos, assim como um corpo docente composto por trinta e sete professores (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, pp. 20-22). As taxas de progressão também têm sido muito elevadas, sendo que a esmagadora maioria dos alunos de iniciação (ver Gráfico 1), do ensino básico (ver Gráfico 2) e do ensino secundário (ver Gráfico 3) concluíram com sucesso os estudos musicais do respetivo ano:

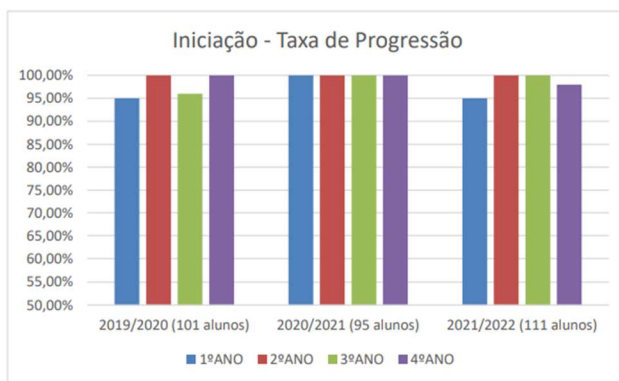


Gráfico 1 - Taxa de progressão de alunos de iniciação (retirado do Regulamento Interno do Conservatório Regional de Gaia (2023a, p. 22)).

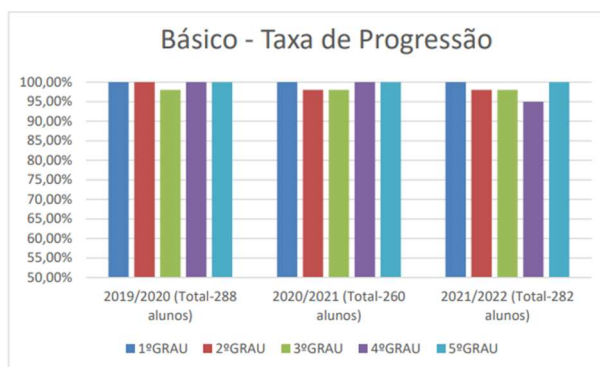


Gráfico 2 - Taxa de progressão dos alunos do ensino básico (retirado do Regulamento Interno do Conservatório de Gaia (2023a, p. 23)).

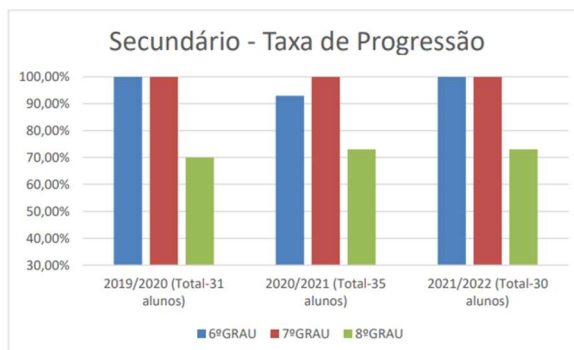


Gráfico 3 - Taxa de progressão dos alunos do ensino secundário (retirado do Regulamento Interno do Conservatório de Gaia (2023a, p. 23)).

1.4. Oferta Educativa

A oferta educativa do Conservatório é constituída por vários cursos e atividades de enriquecimento curricular, as quais incluem um perfil de competências do aluno ao terminar o curso.

A instituição disponibiliza o curso de “Despertando para a música” destinado a pais e os seus bebés, o qual proporciona a exposição da música à criança desde muito cedo e a estimulação da comunicação entre pais e filhos. Esta formação encontra-se dividida em dois níveis dependendo da idade do bebé: o nível 1 compreende uma idade dos 0 aos 18 meses; já o nível 2 uma idade dos 18 meses aos 3 anos (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, pp. 11-12).

Seguidamente, o curso de Pré-Iniciação Musical está designado para crianças a partir dos 3 anos de idade. Tem como objetivo desenvolver capacidades musicais básicas. Encontra-se também dividido em dois níveis dependendo da idade do aluno: o primeiro nível abrange crianças dos 3 aos 4 anos de idade, enquanto o segundo nível é composto por estudantes com 5 anos de idade (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, pp. 12-14).

Já o curso de Iniciação Musical destina-se aos alunos que frequentam o 1.º ciclo de ensino. Tem um plano de estudos mais alargado e definido, que inclui as disciplinas de Iniciação Musical, Instrumento e Classe de Conjunto (Infantil) (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, pp. 13-14). Por fim, o CRG providencia o Curso Básico de Instrumento, o Curso Secundário de Instrumento, o Curso Secundário de Canto e o Curso Secundário de Formação Musical.

Relativamente à instrução de instrumentos, a escola disponibiliza os seguintes: Canto, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra, Harpa, Oboé,

Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola d’arco, Violino e Violoncelo. No que diz respeito aos regimes de frequência, a instituição dispõe duas possibilidades: o regime articulado – estabelecido em paralelismo pedagógico com a escola de ensino regular, a frequência é gratuita¹ e com um plano de estudos de acordo com as indicações do Ministério de Educação; ou o regime supletivo – não existe articulação pedagógica e logística com a escola regular, a frequência é paga e o plano de estudos é igual ao do regime articulado. Além disso, oferece também a possibilidade aos alunos de frequentarem o Curso Livre, de modo a aperfeiçoarem as suas competências técnicas e expressivas sem se encontrarem abrangidos pelo plano de estudos do Ministério da Educação (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, pp. 14-20).

Adicionalmente, o CRG tem desenvolvido projetos que envolvem a comunidade escolar (professores, estudantes e encarregados de educação) em atividades de cariz sociocultural, tais como a Orquestra do Conservatório Regional de Gaia, o Coro do Conservatório Regional de Gaia e o Estúdio de Ópera Infantil, tendo como objetivo a sensibilização da comunidade local à prática artística (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, pp. 26-28). Por último, oferece ainda atividades complementares como *masterclasses*, concertos, palestras, audições, publicações, seminários, conferências, exposições, concursos e visitas de estudo, de modo a aprofundar a aprendizagem dos alunos (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, p. 26).

¹ De acordo com o Projeto Educativo (Conservatório Regional de Gaia, 2023a, p. 15), a frequência do curso é gratuita para os alunos do regime articulado que se encontrem abrangidos por contrato de patrocínio (apoio financeiro concedido pelo Ministério de Educação).

Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada

2. Prática de Ensino Supervisionada

2.1. Introdução

O presente capítulo forçar-se-á no trabalho elaborado na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada durante o ano letivo 2024/2025. Este teve como base a concretização de um estágio supervisionado, no âmbito das disciplinas de instrumento e de classe de conjunto, incorporado no ensino básico e secundário, no Conservatório Regional de Gaia, iniciado em outubro de 2024 e terminada em junho de 2025.

A escolha desta instituição foi sobretudo pela possibilidade de trabalhar juntamente com o professor Rui Pintão, o qual logra uma carreira de docente de qualidade e renomada. Além disso, o CRG tem formado músicos de excelência ao longo de vários anos e conta com um corpo docente de excelência. Desta forma, considero que foi uma grande oportunidade para observar e trabalhar com profissionais de qualidade, e obter o máximo de experiências possíveis para a minha formação enquanto futuro professor.

Durante o ano letivo, tive o privilégio de observar e lecionar as aulas de dois alunos de piano, um do ensino básico (2.º grau) e um do ensino secundário (7.º grau), da classe do professor doutor Rui Pintão, assim como a classe de coro da professora doutora Irma Amado. É importante salientar ainda que as três primeiras aulas de classe de conjunto observadas foram lecionadas pela professora doutora, Susana Teixeira, uma vez que a professora titular, Irma Amado, se encontrava em licença de maternidade.

Deste modo, o presente capítulo está estruturado da seguinte forma: (1) apresentação dos professores cooperantes e professor supervisor; (2) descrição da avaliação e do programa curricular da disciplina de instrumento e da classe de conjunto; (3) contextualização do perfil dos alunos e da turma de conjunto, acompanhado de um cronograma das aulas observadas, cooperadas e lecionadas durante o estágio, recorrendo ainda aos registos de observação de aula e às planificações das aulas lecionadas. Por último, serão patenteados os pareceres dos professores cooperantes e do professor supervisor relativos à prática de ensino supervisionada em questão, culminando numa reflexão final sobre todo o trabalho realizado durante o ano letivo e de que forma teve impacto na minha formação enquanto futuro docente.

2.2. Perfil dos Docentes

2.2.1. Professor Supervisor²

Constantin Sandu. Doktor (PhD) in Music, National University of Music Bucharest 2006; Graduation in Instrumental Music - Piano, Ciprian Porumbescu Music Conservatory, Bucharest 1986; Bakkalaureus in Music -Piano, George Enescu Music College, Bucharest 1982. Adjunct Professor at Polytechnical Institute of Porto -Superior School of Music and Performing Arts; Researcher at Porto University - Research Institute in Art, Design and Society.

PUBLICATIONS. Magazine articles: "Tempo-ul sonatelor pentru pian de Ludwig vanBeethoven", Studii de Muzicologie ISBN 978-606-547-455-0, 2020; "The Orchestral Character of Beethoven's Pianism", Bulletin of the Transilvania University of Brasov, Series VII, 2019,http://webbut.unitbv.ro/Bulletin/Series%20VIII/2019/09_Sandu%20Constantin.%20nr.1.2019.pdf; "Relatia pian -orchestra in concertul pianistic romantic", Studii de muzicologie, 2018; "Considerente despre pedala in muzicapentru pian a lui Beethoven", 2017; "NOTES FOR A HISTORY OF PORTUGUESE MUSIC", 2010. Book chapters:"Pedagogia muzicala portugheza - istorie si actualitate". Roménia, 2015; "ASEMANARI CULTURALE ROMANO-LUSITANE". Roménia, 2009. Books: MUZICA PORTUGHEZA PENTRU PIAN. Roménia. 2007.

PRIZES: Recognition diploma - Twenty years of teaching and dedication Polytechnical Institute of Porto, Portugal 2021; Excellency prize and medal "100 for the centenary" Romanian government 2018; 2nd Prize Epinal International Piano Competition, France 1985; 3rd Prize "Maria Canals" International Piano Competition, Barcelona Spain, 1985; "Alberto Mozzatti" Special prize "Maria Canals" International Piano Competition, Barcelona Spain1985; Honorable Mention "Paloma O'Shea" International Piano Competition, Santander Spain 1984; 1st prize "Viotti-Valsesia" International Piano Competition, Italy 1981; 2nd Prize International Piano Competition of Senigallia, Italy 1980.

CDs: Ludwig van Beethoven / 250 Anos, Poli_fonia 2020; ORQUESTRA RAÍZES IBÉRICAS, Numérica 1177, 2009; OBRAS-PRIMAS DA MÚSICA PORTUGUESA E ROMENA PARA PIANO (Portuguese and Romanian Master Pieces for Piano), Numérica 1136, 2005; ALBENIZ / GERSHWIN, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, 2002; L. VAN BEETHOVEN, Fortes & Rangel, Memórias CDM 009, 2001; ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA

² Biografia providenciada pelo próprio.

MÚSICA DE CÂMARA (Chamber Music), Numérica 1109, 2003; CLÁUDIO CARNEYRO, Numérica 1058, 1996; XIII FESTIVAL DE MÚSICA DA FIGUEIRA DA FOZ (13th Music Festival of Figueira da Foz), Numérica 20; 1995. Member of the jury at International Competitions: Epinal, France 2015, 2017 and 2019, Vianna da Motta; Lisbon, Portugal 2001, Cidade do Porto; Portugal 1996, 1998, 2003 and 2010, Viotti-Valsesia; Italy 1995, Pinerollo-Cittá della cavalleria; Italy 1994 and 1996, Ciudad de Toledo; Spain 2007 and Propiano; Bucharest, Romania 2008 – 2013, 2015, 2017 and 2019, Santa Cecilia - Porto, Portugal 2017. President of the jury of the 28th Epinal International Piano Competition in 2021.

Master classes: Porto International Music Courses 1998, Celebrating the Great Pianists Festival in Aveiro 2001, International Music Courses Ciudad de Gandia 2003, National Music University of Bucharest 2005, 2013, International Music Forum of Torrelodones 2008, Encuentros Internacionales de Música - Alcobendas 2012, Hochschule für Musik Trossingen 2012, Fórum Internacional de Música "Ciudad de Orihuela" 2013 - 2019, Steinway & Sons House -Xi'an 2019, National Music Conservatory of Lisbon 2008 and 2020. ERASMUS+ master classes: Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris 2018, Conservatoire Royal de Bruxelles 2016, Hogeschool Zuyd Maastricht 2013, Yasar University Izmir 2014. CONCERTS: more than 500 in Europe and Asia, solo with orchestra, recitals and chamber music.

2.2.2. Professores Cooperante – Instrumento³

Rui Pintão obteve o curso de piano do Conservatório de Música do Porto em 1988, terminando o curso com distinção. Mais tarde, obteve o *Artist Diploma* na Hartford School of Music (Hartford – Connecticut) e o *Master`s Degree* no New England Conservatory (Boston - Massachussetts). Em Portugal, foi professor de Piano na Escola das Artes da Universidade Católica e professor de didática do piano e didática da música, desde 1997 até 2013.

No campo da investigação há a destacar a realização de uma conferência realizada na Universidade Católica com o tema de “Helena Sá e Costa: Uma referência no Ensino e na Arte do Piano, em 2007”. No ano seguinte integrou o Centro de Estudos da Criança na Universidade do Minho como membro integrado. Em 2013 concluiu o doutoramento em Estudos da Criança na Especialidade de Educação Musical na Universidade do Minho, com o título “O ensino de piano em grupo para uma nova literacia musical. Impactos de um projeto de investigação ação numa escola pública”. A par de recitais de piano, realizados a solo e em música de câmara, desenvolve forte atividade pedagógica como professor de piano no Conservatório de Gaia.

Obteve a profissionalização em 2010. Desde 2008 a 2021, exerceu como docente as unidades curriculares de “Práticas de Teclado” do curso superior de Canto Teatral e de “Piano” do curso de Direção Musical, no Conservatório Superior de Música de Gaia. Nos anos de 2014, 2021 e 2022, lecionou unidades curriculares de licenciatura e de mestrado na Universidade do Minho.

Presentemente, continua a sua atividade de professor de piano, no Conservatório Regional de Gaia.

³ Biografia providenciada pelo próprio.

2.2.3. Professor Cooperante – Classe de Conjunto⁴

Irma Amado é natural do Porto, iniciou os seus estudos musicais na Fundação Conservatório Regional de Gaia onde completou o Curso Complementar de Canto. Licenciada em Canto Teatral no Conservatório Superior de Música de Gaia na classe da professora Fernanda Correia.

Finalizou o Mestrado em Ensino da Música - Especialização Canto no Conservatório Superior de Música de Gaia em 2015. Finalizou o Mestrado em Ensino da Música – especialização em Classe de Conjunto e Formação Musical pela Universidade Católica do Porto em 2019.

Atualmente leciona na Fundação Conservatório Regional de Gaia as disciplinas de Classe de Conjunto – Coro Infantil e Juvenil, Formação Musical Infantil e Piano e na Academia de Música e Artes do Padrão as disciplinas de Canto, Formação Musical, Classe de Conjunto, Piano e Pré Iniciação.

É preparadora vocal e maestrina do grupo coral Fides – Orfeão de Valbom.

Como cantora tem-se apresentado em vários locais do país com obras desde a ópera a oratórias

É Licenciada em Engenharia Agrónoma - Ramo Enologia pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (2008).

⁴ Biografia providenciada pela própria.

2.3. Avaliação e Programa Curricular de Piano

Tendo em conta os níveis de ensino dos alunos que constam neste relatório, no presente subcapítulo estão apresentados os objetivos gerais, critérios de avaliação específicos, os conteúdos programáticos e matrizes de provas relativamente ao curso básico (2.º grau) e curso secundário (7.º grau). É importante referir ainda que os fatores de avaliação foram desenvolvidos tendo em conta os parâmetros previstos no documento “Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória” (PASEO). Adicionalmente, as avaliações das provas semestrais são atribuídas em pontos. Na Tabela 1 está patenteada a relação das notas qualitativas com os níveis, com os valores, com a percentagem e a pontuação:

Avaliação qualitativa	Nível	Percentagem	Pontuação	Valores
Fraco	1	0% a 19 %	0 a 44 pontos	0 a 4
Não Satisfaz	2	20% a 49%	45 a 94 pontos	5 a 9
Satisfaz	3	50% a 69%	95 a 134 pontos	10 a 13
Bom	4	70% a 89%	135 a 174 pontos	14 a 17
Muito Bom	5	90% a 100%	175 a 200 pontos	18 a 20

Tabela 1 - Avaliação qualitativa e quantitativa (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 127).

Além disso, a disciplina de instrumento de piano possui um documento próprio com peças orientadoras para os conteúdos programáticos para os cursos de básico e secundário.

2.3.1. Ensino Básico – 2.º Grau – Instrumento: Piano

De acordo com o Documento Orientador Geral do CRG, os objetivos gerais da disciplina de piano no 2.º grau são os seguintes:

Objetivos Gerais – Ensino Básico – 2.º Grau
<p>O aluno deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o instrumento; • Adotar uma postura corporal correta que permita uma boa emissão sonora;

- Adquirir controlo do mecanismo do instrumento;
- Obter fluência na leitura musical;
- Desenvolver capacidade de leitura rítmica;
- Desenvolver capacidade de memorização;
- Ter uma boa coordenação psico-motora;
- Conhecer diferentes estilos e formas musicais;
- Desenvolver competências auditivo sensoriais inerentes ao instrumento: sentido rítmico, melódico, harmónico e acuidade auditiva;
- Desenvolver a qualidade tímbrica e realizar diferentes dinâmicas;
- Adquirir agilidade e segurança na execução musical;
- Ter prazer na execução instrumental;
- Cumprir o programa estabelecido.

Tabela 2 - Objetivos gerais da disciplina de instrumento - 2.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 18).

Já os critérios específicos de avaliação estão divididos em dois domínios diferentes: (1) “Atitudes e Valores” – este parâmetro conta 40% da classificação e avalia fatores como a pontualidade, assiduidade, o comportamento, o relacionamento interpessoal e o desenvolvimento pessoal e autonomia dos alunos; (2) “Capacidades e Conhecimentos” – este fator detém 60% da avaliação e tem em conta critérios como a capacidade de identificar e utilizar linguagens e textos musicais, a consciência e domínio corporal e emocional, a noção de fraseado, agógica e interpretação musical, a confiança na execução musical e a realização das provas semestrais de acordo com a planificação anual e as matrizes estabelecidas.

Os instrumentos de avaliação utilizados são variados, sendo constituídos por grelhas de observação direta de aula, grelhas de autoavaliação, provas de avaliação de carácter obrigatório e *feedback* contínuo ao aluno. A avaliação semestral do trabalho desenvolvido por cada aluno do 2.º e 3.º Ciclo é quantitativa e é atribuída em níveis de 1 a 5.

Em conformidade com os documentos disponibilizados pelo CRG, os conteúdos programáticos e as matrizes das provas de avaliação de piano organizam-se da seguinte forma:

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS MÍNIMOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios; • Desenvolvimento da leitura; • Seis escalas maiores e homónimas menores à distância de oitava, na extensão de duas oitavas; respetivos arpejos sobre acorde perfeito no estado fundamental e escala cromática; • Três estudos; • Uma obra de Bach; • Duas obras (peças ou andamento de sonatina); • Uma peça obrigatória, dada ao aluno duas semanas antes da prova do segundo semestre, e estudada sem orientação do professor.

Tabela 3 - Conteúdos programáticos mínimos - 2.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 130).

MATRIZ DA PROVA DO 2.º GRAU – 1.º SEMESTRE	
Conteúdos:	Pontuação
Leitura à 1ª vista	20 pontos
Uma Escala	30 pontos
Um Estudo	40 pontos
Uma Peça	60 pontos
Uma obra de J. S. Bach ou um andamento de uma Sonatina	50 pontos
Total:	200 pontos

Tabela 4 - Matriz da prova do 1.º semestre - 2.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 131)

MATRIZ DA PROVA DO 2.º GRAU – 2.º SEMESTRE	
Conteúdos:	Pontuação
Uma Escala ⁵	30 pontos
Um Estudo ⁶	45 pontos
Uma Peça ⁷	45 pontos

⁵ A escala executada terá de ser diferente nas duas provas.

⁶ O aluno terá de executar um estudo e uma peça diferentes das apresentadas no semestre anterior.

⁷ O aluno terá de executar um estudo e uma peça diferentes das apresentadas no semestre anterior.

Uma obra de J. S. Bach ou um andamento de uma Sonatina ⁸	60 pontos
Peça obrigatória ⁹	20 pontos
Total:	200 pontos

Tabela 5 - Matriz da prova do 2.º semestre - 2.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 131).

2.3.2. Ensino Secundário – 7.º Grau – Instrumento: Piano

Os objetivos gerais da disciplina de piano no 7.º grau são os seguintes:

Objetivos Gerais – Ensino Secundário – 7.º Grau
<p>O aluno deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o instrumento; • Adotar uma postura corporal correta que permita uma boa emissão sonora; • Adquirir controlo do mecanismo do instrumento; • Obter fluência na leitura musical; • Desenvolver capacidade de leitura rítmica; • Desenvolver capacidade de memorização; • Ter uma boa coordenação psico-motora; • Conhecer diferentes estilos e formas musicais; • Desenvolver competências auditivo sensoriais inerentes ao instrumento: sentido rítmico, melódico, harmónico e acuidade auditiva; • Desenvolver a qualidade tímbrica e realizar diferentes dinâmicas; • Adquirir agilidade e segurança na execução musical; • Ter prazer na execução instrumental; • Desenvolver sentido crítico e criativo; • Desenvolver e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Cumprir o programa estabelecido.

Tabela 6 - Objetivos gerais da disciplina de instrumento - 7.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 33).

⁸ A peça de J. S. Bach ou andamento de sonatina poderão ser repetidos do semestre anterior.

⁹ Dada ao aluno duas semanas antes da prova, e estudada sem orientação do professor.

Os critérios específicos de avaliação são semelhantes aos do ensino básico e estão divididos em dois domínios diferentes. Contudo, a classificação encontra-se distribuída de forma diferente (1) “Atitudes e Valores” – este parâmetro conta 20% da classificação – e (2) “Capacidades e Conhecimentos” – este fator detém 80% da avaliação.

Os instrumentos de avaliação utilizados também são os mesmos que os do ensino básico. No entanto, a avaliação semestral do trabalho desenvolvido por cada aluno do secundário é quantitativa e é atribuída em níveis de 0 a 20 valores.

Em conformidade com os documentos disponibilizados pelo CRG, os conteúdos programáticos e as matrizes das provas de avaliação de piano organizam-se da seguinte forma:

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS MÍNIMOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura à primeira vista; • Seis escalas maiores e homónimas menores (harmónicas), à distância de oitava, • décima e sexta e respetivos arpejos no estado fundamental, inversões e escala cromática, na extensão de quatro oitavas; • Um estudo; • Uma obra de Bach; • Uma sonata; • Uma peça.

Tabela 7 - Conteúdos programáticos mínimos - 7.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 135).

MATRIZ DA PROVA DO 7.º GRAU – 1.º SEMESTRE	
Conteúdos:	Pontuação
Leitura à 1.ª vista	40 pontos
Uma Escala	20 pontos
Duas obras ou excertos ¹⁰	140 pontos
Total:	200 pontos

Tabela 8 - Matriz da prova do 1.º semestre - 7.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 135).

¹⁰ Poderão ser executados numa das provas andamentos ou excertos das obras mais extensas

MATRIZ DA PROVA DO 7.º GRAU – 2.º SEMESTRE	
Conteúdos:	Pontuação
Leitura à 1.ª vista	40 pontos
Um Escala ¹¹	20 pontos
Uma Peça ¹²	140 pontos
Total:	200 pontos

Tabela 9 - Matriz da prova do 2.º semestre - 7.º grau (Conservatório Regional de Gaia, 2022, p. 135).

2.4. Avaliação de Classe de Conjunto – Coro

A avaliação de classe de conjunto é efetuada, somente, a partir de grelhas de observação direta de aula, grelhas de autoavaliação, *feedback* contínuo ao aluno e de projetos ou audições. Os fatores de avaliação foram também desenvolvidos tendo em conta os parâmetros previstos no documento PASEO. Deste modo, neste subcapítulo estão apenas apresentados os objetivos gerais e critérios específicos de avaliação de classe de conjunto do ensino básico.

Os objetivos gerais desta disciplina transcrevem-se da seguinte maneira:

Objetivos Gerais – Ensino Básico
<p>O aluno deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o instrumento; • Adotar uma postura corporal correta que permita uma boa emissão de som; • Obter fluência na leitura musical; • Desenvolver capacidade de leitura rítmica; • Desenvolver capacidade de memorização; • Ter uma boa coordenação psico-motora; • Conhecer diferentes estilos e formas musicais;

¹¹ A escala executada terá de ser diferente nas duas provas.

¹² Poderão ser executados numa das provas andamentos ou excertos das obras mais extensas.

- Desenvolver competências auditivo sensoriais inerentes à prática de conjunto: sentido rítmico, melódico, harmónico e acuidade auditiva;
- Desenvolver a qualidade tímbrica e realizar diferentes dinâmicas;
- Ser capaz de fundir e homogeneizar o fraseado;
- Obter agilidade e segurança na execução musical;
- Ter prazer ao cantar e / ou tocar;
- Cumprir o programa estabelecido.
- Conhecer o instrumento.

Tabela 10 - Objetivos gerais do ensino básico - classe de conjunto (Conservatório Regional de Gaia, 2022, pp. 70-82).

À semelhança da disciplina de piano, os critérios específicos de avaliação estão divididos em dois domínios diferentes: (1) “Atitudes e Valores” – este parâmetro conta 40% da classificação e avalia fatores como a pontualidade, assiduidade, o comportamento, o relacionamento interpessoal e o desenvolvimento pessoal e autonomia dos alunos; (2) “Capacidades e Conhecimentos” – este fator detém 60% da avaliação e tem em conta critérios como a capacidade de identificar e utilizar linguagens e textos musicais, a consciência e domínio corporal e emocional, a noção de fraseado, agógica e interpretação musical.

2.5. Perfil dos Alunos

2.5.1. Ensino Básico

2.5.1.1. Cronograma das Aulas Observadas, Cooperadas e Lecionadas

Cronograma – Ensino básico			
Aluno A			
Ensino Básico – 6.º ano/2.º grau			
Data	Aulas observadas	Aula cooperada	Aulas lecionadas
8/10/2024	X		
15/10/2024	X		
22/10/2024	X		
29/10/2024		X	
5/11/2024			X
12/11/2024			X
19/11/2024			X
26/11/2024			X
3/12/2024			X
10/12/2024			X
17/12/2024			X
7/01/2025			X
14/01/2025			X (aula supervisionada)
21/01/2025	Prova semestral		
28/01/2025			X

Tabela 11 - Cronograma de aulas - aluno A

2.5.1.2. Perfil do Aluno A

O aluno em causa encontrava-se no 6.º ano de escolaridade (2.º grau) e frequentava o CRG em regime articulado. Começou os seus estudos de piano aos 8 anos de idade com o mesmo professor que o acompanha atualmente. Embora tivesse algumas dificuldades a nível da leitura do texto musical, demonstrou sempre empenho e interesse, os quais se traduziram em resultados muito positivos no final do semestre. Além disso, a abertura, boa disposição e comportamento irrepreensível habitual permitiu que tivesse um aproveitamento mais significativo na disciplina de piano. Por fim, é importante salientar que o aluno nunca demonstrou qualquer indício de desconforto perante a presença de um estagiário na sala de aula e que o entrosamento e comunicação entre os dois foi pouco a pouco melhorando ao longo das lições.

2.5.1.3. Aulas Observadas

A vertente observativa serviu como uma pequena, mas importante introdução à prática de ensino supervisionada. Foi possível estabelecer o primeiro contacto com o aluno e perceber de que forma as aulas eram lecionadas e planificadas. Foram observadas no total 3 aulas, tal como consta no regulamento da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Neste subcapítulo está apenas exibido um relatório de observação, estando os restantes disponíveis em anexo.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 2.º Grau
Duração da aula: 45 minutos
Data: 22/10/2024
N.º de aula: 3

OBSERVAÇÕES

A aula iniciou-se desta vez com a escala e arpejos (estado fundamental) de Ré maior e menor, e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. O aluno revelou algumas dificuldades na execução, pois foi a primeira vez que tocou a escala nas tonalidades referidas e, por conseguinte, foi ajudado pelo docente ao longo dos exercícios.

De seguida, o professor solicitou ao aluno que tocasse a peça “Glass Slipper” de William Gillock. O estudante ficou surpreendido pelo pedido, pois já não tocava a peça há algum tempo e porque não tinha sido marcado como trabalho para casa na aula passada. O docente explicou que, embora de facto a peça em questão não tenha sido planeada no final da lição anterior, o aluno deve sempre lembrar as peças que está a estudar no presente ano letivo, para nunca se esquecer. Nesta linha, foram clarificadas algumas passagens e dedilhações, enfatizando sempre a melodia presente na mão esquerda. Salienta-se também que o aluno procurava recordar a música por ouvido, evitando olhar para a partitura, atitude que foi repreendida pelo professor.

Nos quinze minutos finais da aula, foi tocado o estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de Friederich Burgmüller. O docente interrompeu a apresentação para corrigir a postura do aluno, lembrando que o corpo deve estar atrás do cotovelo e não demasiado próximo piano. No que diz respeito à peça, explicou que todas as notas devem ser bem audíveis para conseguir um melhor som e clareza. Além disso, não tendo sido verificadas melhorias relativamente à segunda parte da peça, foi efetuada novamente uma leitura em mãos separadas e mãos juntas.

Por último, o professor marcou o trabalho que iria ser realizado na próxima aula.

2.5.1.4. Aula cooperada

Foi apenas lecionada uma aula em colaboração com o professor cooperante. Esta aula constituiu uma ponte fundamental e introdutória para as aulas lecionadas autónomas com a devida supervisão do docente titular.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 2.º Grau
Duração da aula: 45 minutos
Data: 29/10/2024
N.º de aula: 4

OBSERVAÇÕES – AULA COOPERADA
<p>A aula iniciou-se com a execução das escalas e arpejos (estado fundamental) em Lá maior e menor, e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. O aluno revelou algumas dificuldades na execução, pois foi a primeira vez que tocou a escala nas tonalidades referidas e, por conseguinte, foi ajudado pelo docente ao longo dos exercícios.</p> <p>De seguida, o aluno executou o Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de Friederich Burgmüller, o qual já se verificaram algumas melhorias. O professor manifestou a sua satisfação com o trabalho do aluno e prosseguiu a aula com a correção de certos pormenores, como o equilíbrio de som entre as duas mãos, a manutenção do tempo e a articulação. Além disso, salientou que é essencial que as duas mãos antecipem o gesto que vão realizar para que o aluno consiga manter a pulsação ao longo da música.</p> <p>Enquanto estagiário, tive oportunidade de explicar ao aluno que o peso dos dedos exercido sobre as teclas na região grave e aguda do piano deve ser distinto, para que se consiga produzir um som mais equilibrado.</p> <p>No final da aula, o estudante tocou na íntegra o Estudo e foram observadas bastantes melhorias, nomeadamente, a nível da pulsação e som, as quais foram expressas pelo docente.</p>

2.5.1.5. Aulas Lecionadas

As aulas lecionadas constituíram a maior parte da prática de ensino supervisionada. Foram administradas 10 aulas, sendo que uma delas foi supervisionada pelo professor supervisor referente a este estágio. Neste subcapítulo estão exibidos 3 relatórios de observação em momentos distintos. Os restantes estão disponíveis para consulta em anexo.

Aula lecionada 1

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 2.º Grau (articulado)
Duração da aula: 45 minutos
Data: 5/11/2024
N.º de aula: 5

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Lá Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Consolidação do Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller; • Introdução e leitura do Estudo n.º 15, op. 109, “Les Sylphes”, de F. Burgmüller.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Lá Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller; • Estudo n.º 15, op. 109, “Les Sylphes”, de F. Burgmüller.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas (15 min.):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Lá Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas possam surgir.

Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence” (20 min.):

- Execução integral da peça;
- Trabalho de diferenciação de dinâmicas entre as duas mãos;
- Trabalho de fraseado e articulação da mão direita;
- Demonstração de estratégias de estudo para alcançar os objetivos propostos em aula.

Estudo n.º 15, op. 109, “Les Sylphes” (10 min.):

- Audição de uma gravação da peça;
- Introdução e leitura dos primeiros 4 compassos.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;
- Lápis e borracha;
- Metrónomo;
- Telemóvel;
- Site: *YouTube*;
- Partitura do Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller;
- Partitura do Estudo n.º 15, op. 109, “Les Sylphes”, de F. Burgmüller.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas e arpejos alcançaram um nível bom. Contudo, surgiram algumas dúvidas relativamente à dedilhação nos arpejos de Lá Maior e Menor.

Estudo n.º 5, op. 100: A execução do estudo alcançou um nível bom. Ainda é necessária alguma consolidação de alguns aspetos como o fraseado, articulação, diferença de dinâmicas e tempo.

Estudo n.º 15, op. 109: O aluno respondeu bem ao desafio proposto de leitura em sala de aula. Foi proposto que continuasse a leitura da peça em casa.

Atitude e Comportamento na sala de aula: O aluno teve uma atitude e comportamento excelentes dentro da sala de aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com a execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Lá Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. O aluno apresentou ainda algumas dificuldades no que toca à dedilhação de cada arpejo e, por conseguinte, foram consolidadas e esclarecidas determinadas dúvidas sobre este aspeto.

Seguidamente, foi solicitado ao aluno que executasse na íntegra o Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de Friederich Burgmüller. A apresentação da peça foi bastante bem-sucedida e, portanto, foram trabalhados alguns aspetos como a diferença de dinâmicas entre as duas mãos, o fraseado e articulação, os quais foram acompanhados por demonstrações práticas. Foi também pedido que tocasse o estudo num tempo mais rápido – o aluno não sentiu muitas dificuldades na execução e foi sugerido que estudasse a peça no novo tempo proposto em aula.

Por fim, foi efetuada uma breve introdução e leitura do Estudo n.º 15, op. 109, “Les Sylphes”, do mesmo compositor. Para iniciar este processo, foi apresentada uma gravação no site *YouTube*, com a intenção do aluno ficar familiarizado com a peça.

Posteriormente, foi realizada uma leitura em mãos separadas e mãos juntas dos primeiros quatro compassos e foi proposto que continuasse a leitura da peça em casa.

Esta lição serviu para consolidar o trabalho que foi realizado até ao momento e para iniciar a leitura de um estudo novo. Apesar desta obra ser geralmente atribuída a alunos que se encontram num nível escolar mais elevado, acredito que este estudo atribuído pelo professor cooperante possa ser um excelente desafio para o aluno poder desenvolver-se muito mais pianisticamente e tecnicamente.

Aula lecionada 2

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 2.º Grau (articulado)
Duração da aula: 45 minutos
Data: 3/12/2024
N.º de aula: 9

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Execução integral da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock; • Continuação da leitura do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • “Glass Slipper”, de W. Gillock; • Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

RECURSOS E FONTES
<ul style="list-style-type: none"> • Piano; • Banco; • Lápis e borracha;

- Partitura da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock;
- Partitura da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas (10 min.):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava;
- Esclarecimento de dúvidas e correção de eventuais erros.

“Glass Slipper” (5 min.):

- Execução na íntegra da peça;
- Correção de eventuais erros ou esclarecimento de dúvidas que possam surgir.

Sonatina n.º 5 (30 min.):

- Leitura em mãos separadas e mãos juntas do compasso 8 ao 16;
- Consolidação dos 8 compassos lidos e estudados na aula passada;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo junto com o aluno para uma leitura mais eficaz em casa.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas e arpejos alcançou um nível bom. Contudo, é necessário que o aluno realize os exercícios numa pulsação mais rápida.

Sonatina: A leitura do primeiro andamento alcançou um nível bom. No entanto, é imperativo que o aluno continue o trabalho de leitura e junção de mãos em casa.

“Glass Slipper”: A execução da peça alcançou um nível bom. O aluno necessita manter a pulsação da obra até ao final. Adicionalmente, deve recomeçar a música de secções distintas para que a sua memória conceptual da peça seja consolidada.

Atitude e comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com as escalas e arpejos (estado fundamental, 1.^a e 2.^a inversões) de Mi Maior e Menor, e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. Ao longo destes exercícios, foram feitas apenas algumas correções à dedilhação e foi solicitado ao aluno que realizasse as escalas num tempo mais rápido.

A lição continuou com a apresentação na íntegra da peça “Glass Slipper”, de William Gillock. No fim da interpretação, foram lembrados alguns aspetos referidos na aula passada, nomeadamente, a estabilidade da pulsação ao longo da obra. Assim, foi pedido ao aluno que recomeçasse da segunda parte da peça com o objetivo de corrigir este aspeto. No entanto, é importante realçar que foram verificadas várias dificuldades na iniciação da execução desta tarefa. Por conseguinte, foi sugerido ao aluno que, durante o seu estudo diário, iniciasse a peça de vários pontos distintos, com o intuito de consolidar a memória conceptual da obra. A meu ver, torna-se imperativo rever este pormenor na lição da próxima semana.

Seguidamente, foi continuada a leitura do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de Ludwig van Beethoven. A primeira parte do trabalho consistiu na revisão em mãos juntas dos compassos estudados na aula passada. Após a revisão, foi efetuada a leitura em mãos separadas do compasso 8 ao 16. Devido ao limite de tempo, não foi possível tocar os respetivos compassos com mãos juntas. Deste modo, foi pedido ao aluno que continuasse o trabalho em casa.

Enquanto estagiário, tenho observado que o tempo das aulas de piano são bastante curtas e, portanto, o trabalho a ser desenvolvido tem de ser mais conciso e objetivo. Desta forma, na próxima lição, irei propor a leitura dos dez últimos compassos da sonatina já em mãos juntas, a fim da aprendizagem ser mais rápida e eficaz.

Aula lecionada 3

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 2.º Grau (articulado)
Duração da aula: 45 minutos
Data: 14/01/2025
N.º de aula: 13

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Execução completa das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Leitura à primeira vista da peça “Study” (n.º 41), de E. Gnyesina; • Execução integral do estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller; • Execução integral da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock; • Execução integral do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior e Menor, e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Leitura à primeira vista; • Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller; • Peça “Glass Slipper”, de W. Gillock; • Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;
- Lápis e borracha;
- Livro “Russian School of Piano Playing”, vol. 1, parte 1;
- Partitura do estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller;
- Partitura da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock;
- Partitura da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas (5 minutos):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava;

Leitura à primeira vista (10 minutos):

- Leitura à primeira vista da peça “Study” (n.º 41), de E. Gnyesina;
- Discussão da leitura realizada;
- Elaboração de estratégias eficazes para uma leitura à primeira vista ao piano mais desenvolta;

“Glass Slipper” (10 minutos):

- Execução na íntegra da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock;
- Indicações a ter em consideração no estudo diário durante a semana prévia à prova;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir;

Estudo n.º 5, op. 100 (10 minutos):

- Execução na íntegra do Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller;
- Indicações a ter em consideração no estudo diário durante a semana prévia à prova;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir;

Sonatina n.º 5 (10 min.):

- Execução integral do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven;
- Indicações a ter em consideração no estudo diário durante a semana prévia à prova;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução dos exercícios alcançou um nível bom. Não obstante, o aluno tem de ter um pouco mais de cuidado com a mudança do polegar.

Leitura à primeira vista: A leitura alcançou um nível bom. Contudo, o aluno deve ter atenção à pulsação e a determinados detalhes antes de executar a leitura, tais como armação de clave, as claves e a articulação.

Estudo: A execução da peça alcançou um nível muito bom. Além disso, a peça foi apresentada de memória.

“Glass Slipper”: A execução da peça alcançou um nível muito bom. Além disso, a peça foi apresentada de memória.

Sonatina: A execução da peça alcançou um nível muito bom. Além disso, a peça foi apresentada de memória.

Atitude e comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

Primeiramente, é importante salientar que esta aula foi supervisionada pelo professor supervisor referente a este estágio.

A aula iniciou-se com as escalas e arpejos (estado fundamental, 1.^a e 2.^a inversões) de Mi Maior e Menor, e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. Os exercícios foram bem executados – contudo, o aluno foi alertado para realizar a mudança do polegar e do terceiro dedo corretamente.

Seguidamente, o aluno realizou uma leitura à primeira vista da peça “Study”, peça n.º 41 do livro “The Russian School of Piano Playing”, volume um, parte um. Após a sua execução, foi recomendado ao aluno que, antes da leitura, analisasse com cuidado todos os detalhes referentes à peça (por exemplo: claves, armação de clave e dedilhação). Já durante a leitura, foi sugerido que mantivesse de forma constante a pulsação e para tocar sempre a música até ao fim, independentemente dos erros que possam acontecer.

Na segunda parte da aula, foram revistas todas as músicas para a prova: Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller, “Glass Slipper”, de W. Gillock, e a Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven. Todas as peças foram muito bem executadas, tendo só sido feitas algumas chamadas de atenção, nomeadamente, sobre o tempo e andamento. Posteriormente, foi solicitado ao aluno que tocasse novamente as três músicas, mas, desta vez, de memória e sem partitura. Mais uma vez, o aluno teve uma apresentação de nível elevado.

No final da aula, foram sugeridos alguns aspetos a ter em conta antes da prova, tais como dormir bem no dia anterior, não iniciar as peças de forma precipitada, pensar nas músicas antes de as executar e não mudar rapidamente de uma peça para outra.

2.5.2. Ensino Secundário

2.5.2.1. Cronograma das Aulas Observadas, Cooperada e Lecionadas

Cronograma – Ensino secundário			
Aluno A			
Ensino Básico – 11.º ano/7.º grau			
Data	Aulas observadas	Aula cooperada	Aulas lecionadas
8/10/2024	X		
15/10/2024	X		
22/10/2024	X		
29/10/2024		X	
5/11/2024			X
12/11/2024			X
19/11/2024			X
26/11/2024			X
3/12/2024			X
10/12/2024			X
17/12/2024			X
7/01/2025			X
14/01/2025			X (aula supervisionada)
21/01/2025	Prova semestral		
28/01/2025			X

Tabela 12 - Cronograma de aulas - 7.º grau

2.5.2.2. Perfil do Aluno B

O aluno em questão encontrava-se no 11.º ano de escolaridade (7.º grau) e frequentava o CRG através de regime articulado. Iniciou os seus estudos em violino no 1.º ciclo e transitou, posteriormente, para piano sob a tutela do mesmo docente que o acompanha atualmente. Além disso, foi explicado que, apesar de frequentar o curso secundário de instrumento, o

estudante deseja ingressar futuramente no curso de Produção e Tecnologias da Música. Não obstante, embora o interesse e aproveitamento das aulas tenham sido inicialmente menos evidentes, o aluno foi cultivando o gosto pelo piano e pelas matérias abordadas, ao longo do semestre, o que se transpôs em melhorias significativas da sua técnica pianística e musicalidade. Por fim, é importante salientar ainda que o comportamento e atitude do aluno foram sempre exemplares.

2.5.2.3. Aulas Observadas

Tal como o aluno A, foram observadas apenas 3 aulas, estando patenteado neste subcapítulo apenas um relatório de observação. Ao contrário do aluno A, a duração das aulas é de uma hora e trinta minutos, o que permitiu efetuar um trabalho mais aprofundado e pormenorizado. Os restantes estão disponíveis para consulta em anexo.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 11.º ano 7.º Grau (articulado)
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 22/10/2024
N.º de aula: 3

OBSERVAÇÕES
<p>O aluno começou por tocar as escalas e arpejos (estado fundamental, primeira e segunda inversões) de Ré maior e menor numa extensão de quatro oitavas, à distância de oitava. O docente reiterou a importância de praticar escalas e arpejos em todas as tonalidades de forma regular.</p>

Posteriormente, o professor retomou o trabalho realizado na semana passada e solicitou ao aluno que começasse a sua apresentação diretamente a partir da secção do desenvolvimento do primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv. 333, em Si bemol maior, de Wolfgang Amadeus Mozart. Ao verificar que esta parte ainda não estava consolidada a nível técnico e expressivo, o aluno efetuou novamente a leitura em mãos separadas e mãos juntas com o aluno com a ajuda do docente. Durante este processo, foi advertido que, apesar de se tratar de um trabalho de leitura, deve ter em consideração todos os elementos da obra, nomeadamente, notas, ritmo, pulsação, fraseado, dinâmicas, articulação e expressão musical. Além disso, o professor explicou que o pulso deve ajudar o movimento da mão para alcançar notas mais distantes, mantendo, assim, um fraseado coeso. Explicou ainda que, para as sequências de oitava soarem ligadas, as dedilhações devem ser obrigatoriamente diferentes, ao invés de serem executadas sempre com o primeiro e quinto dedo.

Na última parte da aula, o aluno tocou o Noturno, op. 9, n.º 1, de Frédéric Chopin. A sua apresentação foi imediatamente interrompida devido à quantidade excessiva de erros na sua execução. É importante referir que o estudante já apresentou esta obra no ano letivo passado. Deste modo, com o objetivo de relembrar a peça, o docente solicitou que a iniciasse de novo, contudo, numa pulsação mais lenta. Foi explicado também que é fundamental que a mão esquerda esteja decorada e consolidada, de forma que funcione autonomamente da mão direita. As quíalteras foram outro ponto de dificuldade encontrado durante a execução do Noturno. O professor sugeriu que o aluno estudasse com metrónomo e, para grupos maiores de notas, agrupar em pequenas secções para facilitar melhor a sua compreensão e execução.

2.5.2.4. Aula Cooperada

À semelhança do que foi explicado no subcapítulo 2.3.1.4, foi lecionada apenas uma aula em colaboração com o professor cooperante. O respetivo relatório está presente nesta secção.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 11.º ano 7.º Grau (articulado)
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 29/10/2024
N.º de aula: 4

OBSERVAÇÕES – AULA COOPERADA
<p>O docente começou a aula por definir um plano de estudo e de objetivos para as restantes aulas do semestre, com o objetivo de ajudar o aluno a organizar o seu estudo diário. Seguidamente, não foram executadas as escalas e arpejos como habitualmente no início da lição, mas, sim, o primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv. 333, em Si bemol maior, de Wolfgang Amadeus Mozart, na íntegra. O aluno apresentou ainda várias dificuldades na leitura da obra e, conseqüentemente, foram verificadas poucas melhorias.</p> <p>De seguida, foi tocado o Noturno, op. 9, n.º 1, de Frédéric Chopin. O professor interrompeu a execução e solicitou ao aluno que tocasse novamente a peça num andamento mais lento. É importante ressaltar que a situação descrita foi resultado de um número excessivo de erros ao longo da apresentação da peça, nomeadamente, ao nível da coordenação e de junção de mãos. Por conseguinte, o docente retomou o trabalho de leitura da obra em mãos separadas, tendo em especial atenção a articulação e dedilhação da mão esquerda, e o fraseado da mão direita. No final da aula, o aluno foi repreendido pelo professor pela sua falta de organização e qualidade no estudo diário de piano.</p> <p>Numa nota pessoal, a falta de organização no estudo do aluno resulta, naturalmente, num acumular de dificuldades e dúvidas na leitura das obras em</p>

questão. Deste modo, considero que a abordagem do professor ao longo da aula foi adequada tendo em conta o trabalho realizado até ao momento. Enquanto estagiário, tive oportunidade aconselhar o aluno a estudar as partes das peças menos consolidadas em mãos separadas e em secções pequenas, tendo em conta os vários elementos presentes na música e na partitura, como as dinâmicas, fraseado, tempo e articulação.

2.5.2.5. Aulas Lecionadas

Por fim, foram também lecionadas 10 aulas, sendo uma delas supervisionada pelo professor supervisor referente a este estágio. Tal como no subcapítulo 2.3.1.5., nesta secção são apresentadas três planificações em momentos distintos da prática de ensino supervisionada. As restantes estão disponíveis para consulta em anexo.

Aula lecionada 1

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 7.º Grau 11.º ano
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 5/11/2024
N.º de aula: 5

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava;

- Consolidação do primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart;
- Leitura e consolidação do segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart, até ao compasso 57;
- Consolidação do Noturno, op. 9, n.º 1, de F. Chopin.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava;
- Primeiro e segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart;
- Noturno, op. 9, n.º 1, de F. Chopin.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas (15 minutos):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (20 minutos):

- Execução integral do andamento;
- Correção de eventuais erros que possam ocorrer;
- Trabalho mais pormenorizado, nomeadamente de fraseado e de diferença de dinâmicas entre as duas mãos.

Segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (30 minutos):

- Execução do andamento até ao compasso 57;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo para obter uma leitura mais fluída.

Noturno, op. 9, n.º 1 (25 minutos):

- Execução integral da obra;
- Correção de eventuais erros que possam ocorrer;
- Trabalho de fraseado e *legato* da mão direita;
- Consolidação do gesto de execução da mão esquerda;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo para alcançar os objetivos propostos em aula.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;
- Lápis e borracha;
- Metrónomo;
- Partitura da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart;
- Partitura do Noturno, op. 9, n.º 1, de F. Chopin.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas e arpejos alcançaram um nível muito bom.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: Não foi possível abordar este conteúdo devido à falta de tempo.

Segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: A apresentação do andamento alcançou um nível pouco satisfatório. O aluno não cumpriu os objetivos propostos na aula anterior e revelou ter ainda muitas dificuldades de leitura e junção de mãos.

Noturno, op. 9, n.º 1: A execução da obra alcançou um nível satisfatório. Ainda é necessária uma consolidação mais aprofundada de aspetos como o fraseado, articulação, dinâmicas e tempo.

Atitude e Comportamento na sala de aula: O aluno revelou teve uma atitude e comportamento excelentes em contexto de sala de aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com a escalas e arpejos (estado fundamental, 1.^a e 2.^a inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava. Embora não tenham sido reveladas quaisquer dificuldades na execução destes exercícios, foi sugerido ao aluno que tocasse com mais fraseado e direção musical, de modo a conseguir mais velocidade e melhor qualidade de som.

Seguidamente, foi executado o segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart, até ao compasso 57. O aluno revelou ter ainda muitas dificuldades de leitura e junção de mãos. Deste modo, foi realizado um trabalho de consolidação do texto musical, incluindo já vários detalhes como fraseado, articulação e dinâmicas, o qual deteve algum tempo da aula. Adicionalmente, foram desenvolvidas estratégias de estudo para obter uma leitura mais fluída e, assim, alcançar os objetivos propostos nas aulas. É importante salientar que, uma vez que este processo foi bastante moroso, não foi possível abordar primeiro andamento da sonata em questão como estava previsto.

Posteriormente, foi solicitado que interpretasse na íntegra o Noturno, op. 9, n.º 1, de F. Chopin. Uma vez que leitura da obra já estava praticamente concluída, foi trabalhado em detalhe o fraseado e *legato* em oitavas da mão direita. Adicionalmente, foi explicado ao aluno que a mão esquerda deve manter um gesto constante para garantir que o acompanhamento seja o mais contínuo possível. No final da aula, foram recapituladas algumas estratégias práticas de estudo.

A meu ver, dado que o repertório do ensino secundário é maior e mais complexo, é essencial que o aluno tenha uma maior organização no seu estudo diário, de forma que consiga manter a memória física e concetual das obras que está a estudar.

Aula lecionada 2

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 7.º Grau 11.º ano
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 3/12/2024
N.º de aula: 9

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Finalização da leitura do segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart; • Finalização da leitura e consolidação do terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart, desde o compasso 171.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart – integral.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
Escalas (15 minutos):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir.

Segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (45 minutos):

- Continuação e finalização da leitura do segundo andamento;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir;
- Possível trabalho de dinâmicas, fraseado, articulação e tempo;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo para obter uma leitura mais desenvolta ao piano.

Terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (30 minutos):

- Execução da obra a partir do compasso 171;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir;
- Trabalho de dinâmicas, fraseado, articulação e tempo;
- Trabalho pormenorizado da *Cadenza*;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo para alcançar os objetivos propostos em aula.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;
- Lápis e borracha;
- Partitura da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart;

AVALIAÇÃO

Escalas: As escalas alcançaram um nível satisfatório. É imperativo que o aluno tenha em consideração as sugestões e correções que são efetuadas ao longo das aulas.

Segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: A execução do segundo andamento alcançou um nível satisfatório. Apesar de ainda se encontrar pouco consolidada, é importante realçar o esforço do aluno por completar a leitura da peça em mãos juntas. Além disso, foi possível verificar melhorias em partes previamente apresentadas em contexto de aula.

Terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: A execução do terceiro andamento alcançou um nível pouco satisfatório. A secção da *cadenza* encontra-se pouco consolidada.

Atitude e Comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com a execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior e Menor, e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava. É importante salientar que aspetos como fraseado, velocidade e igualdade nas notas ainda não se encontram presentes na execução destes exercícios, os quais foram lembrados e recapitulados mais uma vez. Assim, o aluno deve ter em consideração as sugestões e correções que são efetuadas ao longo das aulas no seu estudo diário, com o objetivo de melhorar a sua técnica pianística.

Posteriormente, foi apresentado o segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart na íntegra. Apesar da obra ainda não estar completamente consolidada, o esforço do aluno por terminar a leitura da peça em mãos juntas foi louvado. Além disso, foi possível verificar várias melhorias em partes previamente apresentadas em contexto de aula. Deste modo, após terem sido efetuadas algumas correções e esclarecidas algumas dúvidas, foi realizado um trabalho de fraseado e de agógica musical ao longo de todo o andamento. Para alcançar estes objetivos, foram cantadas e, seguidamente, reproduzidas ao piano as várias frases musicais que constituem a obra. Ademais, foi pedido ao aluno que

identificasse as cadências presentes em cada uma das frases e foi explicado a forma como se interpreta cada uma delas – de uma forma geral, as cadências são executadas em diminuendo, seguidas de uma breve respiração.

Na segunda parte da aula, foi executado o terceiro andamento da mesma sonata, a partir do compasso 171. A secção da *cadenza* ainda se encontra pouco consolidada e com vários erros. Assim, foi reiterada a importância de um trabalho por partes com pulsação lenta e acompanhado pelo metrónomo no estudo diário. Adicionalmente, foi sugerido ao aluno que memorizasse os vários andamentos, com o intuito de consolidar e mecanizar a obra em mãos juntas.

Enquanto futuro professor, acredito que o esforço dos alunos deve ser sempre realçado e recompensado com reforço positivo. Ainda que as obras apresentadas não estejam completamente consolidadas e memorizadas, é importante enfatizar o trabalho desenvolvido ao longo de um período de tempo pelo aluno, de forma que o educando seja capaz de perceber o progresso da sua aprendizagem.

Aula lecionada 3

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 7.º Grau 11.º ano
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 14/01/2025
N.º de aula: 13

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior e Menor, e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Leitura à primeira vista da peça “Bees around the honey pot cha-cha-cha”, de Paul Harris; • Revisão de determinadas passagens do primeiro andamento da Sonata n.º 13, KV 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart; • Execução integral da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa; • Revisão de todos os conteúdos abordados até ao momento.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Leitura à primeira vista da peça “Bees around the honey pot cha-cha-cha”, de Paul Harris;

- Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart – 1.º andamento – integral;
- “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas (10 minutos):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava.

Leitura à primeira vista (15 minutos):

- Execução à primeira vista da peça “Bees around the honey pot cha-cha-cha”, de Paul Harris;
- Discussão da execução à primeira vista da obra em questão;
- Elaboração de estratégias eficazes para leitura à primeira vista ao piano.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, KV 333 (30 minutos):

- Revisão das seguintes partes: cc. 20 ao 22; cc. 38 ao 42; cc. 83 ao 95; cc. 116 ao 118; cc. 131 ao 138;
- Continuação do trabalho de determinados detalhes como fraseado, articulação, pulsação e tempo;
- Continuação da consolidação do texto musical;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir.

“Roda o vento nas searas” (35 minutos):

- Continuação da consolidação de aspetos como fraseado, clareza e pulsação;
- Trabalho para uma utilização mais precisa do pedal de sustentação;
- Execução integral da obra;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;
- Lápis e borracha;
- Livro “Improve your sight-reading!”, vol. 6, de Paul Harris;
- Partitura da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart;
- Partitura da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução dos exercícios alcançou um nível satisfatório. Foram reforçadas mais uma vez os aspetos mencionados nas aulas anteriores.

Leitura à primeira vista: A leitura alcançou um nível satisfatório. Foram recomendados alguns aspetos-chave sobre a leitura à primeira vista, como a manutenção de uma pulsação estável e uma a leitura sem paragens, independentemente dos erros que possam acontecer.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: A execução da sonata alcançou um nível bom. O aluno conseguiu corrigir com sucesso os aspetos mencionados durante a aula.

“Roda o vento nas searas”: A apresentação da peça alcançou um nível satisfatório. O aluno necessita de aplicar as sugestões referidas em aula no seu estudo diário.

Atitude e Comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

Primeiramente, é importante salientar que esta aula foi supervisionada pelo professor supervisor referente a este estágio.

A aula iniciou-se com as escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior e Menor, e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava. Foram novamente recordados alguns aspetos abordados nas aulas anteriores, como a velocidade, fraseado, leveza na execução e pulsação.

Posteriormente, foi realizada uma leitura da peça “Bees around the honey pot cha-cha-cha”, do método “Improve Your Sight Reading!”, volume 6, de Paul Harris. Após a apresentação da leitura, foi recomendado ao aluno que, durante a leitura, mantivesse a pulsação, que lesse um compasso adiantado e que seguisse a música até ao fim, independentemente dos erros que possam acontecer.

Antes de serem apresentadas as peças para a prova, foi discutida a performance do aluno na audição de classe do dia 9 de janeiro. O professor estagiário começou por partilhar o seu ponto de vista, referindo que a exposição da sonata teve melhorias significativas, mas que o desenvolvimento e reexposição necessitam de mais consolidação. O professor cooperante partilhou a mesma opinião, mencionando ainda que o aluno deveria ter toda a peça de memória, argumentando que facilitava a performance em momentos de maior tensão. Por fim, o aluno expressou a sua frustração de ter tido uma execução menos positiva do que o habitual. O docente cooperante reiterou que essa situação era normal, uma vez que a performance pública é um momento que causa bastante ansiedade.

Seguidamente, foram revistas algumas passagens específicas do primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart, nomeadamente, os compassos 20 ao 22, 38 ao 42, 83 ao 95, 116 ao 118 e 131 ao 138. Estas revisões consistiram na consolidação do texto musical e na coordenação entre mãos, assim como correções ao nível do fraseado, pulsação e articulação.

Na última parte da lição, foi solicitado ao discente que apresentasse na íntegra a peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa. Foi possível verificar que o aluno ainda se sentia pouco seguro em passagens que requeriam uma mudança rápida de registos e posições (por exemplo: compassos 25-

26). Adicionalmente, alguns aspetos trabalhados nas aulas passadas, tais como a execução de um gesto correto nos compassos 26-30, diferenças de planos sonoros entre mão direita e esquerda, precisão rítmica e de pedal, ainda estavam pouco assimilados. Por conseguinte, o trabalho efetuado nesta aula foi em vista a corrigir estes pormenores.

Por fim, gostaria de salientar que a memória é um recurso fundamental para a prática pianística. De acordo com Chaffin e Imreh (2002), a memória conceptual, auditiva e física são fundamentais para alcançar a excelência na performance musical.

2.5.3. Classe de Conjunto: Coro

2.5.3.1. Cronograma das Aulas Observadas, Cooperada e Lecionadas

Cronograma – Classe de Conjunto			
Turma A			
Classe de conjunto – Coro			
Data	Aulas observadas	Aula cooperada	Aulas lecionadas
10/10/2024	X		
17/10/2024	X		
24/10/2024	X		
31/10/2024		X	
7/11/2024			X
14/11/2024			X
21/11/2024	Interrupção letiva		
28/11/2024			X
5/12/2024			X
12/12/2024			X
19/12/2024			X
09/01/2025			X (audição final – 1.º semestre)
16/01/2025			X
23/01/2025			X
28/01/2025	Interrupção letiva		
06/02/2025			X
13/02/2025			X
20/02/2025			X
27/02/2025			X
6/03/2025			X
13/03/2025			X

20/03/2025			
27/03/2025			X
03/04/2025			X
10/04/2025			X
17/04/2025	Interrupção letiva		
24/04/2025			X
08/05/2025			X
15/05/2025			X (aula supervisionada)
22/05/2025			X
29/05/2025			X
05/06/2025			X (audição final – 2.º semestre)
12/06/2025			X

Tabela 13 - Cronograma de aulas - Classe de Conjunto

2.5.3.2. Perfil da Turma A

A turma em causa era constituída por 23 alunos do ensino básico do regime articulado, englobando estudantes do 1.º grau até ao 5.º grau: 7 alunos frequentavam o 1.º grau, 3 alunos pertenciam ao 3.º grau, 7 alunos estudavam no 4.º grau e 6 alunos estavam no 5.º grau. Além disso, 14 alunos estudavam piano, 6 estudantes praticavam guitarra, 2 pertenciam à classe de percussão e, apenas, 1 aluno estudava trompa. Adicionalmente, 14 alunos eram do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Por fim, o coro era composto por duas vozes distintas: 15 estudantes constituíam a primeira voz e 8 a segunda voz.

As aulas tinham a duração de uma hora e trinta minutos. É importante salientar ainda que as aulas observadas foram sob a orientação da professora Susana Teixeira, a qual estava a substituir a docente titular, Irma Amado, que se encontrava em licença de maternidade.

2.5.3.3. Aulas Observadas

Tal como as aulas de instrumento, a vertente observativa consistiu numa importante etapa introdutiva na prática de ensino supervisionada. Foram observadas no total três aulas sob a orientação da professora Susana Teixeira. Neste subcapítulo está patenteado um dos relatórios de observação. Os restantes encontram-se em anexo para consulta.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado Susana Teixeira (professora substituta)
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D (Básico)
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 24/10/2024
N.º de aula: 3

OBSERVAÇÕES
<p>A docente iniciou a aula por efetuar a chamada de presença. Posteriormente, foram feitos alongamentos corporais – ao longo deste processo, a professora advertiu para a importância de ter o maxilar relaxado, para prevenir lesões. Por fim, foram realizados aquecimentos vocais através de vocalizos.</p> <p>De seguida, foi efetuada uma leitura sem interrupções e em <i>tutti</i> da peça “Vois sur ton chemin”, de Bruno Coulais, até ao compasso 34. A docente reagiu positivamente à primeira abordagem da obra na aula e, de seguida, foram trabalhados detalhes como a afinação, articulação e letra em vozes separadas. No final deste processo, a peça foi interpretada do início ao fim com acompanhamento do piano do estagiário, tendo sido, assim, concluída a leitura na íntegra. Seguidamente, procedeu-se a um pequeno intervalo de sete minutos.</p>

Na segunda parte da aula, a professora voltou a trabalhar alguns detalhes referentes à peça de Bruno Coulais, desta vez, à *capella*. Nos quinze minutos finais da lição, foi retomada a leitura do “Ave Maria”, de Mário Sousa Santos, até ao final da obra. O trabalho de pormenores teve um foco maior na pronúncia correta das palavras em latim e na afinação das notas, em passagens onde o registo é mais agudo. É importante referir que a docente acompanhou ao piano e vocalmente a leitura de ambas as peças, que, conseqüentemente, serviu de apoio aos alunos.

2.5.3.4. Aula Cooperada

A aula lecionada cooperativamente com a docente titular foi de extrema importância para as aulas lecionadas que se realizaram ao longo do ano letivo, uma vez que permitiu perceber a estrutura das aulas de conjunto, de que forma se comunica com uma turma, e as técnicas de canto de base envolvidas no processo de leitura de canções. Nesta secção está apresentada o relatório de observação da aula cooperada.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D (Básico)
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 31/10/2024
N.º de aula: 4

OBSERVAÇÕES – AULA COOPERADA
A docente iniciou a aula por fazer a chamada de presença e realizar exercícios de relaxamento, aquecimentos vocais através de vocalizos.

Seguidamente, distribuiu pelos alunos partituras de uma peça nova, “Fa la la Noël”, uma música tradicional de Natal, para coro a duas vozes. Por conseguinte, foi efetuada uma leitura integral da obra da seguinte forma: primeiramente, cantaram a melodia com o nome das respetivas notas e, de seguida, integraram a letra da canção junto com a respetiva melodia. Foi possível observar que este trabalho foi acessível para todos os alunos, uma vez que tanto a letra como a melodia eram conhecidas e de fácil execução, o que acabou por facilitar o processo de leitura. Além disso, toda a música era em uníssono, exceto os oito compassos finais, que foram trabalhados em vozes separadas. Ademais, a docente solicitou que a peça fosse cantada na íntegra em vozes separadas e, por último, em *tutti*. Por fim, pediu ainda que a música estivesse de cor para a próxima semana.

Enquanto estagiário, tive a oportunidade de acompanhar o coro ao piano e de dar algumas sugestões relativamente ao tempo e à afinação da voz na última secção da canção.

Na segunda parte da aula, a professora realizou um exercício de movimentos corporais, solicitando, deste modo, aos alunos que realizassem movimentos expressivos com as mãos, enquanto ouviam uma gravação da peça “Winter”. Este exercício permitiu aos alunos ganharem uma maior consciência corporal e sensibilidade auditiva de acordo com a música que estavam a ouvir.

Por fim, é importante ainda referir que a professora substituiu todas as peças que foram trabalhadas pela professora substituta, uma vez que as considerou pouco apropriadas pedagogicamente para a turma em questão.

2.5.3.5. Aula Lecionadas

Por último, foram ainda lecionadas 26 aulas, sendo uma delas supervisionada pelo professor supervisor referente a este estágio. Nesta secção são apresentadas três planificações em momentos distintos da prática de ensino supervisionada. As restantes estão disponíveis para consulta em anexo.

Aula lecionada 1

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante:
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 7/11/2024
N.º de aula: 5

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Consolidação e memorização da peça “Fa la la Noël”; • Leitura e consolidação da peça “Winter Lullaby”, de Pinkzebra.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • “Fa la la Noël” (canção tradicional); • “Winter Lullaby”, de Pinkzebra.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (15 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração e vibração de lábios; • Aquecimento vocal através de vocalizos. <p>“Fa la la Noël” (30 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisão e consolidação da peça em secções; • Memorização da obra.

“Winter Lullaby” (45 minutos):

- Leitura em vozes separadas por secções até ao compasso 47;
- Junção das vozes por secções até ao compasso 47;
- Trabalho de afinação e qualidade de som;
- Execução da peça até ao compasso 47 juntamente com acompanhamento de piano.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Fa la la Noël”;
- Partituras da peça “Winter Lullaby”.

AVALIAÇÃO

“Fa la la Noël”:

- A execução da peça alcançou um nível bom. No entanto, a turma necessita melhorar a qualidade tímbrica da voz e ter uma memorização mais sólida.

“Winter Lullaby”:

- A leitura da peça alcançou um nível bom e foram cumpridos os objetivos previstos. É necessário que as primeiras vozes tenham mais destaque a nível sonoro em relação às segundas vozes. Além disso, é fundamental que a letra da música seja memorizada.

Atitude e comportamento na sala de aula:

- Os alunos tiveram uma atitude e comportamento satisfatório dentro da sala de aula. Foram necessárias algumas intervenções por parte do professor titular e estagiário para que o comportamento dos alunos fosse melhorado.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento, respiração e de vibração de lábios. De seguida, foram feitos aquecimentos vocais através de vocalizos.

Posteriormente, foi efetuada uma revisão por secções da peça “Fa la la Noël”. Apesar de não haver dúvidas sobre a letra ou texto musical, foi necessário consolidar alguns aspetos como a qualidade de som e dinâmicas. Enquanto professor estagiário e músico profissional, considero essencial manter uma revisão sistemática durante as próximas aulas do semestre, com o objetivo de alcançar uma memorização mais aprofundada da obra.

Na segunda parte da aula foi distribuída as partituras da peça “Winter Lullaby”, de Pinkzebra, e foi realizada uma leitura em secções em vozes separadas e vozes juntas até ao compasso 47. Este processo ocorreu com fluidez e os objetivos previstos foram cumpridos. No final da leitura, a peça foi cantada sem interrupções juntamente com acompanhamento de piano até onde foi lido.

Penso que será possível terminar a leitura da nova peça na próxima aula e interpretar toda a obra sem interrupções com o respetivo acompanhamento de piano, uma vez que a leitura ocorreu sem grandes dificuldades. Adicionalmente, numa nota pessoal, é essencial encontrar estratégias motivadoras que consigam captar a atenção dos alunos, para que a aula ocorra com maior fluidez.

Aula lecionada 2

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 27/02/2025
N.º de aula: 17

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Revisão e execução integral de memória da peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); • Execução na íntegra de memória de todas as peças tradicionais trabalhadas até ao momento; • Introdução e leitura da peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana, arranjada por Victor C. Johnson.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Alecrim” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Não se me dá que me vindimem” (canção tradicional portuguesa) • Peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana, arranjada por Victor C. Johnson.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento (10 minutos):

- Realização de exercícios de relaxamento;
- Realização de exercícios de respiração diafragmática;
- Aquecimento vocal através de vocalizos.

“O Mar que Enrola na Areia” (20 minutos):

- Revisão da peça em vozes separadas;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti* com auxílio do piano;
- Interpretação de memória da peça com acompanhamento de piano;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

Execução de todas as peças tradicionais portuguesas (20 minutos):

- Execução de memória da peça “Tia Anica”;
- Execução de memória da peça “Não se me dá que me vindimem”;
- Execução de memória da peça “Regadinho”;
- Execução de memória da peça “Alecrim”;
- Execução de memória da peça “Papagaio Loiro”;
- Execução de memória da peça “O Mar Enrola na Areia”;
- Discussão e avaliação do trabalho efetuado até ao momento;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Bonse Aba” (40 minutos):

- Leitura da letra da canção por secções;
- Leitura em vozes separadas;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Possível execução da peça na íntegra e em *tutti*;
- Possível interpretação da peça com acompanhamento de piano.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “O Mar que Enrola na Areia”;
- Partituras da peça “Não se me dá que me vindimem”;
- Partituras da peça “Tia Anica”;
- Partituras da peça “Regadinho”;
- Partituras da peça “Alecrim”;
- Partituras da peça “Papagaio Loiro”;
- Partituras da peça “Bonse Aba”.

AVALIAÇÃO

“O Mar que Enrola na Areia”: A interpretação da canção alcançou um nível bom.

“Tia Anica”: A interpretação da canção alcançou um nível bom.

“Não se me dá que me vindimem”: A interpretação da canção alcançou um nível satisfatório. Uma vez que foi possível verificar fragilidades ao nível da afinação e qualidade do som, é necessário efetuar uma revisão mais aprofundada desta peça na próxima lição.

“Regadinho”: A interpretação da canção alcançou um nível satisfatório. Uma vez que foi possível verificar fragilidades ao nível da afinação e qualidade do som, é necessário efetuar uma revisão mais aprofundada desta peça na próxima lição.

“Alecrim”: A interpretação da canção alcançou um nível bom.

“Papagaio Loiro”: A interpretação da canção alcançou um nível bom.

“Bonse Aba”: Os objetivos foram parcialmente cumpridos. A leitura da peça será concluída na próxima lição.

Atitude e comportamento: A turma teve um comportamento satisfatório ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios. Foi efetuado ainda um aquecimento através de dois exercícios de vocalizos: em arpejo, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Vi-Vi-Vo-Vo-Vu”; em grupos de cinco notas em grau conjunto, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Seguidamente, foram distribuídas pela turma as partituras da canção tradicional zambiano “Bonse Aba”, arranjada para coro a duas vozes e piano por Victor C. Johnson. Primeiramente, foi realizada uma leitura apenas da letra da música em pequenos fragmentos, sendo, de seguida, introduzido o ritmo. Finalmente, foi efetuada uma leitura com a melodia em vozes separadas e, posteriormente, em *tutti* até ao compasso 44. Além disso, a professora cooperante introduziu alguns movimentos que irão acompanhar a execução da peça. É importante salientar ainda que toda a turma pareceu desfrutar deste pequeno momento lúdico. Não obstante, os objetivos foram parcialmente cumpridos e a leitura da peça será concluída na próxima semana.

Por fim, foi efetuada uma revisão de todas as peças tradicionais portuguesas: “O Mar que Enrola na Areia”, “Alecrim”, “Papagaio Loiro”, “Tia Anica”, “Regadinho” e “Não se me dá que me vindimem”. Em geral, as peças foram bem interpretadas, tendo sido efetuadas apenas breves correções. Não obstante, é necessário fazer uma revisão mais aprofundada das canções “Regadinho” e “Não se me dá que me vindimem”, uma vez que foi possível verificar novamente fragilidades ao nível da afinação e qualidade do som.

Aula lecionada 3

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 15/05/2025
N.º de aula: 26

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Introdução e leitura da peça “The Young Girl Walked in the Pine Forest” (canção folclórica russa); • Revisão da peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa) – controlo da afinação e qualidade de voz; consolidação do texto musical; • Revisão da peça “Alecrim” (canção tradicional portuguesa) – controlo da afinação e qualidade de voz; consolidação do texto musical; • Revisão da peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa) – controlo da afinação e qualidade de voz; consolidação do texto musical; • Revisão da peça “Banaha” (canção popular do Congo) – controlo da afinação e qualidade de voz; consolidação do texto musical e dos gestos performativos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “The Young Girl Walked in the Pine Forest” (canção folclórica russa); • Peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Alecrim” (canção tradicional portuguesa);

- Peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa);
- Peça “Banaha” (canção popular do Congo).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento (15 minutos):

- Realização de exercícios de relaxamento;
- Realização de exercícios de respiração diafragmática;
- Aquecimento vocal através de vocalizos.

The Young Girl Walked in the Pine Forest (35 minutos):

- Leitura da letra da canção;
- Leitura da melodia apenas com as notas musicais em vozes separadas;
- Junção da melodia com a respetiva letra da canção em vozes separadas;
- Leitura da melodia com a respetiva letra em *tutti*;
- Execução na íntegra da canção com acompanhamento de piano;
- Possível integração de gestos performativos à interpretação musical;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Banaha” (10 minutos):

- Revisão da canção em vozes separadas;
- Revisão da execução dos movimentos corporais ritmados;
- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano e movimento corporal ritmado;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“O Mar Enrola na Areia” (10 minutos):

- Revisão da canção em vozes separadas;
- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano;

- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Alecrim” (10 minutos):

- Revisão da canção em vozes separadas;
- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Papagaio Loiro” (10 minutos):

- Revisão da canção em vozes separadas;
- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Young Girl Walked in the Pine Forest”;
- Partituras da peça “O Mar Enrola na Areia”;
- Partituras da peça “Alecrim”;
- Partituras da peça “Papagaio Loiro”.

AVALIAÇÃO

“Young Girl Walked in the Pine Forest”: Os objetivos foram cumpridos e a leitura da peça foi concluída. Não obstante, é necessário consolidar e memorizar toda a canção para estar devidamente preparada para ser apresentada em público.

“Banaha”: Os objetivos foram cumpridos e a interpretação da peça alcançou um nível muito bom.

“O Mar Enrola na Areia”: Os objetivos foram cumpridos e a interpretação da peça alcançou um nível bom. É necessário que as primeiras vozes sobressaiam mais em relação às segundas vozes, com vista a equilibrar o resultado sonoro final.

“Alecrim”: Os objetivos foram cumpridos e a interpretação da peça alcançou um nível muito bom.

“Papagaio Loiro”: Os objetivos foram cumpridos e a interpretação da peça alcançou um nível muito bom.

Atitude e comportamento: A turma teve um comportamento exemplar ao longo de toda a aula.

REFLEXÃO

Primeiramente, é importante salientar que esta aula foi supervisionada pelo professor supervisor referente a este estágio.

A lição iniciou-se com exercícios de relaxamento e de respiração diafragmática. Foi efetuado ainda um aquecimento através de três exercícios de vocalizos: (1) em grupos de cinco notas em grau conjunto ascendentes seguidas de um arpejo descendente, com as sílabas “Mi-Mi-Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; (2) em arpejo, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Vi-Vi-Vo-Vo-Vu”; (3) em grupos de cinco notas em grau conjunto ascendendo e descendendo com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Seguidamente, foram distribuídas as partituras da peça nova “The Young Girl Walked in the Pine Forest”. O trabalho foi delineado da seguinte forma: (1)

inicialmente, foi lido em voz alta a letra da canção; (2) foi cantada a melodia apenas com o nome das notas e, posteriormente, com a letra em vozes separadas; (3) a música foi cantada em *tutti* e à *capella*; (4) a peça foi interpretada na íntegra com acompanhamento de piano. Os objetivos planejados foram cumpridos e a leitura da peça foi concluída. Não obstante, é necessário consolidar e memorizar toda a canção para estar devidamente preparada para ser apresentada em público.

Na segunda parte da aula, foi efetuada uma revisão mais aprofundada das seguintes canções: “O Mar Enrola na Areia”, “Alecrim”, “Papagaio Loiro” e “Banaha”. A performance de cada uma das peças alcançou um nível muito bom. Contudo, é importante alcançar um maior equilíbrio sonoro entre as primeiras e segundas vozes, de forma que ambas sejam audíveis. No final da lição, foi cantada novamente a nova peça e foram dadas algumas indicações interpretativas, nomeadamente, de dinâmica e fraseado.

Fiquei bastante contente com o trabalho efetuado e com o comportamento da turma no decorrer de toda a lição. A evolução de todos os alunos tem sido constante ao longo do ano letivo. Enquanto estagiário, foi possível verificar uma melhoria notável na minha relação com a turma desde o início do meu estágio, o que, em consequência, conferiu-me maior confiança e capacidade de comunicação.

2.6. Parecer dos Professores

Neste subcapítulo estão transcritos os pareceres dos professores cooperantes e do docente supervisor. Os documentos originais foram digitalizados e estão disponíveis para consulta em anexo.

2.6.1. Professores Cooperantes

2.6.1.1. Parecer do Professor de Instrumento: Piano

O estagiário teve um desempenho muito bom sob o ponto de vista pedagógico e de relacionamento humano. Deu sempre espaço para o aluno se sentir confortável, respeitando os seus ritmos de aprendizagem sem colocar pressão no aluno. Esta atitude, aliada à sua persistente vontade com que o aluno fosse progredindo nos diferentes parâmetros (técnicos e interpretativos) fizeram com que o aluno respeitasse o estagiário indo de encontro com o que era solicitado pelo estagiário. Por via disso, o aluno foi sentindo-se particularmente para aprender mais e melhor.

O estagiário conseguiu sempre criar na sala de aula um bom ambiente de trabalho, misturando seriedade e profissionalismo com alguns momentos de boa disposição e de bom humor no sentido de ir procurando no aluno descontração e bem-estar para o seu melhor desempenho pessoal. As planificações foram sempre bem delineadas e equilibradas havendo alguns momentos em que por força de algumas limitações por parte do aluno fizessem desequilibrar o que se faz na aula com o que se planificou. Estes momentos foram, contudo, raros ao longo do estágio.

2.6.1.2. Parecer da Professora de Classe de Conjunto: Coro

O Rafael teve uma evolução excecional no decorrer das aulas de Classe de Conjunto. Inicialmente, não era autónomo em nenhuma atividade e tinha alguma dificuldade em envolver-se com os alunos enquanto turma.

Conseguiu, ao longo do semestre, tornar-se totalmente autónomo, prático e construir um bom relacionamento com os alunos, tornando as aulas bastante dinâmicas e atingindo sempre os objetivos técnicos e interpretativos desejados.

No futuro, creio que o contacto com diferentes classes de conjunto (vocais e instrumentais) o ajudarão a melhorar e a construir a sua identidade como professor.

2.6.2. Professor Supervisor

O mestrando Rafael Moreira Pinto cumpriu a sua prática pedagógica com empenhamento e dedicação. Enviava com regularidade as suas planificações das aulas ministradas, detalhando os objetivos e competências, os conteúdos programáticos, o desenvolvimento da aula, os recursos e fontes e, posteriormente, a avaliação e a reflexão da mesma.

Questionou com assiduidade o professor supervisor e os professores cooperantes sobre elementos das aulas e dos respetivos planos, tendo aceitado com abertura os seus comentários e conselhos. As aulas assistidas foram observadas atentamente e com interesse e teve um ótimo desempenho nas aulas lecionadas, bem planificadas e que decorreram com qualidade pedagógica.

A interação com o supervisor e com os professores cooperantes foi ativa, sendo patente o desejo de melhorar o seu desempenho pedagógico e didático, aceitando observações e sugestões, corrigindo sempre que necessário.

A relação com os alunos pode ser considerada muito boa, conseguindo motivá-los através de uma boa didática proativa, conforme as características de cada aluno ou ensemble e ao nível da preparação que cada um apresentava na respetiva aula.

Os professores salientaram a evolução do Rafael Pinto no decorrer do ano letivo, ganhando autonomia e construindo um bom relacionamento com os alunos.

Pode afirmar-se que o estágio foi cumprido por inteiro com real êxito.

2.7. Reflexão Final

Todo o conhecimento adquirido no estágio foi um complemento fundamental à formação teórica que me foi facultada no Mestrado em Ensino da Música, partindo dos três tipos de trabalho desenvolvidos ao longo do ano letivo com responsabilização progressiva: observação, cooperação e lecionação.

Partindo da literatura existente, Dias (2009, p. 176) refere que a “observação é um processo fundamental que não tem um fim em si mesmo, mas que é subordinado ao serviço dos sujeitos e dos seus processos complexos de atribuir inteligibilidade ao real, fornecendo os dados empíricos necessários a posteriores análises críticas”. O processo de observação de aulas permitiu recolher, analisar e avaliar informações essenciais que podem ser utilizadas na formação de indivíduos, constituindo, assim, uma parte importante da prática de ensino supervisionada. Na mesma linha de pensamento, Estrela e Estrela (1978, p. 57) destacam que “a observação do professor é o seu principal meio — se não o único — de conhecimento do aluno, meio esse que deverá ser a principal fonte de regulação da atividade do professor e dos alunos, constituindo a base da avaliação de diagnóstico e formação”. Assim, tal como Reis (2011, p. 12) refere, a observação tem como finalidade diagnosticar e avaliar os sujeitos ou contextos observados, refletir sobre os aspetos a serem melhorados e estabelecer as bases para uma tomada de decisão fundamentada sobre o processo de ensino e aprendizagem.

A lecionação de aulas consistiu ser uma ponte necessária entre a teoria e a prática na educação. Cascardo et al. (2024, pp. 51-54) defendem que existe uma interdependência entre teoria e prática na formação de professores, na qual a teoria fornece a estrutura concetual necessária para uma prática pedagógica informada, enquanto a prática oferece oportunidades para testar, adaptar e enriquecer essa teoria. Deste modo, a teoria não é vista como algo distante da realidade das salas de aula, mas como um meio de os professores tomarem decisões de forma consciente e fundamentada.

Assim, a experiência que adquiri no Conservatório Regional de Gaia foi particularmente útil para planear, organizar e efetivamente lecionar as aulas ao longo de um ano letivo completo. É essencial destacar, também, a capacidade de adaptação e inovação nas aulas como uma competência necessária num docente, uma vez que, em determinadas ocasiões, as lições previamente planeadas não decorrem como previsto devido a certas circunstâncias pessoais ou contextuais que estão muito além do nosso controlo. Além disso, a comunicação e o entrosamento com os alunos revelaram ser fundamentais para o bom funcionamento da

sala de aula, visto que o docente interage com indivíduos em desenvolvimento a nível físico e psicológico. Esta característica foi particularmente importante nas aulas individuais de instrumento, dado que a interação com o aluno era mais direta e única. Deste ponto de vista, a unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada proporcionou-me a base prática e a autonomia necessárias para lecionar aulas enquanto futuro professor, tendo me sido atribuída gradualmente mais responsabilidade. Deste modo, fui introduzido à realidade educativa num espaço em que era possível experimentar com o apoio de profissionais de excelência.

Capítulo 3 – Projeto de Investigação

Introdução

O terceiro e último capítulo compreende o projeto de investigação que foi desenvolvido ao longo do ano letivo 2024/2025. Foi realizado um estudo que procurou compreender a perspetiva dos encarregados de educação e dos professores de piano sobre o acompanhamento daqueles no estudo de piano dos seus educandos, de modo a avaliar o impacto que esse acompanhamento tem no processo de ensino e aprendizagem.

O motivo da escolha deste tema é de cariz profissional. Ao longo da minha breve experiência enquanto professor de piano, tenho constatado que a influência dos encarregados de educação no processo de aprendizagem do instrumento pode exercer um impacto tanto positivo como negativo no aluno e, conseqüentemente, no seu percurso escolar. Neste sentido, o projeto de investigação aqui apresentado constituiu uma oportunidade de elaborar um estudo aprofundado acerca de como o envolvimento dos encarregados de educação pode afetar, de modo favorável ou desfavorável, a aprendizagem dos alunos.

Este estudo desenvolve-se em duas grandes secções. Na primeira, será elaborada uma revisão da literatura composta pela análise de artigos científicos relativamente ao envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem dos alunos, especificamente, no ensino especializado da música. O segundo capítulo é dedicado a explicar a metodologia utilizada para a concretização deste estudo e a apresentar os critérios de seleção dos inquiridos, à análise dos inquéritos, à discussão dos resultados e a forma como se enquadram ou não na literatura existente.

3. Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

3.1. Revisão Bibliográfica

3.1.1. Relação do Indivíduo com o Meio

Para explicar a relação entre um indivíduo com o meio que o envolve, Urie Bronfenbrenner (2009, p. 21) propõe a perspetiva psicológica da “ecologia do desenvolvimento humano”, a qual é definida da seguinte forma:

“A ecologia do desenvolvimento humano envolve o estudo científico da acomodação progressiva e mútua através do curso da vida entre um ser humano ativo em crescimento e as propriedades em mudança dos cenários imediatos que envolvem a pessoa em desenvolvimento, na medida em que este processo é afetado pelas relações entre cenários e os contextos mais vastos em que cenários estão inseridos”¹³ (Bronfenbrenner, 2009, p. 21).

Por outras palavras, o ser humano é um indivíduo em constante crescimento e desenvolvimento, o qual interage de forma bidirecional com o meio em que está envolvido, ou seja, de forma recíproca. Além disso, o indivíduo não interage apenas com um contexto imediato, mas com vários contextos interligados e influências externas que surgem de um meio envolvente mais alargado (2009, pp. 21-22).

Os contextos de desenvolvimento em que o indivíduo está inserido são constituídos por sistemas com quatro níveis progressivamente mais abrangentes: (1) *microsistema*, que é definido como “um padrão de atividades, de papéis sociais e de relações interpessoais vivenciadas pela pessoa em desenvolvimento num cenário com características físicas sociais e simbólicas particulares”¹⁴ (2009, p. 22); (2) *mesossistema*, que é o sistema que “compreende

¹³ “The ecology of human development involves the scientific study of the progressive, mutual accommodation between an active, growing human being and the changing properties of the immediate settings in which the developing person lives, as this process is affected by relations between these settings, and by the larger contexts in which the settings are embedded.” – Tradução do autor desta investigação.

¹⁴ “A microsystem is a pattern of activities, roles, and interpersonal relations experienced by the developing person in a given setting with particular physical and material characteristics.” – Cristiana Guimarães e Sílvia Barros (comunicação pessoal, 18 de outubro, 2023).

as inter-relações que ocorrem entre dois ou mais cenários de vida da pessoa em desenvolvimento – por exemplo, para uma criança estas inter-relações são constituídas pelas relações entre a casa, escola, vizinhança e colegas; já para os adultos consistem nas relações entre família, trabalho e vida social”¹⁵ (2009, p. 25); (3) *exossistema*, que se define “como as relações e processos que ocorrem entre dois ou mais cenários em que pelo menos um não contém a pessoa em desenvolvimento mas em que se desenrolam acontecimentos que podem afetar o cenário imediato de vida da pessoa”¹⁶ (2009, p. 25); por fim, o (4) *macrossistema* “refere-se a consistências, na forma e no conteúdo de sistemas de ordem inferior (micro-, meso- e exo-) que existem, ou que poderiam existir, ao nível da subcultura ou da cultura como um todo, juntamente com quaisquer sistemas de crenças ou ideologia subjacentes essas consistências”¹⁷ – ou seja, o *macrossistema* reflete os padrões institucionais da cultura de uma dada nação, país, ou região, abrangendo os sistemas económico, social e político, os quais têm impacto no sujeito em desenvolvimento (2009, p. 26).

De acordo com Bronfenbrenner e Morris (2006, p. 797), ao longo da vida, o desenvolvimento humano desenrola-se através de processos de interação recíproca cada vez mais complexos, entre um organismo ativo que evolui biopsicologicamente e as pessoas, objetos e símbolos no seu ambiente imediato. Além disso, para que essa interação seja eficaz, deve ocorrer numa base regular ao longo de períodos extensos de tempo. Segundo os autores, estas formas contínuas de interação no ambiente imediato são denominadas de processos proximais.

Assim, para que um indivíduo possa aprender e desenvolver-se, necessita de participar em atividades progressivamente mais complexas, com uma ou mais pessoas com quem a criança desenvolva uma vinculação emocional forte e mútua, e que estejam comprometidas

¹⁵ “A mesosystem comprises the interrelations among two or more settings in which the developing person actively participates (such as, for a child, the relations among home, school, and neighborhood peer group; for an adult, among family, work, and social life).” – Tradução do autor desta investigação.

¹⁶ “An exosystem refers to one or more settings that do not involve the developing person as an active participant, but in which events occur that affect, or are affected by, what happens in the setting containing the developing person.” – Cristiana Guimarães e Sílvia Barros (comunicação pessoal, 18 de outubro, 2023).

¹⁷ “The macrosystem refers to consistencies, in the form and content of lower-order systems (micro-, meso-, and exo-) that exist, or could exist, at the level of the subculture or the culture as a whole, along with any belief systems or ideology underlying such consistencies.” – Tradução do autor desta investigação.

com o bem-estar da criança e com o seu desenvolvimento (Bronfenbrenner, 2009, p. 60). Adicionalmente, é necessário que estas interações ocorram numa base regular, ao longo de um período de tempo prolongado na vida da criança (Bronfenbrenner & Morris, 2006, pp. 820-821).

3.1.2. O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem dos Educandos

Cardoso e Lamas (2021, pp. 1-2) efetuaram um estudo de caso onde analisaram as perspetivas dos pais e/ou encarregados de educação e dos professores de alunos do 2.º ciclo da escola primária de Jogo-2, em Moçambique sobre o acompanhamento das crianças ou adolescentes ao longo da sua aprendizagem e percurso escolar. Partindo da observação e do *feedback* recolhido dos docentes e da direção da escola em questão, os autores verificaram que os encarregados de educação não mantêm uma comunicação ativa com a escola e com os professores, limitando-se a ações básicas, como, por exemplo, a correção dos trabalhos de casa, a compra do material escolar e a presença em reuniões obrigatórias. Com o objetivo de melhorar a relação entre a escola e a família, os autores adotaram uma abordagem quali-quantitativa, baseada na observação e em questionários realizados a professores e a pais, que pretendeu: (1) “Analisar as perceções dos pais e/ou encarregados de educação e dos professores em relação ao acompanhamento das crianças e dos adolescentes”; (2) “Identificar as principais causas que levam ao fraco acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos”; (3) “Refletir sobre o posicionamento dos professores e dos pais e/ou encarregados de educação em relação ao atual estágio do acompanhamento pedagógico dos alunos e as suas possíveis soluções de melhoramento”; (4) “Propor estratégias que visem a participação ativa dos pais e/ou encarregados de educação para o envolvimento dos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem” (2021, p. 3). Cardoso e Lamas (2021, p. 12) concluíram que os pais e/ou encarregados de educação manifestam certas dificuldades em acompanhar o percurso educativo do educando devido às suas profissões, à realização de viagens frequentes e ao seu desconhecimento da importância do envolvimento escolar. Relativamente à perspetiva dos professores sobre o acompanhamento pedagógico que a escola tem vindo a fazer, os autores referem que tem havido uma sensibilização sobre a importância do acompanhamento na

aprendizagem do educando, mas que não é suficiente para que haja, de facto, um envolvimento significativo (2021, pp. 13-14). Uma vez que o envolvimento dos pais ajuda a construir e definir os comportamentos e atitudes da criança (2021, p. 9), os autores argumentam que, para que os encarregados de educação percebam a relevância do seu acompanhamento na vida escolar do educando, é essencial que a escola os considere um elemento indispensável no processo de ensino aprendizagem e que os permita ter efetivamente uma participação mais ativa nas reuniões e atividades da instituição escolar (2021, pp. 13-15).

Lourenço (2008, p. 64) realizou uma investigação que visou responder às seguintes questões: “(1) Que perspetivas de envolvimento dos encarregados de educação se expressam no discurso produzido pelos representantes da escola e pelos representantes dos encarregados de educação em escolas de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico? (2) Que modos formais de interação dos encarregados de educação se praticam em escolas do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico? (3) Que tipo de intervenções se revela no discurso dos encarregados de educação no decurso das reuniões realizadas com o diretor de turma na escola? (4) Que obstáculos existem ao envolvimento dos encarregados de educação, na escola? Quais os fatores facilitadores?”. Para alcançar este objetivo, a autora conduziu entrevistas a três representantes da escola e três representantes dos encarregados de educação da Escola das Margaridas, em Lisboa (2008, pp. 68-72). Relativamente à primeira questão, os resultados demonstram que existe uma relação de proximidade e, ao mesmo tempo, uma relação de afastamento entre a escola e a família. No entanto, ambos concordaram que o contacto e colaboração entre as duas partes é benéfico e complementar para a aprendizagem dos alunos (2008, pp. 110-111). No que diz respeito à segunda questão, depreende-se que as formas de contacto entre os encarregados e administração escolar e com os professores são feitas por escrito, por marcação de encontros presenciais ou “por intermédio de atividades oferecidas às famílias”. Segundo Lourenço, as reuniões escolares são momentos propícios não só para o primeiro contacto entre novos membros da comunidade escolar e o estabelecimento de ensino, assim como de interação e colaboração a partir de intervenções críticas e construtivas (2008, pp. 140-141). Em relação ao tipo de intervenções dos encarregados de educação nas reuniões, foi possível observar que estes procuravam colocar diversas questões (por exemplo: sobre o funcionamento da escola, a assiduidade dos professores, a avaliação dos alunos, etc.), manifestar as suas posições relativamente ao funcionamento da escola, fazer críticas

relacionadas com “a dinâmica das aulas ao nível da aprendizagem e do comportamento dos alunos”, expressar as suas preocupações e solicitar esclarecimentos, os quais eram fornecidos pelo diretor de turma (2008, pp. 151-152). Por último, a autora verificou que existem alguns obstáculos face ao envolvimento dos encarregados de educação. Estas dificuldades advêm sobretudo de dois fatores: (1) constrangimentos de na relação escola-encarregados de educação – vigora um sentimento de incomunicabilidade por parte dos encarregados de educação, que se traduz num receio de expressar a sua opinião devido às consequências negativas que possam surgir – consequentemente, os encarregados de educação colocam autorrestrições à sua liberdade de expressão; já os representantes escolares acreditam que existe uma visão negativa dos pais em relação aos professores e a falta de reconhecimento do trabalho do professor; além disso, são apontadas algumas atitudes negativas dos encarregados de educação, como desinteresse, falta de disponibilidade, individualismo e sentimento de obrigação (2008, pp. 157-164); (2) existem limites estabelecidos pela escola que delimitam o envolvimento dos encarregados de educação – as suas intervenções restringem-se apenas a algumas questões de carácter consultivo e não lhes é permitido interferir ao nível da sala de aula, na atividade dos professores ou na avaliação. No entanto, existe a orientação da escola para um “clima de abertura”, isto é, a abertura da escola e dos professores ao diálogo como um fator facilitador para o envolvimento dos encarregados de educação. Não obstante, é importante referir que esta linha de pensamento é defendida apenas pelos representantes escolares e por um dos encarregados de educação (2008, pp. 182-189).

Ao nível do ensino especializado da música, Ribeiro (2017, p. V) administrou questionários aos encarregados de educação e aos professores do Conservatório Regional de Palmela e efetuou uma investigação-ação que envolveu vários alunos de violino e os seus respetivos encarregados de educação, com o intuito de responder à questão “Podem os pais ter influência na aprendizagem de um instrumento musical?”. Os resultados dos inquéritos concluem que a maioria dos encarregados de educação e professores concordam que a colaboração entre eles e os professores pode ser benéfico para o sucesso dos alunos e que os alunos podem beneficiar com o envolvimento dos pais ou encarregados de educação na vida escolar (2017, pp. 73-91). A investigação-ação corrobora os resultados apresentados nos inquéritos (2017, p. 98). Não obstante, os encarregados de educação sentem-se reticentes em ajudar os seus educandos no estudo diário do instrumento, devido à falta de conhecimentos

musicais (2017, p. 96). Além disso, consideram que o Conservatório deveria promover mais atividades que envolvessem os encarregados de educação ao longo do ano letivo (2017, p. 97).

Adicionalmente, Joana Vaz (2023) realizou um projeto de investigação com vista a determinar o nível de envolvimento dos encarregados de educação no estudo do contrabaixo de alunos de ensino básico. Apesar de os encarregados de educação demonstrarem preocupação com a aprendizagem do instrumento do educando, de procurarem assistir a espetáculos e audições e de reconhecerem a exigência da aprendizagem do contrabaixo, a partir dos resultados obtidos foi possível observar que existe falta de comunicação frequente entre encarregados de educação e professores e ausência de apoio adequado em casa para esclarecer dúvidas durante o estudo, uma vez que a maior parte sente-se incapaz de ajudar o aluno por falta de conhecimento musicais (2023, pp. 72-73). Ademais, os participantes tiveram a oportunidade de propor medidas para melhorar o desempenho dos educandos, as quais se transcrevem: (1) “aumentar o tempo de aula de instrumento”; (2) “criação de salas de estudo nas escolas”; (3) “mais atividades e apoio nas férias escolares”; (4) “Criação de um curso/*workshop* de formação musical, para auxiliarem os seus educandos”; (5) “variar o estilo das obras tocadas”; (6) “aumentar o estudo individual do aluno”; (7) “obtenção de instrumentos por parte da escola, de forma a diminuir dependência e necessidade de transporte do contrabaixo”; (8) “maior coordenação de horários entre a escola do ensino regular e a escola de música, de forma a aproveitar o tempo das disciplinas facultativas, para ter as aulas de música”; (9) “aumentar o número de aulas por semana, tal como outra disciplina” (2023, pp. 73-74).

De acordo com Howe e Sloboda (1991, pp. 18-19) a excelência na aprendizagem musical é uma combinação de vários fatores, entre os quais o envolvimento da família pode ter um papel crucial. Além disso, os autores concluem que o meio musical em que os alunos estão inseridos não é essencial para o sucesso (1991, p. 18).

Na mesma linha de pensamento, Duarte e Orvalho (2022, p. 500) desenvolveram um projeto de intervenção pedagógica no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina com o objetivo de “estudar a problemática do impacto da interação social e apoio dos pais no processo de ensino e aprendizagem da música”, que resultou num concerto final que envolveu professores das disciplinas de orquestra juvenil, coro infantil e coro de câmara, com a colaboração dos pais e encarregados de educação dos alunos que integraram o coro. A partir

da recolha de registos audiovisuais dos ensaios e do concerto, do *feedback* qualitativo dos professores ao longo dos vários ensaios e de inquéritos de satisfação aplicados no final do concerto, as autoras constataram que o envolvimento dos encarregados de educação foi favorável e a interação social foi bastante positiva, que resultaram num aumento de autoestima, motivação intrínseca e capacidade de trabalho colaborativo entre alunos, encarregados de educação e professores. Por conseguinte, segundo Duarte e Orvalho (2022, p. 507), foi possível realizar um “concerto final com elevado nível técnico-artístico”. Ademais, concluíram que esta iniciativa pôde demonstrar à comunidade escolar as potencialidades do ensino artístico especializado e que é possível aprender e trabalhar por projetos a partir de uma colaboração mútua entre escola e família (2022, p. 508).

Relativamente ao envolvimento dos encarregados de educação no ensino e aprendizagem do piano, por um lado, Promsukkul e Trakarnrung (2015, pp. 79-80) destacam que o apoio dos pais a nível material (por exemplo: comprar o material necessário) e a nível psicológico (por exemplo: demonstrar interesse nas atividades musicais do educando) são importantes para o desenvolvimento do aluno. Adicionalmente, consideram que a interação e comunicação entre professor e encarregados de educação é fundamental para estabelecer metas, objetivos, formas de praticar piano e cultivar o gosto pela música (2015, p. 74).

Por outro lado, Macmillan (2004, p. 297) conduziu entrevistas a dez professores de piano, dois alunos de cada respetivo professor (vinte alunos) e um encarregado de educação de cada aluno (vinte encarregados de educação), fazendo um total de cinquenta entrevistas, que visou responder às seguintes questões: (1) “Quais são as atitudes dos professores relativamente ao envolvimento dos encarregados de educação nas aulas e práticas musicais das crianças?”; (2) “O que é que os professores que promovem o envolvimento parental incentivam efetivamente os pais a fazer?”; (3) “Como é que os pais apoiam musicalmente os seus filhos?”; (4) “Será que um maior envolvimento dos pais promove o sentimento de satisfação e o sucesso dos alunos?”¹⁸. Relativamente à primeira questão, a autora refere que as opiniões dos professores são divididas: por um lado, os participantes que acharam que o envolvimento dos

¹⁸ “What are instrumental teachers’ attitudes to parental involvement in children’s music lessons and practices? What do those teachers who promote parental involvement actually encourage parents to do? How do parents support their children musically? Does increased parental involvement raise pupil enjoyment and achievement?” – tradução do autor desta investigação.

encarregados de educação é negativo argumentaram que os encarregados de educação tendem a interferir durante as aulas, que a presença deles inibe o desenvolvimento de uma relação independente entre alunos e professores e que dificulta responsabilização das crianças pela sua própria prática; por outro lado, os entrevistados que consideraram o envolvimento um fator positivo mencionaram que uma prática supervisionada é mais eficiente e consideram que é benéfico para os encarregados de educação tomarem conhecimento do progresso, dos desafios, problemas e objetivos dos seus educando (2004, pp. 308-309). Em relação à segunda questão, os professores promovem o envolvimento dos encarregados de educação de diversas formas, como convidá-los para assistir a uma aula, pedir-lhes que estimulem o educando a praticar em casa ou até comunicar-lhes o progresso dos alunos (2004, p. 309). O nível de apoio e envolvimento dos encarregados de educação também é variado. Alguns pais/encarregados de educação nunca assistem a uma aula, observam sem interagir ou ouvem a aula e discutem no final com o professor. Contudo, a maior parte costuma falar com os docentes após cada lição. Embora os encarregados de educação incentivem os seus educandos a praticar e a cumprir os objetivos propostos pelo professor, eles não consideram que a sua presença seja realmente benéfica no estudo diário (2004, pp. 309-310). Por fim, a autora salienta que os resultados verificados não corroboram a ideia de que o envolvimento dos encarregados de educação aumenta necessariamente o sucesso dos educandos, argumentando que existem muitas variáveis que contribuem para o progresso de um aluno para além desse fator (2004, p. 310).

3.2. Metodologia de Investigação

3.2.1. Objetivo

O presente projeto de investigação tem como objetivo compreender a perspetiva dos professores de piano e dos encarregados de educação sobre o seu envolvimento na aprendizagem e estudo do piano de alunos do ensino básico e secundário, e perceber de que forma o envolvimento dos encarregados de educação contribui para a aprendizagem e estudo do piano, procurando ainda verificar se os resultados corroboram com a literatura existente ou se acrescentam nova informação útil para o progresso da investigação científica nesta temática.

3.2.2. Inquéritos por Questionário

A recolha de dados foi realizada através de dois inquéritos por questionário desenhados para o efeito. A principal razão para a escolha deste método de investigação assentou na necessidade de obter o maior número de respostas possível, num intervalo de tempo curto. De acordo com Carmo e Ferreira (2015, p. 139), o inquérito por questionário tenta descobrir alguma coisa ou responder a uma determinada problemática de forma sistemática. Adicionalmente, logra por ser mais simples e rápido na recolha e análise dos dados (2015, p. 164).

Foi elaborado um inquérito por questionário para os encarregados de educação, com a duração de 5 minutos, e outro para os professores de piano, com a duração de 10 minutos, ambos de participação anónima e confidencial, com o auxílio da plataforma online *Google Forms*. Os *links* posteriormente encaminhados, via *e-mail*, para o corpo docente de piano de 6 escolas de ensino artístico especializado da música do norte de Portugal foram também reencaminhados para os respetivos encarregados de educação, com a devida aprovação da direção pedagógica.

Foi estabelecido um período de cerca de um mês, a contar a partir do momento do seu envio, no dia 8 de abril de 2025, para o questionário ser respondido. Durante esse período, ao constatar a baixa afluência de respostas, contactaram-se novamente os mesmos recetores por via *e-mail*, incentivando-lhes que respondessem ao questionário.

Adicionalmente, foi do interesse da presente investigação que o questionário fosse misto, ou seja, que fosse elaborado de forma a recolher quer dados quantitativos, quer dados

qualitativos. Quantitativos, para permitir a organização das respostas de forma objetiva e mensurável e, conseqüentemente, agilizar e facilitar o posterior processo de análise de dados. Qualitativos, para possibilitar uma investigação aprofundada sobre um tema de natureza subjetiva. O documento foi redigido com a intenção de que as questões fossem claras, objetivas e imparciais. As questões de resposta fechada que implicam escolhas múltiplas ou caixas de verificação foram elaboradas detalhadamente, com o propósito de cobrir o maior número de opções de resposta possível.

3.2.3. Estrutura do Questionário

O inquérito por questionário relativamente aos encarregados de educação está dividido em três secções.

A primeira secção, “Dados Pessoais – Encarregados de Educação”, pretendeu recolher dados relativamente género, idade, habilitações académicas e estudos musicais dos encarregados de educação.

A segunda secção, “Dados Pessoais – Educando”, averiguou a idade, a escola de música, o nível e regime de ensino que o educando frequenta.

Por fim, a terceira secção, “O Envolvimento do Encarregado de Educação”, está dividida em três partes. Primeiramente, a partir de uma escala de Likert, pretendeu-se recolher informações acerca da perspetiva dos encarregados de educação sobre o seu envolvimento na aprendizagem e estudo do piano dos seus educandos. Foram, também, questionados quais os deveres do encarregado de educação mais importantes na educação do seu educando. A partir das mesmas perguntas, foi questionado quais práticas é que efetivamente são realizadas. Na segunda parte, foi solicitada a opinião dos inquiridos acerca da frase “Um meio familiar musical é crucial para uma aprendizagem de sucesso do seu educando”, a qual efetua a transição para a seguinte questão “Considera que o meio familiar pode influenciar a aprendizagem de piano do seu educando?”, à qual se solicitou que a resposta fosse justificada. A última parte, recorrendo a questões de escolha múltipla, pretendeu averiguar os principais obstáculos ao envolvimento dos encarregados de educação e qual é a importância, em termos de tempo de estudo e de dedicação, das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as disciplinas do ensino regular. A pergunta final é de carácter livre e permitiu aos participantes partilharem mais alguma informação que considerassem relevante ao questionário.

Já o inquérito por questionário relativamente aos professores de piano está dividido em três secções.

A primeira, “Dados Pessoais”, procura identificar aspetos como género, idade, habilitações académicas, anos de experiência como professor e quais os níveis de ensino já lecionados

A segunda e terceira secções têm como propósito averiguar a perspetiva dos professores de piano sobre o envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem e estudo do piano dos seus educandos. As perguntas que constituem estas secções são idênticas à do inquérito administrado aos encarregados de educação. Ademais, é colocada uma questão final de carácter livre que possibilitou aos inquiridos partilharem mais alguma informação que considerassem relevante ao tema em questão.

3.2.4. Participantes

Os participantes que constituem a amostra deste estudo são constituídos por encarregados de educação de escolas, conservatórios e/ou academias de música oficiais públicas, privadas e profissionais e por docentes de instrumento de piano de duas escolas, conservatórios e/ou academias de música oficiais públicas, privadas e profissionais, já com alguma experiência de ensino (mínimo de 5 anos). É importante salientar, ainda, que os docentes e encarregados de educação devem ser das mesmas instituições escolares. Os estabelecimentos escolares escolhidos para o estudo em questão foram: Conservatório de Música do Porto, Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Conservatório Regional de Gaia, Conservatório de Música de Viseu "Dr. José de Azeredo Perdigão", Escola Profissional de Música de Espinho e ARTAVE – Escola Profissional de Música do Ave.

3.3. Análise dos resultados

3.3.1. Inquéritos por Questionário Aplicados aos Encarregados de Educação

3.3.1.1. Dados Pessoais dos Encarregados de Educação

Esta secção foi incluída no questionário com o propósito de caracterizar os inquiridos e averiguar qual o nível de formação musical que possuem.

A análise das respostas demonstra que 43 participantes são do sexo feminino e 8 do sexo masculino. A faixa etária dos participantes vai dos 36 aos 65 anos, com a distribuição expressa no Gráfico 4:

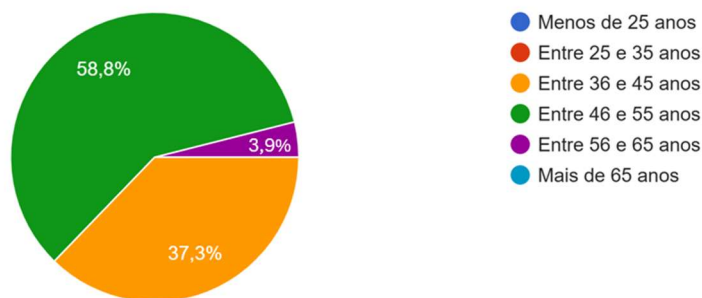


Gráfico 4 - Faixa etária dos encarregados de educação.

Dos 51 inquiridos, 5 concluíram o 12.º ano de escolaridade, 2 têm o grau de bacharelato, enquanto 24 são licenciados. Além disso, 4 dos participantes terminaram a pós-graduação, 12 têm o grau de mestrado e 4 são doutorados, tal como é possível verificar no Gráfico 5:

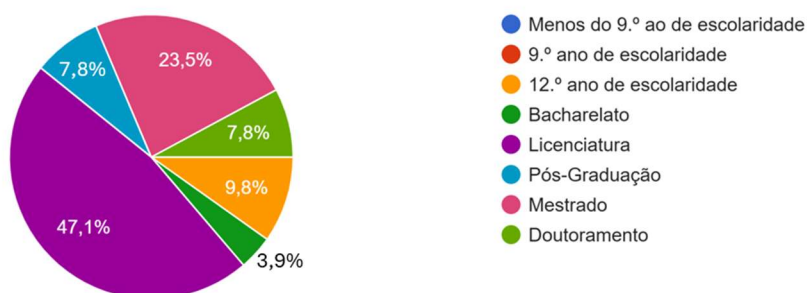


Gráfico 5 - Habilitações académicas dos encarregados de educação.

Relativamente à questão “Alguma vez estudou música?”, 23 dos inquiridos responderam positivamente. A esmagadora maioria (91,4%) estudou em estabelecimentos de ensino oficiais e não-oficiais ou recorreram a aulas privadas. Já um dos inquiridos (4,3%) referiu que estudou música a partir da “banda de aldeia”, e outro (4,3%) frequentou o ensino superior de música, conforme atesta o Gráfico 6:

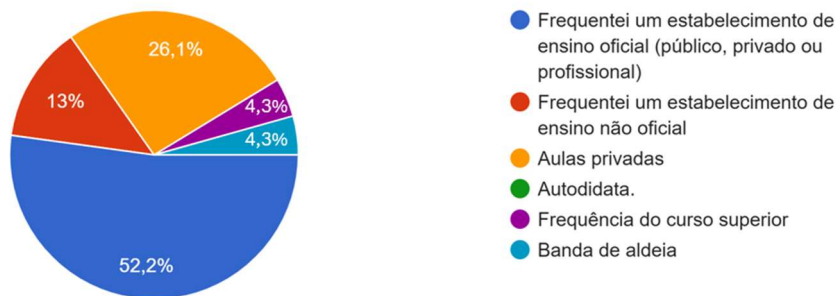


Gráfico 6 - Estudos musicais dos encarregados de educação.

3.3.1.2. Dados Pessoais dos Respetivos Educandos

Esta secção foi elaborada com o propósito de caracterizar os educandos dos inquiridos e recolher informações relativamente à escola, nível e regime de ensino que frequentam.

As respostas ao inquérito mostram uma faixa etária dos educandos compreendida entre os 9 e os 18 anos de idade, com a distribuição expressa na Tabela 14:

Faixa etária:	Número de educandos:
9 anos	1
10 anos	4
11 anos	4
12 anos	12
13 anos	9
14 anos	9
15 anos	4
16 anos	3
17 anos	4

18 anos	1
---------	---

Tabela 14 - Faixa etária dos educandos.

Os dados sobre o estabelecimento de ensino onde estudam música revelam que 24 dos educandos frequentam o Conservatório Regional de Gaia, 10 estudam no Conservatório de Música de Viseu "Dr. José de Azeredo Perdigão", 7 estudam na Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, 6 frequentam a Escola Profissional de Música de Espinho, 2 são discentes do Conservatório de Música do Porto e 2 estudam na Escola Profissional do Vale do Ave (ARTAVE).

52,9% dos educandos frequentam o 3.º ciclo do ensino básico, 23,5% cursam o 2.º ciclo do ensino básico e 23,5% frequentam o ensino secundário, conforme indica o Gráfico 7:

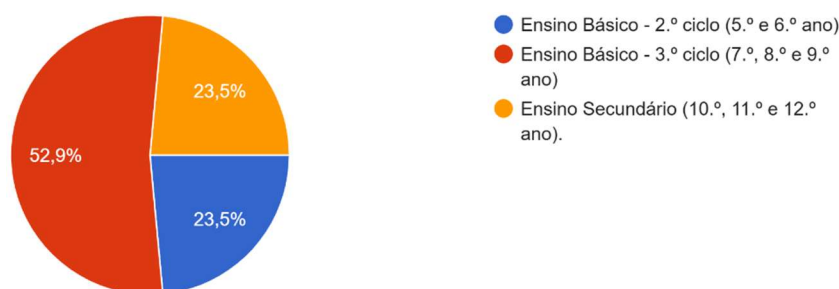


Gráfico 7 - Nível de ensino dos educandos.

Enquanto a regime de frequência, 30 educandos frequentam o regime articulado, 16 o regime integrado, 3 o curso livre e 2 o regime supletivo. As respostas ao inquérito indicam, ainda, que 3 educandos cursam o 1.º grau, 9 o 2.º grau, 12 o 3.º grau, 7 o 4.º grau, 5 o 5.º grau, 6 o 6.º grau, 2 o 7.º grau e 4 o 8.º grau, estando, assim, representados todas os anos desde o ensino básico ao secundário, tal como é possível verificar no Gráfico 8:

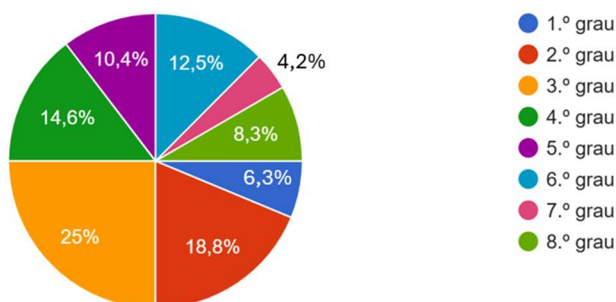


Gráfico 8 - Grau de ensino dos educandos.

3.4.1.2. Envolvimento do Encarregado de Educação

Nesta secção foi solicitado aos inquiridos que partilhassem a sua opinião sobre 13 afirmações utilizando a escala de Likert:

- 47 dos 51 inquiridos concordaram com a afirmação de que o envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso do seu educando tal como demonstra o Gráfico 9:

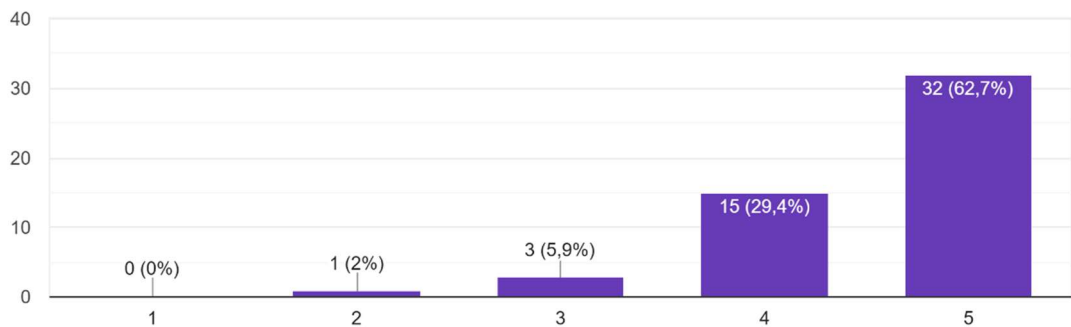


Gráfico 9 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso do seu educando".

- 47 dos 51 inquiridos concordaram que o encarregado de educação deve facultar o material necessário ao seu educando, tal como é possível verificar no Gráfico 10:

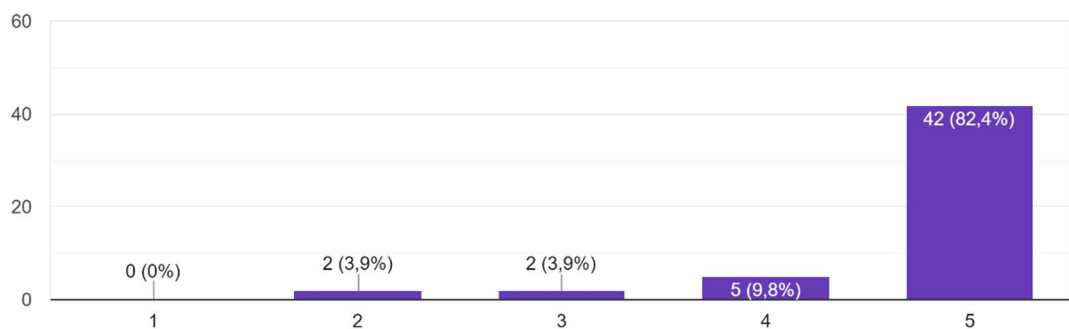


Gráfico 10 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve facultar o material necessário ao seu educando (por exemplo: instrumentos musicais, partituras, cadernos, lápis, etc.)".

- 45 dos 51 inquiridos concordaram que o encarregado de educação deve assegurar que o seu educando leva o material necessário para as aulas, tal como é possível atestar no Gráfico 11:

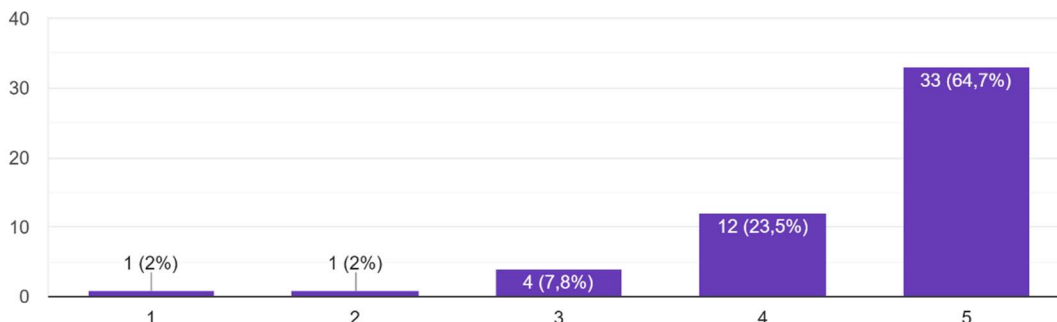


Gráfico 11 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assegurar que o seu educando leva o material necessário para as aulas".

- 50 dos 51 os inquiridos concordaram que o encarregado de educação deve motivar o seu educando para as aulas de piano, como demonstra o Gráfico 12:

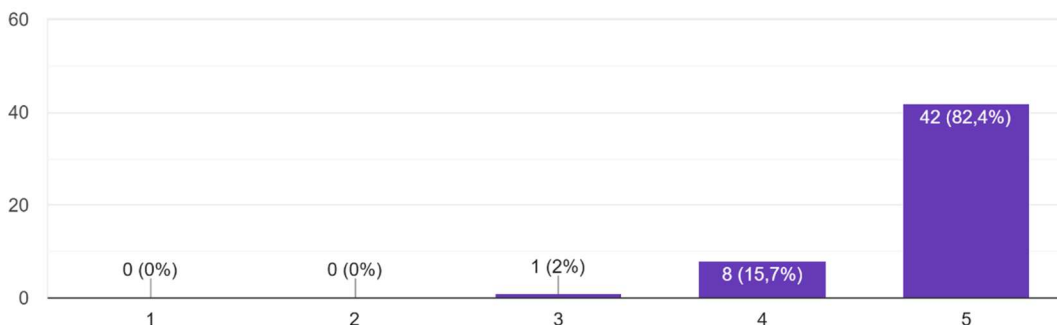


Gráfico 12 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve motivar o seu educando para as aulas de piano".

- 50 dos participantes concordaram que o encarregado de educação deve cultivar o gosto pela música no seu educando e apenas 1 dos inquiridos não concordou nem discordou da afirmação, como demonstra o Gráfico 13:

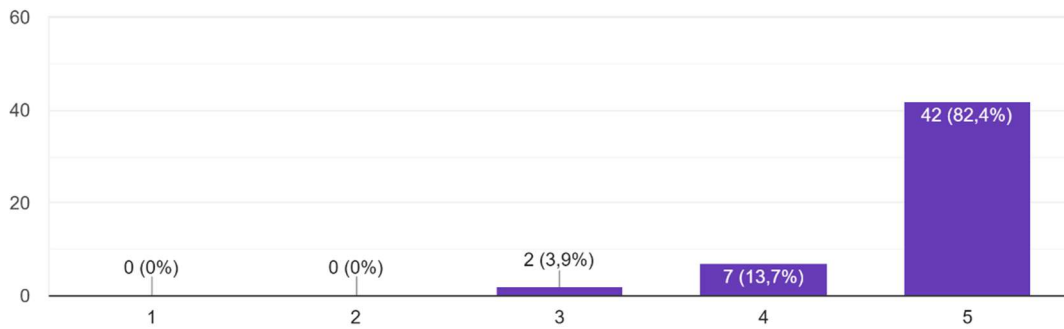


Gráfico 13 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve cultivar o gosto pela música no seu educando (por exemplo, ouvir música em casa, ir a concertos, ...)".

- Todos os participantes concordaram que o encarregado de educação deve assegurar a assiduidade do seu educando, como demonstra o Gráfico 14:

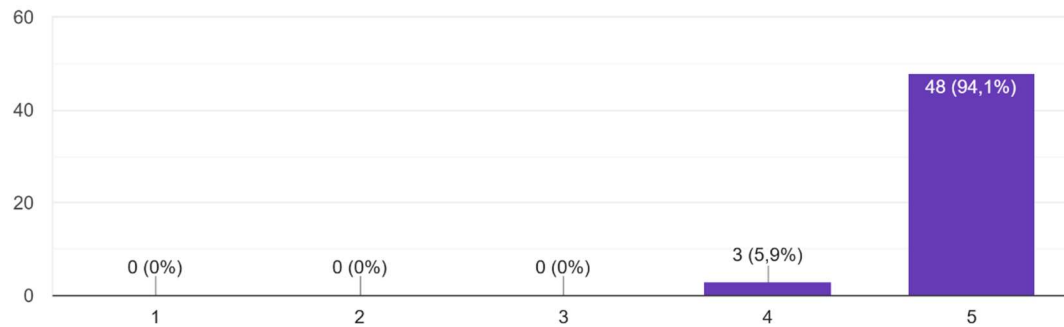


Gráfico 14 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assegurar a assiduidade do seu educando".

- Todos os participantes concordaram que o encarregado de educação deve assegurar a pontualidade do seu educando, como é possível verificar o Gráfico 15:

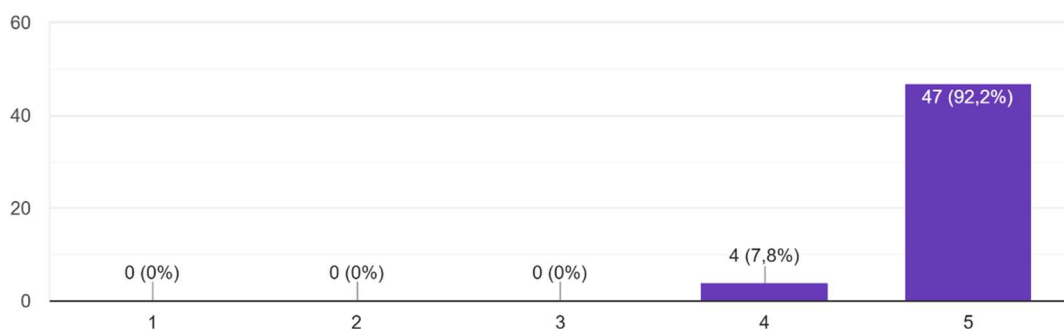


Gráfico 15 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assegurar a pontualidade do seu educando".

- Todos os inquiridos concordaram que o encarregado de educação deve manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados (ver Gráfico 16):

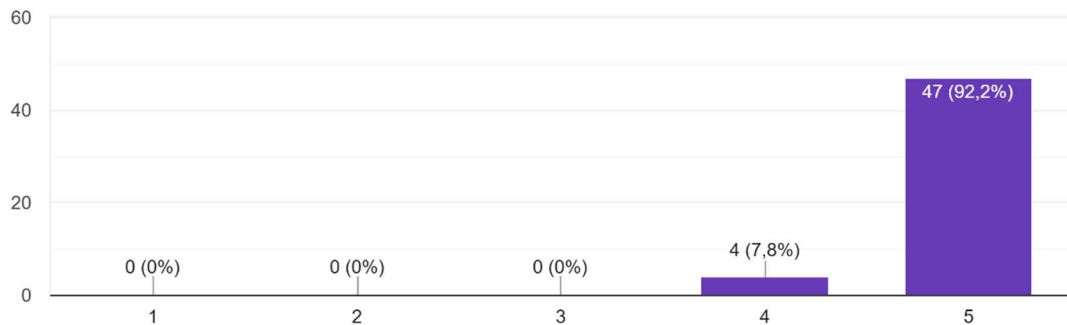


Gráfico 16 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados".

- Todos os inquiridos concordaram que o encarregado de educação deve assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando (ver Gráfico 17):

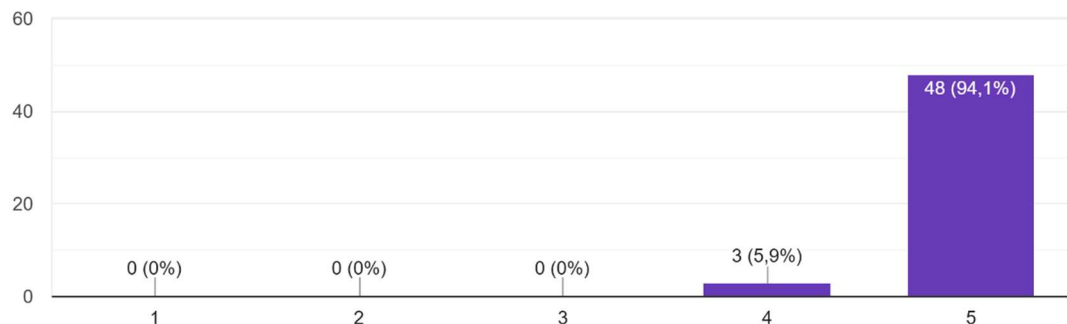


Gráfico 17 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando".

- 36 dos inquiridos concordam que o encarregado de educação deve assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta. Dos 15 restantes, 14 não têm opinião e 1 discordou da afirmação, tal como consta no Gráfico 18:

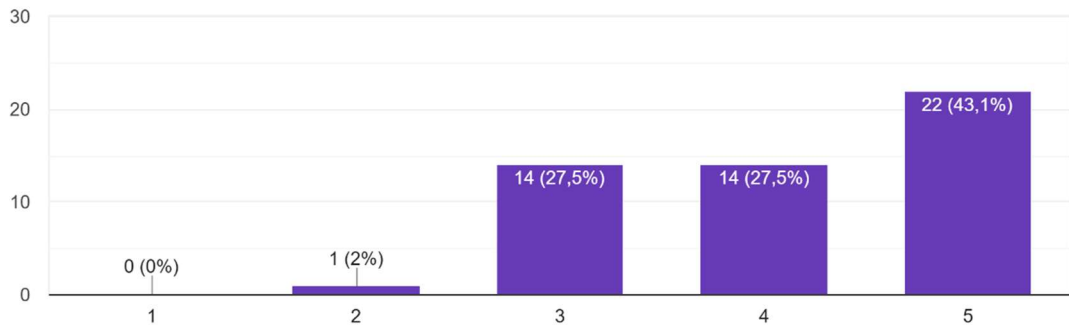


Gráfico 18 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta".

- 39 dos participantes concordaram que o encarregado de educação deve assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta. 10 dos inquiridos não têm opinião formada sobre o tema e 2 discordaram da afirmação, tal como é possível verificar no Gráfico 19:

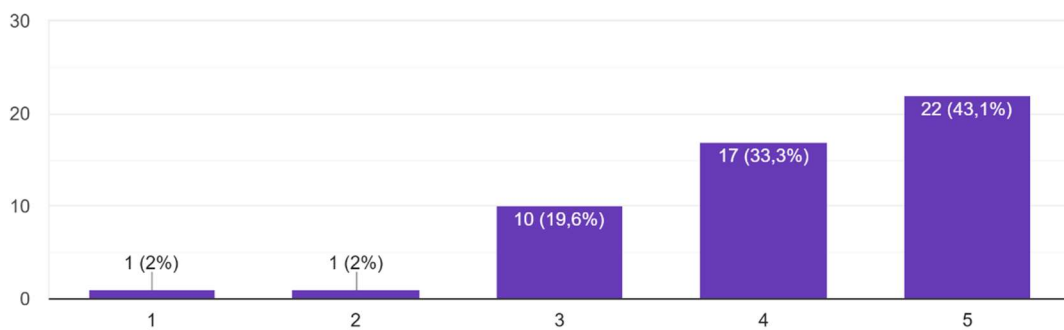


Gráfico 19 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo".

- Quando solicitados a pronunciarem-se sobre a presença do encarregado de educação no estudo diário de piano do seu educando, as opiniões dos inquiridos dividem-se: 23 participantes concordam com a afirmação, enquanto 14 não têm opinião formada e os restantes 14 discordam dela (ver Gráfico 20):

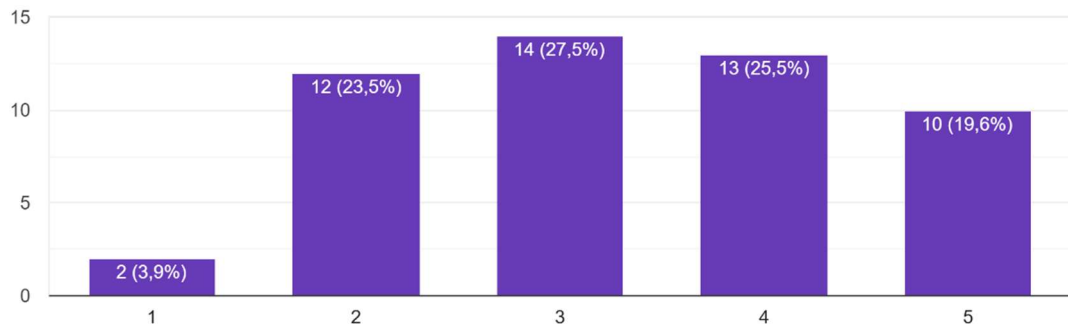


Gráfico 20 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve estar presente no estudo diário de piano do seu educando".

- 24 participantes demonstraram não ter opinião sobre se o encarregado de educação deve participar nas atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino, que o seu educando frequenta. Já 16 inquiridos concordaram com a afirmação, enquanto 11 discordaram, tal como é possível averiguar no Gráfico 21:

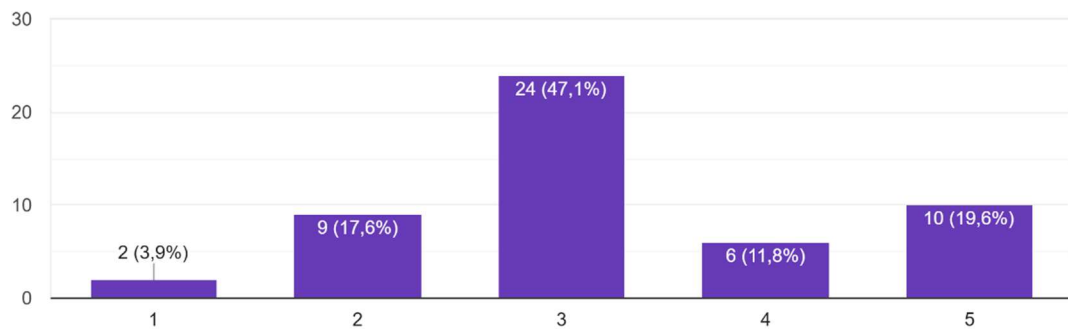


Gráfico 21 - Nível de concordância dos encarregados de educação sobre a afirmação "O encarregado de educação deve participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta (por exemplo: coro de encarregados de educação)".

Na questão 3.3 foi apresentada aos inquiridos uma lista de 12 tarefas pedindo-lhes que seleccionassem aquela(s) que realizam de forma frequente. Como indica a Tabela 15, (1) assistir às audições, (2) recitais ou concertos, (3) manter-se informado dos momentos de avaliação, (4) facultar o material necessário, (5) motivar o educando, e (6) assegurar a sua assiduidade e pontualidade, foram as tarefas com maior frequência de resposta. Para além das 12 tarefas, foi dada a opção de os inquiridos acrescentarem outra que não estivesse indicada no questionário. Três dos inquiridos responderam que mantinham "contacto/comunicação com

os professores”, procuravam “outros cursos práticos sobre piano noutras instituições/fundações” e cantarolavam “as partituras para ajudar na memorização”.

Tarefa:	Frequência de resposta:
Assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando	50 (98%)
Manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados	49 (96,1%)
Facultar o material necessário ao seu educando	47 (92,2%)
Assegurar a assiduidade do seu educando	46 (90,2%)
Motivar o seu educando para as aulas de piano	44 (86,3%)
Cultivar o gosto pela música no seu educando	44 (86,3%)
Assegurar a pontualidade do seu educando	44 (86,3%)
Assegurar que o educando leva o material para as aulas	35 (68,6%)
Assistir a outras audições, recitais ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta	26 (51%)
Estabelecer um horário de estudo para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo	22 (43,1%)
Estar presente no estudo diário de piano do seu educando	14 (27,5%)
Participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta	18 (35,3%)
(Outras) Manter contacto/comunicação com os professores	1 (2%)
(Outras) Procurar outros cursos práticos sobre piano noutras instituições/fundações	1 (2%)
(Outras) Cantarolar as partituras para ajudar na memorização	1 (2%)

Tabela 15 - Tarefas que os encarregados de educação devem desempenhar.

O Gráfico 22 demonstra que as opiniões dos encarregados de educação divergem quanto à importância do meio familiar musical para uma aprendizagem de sucesso do seu educando, com 24 dos 55 inquiridos a não terem opinião ou discordarem.

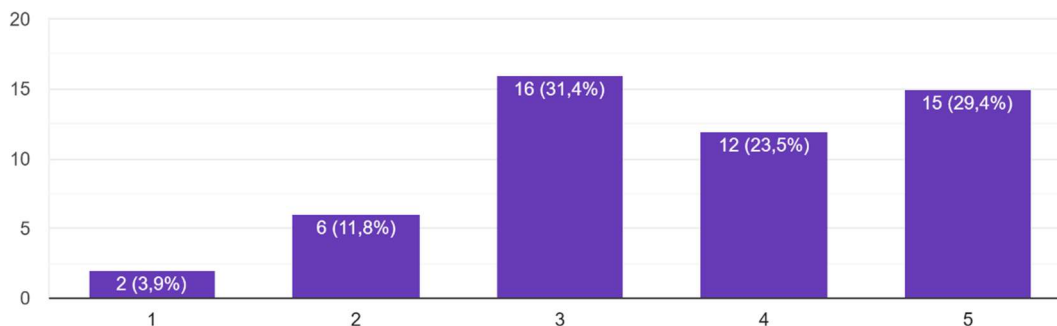


Gráfico 22 - Opinião dos encarregados de educação sobre a afirmação "Um meio familiar musical é crucial para uma aprendizagem de sucesso do seu educando".

Porém, 74,5% dos inquiridos concordaram que o meio familiar pode influenciar a aprendizagem de piano do seu educando, como potenciador da motivação, cultivador do gosto pela música e proporcionador de acesso aos estudos: *"A demonstração de interesse pela aprendizagem e evolução no estudo da música por parte do educando é importante.* (participante n.º 1); *"Todas as aprendizagens devem incentivadas e acolhidas no seio familiar, como forma de motivação e união."* (participante n.º 4); *"Motiva o aluno"* (participante n.º 8); *"Cultivar o gosto pela música e demonstrar as vantagens da aprendizagem musical"* (participante n.º 10); *"É essencial o alinhamento de todos os membros da família para promover o ambiente propício e estimulante ao desenvolvimento do estudo, do gosto pela música e do incentivo à persistência e resiliência para alcançar os resultados e objetivos da aprendizagem"* (participante n.º 14).

Na questão 3.6. foi apresentada aos inquiridos uma lista de 8 obstáculos ao envolvimento dos encarregados de educação no estudo de piano dos seus educandos, pedindo-lhes que selecionassem, até 3, daqueles que considerem ser os obstáculos principais. A Tabela 16 revela que o desconforto com as matérias abordadas nas aulas de piano, a falta de tempo, o receio de se envolverem em excesso na aprendizagem do educando, dificuldades financeiras e falta de motivação são os obstáculos dominantes.

Obstáculos:	Frequência de resposta:
Pouco à vontade com as matérias ensinadas na aula de piano	37 (72,5%)
Falta de tempo	36 (70,6%)

Receio de se estarem a envolver em excesso na aprendizagem do educando	11 (21,6%)
Dificuldades financeiras	8 (15,7%)
Falta de motivação	7 (13,7%)
Dificuldade de comunicação com o estabelecimento de ensino	2 (3,9%)
Dificuldade de comunicação com o professor de piano	1 (2%)
(Outros) Não tenho nenhum	1 (2%)
(Outros) Distância	1 (2%)
(Outros) Excesso de tempos de estudo em todas as disciplinas escolares	1 (2%)
(Outros) Impedir que o aluno se torne autónomo na sua organização do seu estudo	1 (2%)
(Outros) Falta de conhecimentos de música e incapacidade de ajudar no estudo de instrumento	1 (2%)

Tabela 16 - Opiniões dos encarregados de educação relativamente aos obstáculos ao seu envolvimento no estudo de piano dos seus educandos.

Quando questionados sobre a importância, em termos de tempo de estudo e de dedicação, das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as disciplinas do ensino regular, 40 dos 55 inquiridos consideraram as disciplinas do curso especializado de música tão importantes como as do ensino regular (ver Gráfico 23).

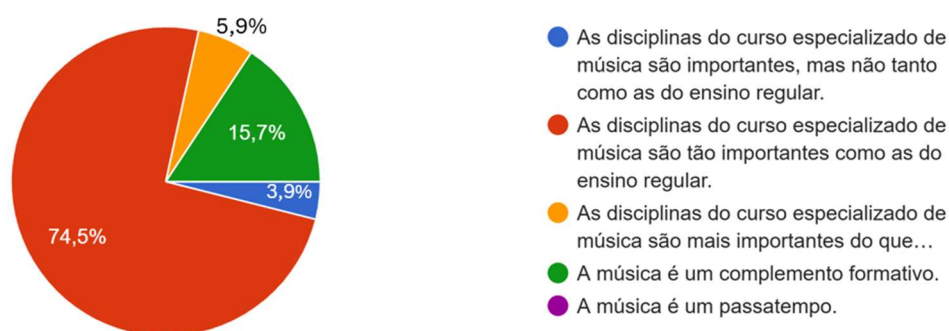


Gráfico 23 - Opiniões dos encarregados de educação relativamente à importância, em termos de tempo de estudo e de dedicação, das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as disciplinas do ensino regular.

A última questão era de resposta aberta e foi desenhada com o objetivo de dar a oportunidade aos encarregados de educação de acrescentar algum aspeto que não tivesse

sido abordado no inquérito. Apenas 12 dos 51 dos participantes responderam a esta questão. Por conseguinte, as respostas dos inquiridos foram transcritas *verbatim* e o seu conteúdo foi analisado com o propósito de estabelecer categorias emergentes. Surgiram, então, as seguintes categorias: “O envolvimento dos encarregados de educação é essencial para que os seus educandos atinjam um percurso académico musical de sucesso” (6 dos 12 inquiridos); “O envolvimento dos encarregados de educação é importante mas tem que haver um equilíbrio entre a dinâmica da relação aluno e escola/professor de instrumento (2 dos 12 inquiridos); “O envolvimento dos encarregados de educação é importante mas eles devem promover a autonomia do seu educando (2 dos 12 inquiridos).

3.3.2. Inquéritos por Questionário Aplicados aos Professores de Piano

3.3.2.1. Dados Pessoais dos Professores de Piano

Esta secção foi elaborada com o propósito de caracterizar os inquiridos e averiguar a sua experiência docente.

A análise das respostas demonstra que 8 dos inquiridos são do sexo feminino e 4 do sexo masculino. A faixa etária é ampla, com a distribuição expressa no Gráfico 24:

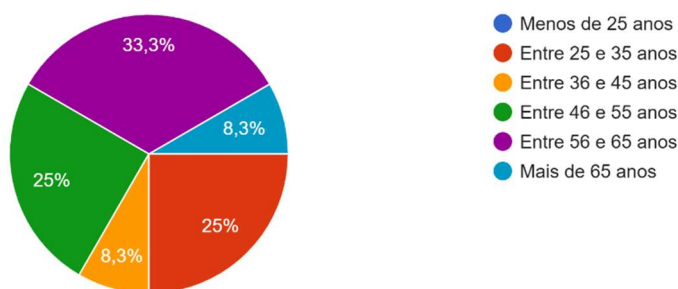


Gráfico 24 - Faixa etária dos professores de piano.

Dos 12 inquiridos, 3 concluíram a licenciatura, 1 concluiu o bacharelato, 6 têm o grau de mestre e 2 são doutorados.

Relativamente aos anos de experiência como professor, todos os inquiridos têm mais de 5 anos de experiência, preenchendo, assim, os requisitos da amostra (ver Gráfico 25). Dois dos professores têm entre 5 e 10 anos de experiência, um deles tem entre 11 e 20 anos, três

participantes têm entre 21 e 30 anos, três deles entre 31 e 40 anos e, por fim, três inquiridos têm mais de 40 anos de experiência na área de docência.

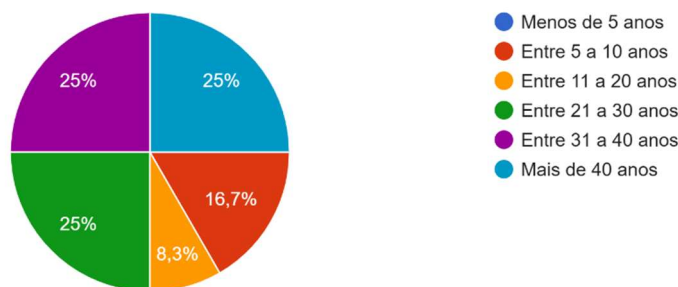


Gráfico 25 - Anos de experiência de ensino dos professores de piano.

Quando questionados acerca dos níveis de ensino que lecionaram desde o início da sua carreira docente, 9 dos inquiridos responderam ter dado aulas desde o Ensino Primário/Iniciação até ao Ensino secundário, 2 ensinaram desde o Ensino primário (Iniciação até ao Ensino Superior e 1 lecionou desde o Ensino Básico (2.º e 3.º ciclos de ensino) até ao Ensino Superior.

3.3.2.2. O Envolvimento do Encarregado de Educação - Alunos do Ensino Básico

À semelhança dos inquéritos por questionário administrados aos encarregados de educação, nesta secção, foi solicitado aos professores que emitissem o seu grau de concordância sobre 13 afirmações acerca do papel dos encarregados de educação nas atividades letivas e no estudo da disciplina de piano dos alunos do ensino básico, utilizando a Escala de Likert.

Assim:

- Todos os inquiridos concordaram que o envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso do seu educando como é possível verificar no Gráfico 26:

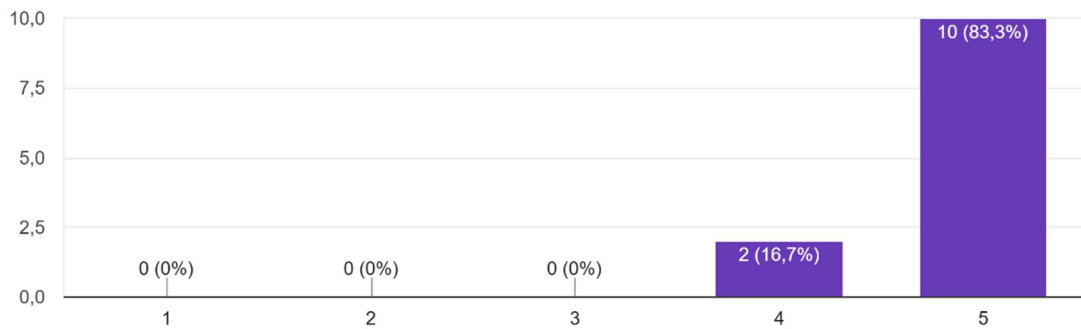


Gráfico 26 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso do seu educando".

- Todos os participantes concordam que o encarregado de educação deve facultar o material necessário ao seu educando, tal como é possível verificar no Gráfico 27:

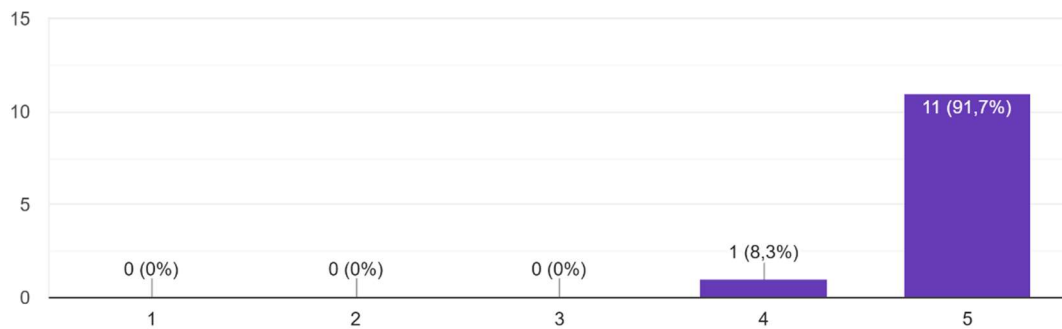


Gráfico 27 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve facultar o material necessário ao seu educando (por exemplo: instrumentos musicais, partituras, cadernos, lápis, etc.)".

- 11 dos 12 inquiridos concordam que o encarregado de educação deve assegurar que o seu educando leva o material necessário para as aulas, tal como consta no Gráfico 28:

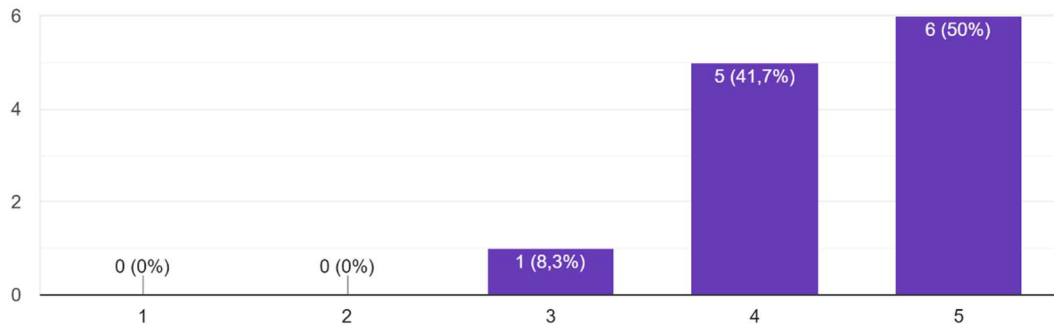


Gráfico 28 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assegurar que o seu educando leva o material necessário para as aulas".

- Todos os participantes concordam que o encarregado de educação deve motivar o seu educando para a aulas de piano, tal como é possível verificar no Gráfico 29.

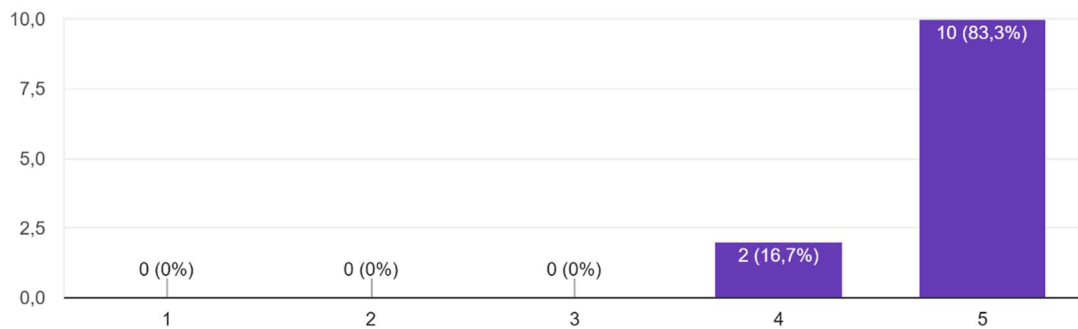


Gráfico 29 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve motivar o seu educando para as aulas de piano".

- Todos os inquiridos concordam que o encarregado de educação deve cultivar o gosto pela música no seu educando para a aulas de piano (ver Gráfico 30).

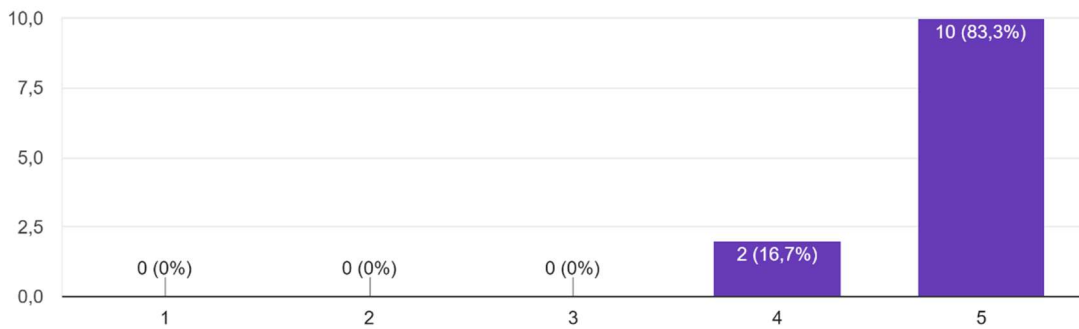


Gráfico 30 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve cultivar o gosto pela música no seu educando (por exemplo, ouvir música em casa, ir a concertos, ...)".

- Todos os inquiridos concordam de forma inequívoca que o encarregado de educação deve assegurar a assiduidade do seu educando, como demonstra o Gráfico 31:

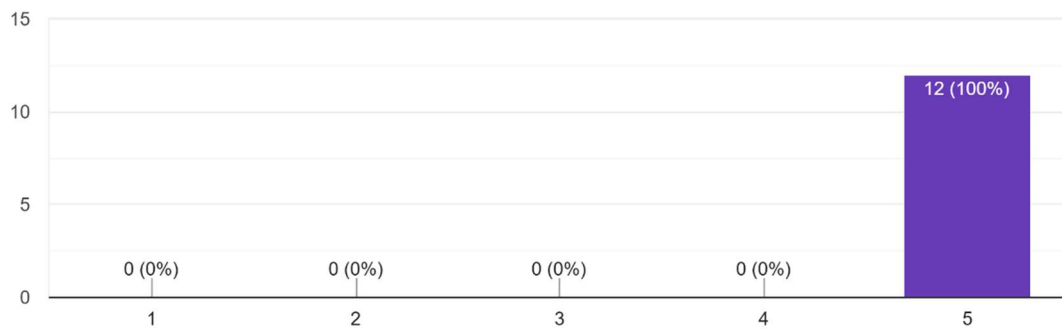


Gráfico 31 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assegurar a assiduidade do seu educando".

- Todos os participantes concordam que o encarregado de educação deve assegurar a pontualidade do seu educando, tal como é possível verificar o Gráfico 32:

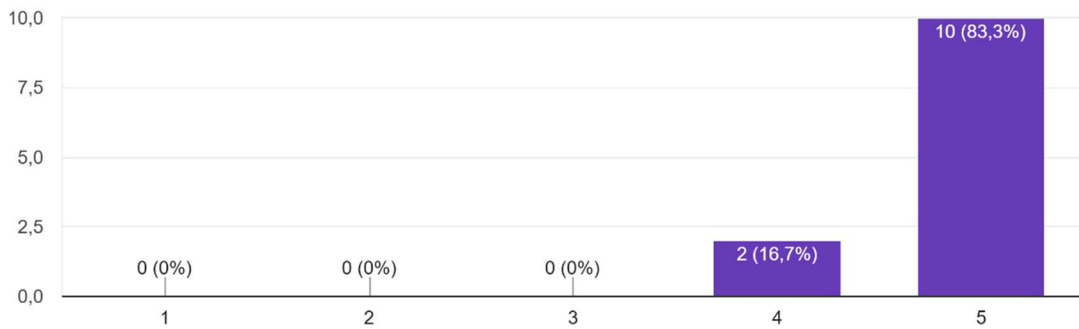


Gráfico 32 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assegurar a pontualidade do seu educando".

- Todos os inquiridos concordam que o encarregado de educação deve manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados, como demonstra o Gráfico 33:

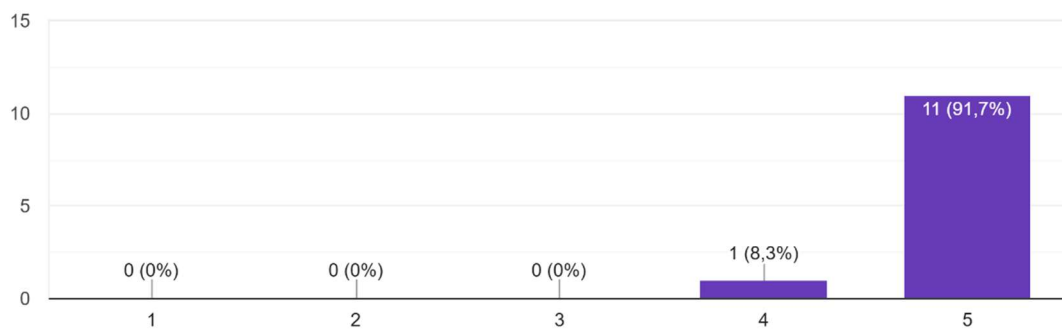


Gráfico 33 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados".

- Todos os participantes concordam que o encarregado de educação deve assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando (ver Gráfico 34):

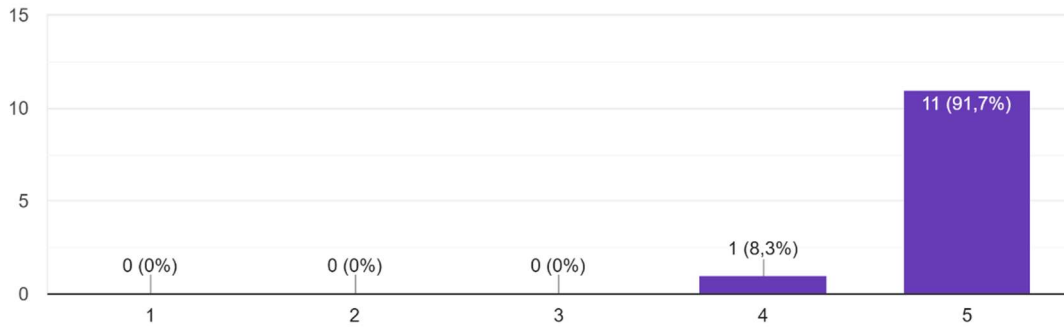


Gráfico 34 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando".

- 10 dos 12 inquiridos concordam que o encarregado de educação deve assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta (ver Gráfico 35):

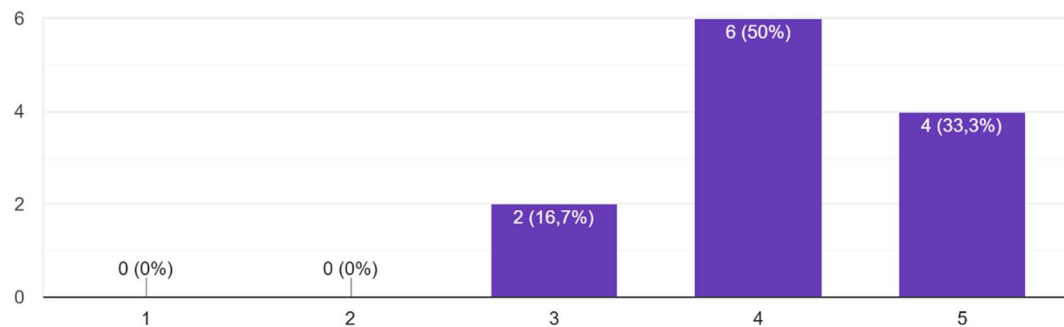


Gráfico 35 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta".

- 9 dos 12 inquiridos concordam que o encarregado de educação deve estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo (ver Gráfico 36):

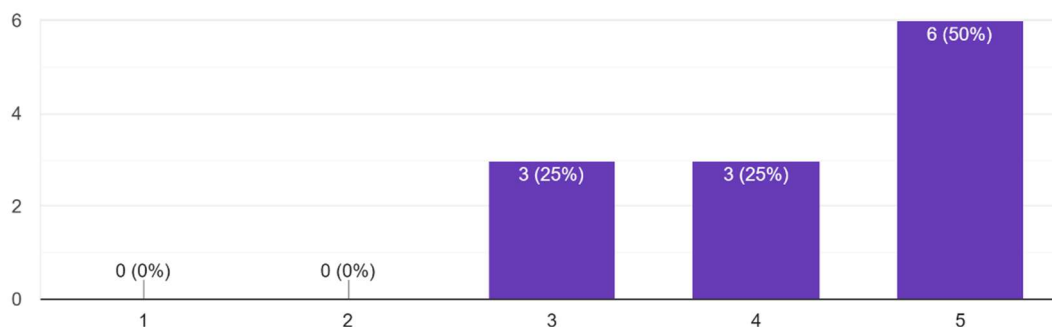


Gráfico 36 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo".

- Em relação à presença do encarregado de educação no estudo diário do seu educando, as opiniões dos inquiridos dividem-se: 5 estão de acordo, enquanto 4 não concordam e 3 não têm opinião (ver Gráfico 37).

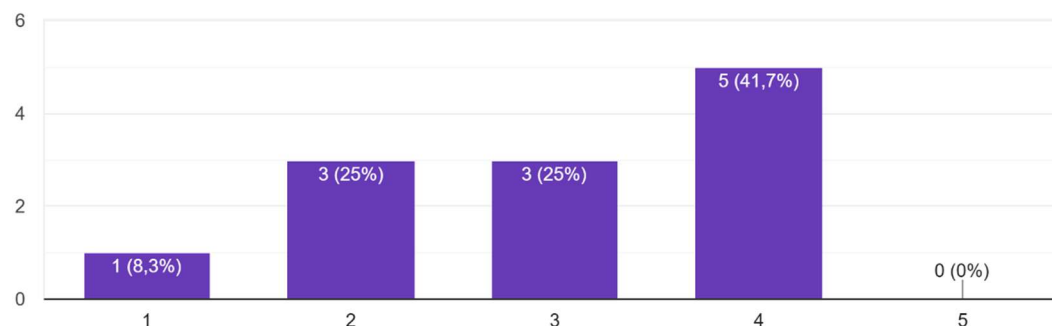


Gráfico 37 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve estar presente no estudo diário de piano do seu educando".

- Situação semelhante se verificou acerca da participação do encarregado de educação nas atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino: 3 dos inquiridos concordam com a afirmação, 3 discordam, enquanto 6 não têm opinião (ver Gráfico 38).

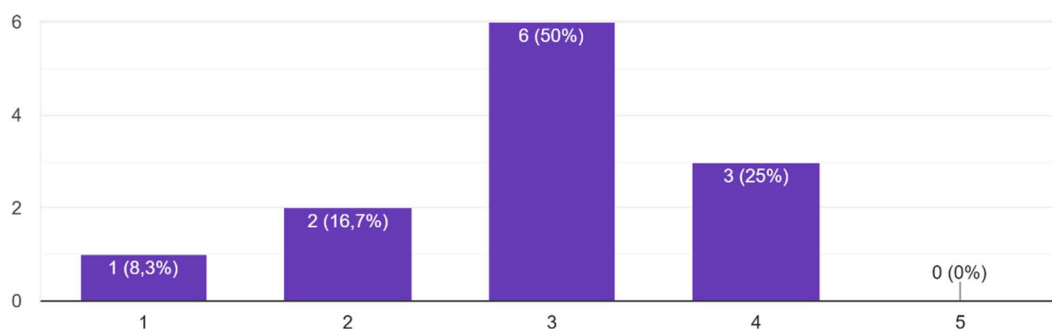


Gráfico 38 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação “O encarregado de educação deve participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta (por exemplo: coro de encarregados de educação)”.

Quando convidados a seleccionar as tarefas que verificam que os encarregados de educação realizam frequentemente, todos os inquiridos indicaram a assistência às audições dos seus educandos, 11 dos 12 inquiridos indicaram que os encarregados de educação asseguram a assiduidade e pontualidade do seu educando, 9 dos 12 inquiridos verificam que os encarregados de educação se mantêm informados dos momentos de avaliação e facultam o material necessário, 7 dos 12 inquiridos assinalam que os encarregados de educação asseguram a pontualidade dos seus educandos, 6 dos inquiridos verificam que os encarregados de educação asseguram que os seus educandos levam o material necessário e motivam-nos para as aulas de piano. No extremo oposto, tarefas como cultivar o gosto pela música no aluno, assistir a outras audições ou concertos organizados pela escola e estabelecer um horário de estudo, foram seleccionadas apenas por 3 dos inquiridos, enquanto participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino e estar presente no estudo diário do educando são tarefas que só 1 dos 12 inquiridos verificou serem realizadas pelos encarregados de educação (ver Tabela 17).

Tarefa:	Frequência de resposta:
Assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando	12 (100%)
Assegurar a assiduidade do seu educando	11 (91,7%)
Facultar o material necessário ao seu educando	9 (75%)
Manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados	9 (75%)

Assegurar a pontualidade do seu educando	7 (58,3%)
Assegurar que o educando leva o material para as aulas	6 (50%)
Motivar o seu educando para as aulas de piano	6 (50%)
Cultivar o gosto pela música no seu educando	3 (25%)
Assistir a outras audições, recitais ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta	3 (25%)
Estabelecer um horário de estudo para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo	3 (25%)
Estar presente no estudo diário de piano do seu educando	1 (8,3%)
Participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta	1 (8,3%)

Tabela 17 - Tarefas efetivamente realizadas pelos encarregados de educação de alunos de ensino básico segundo os professores de piano.

Questionados especificamente sobre se um meio familiar musical é crucial para uma aprendizagem de sucesso de um aluno do ensino básico, os inquiridos divergiram bastante nas respostas, como demonstra o Gráfico 39, apesar de 7 dos 12 inquiridos terem concordado com a afirmação.

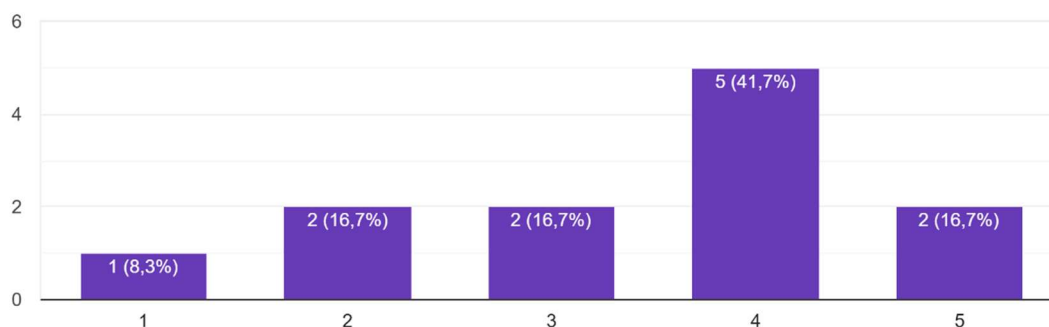


Gráfico 39 - Opinião dos professores de piano relativamente à afirmação "Um meio familiar musical é crucial para uma aprendizagem de sucesso de um aluno do ensino básico".

A esmagadora maioria dos inquiridos (10 de 12) considera que o meio familiar pode influenciar a aprendizagem de um aluno do ensino básico. As justificações à pergunta anterior foram transcritas *verbatim* e o seu conteúdo foi analisado de modo a poderem ser

estabelecidas as seguintes categorias: “Meio familiar como fomentador do gosto pela música e motivador para o estudo do piano” (7 de 12 inquiridos); “Meio familiar como agente de desenvolvimento da autonomia e da disciplina no estudo do piano” (1 de 12 inquiridos); “Meio familiar como facilitador da criação de uma rotina de estudo” (1 de 12 inquiridos).

Quando solicitados a selecionar, de uma lista apresentada, até três **obstáculos** para o envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem de um aluno do ensino básico, 11 dos 12 inquiridos indicaram a falta de tempo e 9 dos 12 assinalaram o pouco à vontade com as matérias ensinadas na aula de piano. A falta de motivação foi selecionada por 3 dos inquiridos, a dificuldade de comunicação com o professor de piano foi escolhida por 2 dos inquiridos e as dificuldades financeiras foram assinaladas por um inquirido. A última opção da lista dava a oportunidade aos inquiridos de assinalarem outro obstáculo que não estivesse contemplado na lista apresentada; 1 dos inquiridos acrescentou o Pouco interesse/indiferença pela disciplina de piano (ver Tabela 18).

Obstáculos:	Frequência de resposta:
Falta de tempo	11 (91,7%)
Pouco à vontade com as matérias ensinadas na aula de piano	9 (75%)
Falta de motivação	3 (25%)
Dificuldade de comunicação com o professor de piano	2 (16,7%)
Dificuldades financeiras	1 (8,3%)
(Outros) Pouco interesse/indiferença pela disciplina de piano (relegar para 2.º plano, face a outras aprendizagens)	1 (8,3%)
Dificuldade de comunicação com o estabelecimento de ensino	0 (0%)
Receio de se estarem a envolver em excesso na aprendizagem do educando	0 (0%)

Tabela 18 - Obstáculos ao envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem de educandos do ensino básico verificados pelos docentes de piano.

Relativamente à questão “Em termos de tempo de estudo e de dedicação, como considera ser a perspetiva dos encarregados de educação de alunos do ensino básico sobre a importância das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as outras disciplinas do ensino regular?” os inquiridos foram convidados a selecionar uma de

cinco opções. Como demonstra o Gráfico 40, nenhuma das opções se destacou claramente, muito embora a opção “As disciplinas do curso especializado de música são importantes, mas não tanto como as do ensino regular” tenha sido selecionada por 5 dos 12 inquiridos. As opções “As disciplinas do curso especializado de música são tão importantes como as do ensino regular” e “A música é um complemento formativo” foram escolhidas por 3 dos inquiridos, enquanto 1 inquirido selecionou a opção “A música é um passatempo”.



Gráfico 40 - Opiniões dos professores de piano relativamente à importância, em termos de tempo de estudo e de dedicação, das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as disciplinas do ensino regular, relativamente a alunos do ensino básico.

3.4.2.3. O Envolvimento do Encarregado de Educação - Alunos do Ensino

Secundário

Esta secção está estruturada de forma idêntica à anterior, procurando averiguar, a opinião dos docentes sobre o envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem de alunos do ensino secundário.

Nesta secção, foi solicitado aos docentes que emitissem o seu grau de concordância sobre 13 afirmações acerca do envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem de alunos do ensino secundário, utilizando a Escala de Likert.

Assim:

- 8 dos 12 inquiridos concordam que o envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso de um aluno do ensino secundário. (ver Gráfico 41).

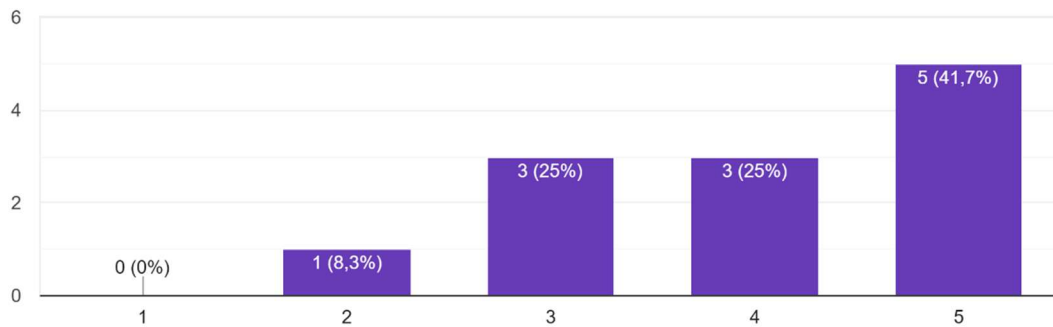


Gráfico 41 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso de um aluno do ensino secundário".

- 11 dos 12 inquiridos concordam que o encarregado de educação deve facultar o material necessário ao seu educando, tal como consta no Gráfico 42.

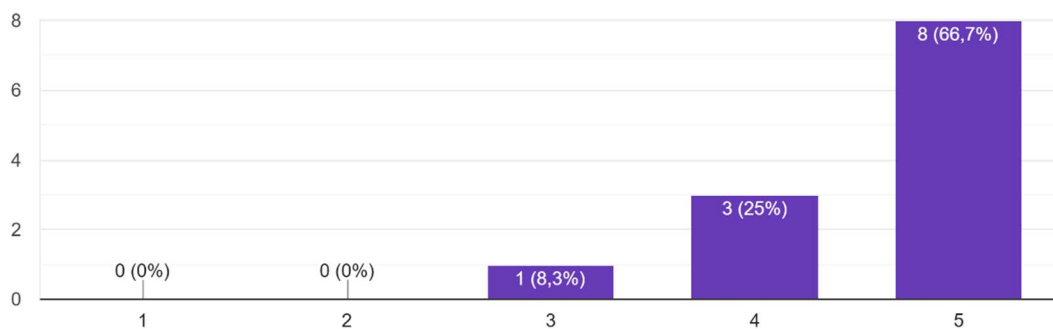


Gráfico 42 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve facultar o material necessário ao seu educando (por exemplo: instrumentos musicais, partituras, cadernos, lápis, etc.)".

- A maior parte dos inquiridos (8 dos 12) demonstram não ter opinião formada acerca da afirmação "O encarregado de educação deve assegurar que o ao seu educando leva o material necessário para as aulas". (ver Gráfico 43).

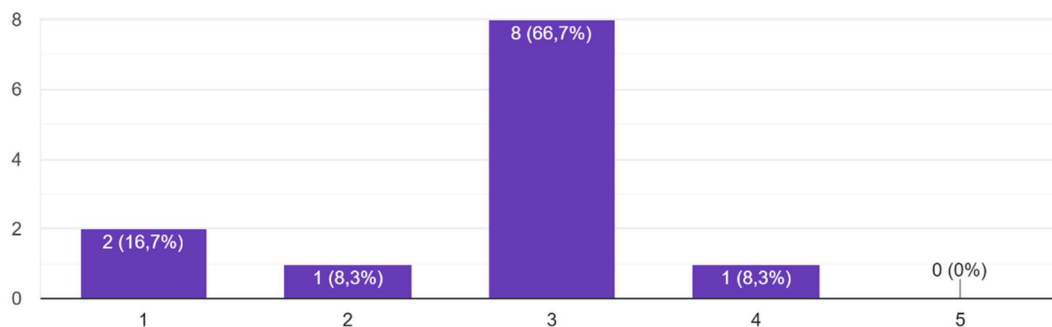


Gráfico 43 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve assegurar que o seu educando leva o material necessário para as aulas".

- 8 dos 12 inquiridos concordam que o encarregado de educação deve motivar o seu educando para as aulas de piano (ver Gráfico 44).

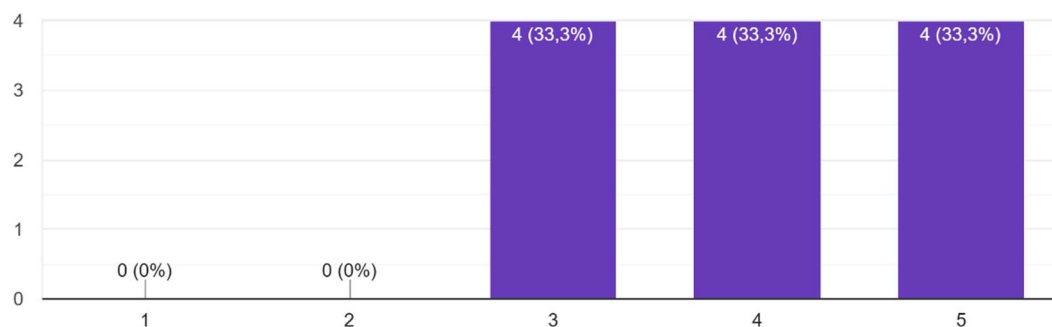


Gráfico 44 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve motivar o seu educando para as aulas de piano".

- Todos os participantes concordam que o encarregado de educação deve cultivar o gosto pela música no seu educando, tal como consta no Gráfico 45.

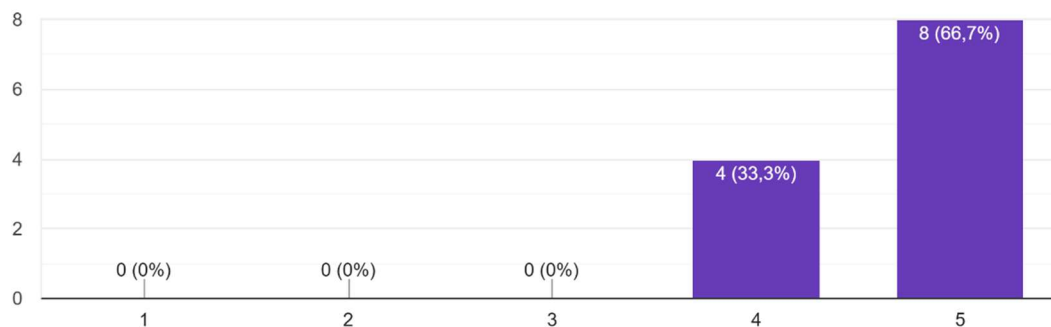


Gráfico 45 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve cultivar o gosto pela música no seu educando (por exemplo, ouvir música em casa, ir a concertos, ...)".

- 9 dos 12 inquiridos concordam que o encarregado de educação deve assegurar a assiduidade do seu educando (ver Gráfico 46).

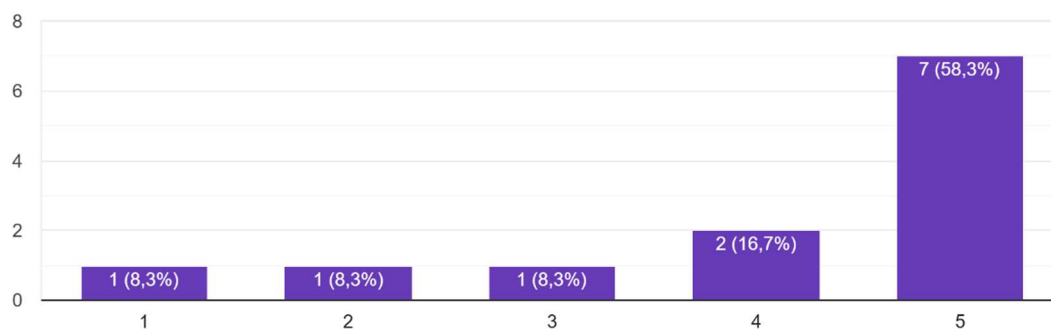


Gráfico 46 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve assegurar a assiduidade do seu educando".

- 9 dos 12 inquiridos concordam que o encarregado de educação deve assegurar a pontualidade do seu educando (ver Gráfico 47).

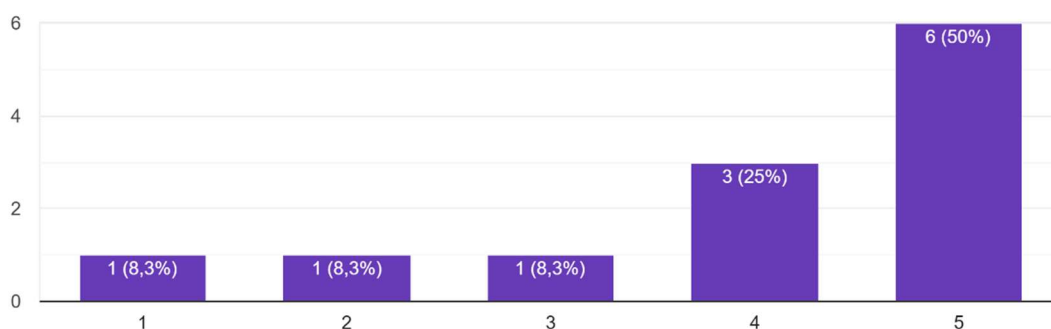


Gráfico 47 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve assegurar a pontualidade do seu educando".

- 11 dos 12 inquiridos concordam que o encarregado de educação deve manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados, tal como consta no Gráfico 48.

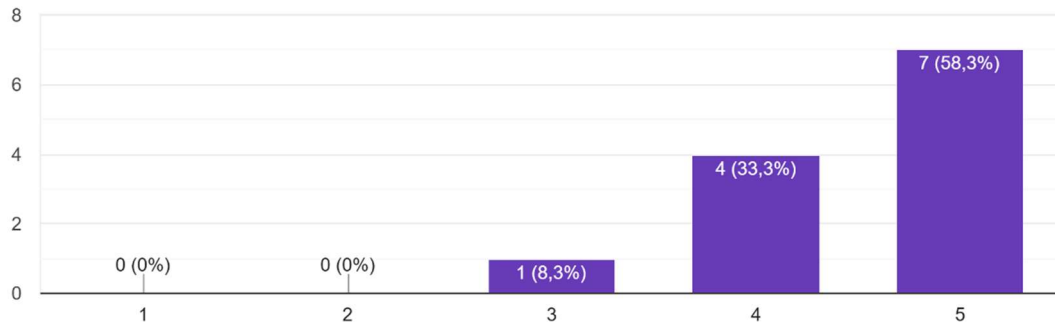


Gráfico 48 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados".

- Todos os inquiridos concordam que o encarregado de educação deve assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando (ver Gráfico 49).

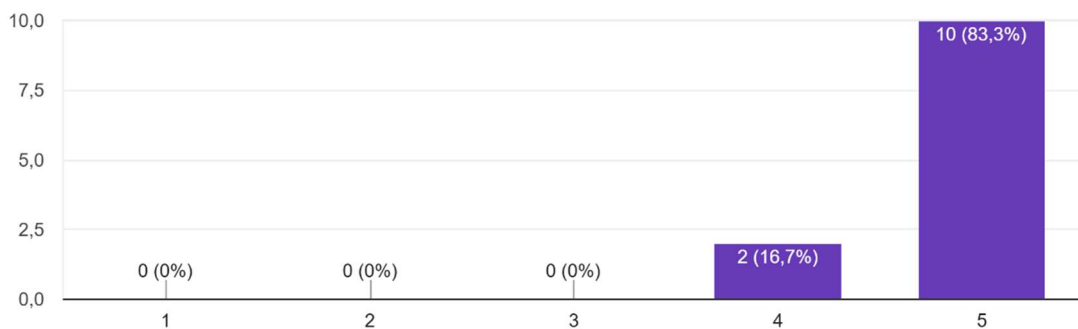


Gráfico 49 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando".

- Em relação a se o encarregado de educação deve assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino, metade dos inquiridos (6 de 12) não tem opinião formada. Já os outros 6 concordam com a afirmação (ver Gráfico 50).

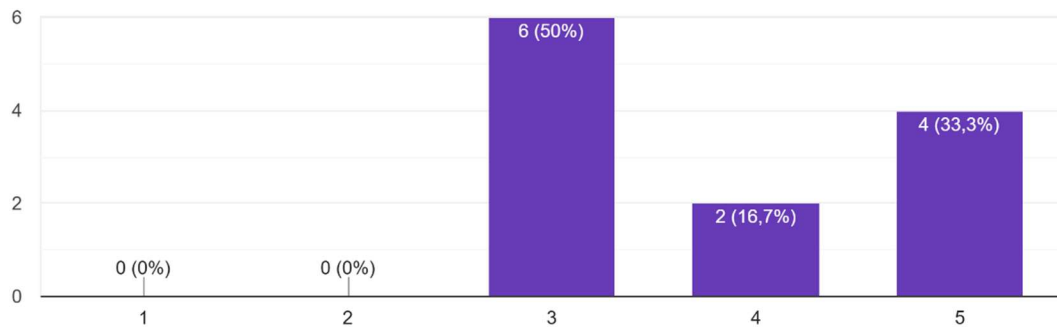


Gráfico 50 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta".

- Sobre se o encarregado de educação deve estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo, 4 dos 12 inquiridos discordam enquanto 6 não têm opinião, tal como consta no Gráfico 51.

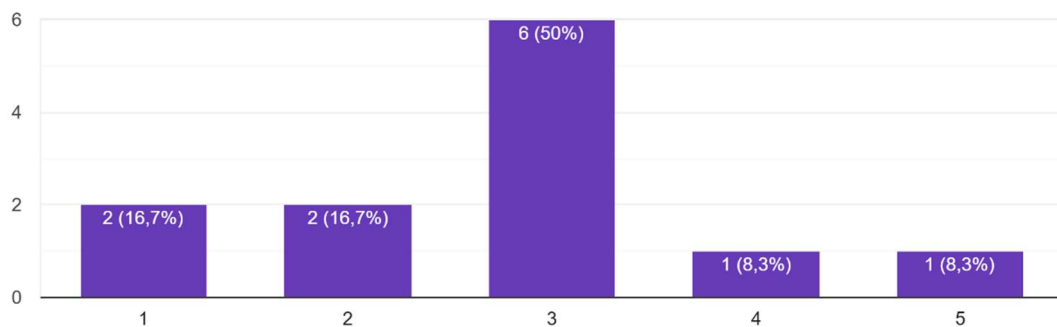


Gráfico 51 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo".

- A maior parte dos inquiridos (9 de 12 participantes) discordam que o encarregado de educação deva estar presente no estudo diário do seu educando, tal como é possível verificar no Gráfico 52.

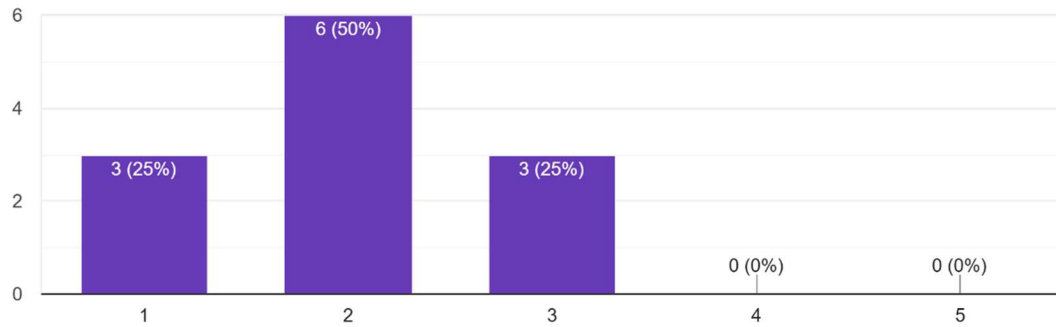


Gráfico 52 - Opinião dos inquiridos acerca da afirmação "O encarregado de educação deve estar presente no estudo diário de piano do seu educando".

- Acerca da participação do encarregado de educação em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta, 7 dos 12 inquiridos não concordam com a afirmação (ver Gráfico 53).

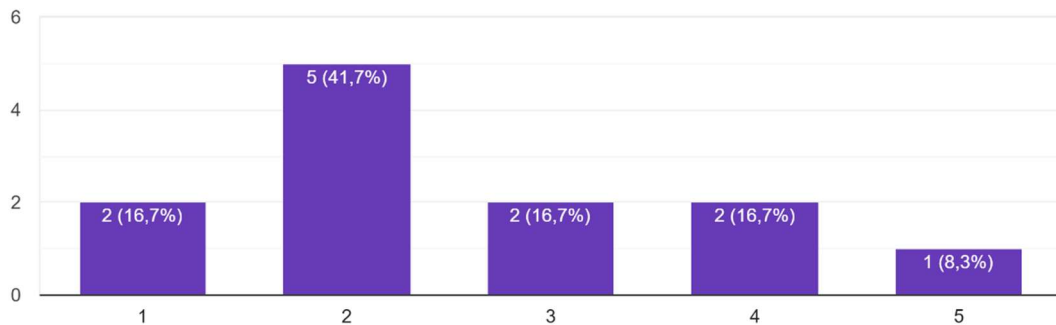


Gráfico 53 - Opinião dos inquiridos sobre a afirmação "O encarregado de educação deve participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta (por exemplo: coro de encarregados de educação)".

Quando convidados a seleccionar as tarefas que verificam que os encarregados de educação realizam frequentemente, a esmagadora maioria dos inquiridos (11 de 12) indicaram a assistência às audições dos seus educandos, 8 indicaram que os encarregados de educação facultam o material necessário, 7 dos 12 inquiridos verificam que os encarregados de educação se mantêm informados dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados, 6 indicaram que os encarregados de educação asseguram a assiduidade e pontualidade do seu educando, e 4 assinalaram que os encarregados de educação cultivam o gosto pela música no seu educando e assistem a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta. No extremo oposto, tarefas

como, assegurar que o aluno leva o material necessário para as aulas, motivar o aluno para as aulas de piano, ou participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o aluno frequenta foram selecionadas apenas por 2 dos inquiridos, e estabelecer um horário de estudo de piano para o aluno e verificar o seu cumprimento efetivo foi selecionada por 1 inquirido (ver Tabela 19).

Tarefa:	Frequência de resposta:
Assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando	11 (91,7%)
Facultar o material necessário ao seu educando	8 (66,7%)
Manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados	7 (58,3%)
Assegurar a assiduidade do seu educando	6 (50%)
Assegurar a pontualidade do seu educando	6 (50%)
Cultivar o gosto pela música no seu educando	4 (33,3%)
Assistir a outras audições, recitais ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta	4 (33,3%)
Participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta	2 (16,7%)
Assegurar que o educando leva o material para as aulas	2 (16,7%)
Motivar o seu educando para as aulas de piano	2 (16,7%)
Estabelecer um horário de estudo para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo	1 (8,3%)
Estar presente no estudo diário de piano do seu educando	0 (0%)

Tabela 19 - Tarefas efetivamente realizadas pelos encarregados de educação de alunos de ensino secundário segundo os professores de piano.

10 dos 12 inquiridos consideram que o meio familiar musical é crucial para uma aprendizagem de sucesso de um aluno do ensino secundário.

Quando questionados se o meio familiar pode influenciar a aprendizagem de piano de um aluno do ensino secundário, 9 dos 12 inquiridos responderam positivamente. As justificações foram transcritas *verbatim*, sendo categorizadas da seguinte forma: “O meio familiar como instituição de referência que estimula o gosto e motivação pelos estudos de piano” (6 dos 12

inquiridos); “O meio familiar como caixa de ressonância das inquietações dos educandos” (1 de 12 inquiridos); “O meio familiar como potenciador da autonomia do educando” (2 dos 12 inquiridos).

No que diz respeito aos **obstáculos** ao envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem dos alunos de ensino secundário, a falta de tempo e o pouco à vontade com as matérias ensinadas nas aulas de piano continuam a ser os maiores motivos. Além disso, foram mencionados outros impedimentos, tais como “Falta de motivação”, “Dificuldade de comunicação com o professor de piano”, “Dificuldades financeiras”, “Receio de se estarem a envolver em excesso na aprendizagem do educando” e “Falta de comunicação com o próprio aluno, como descreve na Tabela 20.

Obstáculos:	Frequência de resposta:
Falta de tempo	10 (83,3%)
Pouco à vontade com as matérias ensinadas na aula de piano	8 (66,7%)
Falta de motivação	3 (25%)
Dificuldade de comunicação com o professor de piano	1 (8,3%)
Dificuldades financeiras	1 (8,3%)
Receio de se estarem a envolver em excesso na aprendizagem do educando	1 (8,3%)
(Outros) Falta de comunicação com o próprio aluno	1 (8,3%)
Dificuldade de comunicação com o estabelecimento de ensino	0 (0%)

Tabela 20 - Obstáculos ao envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem de educandos do ensino secundário verificados pelos docentes de piano.

Relativamente à questão “Em termos de tempo de estudo e de dedicação, como considera ser a perspetiva dos encarregados de educação de alunos do ensino secundário sobre a importância das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as outras disciplinas do ensino regular?”, os inquiridos foram convidados a selecionar uma de cinco opções. Como demonstra o Gráfico 54, 6 dos inquiridos escolheram a opção “As disciplinas do curso especializado de música são tão importantes como as do ensino regular” 3 selecionaram a opção “As disciplinas do curso especializado de música são importantes, mas não tanto como as do ensino regular”. Cada uma das restantes opções – “As disciplinas do

curso especializado de música são mais importantes como as do ensino regular “A música é um complemento formativo” e “A música é um passatempo” – foram escolhidas por 1 dos 12 inquiridos.

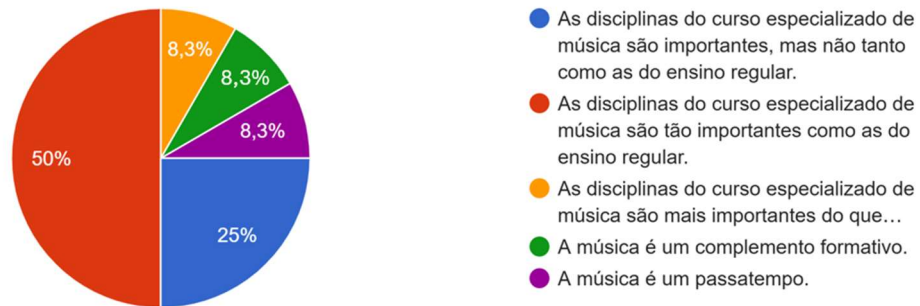


Gráfico 54 - Opiniões dos professores de piano relativamente à importância, em termos de tempo de estudo e de dedicação, das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as disciplinas do ensino regular, relativamente a alunos do ensino secundário.

A última questão era de resposta aberta e foi desenhada com o objetivo de dar a oportunidade aos professores de piano de acrescentar algum aspeto que não tivesse sido abordado no inquérito. Por conseguinte, as respostas dos inquiridos foram transcritas *verbatim* e o seu conteúdo foi analisado com o propósito de estabelecer categorias emergentes. Surgiram, então, as seguintes categorias: “A importância do envolvimento dos encarregados de educação para um percurso académico musical de sucesso dos educandos” (2 dos 12 inquiridos); “A importância de um envolvimento dos encarregados de educação equilibrado e respeitador da relação com o professor de piano e com a escola” (3 dos 12 inquiridos); “O envolvimento dos encarregados de educação é insuficiente” (1 dos 12 inquiridos).

Discussão dos Resultados

Após a análise dos questionários, é possível verificar que tanto os encarregados de educação como os professores de piano consideram que o envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso do seu educando tanto no ensino básico como no ensino secundário. Isto vai ao encontro aos trabalhos de Ribeiro (2017), Duarte e Orvalho (2022), e Promsukkul e Trakarnrung (2015).

A maioria dos encarregados de educação e docentes de piano concordam que (1) facultar o material (47 dos 51 inquiridos), (2) certificar que o educando leva o material para as aulas (45 dos 51 inquiridos), (3) motivar o educando (50 dos 51 inquiridos), (4) cultivar o gosto pela música (49 dos 51 inquiridos), (5) assegurar a pontualidade e assiduidade do aluno (todos os inquiridos), (6) manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados (todos os inquiridos), (7) assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando (todos os inquiridos) e (8) a outros espetáculos promovido pelo estabelecimento de ensino que o educando frequenta (36 dos 51 inquiridos), além de (9) estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo são deveres dos encarregados de educação em relação à aprendizagem dos seus educandos (39 dos 51 inquiridos). No entanto, o ponto de vista dos encarregados de educação diverge sobre se devem estar presentes no estudo diário de piano do seu educando e sobre se devem participar nas atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino, que o seu educando frequenta. Os resultados estão em consonância com o estudo de McMillan (2004), no que se refere aos estudantes do ensino básico.

Em relação aos alunos do ensino secundário, o inquérito aplicado aos professores de piano revelou não ser um dever dos encarregados de educação (1) assegurar que o seu educando leva o material necessário para as aulas, (2) estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo, (3) estar presente no estudo diário de piano do seu educando e (4) participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta. É importante realçar que não foi encontrada literatura que abordasse de forma específica as responsabilidades dos encarregados de educação relativamente aos alunos do ensino secundário.

No que diz respeito às tarefas que os encarregados de educação realizam efetivamente os dois inquéritos mostram divergências entre os pontos de vista dos encarregados de

educação e dos docentes de piano. Em ambos os níveis de ensino, embora os encarregados de educação indiquem que cultivam o gosto pela música, asseguram a pontualidade e motivam o seu educando, a perceção dos professores é de que estas tarefas não são realizadas. No caso particular dos alunos do ensino básico, apesar da maior parte dos encarregados de educação responderem que asseguram que o seu educando leva o material necessário para as aulas (68,6%), só 2 dos 12 docentes inquiridos confirmam a realização dessa tarefa.

Os encarregados de educação e os docentes de piano convergem quanto à realização efetiva das seguintes tarefas: facultar o material necessário, assegurarem a assiduidade dos educandos, manterem-se informados acerca dos momentos e dos resultados da avaliação dos alunos, e assistir às audições, concertos ou recitais dos educandos. Estes resultados são corroborados pelos estudos de Promsukkul e Trakarnrung (2015), que salientam que o apoio material (por exemplo: comprar o material necessário) e psicológico (por exemplo: demonstrar interesse nas atividades musicais do educando) são importantes para o desenvolvimento dos alunos.

No que diz respeito à afirmação “Considera que o meio familiar pode influenciar a aprendizagem de piano do seu educando?” foi possível observar que tanto os docentes de piano (cerca de 80%) como os encarregados de educação (cerca de 75%) concordam que o meio familiar tem uma maior influência na aprendizagem dos alunos. No entanto, os professores de piano consideram que este fator não é tão relevante nos alunos do ensino secundário, uma vez que se espera que estes alunos tenham mais autonomia. Da parte dos encarregados de educação – sobretudo aqueles com instrução musical – foi destacado que o envolvimento da família é essencial para a aprendizagem dos seus educandos. Este estudo permite, por isso, concluir que tanto os encarregados de educação como os professores de piano consideram que o meio familiar pode influenciar positivamente a aprendizagem de piano do educando. Estes resultados estão alinhados com os trabalhos de Howe e Sloboda (1991) que consideram que o envolvimento familiar pode ter um papel fundamental para uma aprendizagem musical de excelência.

Relativamente aos obstáculos ao envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem dos educandos, em ambos os inquéritos, a falta de tempo e o pouco à vontade com as matérias ensinadas nas aulas de piano surgem assinaladas como as principais dificuldades. Estes resultados vão ao encontro do ponto de vista de Cardoso e Lamas (2021),

segundo os quais a falta de tempo é um dos principais obstáculos ao envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem dos alunos, e estão em conformidade com Ribeiro (2017) e Vaz (2023) que destacam que a falta de conhecimentos musicais pode ser impeditiva para um envolvimento mais aprofundado na educação dos educandos. É importante salientar que o excesso de envolvimento do encarregado de educação como fator impeditivo para o desenvolvimento da autonomia de um aluno, obstáculo mencionado neste projeto de investigação, está em consonância com o estudo de McMillan (2004) segundo o qual este fator pode dificultar responsabilização das crianças pela sua própria prática.

No que se refere aos alunos do ensino básico, a grande maioria dos encarregados de educação (74,5%) considera que as disciplinas do curso especializado de música são tão importantes como as do ensino regular. Este resultado contrasta com a opinião dos professores de piano que entendem que os encarregados de educação consideram que as disciplinas do curso especializado de música são importantes, mas não tanto como as do ensino regular (41,7%). Quando se trata de alunos do ensino secundário os encarregados de educação e os professores de piano convergem em que as disciplinas do curso especializado de música são tão importantes como as do ensino regular.

Os professores de piano salientaram a importância crucial do envolvimento dos encarregados de educação para uma aprendizagem de sucesso e para o desenvolvimento da autonomia do aluno. No entanto, um dos aspetos mais relevantes por eles mencionado, foi a relação entre encarregado de educação, professor e escola, baseada num “diálogo franco e regular” e no respeito mútuo, considerados essenciais para uma boa evolução dos alunos de piano. Estes resultados vão ao encontro das ideias de Lourenço (2008) e Ribeiro (2017), segundo os quais a comunicação é um elemento-chave para a aprendizagem dos educandos.

Conclusão

O presente projeto de investigação teve como objetivo compreender a perspetiva dos professores de piano e dos encarregados de educação sobre o seu envolvimento na aprendizagem e estudo do piano de alunos do ensino básico e secundário, bem como perceber de que forma esse envolvimento contribui para a aprendizagem e estudo do piano.

A partir dos resultados obtidos, a primeira constatação é a de que o envolvimento dos encarregados de educação é fundamental para a aprendizagem e estudo do piano para alunos dos dois os níveis de ensino, tanto a nível material (facultar e assegurar o material necessário; assegurar a pontualidade e assiduidade do educando) como o nível psicológico (motivar e cultivar o gosto da música no educando; assistir às suas apresentações públicas). No entanto, o grau de envolvimento tende a ser diferente no caso dos alunos do ensino secundário, uma vez que é expetável que estes apresentem um nível de autonomia superior ao dos alunos do ensino básico.

Outro aspeto importante a salientar é que o meio familiar pode exercer uma influência positiva na aprendizagem de piano por parte do educando. Essa influência é mais evidente nos alunos do ensino básico do que nos do ensino secundário, dado que se espera que os estudantes mais velhos tomem decisões mais conscientes e revelem um maior grau de autorregulação.

A falta de tempo e o pouco à vontade com as matérias ensinadas na aula de piano foram apontados, em ambos os inquéritos, como os principais obstáculos ao envolvimento dos encarregados de educação. Além disso, foram mencionadas outras dificuldades, nomeadamente: (1) o excesso de envolvimento, que pode impedir o desenvolvimento da autonomia do aluno, (2) a falta de comunicação com o próprio educando; (3) o reduzido interesse pela disciplina de piano; (4) o excesso de disciplinas que ocupam o tempo do aluno; e, por fim, (5) o receio de os encarregados de educação se envolverem demasiado na aprendizagem do educando. Foi ainda referido que o envolvimento excessivo pode inibir a autonomia do aluno, desresponsabilizando-o das suas próprias práticas.

A maioria dos encarregados de educação atribui a mesma importância à disciplina de piano e às disciplinas do ensino regular. Não obstante, a maior parte dos docentes de piano considera que os encarregados de educação atribuem menor importância à disciplina de música face às disciplinas do ensino regular.

Todavia, a principal conclusão deste estudo é a unanimidade, entre os encarregados de educação e os professores de piano, quanto à importância do envolvimento dos primeiros na aprendizagem e no estudo do piano pelos alunos dos ensinos básico e secundário. Este envolvimento depende de uma comunicação eficaz e de uma boa relação entre a escola, o encarregado de educação e o professor.

Um dos pontos fortes deste projeto de investigação foi a análise das perspetivas de dois agentes educativos – encarregados de educação e professores de piano –, permitindo uma comparação detalhada sobre o papel dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem do piano.

O tamanho da amostra constitui provavelmente a principal limitação deste estudo. Um maior número de participantes – em particular de professores de piano – teria permitido uma análise mais robusta e uma maior precisão na interpretação dos resultados.

Trabalhos futuros poderão consistir na realização de estudos semelhantes, envolvendo alunos dos três níveis do ensino básico e do ensino secundário de outras escolas do país, o que contribuiria para a obtenção de resultados mais abrangentes e representativos.

Em suma, este projeto de investigação evidencia que o envolvimento ativo dos encarregados de educação é determinante para o sucesso na aprendizagem do piano, reforçando a importância de estratégias pedagógicas que promovam uma colaboração efetiva entre família, escola e professores.

Bibliografia

- Bronfenbrenner, U. (2009). *The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design*. Cambridge, MA: Harvard University Press. doi:10.4159/9780674028845
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2006). The Bioecological Model of Human Development. In W. Damon, & R. Lerner, *Handbook of child psychology: Vol 1: Theoretical models of human development* (pp. 793-828). Nova Iorque: Wiley.
- Cardoso, S., & Lamas, E. (2021, maio). Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem Pais e/ou Encarregados - Formas de Acompanhamento. *E-Revista de Estudos Interculturais*, 3(9), 1-18. doi: <https://doi.org/10.34630/erei.v3i9.4225>
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2015). *Metodologia da investigação. Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cascado, B., Hartman, C., Rodrigues, M., & Vieira, F. (2024). A importância da articulação entre teoria e prática na formação pedagógica. *Revista Científica Cognitions*, 7(1), 49-58. doi:10.38087/2595.8801.342
- Chaffin, R., & Imreh, G. (2002). Practicing Perfection: Piano Performance as Expert Memory. *American Psychology Society*, 13(4), 342-349.
- Conservatório Regional de Gaia. (2022). *Documento Orientador Geral 2022/2023*. Vila Nova de Gaia.
- Conservatório Regional de Gaia. (2023a, novembro). *Documentos Estruturantes: Projeto Educativo 2023/2027*. Retrieved outubro 19, 2024, from Conservatório Regional de Gaia: https://www.conservatoriodegaia.pt/ficheiros/documentos/PROJETO%20EDUCATIVO%202023_2027.pdf
- Conservatório Regional de Gaia. (2023b). *Documentos Estruturantes: Regulamento Interno 2023/2027*. Retrieved outubro 19, 2024, from Conservatório Regional de Gaia: https://conservatoriodegaia.org/site/public/paginas/regulamento-interno-pt_1696433024.pdf

- Dias, C. M. (2009). Olhar com olhos de ver. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 43(1), 175-188. doi:https://doi.org/10.14195/1647-8614_43-1_9
- Duarte, H., & Orvalho, L. (2022). Escalando utopias na educação musical: potenciar o envolvimento parental para melhorar as competências dos alunos. In C. Cavaco, F. Costa, J. Marques, J. Viana, R. Marreiros, A. R. Faria, & N. Dorotea, *A Educação e os Desafios da Sociedade Contemporânea: contributos da investigação. Atas do XXIX Colóquio da AFIRSE Portugal* (pp. 500-510). Lisboa: AFIRSE Portugal e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Retrieved from <https://afirse.ie.ul.pt/coloquios/xxix-coloquio-2022/>
- Estrela, M. T., & Estrela, A. (1978). *A técnica dos incidentes críticos no ensino*. Lisboa: Estampa.
- Howe, M. J., & Sloboda, J. A. (1991). Biographical Precursors of Musical Excellence: An Interview Study. *Psychology of Music*, 19(1), 3-21. doi:10.1177/0305735691191001
- Lourenço, L. P. (2008). *Envolvimento dos Encarregados de Educação na Escola: Concepções e Práticas*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências - Departamento de Educação, Lisboa.
- Macmillan, J. (2004). Learning the Piano: Teachers' attitudes to parental involvement. *British Journal of Music Education*, 21(3), 295-311. doi:10.1017/S0265051704005807
- Promsukkul, P., & Trakarnrung, S. (2015). Parental Involvement in the Development of Young Piano Students. *Fine Arts International Journal, Srinakharinwirot University*, 19(1), 74-82. Retrieved from <https://ejournals.swu.ac.th/index.php/jfofa/article/view/8009>
- Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores.
- Ribeiro, R. (2017). *O estudo acompanhado pelo encarregado de educação na aprendizagem do instrumento*. Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada, Instituto Piaget, Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, Almada. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10400.26/24115>
- Vaz, J. (2023). *O Envolvimento dos Encarregados de Educação no Estudo Individual dos Alunos de Contrabaixo do Ensino Básico de Música*. Escola Superior de Música e Artes do

Espetáculo. Porto: Instituto Politécnico do Porto. Retrieved from
<http://hdl.handle.net/10400.22/24346>

Anexos

Pareceres dos Professores

Parecer do Professor de Instrumento: Piano

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MUSICA ARTES
E ESPETACULO

P. PORTO

Apreciação global do/a estagiário/a e da sua evolução:

O estagiário teve um desempenho muito bom sob o ponto de vista pedagógico e de relacionamento humano. Deixou sempre espaço para o aluno se sentir confortável, respeitando os seus ritmos de aprendizagem sem colocar pressão no aluno. Esta atitude, aliada à sua persistente vontade em fazer com que o aluno fosse protagonista nos diferentes parâmetros (técnicos e interpretativos) fizeram com que o aluno respeitasse o estagiário indo de encontro com o que era solicitado pelo estagiário. Por via disso, o aluno foi sentindo-se particularmente motivado para aprender mais e melhor.

Comentários/Críticas/Sugestões:

O estagiário conseguiu sempre criar no solo de aula, um bom ambiente de trabalho, misturando seriedade e profissionalismo com alguns momentos de boa disposição e de bom humor no sentido de ir prosseguindo no aluno alguma desatenção e bem-estar para o seu melhor desempenho pessoal. As planificações foram sempre bem delineadas e equilibradas havendo alguns momentos em que foi por falta de algumas limitações por parte do aluno, fizeram desequilibrar o que se fez no solo com o que se planificou. Esses momentos foram corrigidos ao longo do estágio.

Sugestão de avaliação final (0-20): 19

Assinatura:

Data: 01/02/2025

R. R. 10

Carimbo da Instituição de Acolhimento



Parecer da Professora de Classe de Conjunto: Coro

ESMAE ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA E ARTES DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Apreciação global do/a estagiário/a e da sua evolução:

O Rafael teve uma evolução excepcional no decorrer das aulas de Classe de Conjunto. Inicialmente, não era autónomo em nenhuma atividade e tinha alguma dificuldade em envolver-se com os alunos enquanto tutoria.

Conseguiu, ao longo do semestre, tornar-se totalmente autónomo, proativo e constituir um bom relacionamento com os alunos, tornando as aulas bastante dinâmicas e atingindo sempre os objetivos técnicos e interpretativos desejados.

Comentários/Críticas/Sugestões:

No futuro, creio que o contacto com diferentes classes de conjunto (vocalis e instrumentais) o ajudará a melhorar e a constituir a sua identidade como professor.

Sugestão de avaliação final (0-20): 18

Assinatura:

Data: 15 / 05 / 2025

Ismael Luiz Castro Correia de Melo

Carimbo da Instituição de acolhimento

Parecer do Professor Supervisor

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2024 | 2025

Estagiário: Rafael Moreira Pinto	Instrumento: Piano e Classe de Conjunto	Ano/Turma: -----
Escola Professor Supervisor Constantin Sandu	Nº de aula -----	Data: 22.09.2025

Comentário do Professor Supervisor

O mestrando Rafael Moreira Pinto cumpriu a sua prática pedagógica com empenhamento e dedicação. Enviava com regularidade as suas planificações das aulas ministradas, detalhando os objetivos e as competências, os conteúdos programáticos, o desenvolvimento da aula, os recursos e fontes e, posteriormente, a avaliação e a reflexão sobre a mesma.

Questionou com assiduidade o supervisor e os professores cooperantes sobre elementos das aulas e dos respetivos planos, tendo aceitado com abertura os seus comentários e conselhos. As aulas assistidas foram observadas atentamente e com interesse e teve um ótimo desempenho nas aulas lecionadas, bem planificadas e que decorreram com qualidade pedagógica.

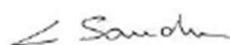
A interação com o supervisor e com os professores cooperantes foi activa, sendo patente o desejo de melhorar o seu desempenho pedagógico e didático, aceitando observações e sugestões, corrigindo sempre que necessário.

A relação com os alunos pode ser considerada como muito boa, conseguindo motivá-los através de uma didática proactiva, conforme as características de cada aluno ou ensemble e ao nível da preparação que cada um apresentava na respetiva aula.

Os professores cooperantes salientaram a evolução do Rafael Pinto no decorrer do ano letivo, ganhando autonomia e construindo um bom relacionamento com os alunos.

Pode afirmar-se que o estágio foi cumprido por inteiro com real êxito.

Assinatura:



Aulas Observadas – Aluno A

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento – Piano
Ano/Turma: 6.º ano 2.º Grau (articulado)
Duração da aula: 45 minutos
Data: 8/10/2024
N.º de aula: 1

OBSERVAÇÕES
<p>A aula foi iniciada com a escala de Sol Maior em paralelo na extensão de duas oitavas, à distância de uma oitava. O professor realizou juntamente com o aluno alguns exercícios técnicos em mãos separadas e mãos juntas para aprimorar a técnica de passagem do polegar. De seguida, o aluno tocou novamente a escala de Sol Maior acompanhado também pelo som do metrónomo. Posteriormente, o aluno executou o arpejo de Sol Maior na extensão de uma oitava em mãos separadas. Para facilitar a aprendizagem do arpejo na extensão de duas oitavas, o aluno foi acrescentando gradualmente uma nota de cada vez que repetia o arpejo até conseguir realizar o arpejo na sua totalidade. Finalmente, executou a escala de Sol Menor em paralelo na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. Os mesmos exercícios e métodos de ensino foram aplicados. O docente referiu ainda que a escala iria ser repetida na semana seguinte.</p> <p>Na segunda parte da aula, o aluno iniciou a leitura do Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de Friederich Burgmüller em mãos separadas até ao compasso n.º 8. Foi realizado um trabalho mais aprofundado de leitura da partitura e de manutenção do</p>

tempo em mãos separadas e mãos juntas, tendo em atenção especial a parte da mão esquerda.

Por fim, o professor marcou o trabalho que iria ser efetuado na próxima semana.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento – Piano
Ano/Turma: 2.º Grau
Duração da aula: 45 minutos
Data: 15/10/2024
N.º de aula: 2

OBSERVAÇÕES
<p>A aula iniciou-se com o aluno a tocar a escala e arpejos (estado fundamental) de Sol maior e menor, e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. É importante referir que revelou algumas dificuldades na execução e que foi ajudado pelo docente ao longo dos exercícios. Além disso, o professor insistiu que o aluno deveria tocar as notas até ao fundo da tecla para produzir um som melhor e mais preciso.</p> <p>Seguidamente, o aluno fez uma apresentação parcial (primeiros 8 compassos) em mãos juntas do Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de Friederich Burgmüller. É de salientar que o aluno não foi capaz de identificar e realizar as repetições que estavam na partitura. Deste modo, o docente explicou de que forma estas se procediam e como deveriam ser realizadas. Posteriormente, foi efetuada uma leitura em mãos separadas e mãos juntas da segunda parte da peça, em secções e por pequenas partes. Mais uma vez, o professor salientou a importância de haver um equilíbrio entre olhar para pauta e para as mãos enquanto se está a ler a partitura ao piano, assim como tocar as notas até ao fundo da tecla para obter um som de maior qualidade. Além disso, ao longo da leitura, o docente tocou a mão esquerda da peça, enquanto o aluno lia a mão direita e vice-versa.</p> <p>Por fim, o professor marcou o trabalho que iria ser efetuado na próxima semana.</p>

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento – Piano
Ano/Turma: 2.º Grau
Duração da aula: 45 minutos
Data: 22/10/2024
N.º de aula: 3

OBSERVAÇÕES
<p>A aula iniciou-se desta vez com a escala e arpejos (estado fundamental) de Ré maior e menor, e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. O aluno revelou algumas dificuldades na execução, pois foi a primeira vez que tocou a escala nas tonalidades referidas e, por conseguinte, foi ajudado pelo docente ao longo dos exercícios.</p> <p>De seguida, o professor solicitou ao aluno que tocasse a peça “Glass Slipper” de William Gillock. O estudante ficou surpreendido pelo pedido, pois já não tocava a peça há algum tempo e porque não tinha sido marcado como trabalho para casa na aula passada. O docente explicou que, embora de facto a peça em questão não tenha sido planeada no final da lição anterior, o aluno deve sempre relembrar as peças que está a estudar no presente ano letivo, para nunca se esquecer. Nesta linha, foram clarificadas algumas passagens e dedilhações, enfatizando sempre a melodia presente na mão esquerda. Salienta-se também que o aluno procurava recordar a música por ouvido, evitando olhar para a partitura, atitude que foi repreendida pelo professor.</p> <p>Nos quinze minutos finais da aula, foi tocado o estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de Friederich Burgmüller. O docente interrompeu a apresentação para corrigir a postura do aluno, lembrando que o corpo deve estar atrás do cotovelo e não demasiado próximo piano. No que diz respeito à peça, explicou que todas as notas</p>

devem ser bem audíveis para conseguir um melhor som e clareza. Além disso, não tendo sido verificadas melhorias relativamente à segunda parte da peça, foi efetuada novamente uma leitura em mãos separadas e mãos juntas.

Por último, o professor marcou o trabalho que iria ser realizado na próxima aula.

Aulas Observadas – Aluno B

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento – Piano
Ano/Turma: 11.º ano 7.º Grau
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 8/10/2024
N.º de aula: 1

OBSERVAÇÕES
<p>O aluno começou por tocar as escalas e arpejos (estado fundamental, primeira e segunda inversões) de Sol maior e menor numa extensão de quatro oitavas, à distância de oitava.</p> <p>Seguidamente, o docente solicitou ao aluno para executar o primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv. 333, em Si bemol maior, de Wolfgang Amadeus Mozart. A obra foi interrompida de imediato para corrigir notas erradas e consolidar determinadas passagens com a ajuda do metrónomo. De seguida, foi efetuada uma leitura parcial do andamento até ao final da sua exposição. Durante este processo, o professor destacou que é necessário verificar, além das notas e ritmos, as várias indicações de articulação e de dinâmica durante a primeira leitura da obra.</p> <p>Na última parte da aula, o aluno realizou uma leitura parcial do segundo andamento. O professor insistiu que o discente deve ter um estudo semanal mais consistente e que tenha em consideração as sugestões que são referidas em aula. É importante referir ainda que o aluno chegou bastante atrasado (cerca de 45 minutos) que, por conseguinte, diminuiu o conteúdo abordado durante esta lição.</p>

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento – Piano
Ano/Turma: 11.º ano 7.º Grau
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 15/10/2024
N.º de aula: 2

OBSERVAÇÕES
<p>O aluno começou por tocar as escalas e arpejos (estado fundamental, primeira e segunda inversões) de Sol maior e menor numa extensão de quatro oitavas, à distância de oitava.</p> <p>Seguidamente, o docente solicitou ao aluno para executar o primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv. 333, em Si bemol maior. A obra foi interrompida a meio da sua apresentação para corrigir notas erradas e consolidar a parte final da exposição do andamento. Tal como na aula anterior, o professor voltou a trabalhar aspetos como o fraseado e métrica com o objetivo de aprimorar a sua clareza e sutileza. Após se terem verificado claras melhorias, foi continuada a leitura da obra em mãos separadas e mãos juntas. Para facilitar a compreensão da mão esquerda, o docente pediu ao aluno para que agrupasse o padrão presente nos compassos 71 a 81 (“baixo Alberti”) em acordes. Além disso, explicou também que a leitura ao piano deve ser realizada analiticamente, isto é, o pianista deve procurar padrões e sequências que facilitem a assimilação do texto musical, em oposição a uma leitura de nota a nota. Por fim, foi trabalhado ainda a igualdade rítmica e precisão da ornamentação, como o trilo e grupeto.</p> <p>Na última parte da aula, o aluno tocou o terceiro andamento da sonata. O professor interrompeu a sua apresentação e insistiu novamente na realização de um</p>

fraseado claro e subtil, e de uma ornamentação precisa e igual. É importante referir que, inicialmente, o aluno demonstrou relutância relativamente à execução deste andamento, pois já não o tocava há algum tempo. Em resposta à sua atitude, o docente advertiu o aluno que qualquer pianista deve estar preparado para tocar qualquer coisa do seu repertório atual quando solicitado e que este deve gerir melhor o estudo realizado em casa.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento – Piano
Ano/Turma: 11.º ano 7.º Grau (articulado)
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 22/10/2024
N.º de aula: 3

OBSERVAÇÕES
<p>O aluno começou por tocar as escalas e arpejos (estado fundamental, primeira e segunda inversões) de Ré maior e menor numa extensão de quatro oitavas, à distância de oitava. O docente reiterou a importância de praticar escalas e arpejos em todas as tonalidades de forma regular.</p> <p>Posteriormente, o professor retomou o trabalho realizado na semana passada e solicitou ao aluno que começasse a sua apresentação diretamente a partir da secção do desenvolvimento do primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv. 333, em Si bemol maior, de Wolfgang Amadeus Mozart. Ao verificar que esta parte ainda não estava consolidada a nível técnico e expressivo, o aluno efetuou novamente a leitura em mãos separadas e mãos juntas com o aluno com a ajuda do docente. Durante este processo, foi advertido que, apesar de se tratar de um trabalho de leitura, deve ter em consideração todos os elementos da obra, nomeadamente, notas, ritmo, pulsação, fraseado, dinâmicas, articulação e expressão musical. Além disso, o professor explicou que o pulso deve ajudar o movimento da mão para alcançar notas mais distantes, mantendo, assim, um fraseado coeso. Explicou ainda que, para as sequências de oitava soarem ligadas, as dedilhações devem ser obrigatoriamente diferentes, ao invés de serem executadas sempre com o primeiro e quinto dedo.</p>

Na última parte da aula, o aluno tocou o Noturno, op. 9, n.º 1, de Frédéric Chopin. A sua apresentação foi imediatamente interrompida devido à quantidade excessiva de erros na sua execução. É importante referir que o estudante já apresentou esta obra no ano letivo passado. Deste modo, com o objetivo de relembrar a peça, o docente solicitou que a iniciasse de novo, contudo, numa pulsação mais lenta. Foi explicado também que é fundamental que a mão esquerda esteja decorada e consolidada, de forma que funcione autonomamente da mão direita. As quiálteras foram outro ponto de dificuldade encontrado durante a execução do Noturno. O professor sugeriu que o aluno estudasse com metrónomo e, para grupos maiores de notas, agrupar em pequenas secções para facilitar melhor a sua compreensão e execução.

Aulas Observadas – Turma A

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado Susana Teixeira (professora substituta)
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D (Básico)
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 10/10/2024
N.º de aula: 1

OBSERVAÇÕES
<p>A docente iniciou a aula por entregar as partituras da peça “Vois sur ton chemin”, de Bruno Coulais, a todos os alunos presentes. Seguidamente, optou por não realizar o aquecimento vocal e corporal habitual e prosseguir de imediato para a leitura entoada da obra nova. Com o objetivo de facilitar a leitura, a professora acompanhou o coro ao piano e trabalhou separadamente as duas vozes. Foi bastante insistente na pronúncia correta das palavras em francês, na realização de um fraseado musical cuidado, na abertura da boca para uma melhor projeção de som e da articulação apropriada. Após a leitura total da obra, a docente solicitou que a peça fosse cantada na íntegra como todo o coro em conjunto. Os alunos responderam de forma positiva ao desafio lançado pela professora. Por fim, a docente autorizou que todos os alunos tivessem um intervalo breve de sete minutos.</p> <p>Na segunda parte da aula, a docente distribuiu uma outra peça nova pelos alunos: “Ave Maria”, de Mário Sousa Dias. Além disso, fez uma pequena introdução da obra e explicou brevemente a forma e como se pronuncia o texto em latim.</p> <p>No final da aula, chamou a atenção para que todos trouxessem o material necessário para o bom funcionamento da aula. É importante referir que a professora</p>

utilizou de forma recorrente o reforço positivo para motivar o coro ao longo da aula e atendeu às dúvidas dos alunos individualmente.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado Susana Teixeira (professora substituta)
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D (Básico)
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 17/10/2024
N.º de aula: 2

OBSERVAÇÕES
<p>A aula foi iniciada com alongamentos corporais, aquecimentos vocais através de vocalizos. Durante o processo, a docente destacou a importância de ter sempre um queixo relaxado para produzir e projetar um melhor som.</p> <p>Posteriormente, foi efetuada a primeira leitura da obra “Avé Maria”, de Mário de Sousa Santos, até ao compasso 30. O trabalho realizado foi dividido nas seguintes partes: primeiramente, a professora leu o texto com os alunos – a docente lia em voz alta uma parte que, de seguida, era repetida pelos estudantes; seguidamente, a letra foi novamente repetida, desta vez com o ritmo indicado na partitura; por fim, foi integrada a melodia juntamente com os elementos trabalhados anteriormente, sendo ainda incorporado acompanhamento ao piano. Ao longo da leitura, a docente enfatizou a importância de respirar somente no final das frases e nas pausas indicadas na partitura, assim como articular corretamente as palavras em latim. Por fim, todos os alunos tiveram um intervalo breve de sete minutos.</p> <p>Na segunda parte da aula, a leitura da peça foi continuada até à sua conclusão. Com o objetivo de melhorar a afinação das segundas vozes, a professora sugeriu aos alunos que tapassem o trago do ouvido direito. Foram verificadas melhorias significativas não só relativamente à afinação, como na qualidade da voz, as quais foram reconhecidas pela docente.</p>

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado Susana Teixeira (professora substituta)
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D (Básico)
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 24/10/2024
N.º de aula: 3

OBSERVAÇÕES
<p>A docente iniciou a aula por efetuar a chamada de presença. Posteriormente, foram feitos alongamentos corporais – ao longo deste processo, a professora advertiu para a importância de ter o maxilar relaxado, para prevenir lesões. Por fim, foram realizados aquecimentos vocais através de vocalizos.</p> <p>De seguida, foi efetuada uma leitura sem interrupções e em <i>tutti</i> da peça “Vois sur ton chemin”, de Bruno Coulais, até ao compasso 34. A docente reagiu positivamente à primeira abordagem da obra na aula e, de seguida, foram trabalhados detalhes como a afinação, articulação e letra em vozes separadas. No final deste processo, a peça foi interpretada do início ao fim com acompanhamento do piano do estagiário, tendo sido, assim, concluída a leitura na íntegra. Seguidamente, procedeu-se a um pequeno intervalo de sete minutos.</p> <p>Na segunda parte da aula, a professora voltou a trabalhar alguns detalhes referentes à peça de Bruno Coulais, desta vez, à <i>capella</i>. Nos quinze minutos finais da lição, foi retomada a leitura do “Ave Maria”, de Mário Sousa Santos, até ao final da obra. O trabalho de pormenores teve um foco maior na pronúncia correta das palavras em latim e na afinação das notas, em passagens onde o registo é mais agudo. É importante referir que a docente acompanhou ao piano e vocalmente a leitura de ambas as peças, que, conseqüentemente, serviu de apoio aos alunos.</p>

Aula cooperada – Aluno A

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento – Piano
Ano/Turma: 2.º Grau
Duração da aula: 45 minutos
Data: 29/10/2024
N.º de aula: 4

OBSERVAÇÕES – AULA COOPERADA
<p>A aula iniciou-se com a execução das escalas e arpejos (estado fundamental) em Lá maior e menor, e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. O aluno revelou algumas dificuldades na execução, pois foi a primeira vez que tocou a escala nas tonalidades referidas e, por conseguinte, foi ajudado pelo docente ao longo dos exercícios.</p> <p>De seguida, o aluno executou o Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de Friederich Burgmüller, o qual já se verificaram algumas melhorias. O professor manifestou a sua satisfação com o trabalho do aluno e prosseguiu a aula com a correção de certos pormenores, como o equilíbrio de som entre as duas mãos, a manutenção do tempo e a articulação. Além disso, salientou que é essencial que as duas mãos antecipem o gesto que vão realizar para que o aluno consiga manter a pulsação ao longo da música.</p> <p>Enquanto estagiário, tive oportunidade de explicar ao aluno que o peso dos dedos exercido sobre as teclas na região grave e aguda do piano deve ser distinto, para que se consiga produzir um som mais equilibrado.</p>

No final da aula, o estudante tocou na íntegra o Estudo e foram observadas bastantes melhorias, nomeadamente, a nível da pulsação e som, as quais foram expressas pelo docente.

Aula Cooperada – Aluno B

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento – Piano
Ano/Turma: 11.º ano 7.º Grau (articulado)
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 29/10/2024
N.º de aula: 4

OBSERVAÇÕES – AULA COOPERADA
<p>O docente começou a aula por definir um plano de estudo e de objetivos para as restantes aulas do semestre, com o objetivo de ajudar o aluno a organizar o seu estudo diário. Seguidamente, não foram executadas as escalas e arpejos como habitualmente no início da lição, mas, sim, o primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv. 333, em Si bemol maior, de Wolfgang Amadeus Mozart, na íntegra. O aluno apresentou ainda várias dificuldades na leitura da obra e, conseqüentemente, foram verificadas poucas melhorias.</p> <p>De seguida, foi tocado o Noturno, op. 9, n.º 1, de Frédéric Chopin. O professor interrompeu a execução e solicitou ao aluno que tocasse novamente a peça num andamento mais lento. É importante ressaltar que a situação descrita foi resultado de um número excessivo de erros ao longo da apresentação da peça, nomeadamente, ao nível da coordenação e de junção de mãos. Por conseguinte, o docente retomou o trabalho de leitura da obra em mãos separadas, tendo em especial atenção a articulação e dedilhação da mão esquerda, e o fraseado da mão direita. No final da aula, o aluno foi repreendido pelo professor pela sua falta de organização e qualidade no estudo diário de piano.</p>

Numa nota pessoal, a falta de organização no estudo do aluno resulta, naturalmente, num acumular de dificuldades e dúvidas na leitura das obras em questão. Deste modo, considero que a abordagem do professor ao longo da aula foi adequada tendo em conta o trabalho realizado até ao momento. Enquanto estagiário, tive oportunidade aconselhar o aluno a estudar as partes das peças menos consolidadas em mãos separadas e em secções pequenas, tendo em conta os vários elementos presentes na música e na partitura, como as dinâmicas, fraseado, tempo e articulação.

Aula Cooperada – Turma A

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D (Básico)
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 31/10/2024
N.º de aula: 4

OBSERVAÇÕES – AULA COOPERADA
<p>A docente iniciou a aula por fazer a chamada de presença e realizar exercícios de relaxamento, aquecimentos vocais através de vocalizos.</p> <p>Seguidamente, distribuiu pelos alunos partituras de uma peça nova, “Fa la la Noël”, uma música tradicional de Natal, para coro a duas vozes. Por conseguinte, foi efetuada uma leitura integral da obra da seguinte forma: primeiramente, cantaram a melodia com o nome das respetivas notas e, de seguida, integraram a letra da canção junto com a respetiva melodia. Foi possível observar que este trabalho foi acessível para todos os alunos, uma vez que tanto a letra como a melodia eram conhecidas e de fácil execução, o que acabou por facilitar o processo de leitura. Além disso, toda a música era em uníssono, exceto os oito compassos finais, que foram trabalhados em vozes separadas. Ademais, a docente solicitou que a peça fosse cantada na íntegra em vozes separadas e, por último, em <i>tutti</i>. Por fim, pediu ainda que a música estivesse de cor para a próxima semana.</p> <p>Enquanto estagiário, tive a oportunidade de acompanhar o coro ao piano e de dar algumas sugestões relativamente ao tempo e à afinação da voz na última secção da canção.</p>

Na segunda parte da aula, a professora realizou um exercício de movimentos corporais, solicitando, deste modo, aos alunos que realizassem movimentos expressivos com o corpo, enquanto ouviam uma gravação da peça “Winter”. Este exercício permitiu aos alunos ganharem uma maior consciência corporal e sensibilidade auditiva de acordo com a música que estavam a ouvir.

Por fim, é importante ainda referir que a professora substituiu todas as peças que foram trabalhadas pela professora substituta, uma vez que as considerou pouco apropriadas pedagogicamente para a turma em questão.

Aulas Lecionadas – Aluno A

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 2.º Grau (articulado)
Duração da aula: 45 minutos
Data: 5/11/2024
N.º de aula: 5

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Lá Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Consolidação do Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller; • Introdução e leitura do Estudo n.º 15, op. 109, “Les Sylphes”, de F. Burgmüller.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Lá Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller; • Estudo n.º 15, op. 109, “Les Sylphes”, de F. Burgmüller.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Escalas (15 min.):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Lá Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava;

- Esclarecimento de eventuais dúvidas possam surgir.

Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence” (20 min.):

- Execução integral da peça;
- Trabalho de diferenciação de dinâmicas entre as duas mãos;
- Trabalho de fraseado e articulação da mão direita;
- Demonstração de estratégias de estudo para alcançar os objetivos propostos em aula.

Estudo n.º 15, op. 109, “Les Sylphes” (10 min.):

- Audição de uma gravação da peça;
- Introdução e leitura dos primeiros 4 compassos.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;
- Lápis e borracha;
- Metrónomo;
- Telemóvel;
- Site: *YouTube*;
- Partitura do Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller;
- Partitura do Estudo n.º 15, op. 109, “Les Sylphes”, de F. Burgmüller.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas e arpejos alcançaram um nível bom. Contudo, surgiram algumas dúvidas relativamente à dedilhação nos arpejos de Lá Maior e Menor.

Estudo n.º 5, op. 100: A execução do estudo alcançou um nível bom. Ainda é necessária alguma consolidação de alguns aspetos como o fraseado, articulação, diferença de dinâmicas e tempo.

Estudo n.º 15, op. 109: O aluno respondeu bem ao desafio proposto de leitura em sala de aula. Foi proposto que continuasse a leitura da peça em casa.

Atitude e Comportamento na sala de aula: O aluno teve uma atitude e comportamento excelentes dentro da sala de aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com a execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.^a e 2.^a inversões) de Lá Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. O aluno apresentou ainda algumas dificuldades no que toca à dedilhação de cada arpejo e, por conseguinte, foram consolidadas e esclarecidas determinadas dúvidas sobre este aspeto.

Seguidamente, foi solicitado ao aluno que executasse na íntegra o Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de Friederich Burgmüller. A apresentação da peça foi bastante bem-sucedida e, portanto, foram trabalhados alguns aspetos como a diferença de dinâmicas entre as duas mãos, o fraseado e articulação, os quais foram acompanhados por demonstrações práticas. Foi também pedido que tocasse o estudo num tempo mais rápido – o aluno não sentiu muitas dificuldades na execução e foi sugerido que estudasse a peça no novo tempo proposto em aula.

Por fim, foi efetuada uma breve introdução e leitura do Estudo n.º 15, op. 109, “Les Sylphes”, do mesmo compositor. Para iniciar este processo, foi apresentada uma gravação no site *YouTube*, com a intenção do aluno ficar familiarizado com a peça. Posteriormente, foi realizada uma leitura em mãos separadas e mãos juntas dos primeiros quatro compassos e foi proposto que continuasse a leitura da peça em casa.

Esta lição serviu para consolidar o trabalho que foi realizado até ao momento e para iniciar a leitura de um estudo novo. Apesar desta obra ser geralmente atribuída a alunos que se encontram num nível escolar mais elevado, acredito que este estudo atribuído pelo professor cooperante possa ser um excelente desafio para o aluno poder desenvolver-se muito mais pianisticamente e tecnicamente.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 2.º Grau (articulado)
Duração da aula: 45 minutos
Data: 12/11/2024
N.º de aula: 6

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Lá Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Continuação da leitura do Estudo n.º 15, op. 109, “Les Sylphes”, de F. Burgmüller.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Lá Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Estudo n.º 15, op. 109, “Les Sylphes”, de F. Burgmüller.

RECURSOS E FONTES
<ul style="list-style-type: none"> • Piano; • Banco; • Lápis e borracha; • Partitura do Estudo n.º 15, op. 109, “Les Sylphes”, de F. Burgmüller.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas (15 min.):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.^a e 2.^a inversões) de Lá Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas possam surgir;

Estudo n.º 15, op. 109, “Les Sylphes” (30 min.):

- Continuação da leitura da peça em pequenas secções em mãos separadas e mãos juntas;
- Correção de eventuais erros ou esclarecimento de dúvidas que possam surgir;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo junto com o aluno para uma leitura mais eficaz em casa.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas alcançou o nível bom. Contudo, o aluno deve continuar a aperfeiçoar os arpejos e a passagem do polegar.

Estudo n.º 15, op. 109: A leitura da peça alcançou o nível bom. O aluno respondeu com alguma facilidade às instruções propostas pelo estagiário.

Atitude e comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar e demonstrou interesse nos desafios propostos ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com as escalas e arpejos (estado fundamental, 1.^a e 2.^a inversões) de Lá Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. O aluno demonstrou ter algumas dificuldades na execução dos arpejos, nomeadamente, na passagem do polegar. Por conseguinte, foram desenvolvidos alguns exercícios para facilitar e consolidar esta técnica.

Seguidamente, foi retomada a leitura do Estudo n.º 15, op. 109, “Les Sylphes”, de Friederich Burgmüller, até ao compasso 16. Apesar do aluno ter respondido bem às instruções dadas ao longo da aula, o estagiário e o professor titular discutiram a possibilidade de trocar a peça, uma vez que este estudo é ainda um pouco complexo para o aluno em questão.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 2.º Grau (articulado)
Duração da aula: 45 minutos
Data: 19/11/2024
N.º de aula: 7

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Introdução do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven; • Revisão da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock; • Leitura à primeira vista – exercícios do livro “Improve your sight Reading!”, de Paul Harris.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven; • “Glass Slipper”, de W. Gillock; • Leitura à primeira vista – exercícios do livro “Improve your sight Reading!”, de Paul Harris.

RECURSOS E FONTES
<ul style="list-style-type: none"> • Piano; • Banco;

- Lápis e borracha;
- Partitura da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven;
- Partitura da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock;
- Livro “Improve your sight Reading!”, de Paul Harris.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas (15 min.):

- Explicação e execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava;

Sonatina n.º 5 (20 min.):

- Introdução e explicação da forma da obra;
- Leitura em mãos separadas e mãos juntas dos primeiros oito compassos;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo junto com o aluno para uma leitura mais eficaz em casa;

“Glass Slipper” (5-10 min.):

- Execução na íntegra da peça;
- Correção de eventuais erros ou esclarecimento de dúvidas que possam surgir;

Leitura à primeira vista (5-10 min.):

- Realização da leitura à primeira vista;
- Elaboração de estratégias que fomentem uma leitura à primeira vista mais desenvolva.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas alcançou um nível bom. O aluno entendeu bem as tarefas propostas pelo estagiário. No entanto, deve continuar a consolidar as escalas e arpejos no seu estudo diário.

Sonatina: A leitura da obra alcançou um nível bom. Contudo, é necessário que o aluno continue este processo durante o seu estudo diário.

“Glass Slipper”: A execução da peça alcançou um nível pouco satisfatório. O aluno revelou já se ter esquecido da obra e, por conseguinte, será necessária uma revisão mais aprofundada na lição seguinte.

Leitura à primeira vista: Não foi possível avaliar este parâmetro por falta de tempo. A leitura à primeira vista será realizada na próxima aula.

Atitude e comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar e demonstrou interesse nas tarefas propostas ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com uma explicação sobre as escalas e arpejos (estado fundamental, 1.^a e 2.^a inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. O aluno pareceu entender bem as instruções dadas pelo estagiário e conseguiu executar com facilidade os exercícios propostos. Não obstante, é necessário que consolide os aspetos trabalhados nesta aula para obter um maior aproveitamento da sua aprendizagem.

Seguidamente, foi efetuada uma leitura do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de Ludwig van Beethoven. Não foram observadas quaisquer dificuldades ao longo deste processo e o estudo da obra ocorreu com bastante fluidez. Foi solicitado ao aluno que terminasse a leitura dos primeiros oito compassos com mãos juntas durante o seu estudo diário.

Na última parte da aula, foi realizada uma revisão da peça “Glass Slipper”, de William Gillock. Inicialmente, foi pedido ao estudante que interpretasse a obra na

íntegra. No entanto, a apresentação foi imediatamente interrompida, uma vez que o aluno já se tinha esquecido de uma grande parte da música. Deste modo, o aluno foi advertido que qualquer pianista deve estar preparado para tocar qualquer coisa do seu repertório atual quando solicitado e, conseqüentemente, foi pedido que realizasse uma revisão mais aprofundada em casa.

Por falta de tempo, a leitura à primeira vista foi adiada para a lição seguinte. Numa nota pessoal, é urgente efetuar uma revisão mais aprofundada da peça “Glass Slipper” na próxima aula, uma vez que a data da audição de classe de piano aproxima-se. Adicionalmente, acredito que o aluno poderá retirar um maior aproveitamento das aulas, se tiver uma maior organização no seu estudo diário. Por conseguinte, é fulcral que o estudante consolide mais aprofundadamente os aspetos trabalhados em aula.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 2.º Grau (articulado)
Duração da aula: 45 minutos
Data: 26/11/2024
N.º de aula: 8

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Continuação da leitura do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven; • Continuação da revisão da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock; • Leitura à primeira vista – exercícios do livro “Improve your sight Reading!”, de Paul Harris.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven; • “Glass Slipper”, de W. Gillock; • Leitura à primeira vista – exercícios do livro “Improve your sight Reading!”, de Paul Harris.

RECURSOS E FONTES
<ul style="list-style-type: none"> • Piano;

- Banco;
- Lápis e borracha;
- Partitura da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven;
- Partitura da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock;
- Livro “Improve your sight Reading!”, de Paul Harris.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas (10 min.):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava;
- Esclarecimento de dúvidas e correção de eventuais erros.

Sonatina n.º 5 (20 min.):

- Leitura em mãos separadas e mãos juntas do compasso 8 ao 16;
- Consolidação dos 8 compassos lidos e estudados na aula passada;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo junto com o aluno para uma leitura mais eficaz em casa;

“Glass Slipper” (10 min.):

- Execução na íntegra da peça;
- Correção de eventuais erros ou esclarecimento de dúvidas que possam surgir;

Leitura à primeira vista (5 min.):

- Realização da leitura à primeira vista;
- Elaboração de estratégias que fomentem uma leitura à primeira vista mais desenvolvida.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas e arpejos alcançaram um nível bom. O aluno deve realizar os exercícios com uma pulsação mais lenta e com mais som.

Sonatina: A leitura da sonatina alcançou um nível satisfatório. É necessário que haja uma continuação da leitura e mais consolidação no estudo diário do aluno.

“Glass Slipper”: A execução da peça alcançou um nível muito bom. Contudo, é necessário rever determinados detalhes, nomeadamente, o tempo e pulsação.

Leituras à primeira vista: As leituras alcançaram um nível bom. O aluno deve ter atenção a aspetos, como a armação de clave, antes de iniciar o exercício.

Atitude e comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com uma explicação sobre as escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. Foram lembrados alguns detalhes como dedilhação e armação de clave, e corrigidos aspetos como notas erradas e pulsação.

De seguida, foram efetuadas duas leituras à primeira vista do livro “Improve your sight Reading!”, de Paul Harris. Foi explicado ao aluno a importância de tocar devagar, com boa pulsação e de ter sempre atenção ao que está no início de cada sistema (e.g.: armação de clave) e ao que vem a seguir.

Posteriormente, foi realizada uma revisão do Glass Slipper, de William Gillock. Foram observadas melhorias consideráveis desde a última aula: a peça foi interpretada memória com bastante facilidade. O aluno foi felicitado pelo trabalho e foram efetuadas ligeiras correções ao nível de notas e pulsação. É importante salientar que o estudante demonstrou também satisfação e contentamento com o trabalho de revisão que realizou.

Na última parte da aula, foi continuada a leitura do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven. Os compassos que foram trabalhados na lição passada encontravam-se ainda pouco consolidados. Ademais, o estudante não realizou a leitura pedida do compasso 4 ao 8. Deste modo, foi necessário relembrar o trabalho efetuado na lição passada. Uma vez que este processo ocupou o restante tempo de aula, é de máxima importância retomar e prosseguir a leitura da sonatina na próxima lição.

Enquanto estagiário, verifiquei que o reforço positivo gera motivação e satisfação ao aluno, tal como foi possível observar nesta lição. Por conseguinte, torna-se crucial continuar a dar esse apoio ao longo do semestre para que a aprendizagem seja mais significativa.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 2.º Grau (articulado)
Duração da aula: 45 minutos
Data: 3/12/2024
N.º de aula: 9

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Execução integral da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock; • Continuação da leitura do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • “Glass Slipper”, de W. Gillock; • Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

RECURSOS E FONTES
<ul style="list-style-type: none"> • Piano; • Banco; • Lápis e borracha; • Partitura da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock; • Partitura da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas (10 min.):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava;
- Esclarecimento de dúvidas e correção de eventuais erros.

“Glass Slipper” (5 min.):

- Execução na íntegra da peça;
- Correção de eventuais erros ou esclarecimento de dúvidas que possam surgir.

Sonatina n.º 5 (30 min.):

- Leitura em mãos separadas e mãos juntas do compasso 8 ao 16;
- Consolidação dos 8 compassos lidos e estudados na aula passada;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo junto com o aluno para uma leitura mais eficaz em casa.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas e arpejos alcançou um nível bom. Contudo, é necessário que o aluno realize os exercícios numa pulsação mais rápida.

Sonatina: A leitura do primeiro andamento alcançou um nível bom. No entanto, é imperativo que o aluno continue o trabalho de leitura e junção de mãos em casa.

“Glass Slipper”: A execução da peça alcançou um nível bom. O aluno necessita manter a pulsação da obra até ao final. Adicionalmente, deve recomeçar a música de secções distintas para que a sua memória conceptual da peça seja consolidada.

Atitude e comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com as escalas e arpejos (estado fundamental, 1.^a e 2.^a inversões) de Mi Maior e Menor, e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. Ao longo destes exercícios, foram feitas apenas algumas correções à dedilhação e foi solicitado ao aluno que realizasse as escalas num tempo mais rápido.

A lição continuou com a apresentação na íntegra da peça “Glass Slipper”, de William Gillock. No fim da interpretação, foram lembrados alguns aspetos referidos na aula passada, nomeadamente, a estabilidade da pulsação ao longo da obra. Assim, foi pedido ao aluno que recomeçasse da segunda parte da peça com o objetivo de corrigir este aspeto. No entanto, é importante realçar que foram verificadas várias dificuldades na iniciação da execução desta tarefa. Por conseguinte, foi sugerido ao aluno que, durante o seu estudo diário, iniciasse a peça de vários pontos distintos, com o intuito de consolidar a memória conceptual da obra. A meu ver, torna-se imperativo rever este pormenor na lição da próxima semana.

Seguidamente, foi continuada a leitura do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de Ludwig van Beethoven. A primeira parte do trabalho consistiu na revisão em mãos juntas dos compassos estudados na aula passada. Após a revisão, foi efetuada a leitura em mãos separadas do compasso 8 ao 16. Devido ao limite de tempo, não foi possível tocar os respetivos compassos com mãos juntas. Deste modo, foi pedido ao aluno que continuasse o trabalho em casa.

Enquanto estagiário, tenho observado que o tempo das aulas de piano são bastante curtas e, portanto, o trabalho a ser desenvolvido tem de ser mais conciso e objetivo. Desta forma, na próxima lição, irei propor a leitura dos dez últimos compassos da sonatina já em mãos juntas, a fim da aprendizagem ser mais rápida e eficaz.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 2.º Grau (articulado)
Duração da aula: 45 minutos
Data: 10/12/2024
N.º de aula: 10

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Execução parcial da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock; • Execução integral do estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller; • Continuação da leitura do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • “Glass Slipper”, de W. Gillock; • Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller; • Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

RECURSOS E FONTES
<ul style="list-style-type: none"> • Piano; • Banco; • Lápis e borracha;

- Partitura da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock;
- Partitura do estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller;
- Partitura da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas (10 min.):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava;
- Esclarecimento de dúvidas e correção de eventuais erros.

“Glass Slipper” (5 min.):

- Execução de várias partes da peça;
- Correção de eventuais erros ou esclarecimento de dúvidas que possam surgir.

Estudo n.º 5, op. 100 (5 min.):

- Execução na íntegra do estudo;
- Correção de eventuais erros ou esclarecimento de dúvidas que possam surgir.

Sonatina n.º 5 (25 min.):

- Consolidação da leitura dos compassos anteriormente estudados (cc. 1-16);
- Leitura em mãos separadas e mãos juntas do compasso 8 ao 16;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo junto com o aluno para uma leitura mais eficaz em casa.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas alcançou um nível satisfatório. É necessário que o aluno realize estes exercícios de uma forma mais regular no seu estudo diário.

“Glass Slipper”: Não foi possível cumprir este objetivo devido à falta de tempo.

Estudo n.º 5, op. 100: A apresentação do estudo alcançou um nível satisfatório. É imperativo que o aluno toque regularmente, de forma a não esquecer a peça. Além disso, é urgente rever a segunda parte, do compasso 10 ao 16.

Sonatina: A leitura da sonatina alcançou um nível satisfatório. Os compassos 9 ao 16 encontravam-se pouco consolidados em mãos separadas.

Atitude e comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou com as escalas e arpejos (estado fundamental, 1.^a e 2.^a inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. Foram verificadas ainda algumas dificuldades técnicas, nomeadamente, as dedilhações, as quais foram explicadas e esclarecidas novamente. Além disso, foi reforçada a importância de fazer escalas e arpejos numa base regular diariamente, de modo a melhorar a sua técnica pianística.

Seguidamente, foi solicitado ao aluno que interpretasse na íntegra o Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de Friederich Burgmüller. O aluno demonstrou ter dificuldades em passagens que foram anteriormente trabalhadas e melhoradas em contexto de aula. Por conseguinte, foram rapidamente lembrados e consolidados alguns aspetos, tais como *legato* da mão esquerda e a dedilhação da mão direita nos compassos 10 a 16, a execução das escalas nos compassos 13 a 16 e o gesto das duas mãos entre os dois últimos acordes da peça. Por fim, foi salientada a importância de tocar com regularidade as peças que já foram trabalhadas em aula, com o intuito de não as esquecer e de estar sempre pronto para tocar em qualquer contexto.

Na segunda parte da aula, foi continuada a leitura do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de Ludwig van Beethoven. O aluno referiu que aproveitou o tempo de estudo individual para consolidar os primeiros oito compassos em mãos juntas e que

não conseguiu estudar a parte que foi trabalhada na lição anterior. Desta forma, foram revistos os compassos 8 ao 16 em mãos separadas e mãos juntas.

No final da aula, o professor cooperante marcou uma questão de aula para a próxima semana, a qual irá abordar os seguintes conteúdos: (1) escalas e arpejos de Mi Maior e Menos, e escala cromática, em duas oitavas; (2) leitura à primeira vista; (3) Estudo n.º 5, op. 100; (4) primeiro andamento da Sonatina até ao compasso 24.

Na minha opinião, é fundamental ter pequenos momentos de avaliação ao longo de um semestre ou período. Estes instrumentos são cruciais para fornecer *feedback* valioso ao aluno e estabelecer objetivos de aprendizagem concretos a curto-médio prazo.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 2.º Grau (articulado)
Duração da aula: 45 minutos
Data: 17/12/2024
N.º de aula: 11

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Execução completa das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Execução integral do estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller; • Execução do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven, até ao compasso 24; • Leitura à primeira vista – exercícios do livro “Improve your sight Reading!”, de Paul Harris; • Continuação da leitura do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior e Menor, e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Leitura à primeira vista – exercícios do livro “Improve your sight Reading!”, de Paul Harris; • Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller; • Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;
- Lápis e borracha;
- Livro “Improve your sight Reading!”, de Paul Harris.
- Partitura do estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller;
- Partitura da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Questão de aula (25 minutos):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava;
- Leitura à primeira vista – exercícios do livro “Improve your sight Reading!”, de Paul Harris;
- Execução na íntegra do Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller;
- Execução do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven, até ao compasso 24;
- Autoavaliação e discussão da avaliação;

Sonatina n.º 5 (20 min.):

- Leitura em mãos separadas e mãos juntas do compasso 25 ao 34;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo junto com o aluno para uma leitura mais eficaz em casa.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas alcançou um nível satisfatório. O aluno ainda apresenta dúvidas relativamente à armação de clave das escalas e arpejos de Mi Maior e Menor.

Questão de aula: Os conteúdos apresentados pelo aluno na questão de aula alcançaram um nível satisfatório. É necessária uma revisão mais profunda do Estudo n.º 5, op. 100 de F. Burgmüller e uma consolidação maior em mãos juntas do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven. Devido a questões de tempo, não foi possível realizar a leitura à primeira vista.

Sonatina: A leitura efetuada alcançou um nível bom. Devido a questões e tempo, não foi possível realizar a leitura em mãos juntas dos últimos dez compassos da obra em questão.

Atitude e comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

Nesta lição foi realizada a questão de aula, tal como foi planificada na semana anterior. Primeiramente, o aluno tocou as escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. No geral, embora ainda haja algumas dúvidas relativamente à armação de clave da tonalidade em questão, os exercícios foram bem executados. Seguidamente, foi apresentado o Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de Friederich Burgmüller. A peça encontrava-se um pouco esquecida e, por conseguinte, teve algumas hesitações e dificuldades, as quais já foram trabalhadas em aulas anteriores. O professor cooperante reforçou novamente a importância de rever semanalmente as obras que lhe foram atribuídas desde o início do semestre, independentemente daquilo que seja planificado para cada lição semanal. Por fim, foi executado o primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de Ludwig van Beethoven, até ao compasso 24. Ainda é necessária bastante consolidação do texto musical com mãos juntas, dado que a apresentação teve muitas hesitações e erros de leitura. No final da aula, foi efetuada a leitura da última secção da sonatina em mãos separadas e foi solicitado ao aluno que esta parte em mãos juntas em casa.

A meu ver, a questão de aula é um valioso instrumento de avaliação, o qual permite ao aluno ter *feedback* de todo o trabalho realizado até ao momento. Deste modo, deve ser aplicado em momentos-chave ao longo do ano letivo.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 2.º Grau (articulado)
Duração da aula: 45 minutos
Data: 7/01/2025
N.º de aula: 12

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Execução completa das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Execução integral do estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller – revisão para a audição • Consolidação da leitura em mãos juntas do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior e Menor, e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller; • Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

RECURSOS E FONTES
<ul style="list-style-type: none"> • Piano; • Banco; • Lápis e borracha; • Partitura do estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller;

- Partitura da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas (10 minutos):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava;

Estudo n.º 5, op. 100 (10 minutos):

- Simulação da audição – execução na íntegra do Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir;

Sonatina n.º 5 (25 min.):

- Consolidação da leitura em mãos separadas e mãos juntas do compasso 25 ao 34;
- Possível execução integral do primeiro andamento;
- Trabalho de articulação e correção de dedilhações;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir.

AVALIAÇÃO

Escalas: Não foi possível avaliar este parâmetro.

Estudo: A execução do estudo alcançou um nível satisfatório. Foi possível verificar que a obra estava um pouco esquecida.

Sonatina: A execução da peça alcançou um nível muito bom.

Atitude e comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com a execução na íntegra do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de Ludwig van Beethoven, ao invés das habituais escalas e arpejos. Além do aluno ter toado de memória, foi possível verificar melhorias significativas de um modo geral. Foram dados os parabéns ao estudante pelo trabalho apresentado e foi-lhe questionado qual o método de estudo que utilizado para preparar a obra. O aluno afirmou ter usado o metrónomo, de ter estudado por pequenas partes em mãos separadas e juntas e de ter tido um estudo consistente e regular ao longo da interrupção letiva. Deste modo, foi proposto trocar a peça que iria apresentar na audição pelo primeiro andamento da sonatina, o qual foi aceite pelo aluno.

Posteriormente, foram interpretadas a peça “Glass Slipper”, de William Gillock, e o Estudo n.º 5, op. 100, de Friederich Burgmüller. O aluno mencionou que não teve muito tempo para estudar as obras em questão, uma vez que tinha dedicado a maior parte do tempo do seu estudo diário a preparar a Sonatina n.º 5. De facto, foi possível observar que as duas peças estavam um pouco esquecidas. Por conseguinte, foi realizada uma revisão geral. As correções efetuadas eram constituídas por pequenas chamadas de atenção, pela repetição de determinadas passagens e pelo uso do metrónomo.

No final da aula, foi simulado a situação audição e, conseqüentemente, foi novamente apresentado de memória o primeiro andamento da sonatina. Após a execução, foi dado reforço positivo ao aluno acompanhado de algumas indicações gerais, nomeadamente, o comportamento correto a ter ao longo de uma apresentação pública.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 2.º Grau (articulado)
Duração da aula: 45 minutos
Data: 14/01/2025
N.º de aula: 13

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Execução completa das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Leitura à primeira vista da peça “Study” (n.º 41), de E. Gnyesina; • Execução integral do estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller; • Execução integral da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock; • Execução integral do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior e Menor, e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava; • Leitura à primeira vista; • Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller; • Peça “Glass Slipper”, de W. Gillock; • Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

RECURSOS E FONTES
<ul style="list-style-type: none"> • Piano;

- Banco;
- Lápis e borracha;
- Livro “Russian School of Piano Playing”, vol. 1, parte 1;
- Partitura do estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller;
- Partitura da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock;
- Partitura da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas (5 minutos):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Mi Maior, Menor e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava;

Leitura à primeira vista (10 minutos):

- Leitura à primeira vista da peça “Study” (n.º 41), de E. Gnyesina;
- Discussão da leitura realizada;
- Elaboração de estratégias eficazes para uma leitura à primeira vista ao piano mais desenvolta;

“Glass Slipper” (10 minutos):

- Execução na íntegra da peça “Glass Slipper”, de W. Gillock;
- Indicações a ter em consideração no estudo diário durante a semana prévia à prova;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir;

Estudo n.º 5, op. 100 (10 minutos):

- Execução na íntegra do Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller;
- Indicações a ter em consideração no estudo diário durante a semana prévia à prova;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir;

Sonatina n.º 5 (10 min.):

- Execução integral do primeiro andamento da Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven;
- Indicações a ter em consideração no estudo diário durante a semana prévia à prova;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução dos exercícios alcançou um nível bom. Não obstante, o aluno tem de ter um pouco mais de cuidado com a mudança do polegar.

Leitura à primeira vista: A leitura alcançou um nível bom. Contudo, o aluno deve ter atenção à pulsação e a determinados detalhes antes de executar a leitura, tais como armação de clave, as claves e a articulação.

Estudo: A execução da peça alcançou um nível muito bom. Além disso, a peça foi apresentada de memória.

“Glass Slipper”: A execução da peça alcançou um nível muito bom. Além disso, a peça foi apresentada de memória.

Sonatina: A execução da peça alcançou um nível muito bom. Além disso, a peça foi apresentada de memória.

Atitude e comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

Primeiramente, é importante salientar que esta aula foi supervisionada pelo professor supervisor referente a este estágio.

A aula iniciou-se com as escalas e arpejos (estado fundamental, 1.^a e 2.^a inversões) de Mi Maior e Menor, e escala cromática na extensão de duas oitavas, à distância de oitava. Os exercícios foram bem executados – contudo, o aluno foi alertado para realizar a mudança do polegar e do terceiro dedo corretamente.

Seguidamente, o aluno realizou uma leitura à primeira vista da peça “Study”, peça n.º 41 do livro “The Russian School of Piano Playing”, volume um, parte um. Após a sua execução, foi recomendado ao aluno que, antes da leitura, analisasse com cuidado todos os detalhes referentes à peça (por exemplo: claves, armação de clave e dedilhação). Já durante a leitura, foi sugerido que mantivesse de forma constante a pulsação e para tocar sempre a música até ao fim, independentemente dos erros que possam acontecer.

Na segunda parte da aula, foram revistas todas as músicas para a prova: Estudo n.º 5, op. 100, “Innocence”, de F. Burgmüller, “Glass Slipper”, de W. Gillock, e a Sonatina n.º 5, de L. v. Beethoven. Todas as peças foram muito bem executadas, tendo só sido feitas algumas chamadas de atenção, nomeadamente, sobre o tempo e andamento. Posteriormente, foi solicitado ao aluno que tocasse novamente as três músicas, mas, desta vez, de memória e sem partitura. Mais uma vez, o aluno teve uma apresentação de nível elevado.

No final da aula, foram sugeridos alguns aspetos a ter em conta antes da prova, tais como dormir bem no dia anterior, não iniciar as peças de forma precipitada, pensar nas músicas antes de as executar e não mudar rapidamente de uma peça para outra.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 2.º Grau (articulado)
Duração da aula: 45 minutos
Data: 28/01/2025
N.º de aula: 14

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura à primeira vista dos estudos n.º 16 e 22 do livro “Tuneful Graded Studies”, volume 1, de Dorothy Bradley; • Atribuição de novo repertório – introdução e leitura em mãos separadas e juntas da Polonaise, em Sol menor, BWV Anh. 119, de J. S. Bach; • Discussão da prova semestral realizada na semana passada.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura à primeira vista dos estudos n.º 16 e 22 do livro “Tunfeul Graded Studies”, de Dorothy Bradley; • Polonaise, em Sol menor, BWV Anh. 119, de J. S. Bach.

RECURSOS E FONTES
<ul style="list-style-type: none"> • Piano; • Banco; • Lápis e borracha; • Livro “Tunfeul Graded Studies”, volume 1, de Dorothy Bradley; • Partitura da Polonaise, em Sol menor, BWV Anh. 119, de J. S. Bach.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Leitura à primeira vista (25 minutos):

- Leitura à primeira vista do estudo n.º 16, do livro “Tuneful Grade Studies”;
- Leitura à primeira vista do estudo n.º 22, do livro “Tuneful Grade Studies”;
- Desenvolvimento de estratégias para efetuar uma leitura à primeira vista de sucesso;
- Sugestões e recomendações para desenvolver a leitura à primeira vista durante o estudo diário.

Polonaise, em Sol menor, BWV Anh. 119 (15 min.):

- Leitura em mãos separadas e juntas dos primeiros quatro compassos;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

Discussão dos resultados da prova semestral (5 minutos):

- Discussão e reflexão da avaliação da primeira prova semestral.

AVALIAÇÃO

Leitura: As leituras efetuadas alcançaram um nível bom. Não obstante, o aluno tende a negligenciar alguns aspetos fundamentais que podem ajudar na leitura à primeira vista, nomeadamente, a dedilhação.

Polonaise em Sol menor, BWV Anh. 119: Os objetivos propostos para esta aula foram cumpridos. Foi solicitado ao aluno que continuasse a leitura da peça em mãos separadas em casa.

Atitude e comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

Ao invés dos exercícios de escalas e arpejos habituais, a aula iniciou-se com a leitura à primeira vista de dois estudos – n.º 16 e 22 – do livro “Tunfeul Graded Studies”, volume 1, de Dorothy Bradley. O aluno conseguiu efetuar as leituras de forma eficaz e competente. Não obstante, existe uma tendência em negligenciar alguns aspetos que podem facilitar a leitura, nomeadamente, a dedilhação.

Seguidamente, foi atribuída uma nova peça ao aluno para o segundo semestre: a “Polonaise”, em Sol menor, BWV Anh. 119, de Johann Sebastian Bach. Nesta lição, foi feita uma pequena introdução à peça e foram lidos os primeiros quatro compassos em mãos separadas e em mãos juntas. Foi possível observar que o aluno assimilou com facilidade o ritmo inicial presente na mão direita, o qual era constituído por uma colcheia pontuada com semicolcheia – é importante salientar que a execução correta desta célula rítmica pode ser desafiante para alunos mais novos, uma vez que exige um sentido de tempo, pulsação e ritmo mais exigente.

Por fim, antes da aula terminar, o professor cooperante congratulou o aluno pela sua excelente prova, à qual foi atribuída dezanove valores (numa escala de zero a vinte valores).

Enquanto professor estagiário, considero que toda a experiência adquirida através da observação, cooperação e intervenção destas aulas foi bastante enriquecedora a nível profissional – uma vez que me deu algumas competências e ferramentas para efetuar um trabalho mais desenvolvido – e pessoal – ao trabalhar com um aluno do ensino básico permitiu-me desenvolver uma abordagem mais eficaz através do meu discurso e comportamento para com o discente. Adicionalmente, foi interessante observar que as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino básico em contraste com o ensino secundário são vastamente diferentes, devido a variadíssimos fatores, nomeadamente, idade, estágios de desenvolvimento e personalidade.

Aulas Lecionadas – Aluno B

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 7.º Grau 11.º ano
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 5/11/2024
N.º de aula: 5

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Consolidação do primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart; • Leitura e consolidação do segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart, até ao compasso 57; • Consolidação do Noturno, op. 9, n.º 1, de F. Chopin.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Primeiro e segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart; • Noturno, op. 9, n.º 1, de F. Chopin.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas (15 minutos):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.^a e 2.^a inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (20 minutos):

- Execução integral do andamento;
- Correção de eventuais erros que possam ocorrer;
- Trabalho mais pormenorizado, nomeadamente de fraseado e de diferença de dinâmicas entre as duas mãos.

Segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (30 minutos):

- Execução do andamento até ao compasso 57;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo para obter uma leitura mais fluída.

Noturno, op. 9, n.º 1 (25 minutos):

- Execução integral da obra;
- Correção de eventuais erros que possam ocorrer;
- Trabalho de fraseado e *legato* da mão direita;
- Consolidação do gesto de execução da mão esquerda;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo para alcançar os objetivos propostos em aula.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;
- Lápis e borracha;
- Metrónomo;
- Partitura da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart;
- Partitura do Noturno, op. 9, n.º 1, de F. Chopin.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas e arpejos alcançaram um nível muito bom.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: Não foi possível abordar este conteúdo devido à falta de tempo.

Segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: A apresentação do andamento alcançou um nível pouco satisfatório. O aluno não cumpriu os objetivos propostos na aula anterior e revelou ter ainda muitas dificuldades de leitura e junção de mãos.

Noturno, op. 9, n.º 1: A execução da obra alcançou um nível satisfatório. Ainda é necessária uma consolidação mais aprofundada de aspetos como o fraseado, articulação, dinâmicas e tempo.

Atitude e Comportamento na sala de aula: O aluno revelou teve uma atitude e comportamento excelentes em contexto de sala de aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com a escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava. Embora não tenham sido reveladas quaisquer dificuldades na execução destes

exercícios, foi sugerido ao aluno que tocasse com mais fraseado e direção musical, de modo a conseguir mais velocidade e melhor qualidade de som.

Seguidamente, foi executado o segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart, até ao compasso 57. O aluno revelou ter ainda muitas dificuldades de leitura e junção de mãos. Deste modo, foi realizado um trabalho de consolidação do texto musical, incluindo já vários detalhes como fraseado, articulação e dinâmicas, o qual deteve algum tempo da aula. Adicionalmente, foram desenvolvidas estratégias de estudo para obter uma leitura mais fluída e, assim, alcançar os objetivos propostos nas aulas. É importante salientar que, uma vez que este processo foi bastante moroso, não foi possível abordar primeiro andamento da sonata em questão como estava previsto.

Posteriormente, foi solicitado que interpretasse na íntegra o Noturno, op. 9, n.º 1, de F. Chopin. Uma vez que leitura da obra já estava praticamente concluída, foi trabalhado em detalhe o fraseado e *legato* em oitavas da mão direita. Adicionalmente, foi explicado ao aluno que a mão esquerda deve manter um gesto constante para garantir que o acompanhamento seja o mais contínuo possível. No final da aula, foram recapituladas algumas estratégias práticas de estudo.

A meu ver, dado que o repertório do ensino secundário é maior e mais complexo, é essencial que o aluno tenha uma maior organização no seu estudo diário, de forma que consiga manter a memória física e concetual das obras que está a estudar.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 7.º Grau 11.º ano
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 12/11/2024
N.º de aula: 6

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Consolidação do terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart, até ao compasso 171; • Revisão da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart; • “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
Escalas (15 minutos):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir.

Terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (45 minutos):

- Execução da obra até ao compasso 171;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir;
- Trabalho de dinâmicas, fraseado, articulação e tempo;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo para alcançar os objetivos propostos em aula.

“Roda o vento nas searas” (30 minutos):

- Execução integral da obra;
- Correção de eventuais erros que possam ocorrer;
- Possível trabalho mais pormenorizado da peça;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo para alcançar os objetivos propostos em aula.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;
- Lápis e borracha;
- Metrónomo;
- Partitura da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart;
- Partitura da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas alcançou o nível bom. Contudo, é necessário que o aluno consiga realizar mais fraseado, para alcançar mais velocidade e igualdade.

Terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: A execução da obra alcançou um nível satisfatório. Apesar do aluno ter alcançado os objetivos previstos, é necessário aprofundar mais detalhes como fraseado, dinâmicas e pulsação.

“Roda o vento nas searas”: A execução da peça alcançou um nível satisfatório. Apesar do aluno ter alcançado os objetivos previstos, é necessário aprofundar mais detalhes como fraseado, dinâmicas, pulsação e pedal.

Atitude e Comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar e procurou sempre colocar questões pertinentes sobre aquilo que lhe era pedido.

REFLEXÃO

A aula foi iniciada com a execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava. Foram recapituladas de forma breve algumas indicações dadas na aula passada.

Seguidamente, foi interpretado o terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de Wolfgang Amadeus Mozart, até ao compasso 171. O aluno apresentou algumas dificuldades na pulsação, fraseado e na distinção clara de dinâmicas entre o acompanhamento da mão esquerda da melodia da mão direita. Por conseguinte, com o objetivo de tornar os dois planos sonoros mais distintos, foi solicitado ao estudante que imaginasse uma cantora a cantar a melodia presente na mão direita. A instrução dada pelo estagiário surtiu pouco efeito, uma vez que o aluno nunca tinha ouvido uma cantora a interpretar obras de W. A. Mozart. Deste modo, foi-lhe recomendado que escutasse óperas ou *lieder* de Mozart para compreender melhor o fraseado e o equilíbrio entre melodia e acompanhamento. Além disso, foi destacada a importância do uso do metrónomo no estudo diário.

Na última parte da aula, o aluno executou na íntegra a peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa. Mais uma vez, foram verificadas algumas dificuldades em certos aspetos como pulsação, fraseado e dinâmicas. Além disto, foi trabalhado a técnica de pedal, a qual necessita de mais consolidação e fluidez.

Acredito que o aluno poderá melhorar bastante mais a sua performance da sonata, se ouvir com atenção várias obras operáticas de Mozart. O conhecimento destas obras poderão dar-lhe mais capital cultural, o qual lhe dará mais uma perspetiva mais aprofundada da peça que está a trabalhar. Já a peça de Luiz Costa será revista na próxima aula e serão aprofundados mais detalhes – note-se que, uma vez que o aluno terá mais uma semana para rever esta obra, espera-se que esta possa vir mais consolidada.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 7.º Grau 11.º ano
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 19/11/2024
N.º de aula: 7

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Finalização da leitura e consolidação do terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart; • Revisão da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart; • “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
Escalas (15 minutos):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir.

Terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (45 minutos):

- Execução integral da obra;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir;
- Trabalho de dinâmicas, fraseado, articulação e tempo;
- Trabalho pormenorizado da *Cadenza*;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo para alcançar os objetivos propostos em aula.

“Roda o vento nas searas” (30 minutos):

- Execução integral da obra;
- Correção de eventuais erros que possam ocorrer;
- Trabalho mais pormenorizado de pedal, dinâmicas e som;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo para alcançar os objetivos propostos em aula.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;
- Lápis e borracha;
- Partitura da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart;
- Partitura da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas alcançou um nível bom. Não obstante, é necessário que o aluno tenha em consideração os aspetos mencionados nas lições anteriores, como, por exemplo, o fraseado, a velocidade e a igualdade, na sua execução.

Terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: Não foi possível avaliar este parâmetro, pois o aluno ficou indisposto durante a aula.

“Roda o vento nas searas”: A execução da peça alcançou um nível satisfatório. O aluno deve aumentar a velocidade da obra e ter mais atenção à diferença entre os planos sonoros.

Atitude e Comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com a execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Ré Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava. O aluno deve ter mais em consideração os aspetos que já foram trabalhados em lições anteriores, como o fraseado, a velocidade e a igualdade, para conseguir melhorar a sua técnica pianística. É importante mencionar que o aluno se sentiu indisposto após os primeiros quinze minutos da aula. Por conseguinte, foram tomadas algumas medidas para melhorar o seu estado de saúde, o que ocupou uma grande parte do tempo da lição. Consequentemente, não foi possível cumprir um dos objetivos planeados.

Nos últimos vinte minutos, tendo em conta que o estudante já se encontrava melhor de saúde, foi-lhe solicitado que interpretasse o “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa. A apresentação foi imediatamente interrompida e foi pedido que tocasse a peça com uma velocidade maior. Além disso, foram recapitulados aspetos como pedal e dinâmicas. Foi também trabalhado o equilíbrio sonoro entre as duas mãos, com o objetivo de obter planos de som mais distintos.

Uma vez que não foi possível cumprir um dos objetivos previstos, a aula seguinte será dedicada à Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart. Foi ainda pedido ao aluno que estudasse as escalas e arpejos de Si bemol Maior e Menor.

Por fim, acredito que o estudante poderá ter melhorias significativas na sua performance, se tiver mais em consideração os aspetos que são trabalhados em aula e um estudo diário mais organizado.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 7.º Grau 11.º ano
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 26/11/2024
N.º de aula: 8

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Execução integral do primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart; • Finalização da leitura do segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart; • Finalização da leitura e consolidação do terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart, desde o compasso 171.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart – integral;

DESENVOLVIMENTO DA AULA
Escalas (15 minutos):

- Explicação e execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (30 minutos):

- Execução integral do primeiro andamento;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir;
- Possível trabalho de dinâmicas, fraseado, articulação e tempo;
- Explicação do caráter da obra;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo para alcançar os objetivos propostos em aula.

Segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (25 minutos):

- Continuação e finalização da leitura do segundo andamento;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir;
- Possível trabalho de dinâmicas, fraseado, articulação e tempo;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo para obter uma leitura mais desenvolvida ao piano.

Terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (20 minutos):

- Execução da obra a partir do compasso 171;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir;
- Trabalho de dinâmicas, fraseado, articulação e tempo;
- Trabalho pormenorizado da *Cadenza*;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo para alcançar os objetivos propostos em aula.

RECURSOS E FONTES

- Piano;

- Banco;
- Lápis e borracha;
- Metrónomo;
- Partitura da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas alcançou um nível bom. Contudo, o aluno deve tocar os exercícios com mais velocidade e fraseado.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: A execução do primeiro andamento alcançou um nível pouco satisfatório. A sonata necessita ainda de muita mais consolidação de leitura de notas, tempo e ritmo.

Segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: Não foi possível avaliar este parâmetro por falta de tempo.

Terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: Não foi possível avaliar este parâmetro por falta de tempo.

Atitude e Comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar e procurou sempre colocar questões pertinentes sobre aquilo que lhe era pedido.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com a execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava. Ao longo da realização dos exercícios foram esclarecidas algumas dúvidas relativamente à dedilhação utilizada para as escalas e arpejos. Mais uma vez, o aluno foi advertido para tocar as escalas e arpejos com mais fraseado, velocidade e igualdade.

Posteriormente, o estudante interpretou na íntegra o primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart. Foram observadas numerosas fragilidades a nível de ritmo, tempo e identificação de notas. Por conseguinte, foi recomendado ao aluno que incluísse o metrónomo no seu estudo diário de piano. Tendo em conta estes fatores, o andamento foi trabalhado por partes com metrónomo, com a unidade de tempo igual a 70 bpm. Para alcançar mais igualdade rítmica nos grupos de semicolcheias, determinadas passagens foram tocadas em mãos separadas com a subdivisão igual a 280 bpm. Além disso, foram realizadas várias correções, as quais eram constituídas pelo uso da repetição, pela diminuição da pulsação ou somente por pequenos avisos sobre alguns elementos do texto musical. Foi possível verificar melhorias significativas ao longo da aula, nomeadamente, a compreensão e interiorização da pulsação e do tempo, a partir do fenómeno da “audiação”, a qual consiste na conceptualização da música sem a ouvir ou tocar.

Uma vez que o trabalho realizado no primeiro andamento foi bastante moroso, não foi possível abordar o segundo e o terceiro andamentos da mesma obra. Deste modo, estes conteúdos serão trabalhados na aula seguinte.

Acredito que o aluno poderá ter um aproveitamento muito maior das aulas de piano, se tiver em consideração as sugestões dadas nesta lição. Não obstante, é necessária que o seu estudo seja mais organizado, conciso e objetivo.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 7.º Grau 11.º ano
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 3/12/2024
N.º de aula: 9

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Finalização da leitura do segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart; • Finalização da leitura e consolidação do terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart, desde o compasso 171.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart – integral.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Escalas (15 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir.

Segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (45 minutos):

- Continuação e finalização da leitura do segundo andamento;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir;
- Possível trabalho de dinâmicas, fraseado, articulação e tempo;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo para obter uma leitura mais desenvolvida ao piano.

Terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (30 minutos):

- Execução da obra a partir do compasso 171;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir;
- Trabalho de dinâmicas, fraseado, articulação e tempo;
- Trabalho pormenorizado da *Cadenza*;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo para alcançar os objetivos propostos em aula.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;
- Lápis e borracha;
- Partitura da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart;

AVALIAÇÃO

Escalas: As escalas alcançaram um nível satisfatório. É imperativo que o aluno tenha em consideração as sugestões e correções que são efetuadas ao longo das aulas.

Segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: A execução do segundo andamento alcançou um nível satisfatório. Apesar de ainda se encontrar pouco consolidada, é importante realçar o esforço do aluno por completar a leitura da peça em mãos

juntas. Além disso, foi possível verificar melhorias em partes previamente apresentadas em contexto de aula.

Terceiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: A execução do terceiro andamento alcançou um nível pouco satisfatório. A secção da *cadenza* encontra-se pouco consolidada.

Atitude e Comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com a execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior e Menor, e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava. É importante salientar que aspetos como fraseado, velocidade e igualdade nas notas ainda não se encontram presentes na execução destes exercícios, os quais foram lembrados e recapitulados mais uma vez. Assim, o aluno deve ter em consideração as sugestões e correções que são efetuadas ao longo das aulas no seu estudo diário, com o objetivo de melhorar a sua técnica pianística.

Posteriormente, foi apresentado o segundo andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart na íntegra. Apesar da obra ainda não estar completamente consolidada, o esforço do aluno por terminar a leitura da peça em mãos juntas foi louvado. Além disso, foi possível verificar várias melhorias em partes previamente apresentadas em contexto de aula. Deste modo, após terem sido efetuadas algumas correções e esclarecidas algumas dúvidas, foi realizado um trabalho de fraseado e de agógica musical ao longo de todo o andamento. Para alcançar estes objetivos, foram cantadas e, seguidamente, reproduzidas ao piano as várias frases musicais que constituem a obra. Ademais, foi pedido ao aluno que identificasse as cadências presentes em cada uma das frases e foi explicado a forma como se interpreta cada uma delas – de uma forma geral, as cadências são executadas em diminuendo, seguidas de uma breve respiração.

Na segunda parte da aula, foi executado o terceiro andamento da mesma sonata, a partir do compasso 171. A secção da *cadenza* ainda se encontra pouco consolidada e com vários erros. Assim, foi reiterada a importância de um trabalho por partes com pulsação lenta e acompanhado pelo metrónomo no estudo diário. Adicionalmente, foi sugerido ao aluno que memorizasse os vários andamentos, com o intuito de consolidar e mecanizar a obra em mãos juntas.

Enquanto futuro professor, acredito que o esforço dos alunos deve ser sempre realçado e recompensado com reforço positivo. Ainda que as obras apresentadas não estejam completamente consolidadas e memorizadas, é importante enfatizar o trabalho desenvolvido ao longo de um período de tempo pelo aluno, de forma que o educando seja capaz de perceber o progresso da sua aprendizagem.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 7.º Grau 11.º ano
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 10/12/2024
N.º de aula: 10

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior e Menor, e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Execução integral do primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart; • Revisão e consolidação da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart – 1.º andamento – integral; • “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
Escalas (15 minutos):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (45 minutos):

- Execução integral do primeiro andamento;
- Revisão dos conteúdos previamente dados;
- Continuação do trabalho de fraseado, dinâmicas e agógica musical;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo que visam aplicar as sugestões referidas em aula.

“Roda o vento nas searas” (30 minutos):

- Execução por partes da peça;
- Continuação do trabalho de pedal, tempo e fraseado;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo que visam aplicar as sugestões referidas em aula.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;
- Lápis e borracha;
- Partitura da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart;
- Partitura da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas alcançou um nível pouco satisfatório. É imperativo que o aluno tenha em consideração as sugestões e correções que são efetuadas ao longo das aulas.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: A interpretação do andamento alcançou um nível pouco satisfatório. Embora a exposição tenha tido melhorias significativas, o desenvolvimento e a reexposição encontram-se ainda muito pouco consolidados.

“Roda o vento nas searas”: A execução da peça alcançou um nível satisfatório. É necessário consolidar aspetos como clareza, velocidade, pulsação, ritmo e pedal.

Atitude e Comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

No início da aula foi discutida e escolhida a peça a ser tocada na audição de classe em janeiro. Após alguma ponderação, foi decidido que a obra a ser apresentada seria o primeiro andamento da Sonata KV. 333 de W. A. Mozart. Seguidamente, foram executadas novamente as escalas e arpejos – estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões – de Si bemol Maior e Menor, e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava. Antes de realizar os exercícios, foi sugerido ao aluno que tivesse em conta as recomendações das lições anteriores ao longo da execução. Contudo, a sugestão não surtiu o efeito desejado e foi possível verificar que as escalas ainda estavam pouco consolidadas. Por conseguinte, foi reiterada a importância de estudar escalas e arpejos diariamente, para melhorar a técnica pianística e velocidade.

Posteriormente, tendo em conta que a audição de classe se aproximava, foi solicitado ao aluno que apresentasse o primeiro andamento do primeiro andamento da Sonata n.º 13, KV. 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart. A exposição do andamento em questão melhorou significativamente. No entanto, o desenvolvimento e sobretudo a reexposição encontravam-se ainda pouco consolidadas a nível de

pulsação, de notas e ritmo. Posto isto, foi reforçada a necessidade de estudar com metrónomo diariamente em secções pequenas, o qual pode ajudar na correção dos aspetos mencionados e na memorização da obra. Foi também trabalhado o fraseado, o tempo e a utilização pedal. É imperativo que o estudante melhore estes três últimos aspetos, para que possa ter um pianismo mais desenvolvido. Por fim, foi sugerido pelo professor cooperante que, na próxima aula, fosse gravado toda a peça como preparação para a audição de classe. O aluno concordou com a ideia proposta, ficando, assim, planificada a lição seguinte.

Na segunda parte da aula, foi efetuado uma revisão da obra “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa. A peça apresentada ainda se encontra pouco segura, dado que certos elementos como a clareza, velocidade, pulsação, ritmo e utilização precisa do pedal necessitam de ser trabalhados.

No final da lição, foi recomendado ao aluno que tentasse memorizasse as duas peças apresentadas para a próxima aula, uma vez que pode ajudar na consolidação das obras e na memória física. Enquanto estagiário e pianista, penso que a memorização das obras é fundamental. Embora a utilização da partitura seja permitida, qualquer músico não pode depender dela, devendo ser unicamente um apoio psicológico ou conceptual.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 7.º Grau 11.º ano
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 17/12/2024
N.º de aula: 11

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior e Menor, e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Gravação da execução integral do primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart; • Gravação da execução integral da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa; • Revisão e discussão das gravações efetuadas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart – 1.º andamento – integral; • “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
Escalas (10 minutos):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (10 minutos):

- Gravação da execução integral do primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart.

“Roda o vento nas searas” (5 minutos):

- Gravação da execução integral da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

Discussão das gravações (65 minutos):

- Revisão pormenorizada das gravações efetuadas;
- Discussão de possíveis melhorias e correções de ambas as obras;
- Correções das partes assinaladas ao piano;
- Desenvolvimento de estratégias de estudo eficazes para resolver os problemas detetados;
- Autoavaliação das gravações realizadas.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;
- Lápis e borracha;
- Partitura da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart;
- Partitura da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa;
- Tripé;
- Telemóvel.

AVALIAÇÃO

Escalas: Uma vez que foi atribuído um aquecimento livre ao aluno no início da aula antes de serem efetuadas as gravações, este parâmetro não foi avaliado.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, KV 333: A peça alcançou um nível satisfatório. Ainda é necessária uma consolidação maior do texto musical em determinadas secções da obra, nomeadamente, na reexposição. Além disso, é imperativo trabalhar alguns aspetos como fraseado, pulsação e articulação.

“Roda o vento nas searas”: A peça alcançou um nível satisfatório. O aluno deve ter atenção a aspetos como a clareza e pulsação. Além disso, a utilização do pedal deve ser mais precisa.

Atitude e Comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

No início da aula foi dado ao aluno cerca de vinte minutos para realizar um aquecimento de forma livre. Este foi constituído pela execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava, e pela revisão de determinadas secções do primeiro andamento da Sonata n.º 13, KV 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart. Após o aquecimento, o aluno efetuou uma gravação em vídeo e som da sonata e da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa, ambos executados na íntegra. As gravações tiveram o consenso do aluno e foram utilizadas unicamente para o propósito da lição. No final da aula, os vídeos foram partilhados com o estudante.

Na segunda parte da aula, as gravações foram revistas detalhadamente. Foram apontadas várias correções, as quais eram constituídas por chamadas de atenção e escrita de pormenores, tais como fraseado, articulação e dinâmicas.

A meu ver, o método pedagógico aplicado nesta lição foi bastante importante e interessante, uma vez que permitiu ao aluno realizar uma audição e análise crítica à sua performance junto com o professor. Além disso, tendo em conta que este método pode ser efetuado autonomamente, o estudante poderá replicá-lo durante o seu estudo diário, desenvolvendo, assim, a sua autonomia.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 7.º Grau 11.º ano
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 07/01/2025
N.º de aula: 12

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior e Menor, e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Execução integral do primeiro andamento da Sonata n.º 13, KV 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart – revisão para a audição; • Continuação da consolidação da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart – 1.º andamento – integral; • “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas (10 minutos):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333 (50 minutos):

- Simulação da audição – execução integral do primeiro andamento da sonata;
- Continuação do trabalho de determinados detalhes como fraseado, articulação, pulsação e tempo;
- Continuação da consolidação do texto musical;
- Esclarecimento de dúvidas que possam surgir.

“Roda o vento nas searas” (30 minutos):

- Continuação da consolidação de aspetos como fraseado, clareza e pulsação;
- Trabalho para uma utilização mais precisa do pedal de sustentação;
- Execução integral da obra.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;
- Lápis e borracha;
- Partitura da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart;
- Partitura da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa;

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução das escalas e arpejos alcançaram um nível satisfatório. O aluno deve ter em conta as indicações dadas nas aulas passadas.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: A apresentação da obra alcançou um nível satisfatório. A reexposição do andamento necessita de bastante mais consolidação relativamente à coordenação e texto musical. Ademais, é recomendada a memorização da peça.

“Roda o vento nas searas”: Uma vez que a data da audição era próxima, não foi possível avaliar este parâmetro.

Atitude e Comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com as escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior e Menor, e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava. Os exercícios foram imediatamente interrompidos e foi pedido ao aluno que tivesse em consideração as indicações dadas nas aulas passadas, nomeadamente, ao nível do tempo e fraseado. Apesar de terem sido observadas algumas melhorias, foi reiterado que estas correções devem ser já incluídas no início da execução das escalas e arpejos.

Seguidamente, foi apresentada na íntegra o primeiro andamento da Sonata n.º 13, KV 333, em Si Bemol Maior, de Wolfgang Amadeus Mozart. Foi possível verificar que a exposição teve ligeiras melhorias em relação ao tempo e fraseado musical. Não obstante, o desenvolvimento e reexposição ainda necessitam de mais consolidação ao nível do texto musical e coordenação entre as duas mãos. Por conseguinte, o trabalho desenvolvido ao longo da aula consistiu na correção e consolidação destas duas partes. Estas eram constituídas por pequenas chamadas de atenção, pela repetição de pequenas passagens em mãos separadas e, seguidamente, em mãos juntas, e pela exemplificação do estagiário ao piano. Além disso, foram já incluídos outros aspetos como fraseado, pedal, gesto e agógica musical, as quais foram trabalhadas detalhadamente.

No final da aula, foi solicitado ao aluno que interpretasse novamente na íntegra toda a peça e, no geral, foram observadas ligeiras melhorias. Foi recomendado um estudo lento e calmo com metrónomo das passagens de maior dificuldade.

Uma vez que se aproximava a data da audição, foi difícil corrigir alguns aspetos, nomeadamente, a dedilhação. A meu ver, pode ser arriscado efetuar grandes mudanças na forma de tocar poucos dias antes de uma apresentação pública, pois pode originar confusão ou distração. Por conseguinte, o trabalho efetuado nesta aula teve em conta este aspeto e foi direcionado unicamente para a consolidação das partes que apresentavam estar mais inseguras.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 7.º Grau 11.º ano
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 14/01/2025
N.º de aula: 13

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior e Menor, e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Leitura à primeira vista da peça “Bees around the honey pot cha-cha-cha”, de Paul Harris; • Revisão de determinadas passagens do primeiro andamento da Sonata n.º 13, KV 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart; • Execução integral da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa; • Revisão de todos os conteúdos abordados até ao momento.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava; • Leitura à primeira vista da peça “Bees around the honey pot cha-cha-cha”, de Paul Harris; • Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart – 1.º andamento – integral; • “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas (10 minutos):

- Execução das escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior, Menor e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava.

Leitura à primeira vista (15 minutos):

- Execução à primeira vista da peça “Bees around the honey pot cha-cha-cha”, de Paul Harris;
- Discussão da execução à primeira vista da obra em questão;
- Elaboração de estratégias eficazes para leitura à primeira vista ao piano.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, KV 333 (30 minutos):

- Revisão das seguintes partes: cc. 20 ao 22; cc. 38 ao 42; cc. 83 ao 95; cc. 116 ao 118; cc. 131 ao 138;
- Continuação do trabalho de determinados detalhes como fraseado, articulação, pulsação e tempo;
- Continuação da consolidação do texto musical;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir.

“Roda o vento nas searas” (35 minutos):

- Continuação da consolidação de aspetos como fraseado, clareza e pulsação;
- Trabalho para uma utilização mais precisa do pedal de sustentação;
- Execução integral da obra;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;

- Lápis e borracha;
- Livro “Improve your sight-reading!”, vol. 6, de Paul Harris;
- Partitura da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart;
- Partitura da peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa.

AVALIAÇÃO

Escalas: A execução dos exercícios alcançou um nível satisfatório. Foram reforçadas mais uma vez os aspetos mencionados nas aulas anteriores.

Leitura à primeira vista: A leitura alcançou um nível satisfatório. Foram recomendados alguns aspetos-chave sobre a leitura à primeira vista, como a manutenção de uma pulsação estável e uma a leitura sem paragens, independentemente dos erros que possam acontecer.

Primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333: A execução da sonata alcançou um nível bom. O aluno conseguiu corrigir com sucesso os aspetos mencionados durante a aula.

“Roda o vento nas searas”: A apresentação da peça alcançou um nível satisfatório. O aluno necessita de aplicar as sugestões referidas em aula no seu estudo diário.

Atitude e Comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

Primeiramente, é importante salientar que esta aula foi supervisionada pelo professor supervisor referente a este estágio.

A aula iniciou-se com as escalas e arpejos (estado fundamental, 1.ª e 2.ª inversões) de Si bemol Maior e Menor, e escala cromática na extensão de quatro oitavas, à distância de oitava. Foram novamente recordados alguns aspetos

abordados nas aulas anteriores, como a velocidade, fraseado, leveza na execução e pulsação.

Posteriormente, foi realizada uma leitura da peça “Bees around the honey pot cha-cha-cha”, do método “Improve Your Sight Reading!”, volume 6, de Paul Harris. Após a apresentação da leitura, foi recomendado ao aluno que, durante a leitura, mantivesse a pulsação, que lesse um compasso adiantado e que seguisse a música até ao fim, independentemente dos erros que possam acontecer.

Antes de serem apresentadas as peças para a prova, foi discutida a performance do aluno na audição de classe do dia 9 de janeiro. O professor estagiário começou por partilhar o seu ponto de vista, referindo que a exposição da sonata teve melhorias significativas, mas que o desenvolvimento e reexposição necessitam de mais consolidação. O professor cooperante partilhou a mesma opinião, mencionando ainda que o aluno deveria ter toda a peça de memória, argumentando que facilitava a performance em momentos de maior tensão. Por fim, o aluno expressou a sua frustração de ter tido uma execução menos positiva do que o habitual. O docente cooperante reiterou que essa situação era normal, uma vez que a performance pública é um momento que causa bastante ansiedade.

Seguidamente, foram revistas algumas passagens específicas do primeiro andamento da Sonata n.º 13, Kv 333, em Si Bemol Maior, de W. A. Mozart, nomeadamente, os compassos 20 ao 22, 38 ao 42, 83 ao 95, 116 ao 118 e 131 ao 138. Estas revisões consistiram na consolidação do texto musical e na coordenação entre mãos, assim como correções ao nível do fraseado, pulsação e articulação.

Na última parte da lição, foi solicitado ao discente que apresentasse na íntegra a peça “Roda o vento nas searas”, das “Telas Campesinas”, op. 6, n.º 4, de Luiz Costa. Foi possível verificar que o aluno ainda se sentia pouco seguro em passagens que requeriam uma mudança rápida de registos e posições (por exemplo: compassos 25-26). Adicionalmente, alguns aspetos trabalhados nas aulas passadas, tais como a execução de um gesto correto nos compassos 26-30, diferenças de planos sonoros entre mão direita e esquerda, precisão rítmica e de pedal, ainda estavam pouco assimilados. Por conseguinte, o trabalho efetuado nesta aula foi em vista a corrigir estes pormenores.

Por fim, gostaria de salientar que a memória é um recurso fundamental para a prática pianística. De acordo com Chaffin e Imreh (2002), a memória conceptual, auditiva e física são fundamentais para alcançar a excelência na performance musical.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Rui Pintão
Disciplina: Instrumento - Piano
Ano/Turma: 7.º Grau 11.º ano
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 28/01/2025
N.º de aula: 14

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura à primeira vista dos estudos n.º 24, 37 e 41 do livro “Tunfeul Graded Studies”, volume 1, de Dorothy Bradley; • Leitura à primeira vista do coral “O Ewigkeit, du Donnerwort”, BWV20/7, de C. P. E. Bach; • Revisão da leitura à primeira vista da peça “Russian Winter”, do método “Improve Your Sight Reading!”, volume 6, de Paul Harris, efetuada na prova semestral; • Execução e revisão do Noturno op. 9, n.º 1, de F. Chopin – trabalho de revisão e de consolidação; • Discussão da prova semestral realizada na semana passada.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura à primeira vista: (1) estudos n.º 24, 37 e 41 do livro “Tunfeul Graded Studies”, volume 1, de Dorothy Bradley; (2) coral “O Ewigkeit, du Donnerwort”, BWV20/7, de C. P. E. Bach; (3) Russian Winter”, do método “Improve Your Sight Reading!”, volume 6, de Paul Harris; • Noturno op. 9, n.º 1, de F. Chopin.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Leituras (60 minutos):

- Leitura à primeira vista do estudo n.º 24, do livro “Tuneful Grade Studies”;
- Leitura à primeira vista do estudo n.º 37, do livro “Tuneful Grade Studies”;
- Leitura à primeira vista do estudo n.º 41, do livro “Tuneful Grade Studies”;
- Leitura à primeira vista do coral “O Ewigkeit, du Donnerwort”, BWV20/7, de C. P. E. Bach;
- Revisão da leitura à primeira vista da peça “Russian Winter”, de Paul Harris.
- Discussão de estratégias para efetuar uma leitura à primeira vista de sucesso;
- Sugestões e recomendações para desenvolver a leitura à primeira vista durante o estudo diário.

Noturno op. 9, n.º 1 (15 minutos):

- Revisão detalhada da peça: articulação, distinção de planos sonoros, fraseado da mão direita e dedilhações.

Discussão dos resultados da prova semestral (15 minutos):

- Discussão e reflexão da avaliação da primeira prova semestral.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Banco;
- Lápis e borracha;
- Livro “Tuneful Graded Studies”, volume 1, de D. Bradley;
- Livro “Improve Your Sight Reading!”, volume 6, de Paul Harris;
- Partitura do coral “O Ewigkeit, du Donnerwort”, BWV20/7, de C. P. E. Bach;
- Partitura da peça “Noturno op. 9, n.º 1”, de F. Chopin.

AVALIAÇÃO

Leituras: De uma forma geral, as leituras efetuadas pelo aluno alcançaram um nível bastante positivo. Não obstante, o aluno deve ter atenção ao tempo e pulsação. Além disso, deve evitar parar ao longo do exercício, independentemente das notas erradas.

Noturno op. 9, n.º 1: A revisão efetuada alcançou um nível satisfatório. No entanto, o aluno deve evitar realizar acentos falsos durante o fraseado da mão direita e mão esquerda. Não menos importante, deve ainda consolidar melhor o texto musical, sobretudo a mão esquerda.

Atitude e Comportamento: O aluno teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

Desta vez, a aula iniciou-se com três leituras à primeira vista, ao invés dos exercícios de escalas e arpejos habituais – foram lidos os estudos n.º 24, 37 e 41 do método “Tuneful Graded Studies”, volume 1, de Dorothy Bradley. Nestas primeiras leituras foram dados cerca de cinco minutos ao aluno para ele poder observar e estudar a partitura sem tocar no piano. Após esta primeira fase, a leitura seria realizada, se possível, sem paragens e até ao final. Seguidamente, foi lido o coral “O Ewigkeit, du Donnerwort”, BWV20/7, de C. P. E. Bach e foi efetuada a revisão da leitura à primeira vista realizada na prova semestral, “Russian Winter”, de Paul Harris. Os mesmos princípios de leitura referidos anteriormente foram aplicados. No geral, os exercícios propostos foram bem executados. Não obstante, foi recomendado ao aluno que efetuasse leituras numa base regular durante no seu estudo diário. Foi ainda reiterada a importância de uma leitura desenvolvida, a qual é fundamental para a técnica pianística, uma vez que permite ao pianista consolidar mais rapidamente o texto musical.

Posteriormente, o professor cooperante discutiu com o aluno acerca da sua performance e avaliação da primeira prova semestral. Foram feitas algumas observações sobre as escalas e leitura à primeira vista, as quais alcançaram um nível

satisfatório – o docente mencionou que é crucial que as escalas e arpejos fossem executados de uma forma mais fluída e rápida; já a leitura à primeira vista, o professor alertou para que o aluno tivesse mais atenção aos acidentes e armação de clave nas próximas leituras. Relativamente às obras que o aluno tocou, foi referido que estas tiveram melhorias significativas, embora tenha havido partes que necessitassem de maior consolidação, nomeadamente, de aspetos que já foram referidos em aulas anteriores pelo professor estagiário. Por último, o docente divulgou a nota da prova, à qual foi atribuída quinze valores (numa escala de zero a vinte valores).

Na parte final da aula, foi realizada uma revisão do “Noturno op. 9, n.º 1”, de F. Chopin. Foram trabalhados alguns detalhes, nomeadamente, o fraseado e dedilhação nas duas mãos. Adicionalmente, o professor estagiário avisou o aluno para ter cuidado com as acentuações falsas que podem ocorrer durante o fraseado, especialmente, na passagem do polegar, do terceiro ou quarto dedo. Foram ainda efetuadas algumas correções, as quais consistiam em pequenos avisos e no uso da repetição.

Enquanto professor estagiário, considero que toda a experiência adquirida através da observação, cooperação e intervenção destas aulas foi bastante enriquecedora a nível profissional – uma vez que me deu algumas competências e ferramentas para efetuar um trabalho mais desenvolvido – e pessoal – trabalhar com um aluno mais velho permitiu-me desenvolver uma abordagem mais eficaz através do meu discurso e comportamento para com o discente.

Aulas Lecionadas – Turma A

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante:
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 7/11/2024
N.º de aula: 5

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Consolidação e memorização da peça “Fa la la Noël”; • Leitura e consolidação da peça “Winter Lullaby”, de Pinkzebra.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • “Fa la la Noël” (canção tradicional); • “Winter Lullaby”, de Pinkzebra.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (15 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração e vibração de lábios; • Aquecimento vocal através de vocalizos. <p>“Fa la la Noël” (30 minutos):</p>

- Revisão e consolidação da peça em secções;
- Memorização da obra.

“Winter Lullaby” (45 minutos):

- Leitura em vozes separadas por secções até ao compasso 47;
- Junção das vozes por secções até ao compasso 47;
- Trabalho de afinação e qualidade de som;
- Execução da peça até ao compasso 47 juntamente com acompanhamento de piano.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Fa la la Noël”;
- Partituras da peça “Winter Lullaby”.

AVALIAÇÃO

“Fa la la Noël”:

- A execução da peça alcançou um nível bom. No entanto, a turma necessita melhorar a qualidade tímbrica da voz e ter uma memorização mais sólida.

“Winter Lullaby”:

- A leitura da peça alcançou um nível bom e foram cumpridos os objetivos previstos. É necessário que as primeiras vozes tenham mais destaque a nível sonoro em relação às segundas vozes. Além disso, é fundamental que a letra da música seja memorizada.

Atitude e comportamento na sala de aula:

- Os alunos tiveram uma atitude e comportamento satisfatório dentro da sala de aula. Foram necessárias algumas intervenções por parte do professor titular e estagiário para que o comportamento dos alunos fosse melhorado.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com a realização de exercícios de relaxamento, respiração e de vibração de lábios. De seguida, foram feitos aquecimentos vocais através de vocalizos.

Posteriormente, foi efetuada uma revisão por secções da peça “Fa la la Noël”. Apesar de não haver dúvidas sobre a letra ou texto musical, foi necessário consolidar alguns aspetos como a qualidade de som e dinâmicas. Enquanto professor estagiário e músico profissional, considero essencial manter uma revisão sistemática durante as próximas aulas do semestre, com o objetivo de alcançar uma memorização mais aprofundada da obra.

Na segunda parte da aula foi distribuída as partituras da peça “Winter Lullaby”, de Pinkzebra, e foi realizada uma leitura em secções em vozes separadas e vozes juntas até ao compasso 47. Este processo ocorreu com fluidez e os objetivos previstos foram cumpridos. No final da leitura, a peça foi cantada sem interrupções juntamente com acompanhamento de piano até onde foi lido.

Penso que será possível terminar a leitura da nova peça na próxima aula e interpretar toda a obra sem interrupções com o respetivo acompanhamento de piano, uma vez que a leitura ocorreu sem grandes dificuldades. Adicionalmente, numa nota pessoal, é essencial encontrar estratégias motivadoras que consigam captar a atenção dos alunos, para que a aula ocorra com maior fluidez.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante:
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 14/11/2024
N.º de aula: 6

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Consolidação e memorização da peça “Fa la la Noël”; • Leitura e consolidação da peça “Winter Lullaby”, de Pinkzebra.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Fa la la Noël” (canção tradicional); • Peça “Winter Lullaby”, de Pinkzebra.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (30 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração e vibração de lábios; • Aquecimento vocal através de vocalizos. <p>“Winter Lullaby” (45 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura em vozes separadas até ao final da peça; • Junção das vozes até ao final da peça;

- Trabalho de afinação e qualidade de som vocal;
- Interpretação integral da peça.

“Fa la la Noël” (15 minutos):

- Revisão, consolidação e memorização da peça “Fa la la Noël”.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Fa la la Noël”;
- Partituras da peça “Winter Lullaby”.

AVALIAÇÃO

“Winter Lullaby”: A interpretação da peça alcançou um nível bom. A turma reagiu bastante bem às instruções dadas ao longo da aula.

“Fa la la Noël”: A interpretação da peça alcançou um nível muito bom.

Atitude e comportamento: A turma teve um comportamento correto e demonstrou empenho e interesse nas propostas de trabalho dadas ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com os exercícios de relaxamento e de respiração habituais, seguidos de aquecimentos vocais através de vocalizos.

Seguidamente, foram recapituladas as partes abordadas na aula passada da peça “Winter Lullaby”, de Pinkzebra. Ao longo deste processo, foram consolidados aspetos como a afinação e a qualidade do som. A lição prosseguiu com a leitura em vozes separadas e, posteriormente, em vozes juntas do resto da obra. A turma respondeu exemplarmente às instruções dadas e os objetivos foram cumpridos. Por fim, a peça foi cantada na íntegra juntamente com acompanhamento do piano.

Na segunda parte da aula, foi efetuada uma revisão à canção tradicional “Fa la la Nöel”. Todos os alunos demonstraram entusiasmo durante a apresentação da peça e, por conseguinte, a interpretação alcançou um nível muito bom.

Numa nota pessoal, apesar da turma ter demonstrado um comportamento exemplar durante esta aula, é necessário continuar a desenvolver estratégias de motivação e de interação com todos os alunos, para que a aula ocorra com a maior fluidez possível.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante:
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 28/11/2024
N.º de aula: 7

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Consolidação e memorização da peça “Winter Lullaby”, de Pinkzebra; • Leitura da peça “Christmas Glory – Medley”, de Lynne Browner.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Winter Lullaby”, de Pinkzebra; • Peça “Christmas Glory – Medley”, de Lynne Browner.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (15 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração e vibração de lábios; • Aquecimento vocal através de vocalizos. <p>“Christmas Glory – Medley” (50 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura em vozes separadas até ao final da peça; • Junção das vozes até ao final da peça;

- Trabalho de afinação e qualidade de som vocal;
- Execução integral da peça juntamente com acompanhamento de piano.

“Winter Lullaby” (25 minutos):

- Revisão, consolidação e memorização da peça “Winter Lullaby”.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Christmas Glory – Medley”;
- Partituras da peça “Winter Lullaby”.

AVALIAÇÃO

“Christmas Glory – Medley”: A leitura da peça alcançou um nível muito bom. Os alunos foram capazes de identificar e memorizar as várias melodias que constituíam o *medley*. Não obstante, será necessária uma maior consolidação na próxima lição.

“Winter Lullaby”: A execução da peça alcançou um nível bom. No entanto, é necessário que as primeiras vozes tenham mais presença a nível sonoro. Além disso, as segundas vozes devem ter mais atenção à afinação.

Atitude e comportamento: A turma teve um bom comportamento ao longo da aula. Contudo, é necessário que os alunos que constituem as segundas vozes estejam mais atentos às indicações dadas pelo professor.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com exercícios de relaxamento, de respiração e vibração de lábios. Seguidamente, foram realizados o aquecimento vocal através de vocalizos. Enquanto estagiário, tive oportunidade de esclarecer juntamente com a professora cooperante a importância destes exercícios no início de cada aula. Para conseguir uma

qualidade maior na produção de som, é crucial que o corpo e, especialmente, a laringe estejam devidamente relaxados. Além disso, é fundamental que os alunos tenham uma maior consciência corporal do diafragma para conseguirem apoiar devidamente a sua voz.

Uma vez que não houve aula na semana anterior devido à interrupção letiva, foi recapitulada a peça “Winter Lullaby”, de Pinkzebra. Este trabalho foi efetuado por partes, em vozes separadas e, posteriormente, em *tutti*. Todo o processo ocorreu com fluidez e com poucas dificuldades. Não obstante, nas secções em que as vozes têm melodias distintas, é necessário reforçar a presença a nível sonoro das primeiras vozes. É necessário salientar, contudo, que estas são em menor número do que as segundas vozes, o que pode influenciar na quantidade de som produzido.

Na segunda parte da aula, foi introduzida a peça “Christmas Glory – Medley”, de Lynne Browner. Antes de ser efetuada a leitura, foi explicado à turma o termo *medley*, o qual consiste numa peça musical que corresponde a uma mistura de canções ou músicas ou parte delas. Visto que a música apenas tem uma voz e a maior parte dos alunos reconheceram as melodias que estavam presentes no “Christmas Glory – Medley”, o trabalho realizado foi bastante facilitado. Para proporcionar uma leitura mais acessível, foram cantadas separadamente cada melodia que constituía a obra. No final, a peça foi cantada na íntegra com acompanhamento de piano.

No final da lição foi ainda possível cantar na íntegra a obra “Fa La La Noël” juntamente com a parte de piano. Após a apresentação da música, a professora cooperante advertiu a turma de que na próxima aula iriam ser avaliadas as peças “Winter Lullaby”, de Pinkzebra, e “Fa La La Noël”, e que estas teriam de ser interpretadas de memória.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 5/12/2024
N.º de aula: 8

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Avaliação da peça “Fa La La Noël” (tradicional); • Avaliação da peça “Winter Lullaby”, de Pinkzebra; • Consolidação e memorização da peça “Christmas Glory – Medley”, de Lynne Browner.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Fa La La Noël” (tradicional); • Peça “Winter Lullaby”, de Pinkzebra; • Peça “Christmas Glory – Medley”, de Lynne Browner.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (15 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração e vibração de lábios; • Aquecimento vocal através de vocalizos. <p>“Winter Lullaby” (20 minutos):</p>

- Interpretação integral de memória da peça com acompanhamento de piano;
- Discussão sobre a performance realizada;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas.

“Fa La La Noël” (15 minutos):

- Interpretação integral de memória da peça com acompanhamento de piano;
- Discussão sobre a performance realizada;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas.

“Christmas Glory – Medley” (40 minutos):

- Consolidação em vozes separadas até ao final da peça;
- Junção das vozes até ao final da peça;
- Trabalho de afinação e qualidade de som vocal;
- Execução integral da peça juntamente com acompanhamento de piano.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Fa La La Noël”;
- Partituras da peça “Winter Lullaby”;
- Partituras da peça “Christmas Glory – Medley”.

AVALIAÇÃO

“Fa La La Noël”: A interpretação da peça alcançou um nível bom. Não obstante, é necessário trabalhar a qualidade do som produzido e o fraseado.

“Winter Lullaby”: A execução da peça alcançou um nível satisfatório. É crucial que as primeiras vozes tenham mais projeção sonora para colmatar a sobreposição das

segundas vozes. Além disso, é essencial realizar um trabalho de afinação e qualidade sonora ao longo das próximas aulas.

“Christmas Glory – Medley”: A leitura e consolidação da obra alcançaram um nível bom. Os alunos conseguiram interpretá-la na íntegra com acompanhamento de piano sem grandes dificuldades. Na próxima aula, é recomendável que os alunos cantem a peça na íntegra de memória.

Atitude e comportamento: A turma teve um bom comportamento ao longo da aula. No entanto, enquanto estagiário, é necessário encontrar estratégias mais eficazes no que diz respeito à gestão de sala de aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com os exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios. Além disso, foi efetuado um aquecimento através de dois exercícios de vocalizos: em arpejo, ascendendo e descendendo cromaticamente com as sílabas “Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; em grupos de cinco notas, ascendo e descendo, cromaticamente com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

A primeira parte da lição consistiu na revisão e consolidação por partes da peça “Christmas Glory – Medley”, de Lynne Browner. Tal como na aula anterior, os alunos cantaram separadamente as melodias que constituíam o *medley*. Primeiramente, a melodia era reproduzida no piano ou cantada e, de seguida, a turma cantava em *tutti* com a respetiva letra. Foram apenas realizadas algumas correções de afinação e de pronúncia da letra. No final deste processo, a peça foi interpretada na íntegra de duas formas diferentes: a primeira com partitura e a segunda de memória. Apesar de ainda haver alguns detalhes a trabalhar, tais como o tempo e qualidade sonora, ambas as execuções alcançaram um nível bom.

Posteriormente, foram avaliadas qualitativamente as peças “Fa La La Noël” (tradicional) e “Winter Lullaby”, de Pinkzebra. As duas obras alcançaram um nível positivo. Contudo, foi possível verificar que a segunda música estava menos consolidada – os alunos demonstraram algumas dificuldades nas entradas, na

estabilidade da afinação e na qualidade do som produzido. Por conseguinte, a “Winter Lullaby” foi trabalhada em pequenas secções em vozes separadas, a fim de efetuar as devidas correções, as quais consistiam em pequenas chamadas de atenção ou na reprodução da melodia e a sua imitação.

Tendo ainda sobrado algum tempo, foi introduzida uma nova peça, “Let it snow, let it snow, let it snow!”. Mais uma vez, a leitura foi realizada por pequenas secções em vozes separadas e, posteriormente, em *tutti*. Uma vez que a melodia da canção é conhecida, o trabalho efetuado ocorreu sem grandes dificuldades, embora tenha havido algumas dúvidas na parte inicial da obra.

Enquanto estagiário, tenho vindo a progredir gradualmente relativamente à gestão de turma e de sala de aula. Não obstante, é necessário continuar a procurar estratégias mais eficazes para controlar o comportamento de alguns alunos, de forma a contribuir para o bom funcionamento da aula.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 12/12/2024
N.º de aula: 9

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Introdução e leitura em partes da peça “Let it snow/Winter Wonderland”, arranjada e adaptada por Alan Billingsley; • Execução na íntegra da peça “Christmas Glory – Medley”, de Lynne Browner.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Let it snow/Winter Wonderland”; • Peça “Christmas Glory – Medley”, de Lynne Browner.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (15 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração e vibração de lábios; • Aquecimento vocal através de vocalizos. <p>“Let it snow/Winter Wonderland” (50 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta da letra da música em secções; • Interpretação da melodia em vozes separadas em secções;

- Trabalho de afinação e de som;
- Junção da primeira voz com a segunda voz em secções;
- Conjugação das várias partes que constituem a obra em *tutti* com acompanhamento de piano;
- Possível execução integral da peça juntamente com acompanhamento de piano;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas.

“Christmas Glory – Medley” (25 minutos):

- Execução integral da peça juntamente com acompanhamento de piano;
- Correção de eventuais erros e esclarecimento de dúvidas;
- Execução integral da peça de memória juntamente com acompanhamento de piano.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Let it snow/Winter Wonderland”;
- Partituras da peça “Christmas Glory – Medley”.

AVALIAÇÃO

“Let it snow/Winter Wonderland”: A leitura da peça alcançou um nível bom. Os objetivos da aula foram cumpridos e os alunos assimilaram bem o texto musical.

“Christmas Glory – Medley”: A interpretação da peça alcançou um nível bom. No entanto, é imperativo que os alunos memorizem a peça para que esta esteja pronta a tempo da audição de janeiro.

Atitude e comportamento: Em geral, a turma teve um bom comportamento ao longo da lição. Contudo, a atitude de alguns alunos foi menos positiva na segunda parte da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com breves exercícios de relaxamento e de respiração diafragmática. Ademais, tal como na lição anterior, foi realizado um aquecimento através de dois exercícios de vocalizos: em arpejo, ascendendo e descendendo cromaticamente com as sílabas “Vi-Vi-Vo-Vo-Vu”; em grupos de cinco notas ascendo e descendo com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Na primeira parte da aula foi efetuada uma leitura na íntegra por secções da peça “Let it snow/Winter Wonderland”, arranjada e adaptada por Alan Billingsley. Uma vez que a audição se aproximava e apenas restava uma aula, a professora cooperante decidiu que toda a turma iria cantar a primeira voz. Por conseguinte, a leitura e assimilação da peça foi rápida e ocorreu sem dificuldades. No final, foi cantada na íntegra com acompanhamento de piano. Tendo em conta que a leitura foi finalizada nesta lição, a interpretação da peça alcançou um nível bom.

Já na última parte, foi revista a canção “Christmas Glory – Medley”, de Lynne Browner. A revisão consistiu na execução integral da peça com partitura e, com a ajuda do estagiário, a melodia foi cantada pela turma ao mesmo tempo que era tocada pelo piano. Uma vez que restava algum tempo, foram interpretadas todas as músicas estudadas até ao momento: “Christmas Glory – Medley”, “Winter Lullaby” e “Fa la la Noël”. A peça “Winter Lullaby” necessita de uma revisão mais aprofundada em vozes separadas, de forma a corrigir aspetos como a afinação, a qualidade da voz, dinâmicas e letra. Por fim, foi pedido aos alunos que cantassem mais uma vez na íntegra a peça lida no início da lição. A canção pareceu ter sido bem compreendida e assimilada. No final da aula, foi solicitada à turma que memorizassem todas as músicas até ao momento para a próxima aula.

Enquanto estagiário, senti novamente dificuldades na gestão da sala de aula. É imperativo recolher alguma informação na literatura disponível ou obter sugestões de professores experientes sobre este aspeto.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 19/12/2024
N.º de aula: 10

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Revisão em partes e interpretação integral da peça “Let it snow/Winter Wonderland”, arranjado e adaptado por Alan Billingsley; • Revisão de todas as obras dadas até ao momento; • Preparação para a audição de janeiro.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Let it snow/Winter Wonderland”, arranjado e adaptado por Alan Billingsley; • Peça “Christmas Glory – Medley”, de Lynne Browner; • Peça “Winter Lullaby”, de Pinkzebra; • Peça “Fa la la Noël”.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (15 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração e vibração de lábios;

- Aquecimento vocal através de vocalizos.

“Let it snow/Winter Wonderland” (20 minutos):

- Revisão dos conteúdos abordados na aula anterior em pequenas secções;
- Interpretação integral da peça juntamente com acompanhamento de piano;
- Execução integral da peça de memória juntamente com acompanhamento de piano;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas.

“Christmas Glory – Medley” (10 minutos):

- Execução integral da peça de memória juntamente com acompanhamento de piano;
- Correção de eventuais erros e esclarecimento de dúvidas.

“Winter Lullaby” (15 minutos):

- Execução integral da peça de memória juntamente com acompanhamento de piano;
- Correção de eventuais erros e esclarecimento de dúvidas;
- Revisão de determinadas secções da peça em vozes separadas – controlo de afinação e qualidade de som.

“Fa la la Noël” (10 minutos):

- Execução integral da peça de memória juntamente com acompanhamento de piano;
- Correção de eventuais erros e esclarecimento de dúvidas.

Preparação para a audição (20 minutos):

- Simulação da audição – apresentação de todo o programa;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Let it snow/Winter Wonderland”;
- Partituras da peça “Christmas Glory – Medley”;
- Partituras da peça “Winter Lullaby”;
- Partituras da peça “Fa la la Noël”.

AVALIAÇÃO

“Let it snow/Winter Wonderland”: A interpretação da peça alcançou um nível satisfatório. É necessário consolidar o texto musical e a sua memorização.

“Christmas Glory – Medley”: A interpretação da peça alcançou um nível bom. No entanto, os alunos devem ter atenção à qualidade do som produzido.

“Winter Lullaby”: A interpretação da peça alcançou um nível pouco satisfatório. É imperativo rever e trabalhar a afinação nas secções onde existe uma diferença ao nível das notas nas duas vozes. Além disso, os alunos ainda estão poucos seguros nas entradas ao longo da obra.

“Fa la la Noël”: A interpretação da peça alcançou um nível bom. Não obstante, os alunos devem ter atenção à qualidade do som produzido.

Atitude e comportamento: A turma teve um comportamento satisfatório ao longo da aula. Foi possível verificar uma desconcentração generalizada. Além disso, faltaram bastantes alunos.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com breves exercícios de relaxamento e de respiração diafragmática. Tal como na lição anterior, foi realizado um aquecimento através de dois exercícios de vocalizos: em arpejo, ascendendo e descendendo cromaticamente

com as sílabas “Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; em grupos de cinco notas ascendo e descendo com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Seguidamente, foram revistas todas as peças trabalhadas ao longo do semestre. Estas serão apresentadas numa audição no dia 9 de janeiro, pelas 16:15 horas, a qual coincide com o horário da aula semanal. A ordem das peças foi estabelecida pela professora cooperante e será a seguinte: (1) “Winter Lullaby”, de Pinkzebra; (2) “Fa la la Noël” (tradicional); (3) “Christmas Glory – Medley”, de Lynne Browner; (4) “Let it snow/Winter Wonderland”, arranjado e adaptado por Alan Billingsley. Adicionalmente, antes da interpretação de cada peça, será lida em voz alta a tradução da respetiva letra. Relativamente às músicas apresentadas em aula, tanto a canção “Fa la la Noël” como a “Christmas Glory – Medley” está consolidadas. Contudo, a turma deve ter cuidado com a qualidade de som produzido e devem cantar mais suavemente e com mais atenção à afinação. Já a “Winter Lullaby” ainda se encontra pouco consolidada: não só existem problemas de afinação nas secções onde existe uma diferença ao nível das notas nas duas vozes, como os alunos ainda estão poucos seguros nas entradas ao longo da obra. Deste modo, é imperativo rever com cuidado estes aspetos no ensaio geral prévio à audição. Por fim, a “Let it snow/Winter Wonderland” encontra-se num nível satisfatório, dado que foi aprendida há pouco tempo. No entanto, a turma assimilou o texto musical com facilidade.

No final da aula, foi simulado o contexto de audição e foram interpretadas sem interrupção todas as músicas na ordem planificada. A apresentação alcançou um nível satisfatório, devido aos aspetos suprarreferidos. Além disso, é importante realçar que a turma estava um pouco mais desconcentrada do que o habitual e foi possível verificar um grande número de faltas de presença.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 9/01/2025
N.º de aula: 11

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Revisão de todas as obras dadas até ao momento; • Realização da audição.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Winter Lullaby”, de Pinkzebra; • Peça “Fa la la Noël”; • Peça “Christmas Glory – Medley”, de Lynne Browner; • Peça “Let it snow/Winter Wonderland”, arranjado e adaptado por Alan Billingsley.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (10 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração e vibração de lábios; • Aquecimento vocal através de vocalizos. <p>“Winter Lullaby” (13 minutos):</p>

- Execução integral da peça de memória juntamente com acompanhamento de piano;
- Correção de eventuais erros e esclarecimento de dúvidas;
- Revisão de determinadas secções da peça em vozes separadas – controlo de afinação e qualidade de som;
- Consolidação das entradas em anacruse de cada voz em cada secção.

“Christmas Glory – Medley” (5 minutos):

- Execução integral da peça de memória juntamente com acompanhamento de piano;
- Correção de eventuais erros e esclarecimento de dúvidas.

“Fa la la Noël” (5 minutos):

- Execução integral da peça de memória juntamente com acompanhamento de piano;
- Correção de eventuais erros e esclarecimento de dúvidas.

“Let it snow/Winter Wonderland” (12 minutos):

- Execução integral da peça de memória juntamente com acompanhamento de piano;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas e revisão da letra.

Realização da audição (45 minutos):

- Apresentação pública das obras trabalhadas até ao momento.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Winter Lullaby”;
- Partituras da peça “Fa la la Noël”;

- Partituras da peça “Christmas Glory – Medley”;
- Partituras da peça “Let it snow/Winter Wonderland”.

AVALIAÇÃO

Ensaio Geral: Os alunos tiveram um desempenho bastante positivo ao longo do ensaio geral.

Audição de Classe de Conjunto: Os alunos tiveram um desempenho muito positivo na audição.

Atitude e comportamento: A turma teve um comportamento exemplar.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com os exercícios de relaxamento e aquecimento habituais. Nos primeiros 45 minutos, foram revistas todas as peças na íntegra na ordem que iriam ser apresentadas na audição. Foi possível verificar que algumas peças estavam um pouco esquecidas, devido, possivelmente, à interrupção letiva. Deste modo, foram efetuadas algumas correções, as quais eram constituídas por pequenas chamadas de atenção. Antes da audição iniciar, foi feita uma pausa de 5 minutos, com o intuito de deixar a turma repousar antes da apresentação.

Seguidamente, foi realizada audição, a qual teve uma duração de cerca de 30 minutos. Antes da apresentação de cada peça, um aluno lia a tradução da letra da respetiva obra que iam interpretar. No geral, apesar da interrupção letiva ter suspenso as aulas, tendo, assim, suprimido duas aulas, a turma teve um desempenho muito positivo, o qual foi corroborado com a aprovação dos encarregados de educação e restante público.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 16/01/2025
N.º de aula: 12

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Leitura em vozes separadas e em <i>tutti</i> da peça “Não se me dá que me vindimem” (canção tradicional portuguesa); • Leitura em vozes separadas e em <i>tutti</i> da peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Leitura em vozes separadas e em <i>tutti</i> da peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa).

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Não se me dá que me vindimem” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa).

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (15 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração e vibração de lábios; • Aquecimento vocal através de vocalizos.

“Não se me dá que me vindimem” (25 minutos):

- Leitura separada das vozes;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti*;
- Possível interpretação da peça com acompanhamento de piano.

“Regadinho” (25 minutos):

- Leitura separada das vozes;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti*;
- Possível interpretação da peça com acompanhamento de piano.

“Tia Anica” (20 minutos):

- Leitura separada das vozes;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti*;
- Possível interpretação da peça com acompanhamento de piano.

Planeamento de novo repertório (5 minutos):

- Discussão sobre a possibilidade da inclusão de novas peças tradicionais portuguesas nas aulas de classe de conjunto.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Não se me dá que me vindimem”;
- Partituras da peça “Regadinho”;
- Partituras da peça “Tia Anica”.

AVALIAÇÃO

“Não se me dá que me vindimem”: A leitura da obra foi bastante positiva. Foi possível concluir a peça na íntegra com todas as estrofes.

“Regadinho”: Não foi possível avaliar este conteúdo por falta de tempo.

“Tia Anica”: A leitura da obra foi bastante positiva. Foi possível concluir a peça na íntegra com todas as estrofes.

Atitude e comportamento: A turma teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com os exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios habituais. Ademais, foi efetuado um aquecimento através de dois exercícios de vocalizos: em arpejo, ascendendo e descendendo cromaticamente, com as sílabas “Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; em grupos de cinco notas, ascendo e descendo cromaticamente, com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

No fim dos aquecimentos, a professora cooperante demonstrou a sua satisfação, referindo que a audição correu bastante bem, apesar da interrupção letiva.

Seguidamente, foram introduzidas duas músicas tradicionais portuguesas novas: “Não se me dá que me vindimem” e “Tia Anica”. A leitura de ambas as obras se baseou no mesmo método pedagógico aplicado nas aulas anteriores: (1) leitura do texto das peças em vozes separadas por pequenas partes; (2) introdução da melodia; (3) junção das vozes por secções; (4) primeira execução integral da música. Apesar da turma ter tido uma reação menos positiva quando foi divulgado o repertório que teriam de cantar no segundo semestre, foram ganhando gradualmente o gosto pelas músicas novas ao longo da aula. Na aula seguinte, será lida a peça “Regadinho”, uma vez que não possível realizar a leitura nesta lição.

A meu ver, é de extrema importância que o corpo docente cultive o gosto e conhecimento de música portuguesa clássica e tradicional, uma vez que têm a

responsabilidade de construir uma comunidade escolar culta que procure ouvir música de origem portuguesa.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 23/01/2025
N.º de aula: 13

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Leitura em vozes separadas e em <i>tutti</i> da peça “Não se me dá que me vindimem” (canção tradicional portuguesa); • Consolidação em vozes separadas e em <i>tutti</i> da peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Consolidação em vozes separadas e em <i>tutti</i> da peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa).

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Não se me dá que me vindimem” (canção tradicional portuguesa) • Peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa).

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (10 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração e vibração de lábios; • Aquecimento vocal através de vocalizos.

“Não se me dá que me vindimem” (40 minutos):

- Leitura separada das vozes;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti*;
- Possível interpretação da peça com acompanhamento de piano.

“Regadinho” (20 minutos):

- Consolidação das partes em vozes separadas;
- Continuação do trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti* com acompanhamento de piano.

“Tia Anica” (20 minutos):

- Consolidação das partes em vozes separadas;
- Continuação do trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti* com acompanhamento de piano.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Não se me dá que me vindimem”;
- Partituras da peça “Regadinho”;
- Partituras da peça “Tia Anica”.

AVALIAÇÃO

“Não se me dá que me vindimem”: A apresentação da peça alcançou um nível satisfatório. É necessário que cada voz memorize a sua parte para evitar confusões e trocas entre as duas melodias.

“Regadinho”: Foi possível cumprir os objetivos nesta lição e a leitura da peça foi concluída. É de extrema importância rever e consolidar a obra na primeira aula após a interrupção letiva.

“Tia Anica”: A apresentação da música alcançou um nível bastante bom. Contudo, é necessário um controlo maior na qualidade de som produzido.

Atitude e comportamento: Os alunos tiveram um comportamento bastante bom ao longo da aula.

REFLEXÃO

Tal como na lição anterior, a aula iniciou-se com os exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática, de vibração de lábios e foi efetuado um aquecimento através de dois exercícios de vocalizos: em arpejo, ascendendo e descendendo cromaticamente, com as sílabas “Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; em grupos de cinco notas, ascendendo e descendendo cromaticamente, com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Posteriormente, foram revistas duas músicas tradicionais portuguesas da aula passada, nomeadamente, “Não se me dá que me vindimem” e “Tia Anica”. Relativamente à primeira peça, os alunos que constituíam a segunda voz tiveram alguma dificuldade em cantar a sua própria melodia, pois tinham tendência de seguir e cantar a primeira voz, possivelmente, por ser a melodia principal da canção. No entanto, em relação à segunda música, os planos sonoros das duas vozes foram bastante equilibrados e ambas as partes foram perceptíveis. É importante salientar, contudo, que é necessário um controlo maior na qualidade de som produzido e de afinação.

Na terceira parte da aula, foi efetuada a leitura da peça tradicional portuguesa “Regadinho”. O trabalho realizado foi semelhante ao da aula passada, consistindo na

leitura do texto junto com a melodia em vozes separadas por partes, juntando, depois, as vozes por secções e culminando, por fim, na sua execução integral. A peça foi bem assimilada por toda a turma, embora seja de grande importância rever e consolidar a obra na próxima lição após a interrupção letiva.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 06/02/2025
N.º de aula: 14

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Leitura da peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa); • Revisão da peça “Não se me dá que me vindimem” (canção tradicional portuguesa); • Revisão da peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Revisão da peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa).

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Não se me dá que me vindimem” (canção tradicional portuguesa) • Peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa).

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (10 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração e vibração de lábios;

- Aquecimento vocal através de vocalizos.

“Papagaio Loiro” (40 minutos):

- Leitura em vozes separadas;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti*;
- Possível interpretação da peça com acompanhamento de piano.

“Não se me dá que me vindimem” (15 minutos):

- Revisão da peça com acompanhamento de piano;
- Trabalho de afinação e qualidade de som em vozes separadas com ajuda do piano;
- Execução integral da peça com acompanhamento de piano.

“Regadinho” (15 minutos):

- Revisão da peça com acompanhamento de piano;
- Trabalho de afinação e qualidade de som em vozes separadas com ajuda do piano;
- Execução integral da peça com acompanhamento de piano.

“Tia Anica” (10 minutos):

- Revisão da peça com acompanhamento de piano;
- Trabalho de afinação e qualidade de som em vozes separadas com ajuda do piano;
- Execução integral da peça com acompanhamento de piano.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partitura da peça “Papagaio Loiro”;

- Partituras da peça “Não se me dá que me vindimem”:
- Partituras da peça “Regadinho”;
- Partituras da peça “Tia Anica”.

AVALIAÇÃO

“Papagaio Loiro”: Os objetivos planeados foram cumpridos. Além disso, foi possível interpretar a música na íntegra com acompanhamento de piano.

“Não se me dá que me vindimem”: A execução da peça alcançou um nível bom. Toda a turma lembrava-se corretamente da música, apesar de terem tido uma segunda interrupção letiva.

“Regadinho”: A execução da peça alcançou um nível bom. Toda a turma lembrava-se corretamente da música, apesar de terem tido uma segunda interrupção letiva.

“Tia Anica”: A execução da peça alcançou um nível bom. Toda a turma lembrava-se corretamente da música, apesar de terem tido uma segunda interrupção letiva.

Atitude e comportamento: A turma teve um comportamento bastante positivo ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com breves exercícios de relaxamento e de respiração diafragmática. Tal como na lição anterior, foi realizado um aquecimento através de dois exercícios de vocalizos: em arpejo, ascendendo e descendendo cromaticamente com as sílabas “Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; em grupos de cinco notas ascendo e descendo com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Seguidamente, foi efetuada a leitura de uma nova peça tradicional portuguesa, “Papagaio Loiro”. Antes de se iniciar o trabalho planeado, foi questionado aos alunos

se estavam familiarizados com a música. A maior parte da turma conhecia a música, mas, somente, a primeira estrofe. Por conseguinte, foi trabalhado primeiramente com todos os alunos a letra e, posteriormente, a melodia das duas vozes separadamente. Após toda a música ter sido consolidada em vozes separadas, a peça foi trabalhada em *tutti* por secções. Verificaram-se algumas dificuldades ao nível de afinação e controlo da qualidade de som da voz. Para corrigir estes aspetos, foi solicitado à turma que cantassem e sustentassem somente a primeira nota do início de cada secção. Este pequeno exercício teve como objetivo melhorar a afinação e consciencializar os alunos do som produzido por todo o coro, ao invés apenas da sua voz individual. Por outras palavras, foi explicado à turma que cada um deve ouvir os diferentes naipes que constituem o grupo musical, de modo a aperfeiçoar a qualidade do som e afinação, que, conseqüentemente, melhora o resultado sonoro final desse conjunto enquanto um todo. Por fim, a leitura da nova peça foi cumprida e consolidada. Além disso, foi interpretada com acompanhamento do piano, tendo obtido um resultado muito positivo.

Na segunda parte da aula foram revistas as três músicas trabalhadas anteriormente: “Não se me dá que me vindimem”, “Regadinho” e “Tia Anica”. A turma teve um desempenho bastante bom e, no final da aula, todas as peças foram interpretadas com acompanhamento de piano. Não obstante, é necessário continuar a trabalhar determinados detalhes, nomeadamente, a afinação. É importante salientar que o exercício suprarreferido foi benéfico para melhorar a qualidade geral do coro. Todavia, é necessário continuar a praticar regularmente todas as semanas, para alcançar o resultado desejado.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 13/02/2025
N.º de aula: 15

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Introdução e leitura da peça “Alecrim” (canção tradicional portuguesa); • Introdução e leitura da peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); • Execução de memória da peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa); • Execução de memória da peça “Não se me dá que me vindimem” (canção tradicional portuguesa); • Execução de memória da peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Execução de memória da peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa).

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Alecrim” (canção tradicional portuguesa); • Peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Não se me dá que me vindimem” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento (10 minutos):

- Realização de exercícios de relaxamento;
- Realização de exercícios de respiração e vibração de lábios;
- Aquecimento vocal através de vocalizos.

“Alecrim” (30 minutos):

- Leitura em vozes separadas;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti*;
- Possível interpretação da peça com acompanhamento de piano.

“O Mar que Enrola na Areia” (30 minutos):

- Leitura em vozes separadas;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti*;
- Possível interpretação da peça com acompanhamento de piano.

“Papagaio Loiro” (5 minutos):

- Interpretação de memória da peça com acompanhamento de piano;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Não se me dá que me vindimem” (5 minutos):

- Interpretação de memória da peça com acompanhamento de piano;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Regadinho” (5 minutos):

- Interpretação de memória da peça com acompanhamento de piano;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Tia Anica” (5 minutos):

- Interpretação de memória da peça com acompanhamento de piano;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Alecrim”;
- Partituras da peça “O Mar que Enrola na Areia”;
- Partituras da peça “Papagaio Loiro”;
- Partituras da peça “Não se me dá que me vindimem”;
- Partituras da peça “Regadinho”;
- Partituras da peça “Tia Anica”.

AVALIAÇÃO

“Alecrim”: Os objetivos planeados foram cumpridos. A turma apresentou facilidades na assimilação do texto musical. Contudo, será necessário revê-lo na aula seguinte.

“O Mar que Enrola na Areia”: Os objetivos planeados foram parcialmente cumpridos. A leitura do texto musical será continuada na aula seguinte.

“Papagaio Loiro”: A interpretação da peça alcançou um nível satisfatório. Deverão ser trabalhados e consolidados determinados aspetos, como a afinação e de dinâmica. Além disso, a turma terá de ter mais atenção na mudança de secção, a qual é marcada por uma alteração de andamento.

“Não se me dá que me vindimem”: A interpretação da peça alcançou um nível bom. Não obstante, a peça deverá ser revista em vozes separadas, com vista a obter um maior equilíbrio de som entre as duas partes.

“Regadinho”: A interpretação da peça alcançou um nível pouco satisfatório. Uma vez que a turma apresentou dificuldade em manter uma boa afinação e qualidade de voz ao longo da execução da música, é necessário continuar o trabalho sobre estes dois aspetos.

“Tia Anica”: A interpretação da peça alcançou um nível bom. Não obstante, a peça deverá ser revista em vozes separadas, com vista a obter um maior equilíbrio de som entre as duas partes.

Atitude e comportamento: Devido à mudança da disposição da turma, a turma teve um comportamento pouco satisfatório. Os alunos devem ser reposicionados na aula seguinte de forma a evitar constantes perturbações no bom funcionamento da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com os exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios. Foi efetuado ainda um aquecimento através de dois exercícios de vocalizos: em arpejo, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; em grupos de cinco notas em grau conjunto, ascendo e descendo, com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Na primeira parte da lição foi revista peça “Papagaio Loiro”, que foi trabalhada na semana passada. Após uma interpretação na íntegra da música, foi trabalhado minuciosamente a afinação em vozes separadas e, depois, em *tutti*, utilizando o mesmo método de trabalho da lição anterior: foi solicitado à turma que cantassem e sustentassem somente a primeira nota do início de cada secção. Este pequeno exercício teve como objetivo melhorar a afinação e consciencializar os alunos do som produzido por todo o coro, ao invés apenas da sua voz individual. Os resultados obtidos foram bastante positivos e, por fim, a obra foi interpretada na íntegra com acompanhamento de piano.

Posteriormente, foi efetuada a leitura da peça tradicional portuguesa “Alecrim”. Os objetivos planeados foram cumpridos e foi possível assimilar todo o texto musical.

Não obstante, será necessário efetuar uma revisão na aula seguinte e consolidar novamente toda a música. Adicionalmente, foi lida apenas uma estrofe da canção “O Mar Enrola na Areia”. O trabalho de leitura será continuado na semana seguinte.

Na última parte da lição foram revistas as restantes três músicas portuguesas dadas até ao momento: “Não se me dá que me vindimem”, “Tia Anica” e “Regadinho”. As duas primeiras canções tiveram resultados bastante positivos, apesar de ainda haver algumas dificuldades de afinação em determinadas secções das duas peças. No que diz respeito à última peça, será necessário efetuar uma consolidação mais aprofundada no controlo da qualidade do som e de afinação. Foi possível verificar que todo o coro tende a cantar apenas uma das vozes da canção, não existindo, assim, capacidade em diferenciar e separar o som produzido individualmente com o som do *tutti*.

É importante referir que a turma teve um comportamento menos positivo nesta aula. Esta alteração na atitude geral deve-se ao facto de ter havido uma mudança na disposição da turma, a qual foi criada pelos próprios alunos e autorizada pelos professores presentes. Na aula seguinte será necessário que todos os estudantes voltem aos seus lugares prévios.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 20/02/2025
N.º de aula: 16

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Continuação da leitura e execução integral da peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); • Revisão e execução de memória da peça “Alecrim” (canção tradicional portuguesa); • Revisão e execução de memória da peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa); • Revisão e execução de memória da peça “Não se me dá que me vindimem” (canção tradicional portuguesa); • Revisão e execução de memória da peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa) – continuação do trabalho de afinação e controlo de qualidade do som; • Revisão e execução de memória da peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa).

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Alecrim” (canção tradicional portuguesa);

- Peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa);
- Peça “Não se me dá que me vindimem” (canção tradicional portuguesa);
- Peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa);
- Peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento (10 minutos):

- Realização de exercícios de relaxamento;
- Realização de exercícios de respiração e vibração de lábios;
- Aquecimento vocal através de vocalizos.

“O Mar que Enrola na Areia” (35 minutos):

- Leitura em vozes separadas;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti*;
- Possível interpretação da peça com acompanhamento de piano.

“Alecrim” (15 minutos):

- Revisão da peça em vozes separadas;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti* com acompanhamento de piano;
- Interpretação de memória da peça com acompanhamento de piano;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Papagaio Loiro” (5 minutos):

- Interpretação de memória da peça com acompanhamento de piano;
- Eventuais correções do texto musical e da qualidade do som;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Não se me dá que me vindimem” (5 minutos):

- Interpretação de memória da peça com acompanhamento de piano;
- Eventuais correções do texto musical e da qualidade do som;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Regadinho” (15 minutos):

- Interpretação de memória da peça com acompanhamento de piano;
- Eventuais correções do texto musical e da qualidade do som;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Tia Anica” (5 minutos):

- Interpretação de memória da peça com acompanhamento de piano;
- Eventuais correções do texto musical e da qualidade do som;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “O Mar que Enrola na Areia”;
- Partituras da peça “Alecrim”;
- Partituras da peça “Papagaio Loiro”;
- Partituras da peça “Não se me dá que me vindimem”;
- Partituras da peça “Regadinho”;
- Partituras da peça “Tia Anica”.

AVALIAÇÃO

“O Mar que Enrola na Areia”: Os objetivos planejados foram cumpridos e a interpretação da peça alcançou um nível bastante positivo.

“Tia Anica”: A interpretação da peça alcançou um nível bastante positivo.

“Não se me dá que me vindimem”: A interpretação da peça alcançou um nível positivo. Não obstante, os alunos que constituem a primeira voz devem ter cuidado com os portamentos, os quais retiram qualidade interpretativa à obra.

“Regadinho”: A interpretação da peça alcançou um nível positivo. Foram verificadas melhorias significativas desde a última lição, graças à consolidação e reforço constantes do trabalho da afinação efetuado durante as últimas semanas. Não obstante, os alunos que constituem a primeira voz devem ter cuidado com os portamentos, os quais retiram qualidade interpretativa à obra

“Alecrim”: A interpretação da peça alcançou um nível bastante positivo.

“Papagaio Loiro”: A interpretação da peça alcançou um nível bastante positivo.

Atitude e comportamento: A turma teve um comportamento satisfatório ao longo da aula. Foram verificadas ligeiras melhorias na atitude dos alunos desde a lição anterior, uma vez que a disposição original da turma foi retomada.

REFLEXÃO

Antes da aula iniciar, foi solicitado à turma que voltassem aos seus lugares originais do início do ano letivo. A turma retomou a sua disposição inicial e, conseqüentemente, foi possível verificar melhorias significativas no comportamento e atitude.

Seguidamente, deu-se início à lição e foram realizados exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios. Foi efetuado ainda um aquecimento através de dois exercícios de vocalizos: em arpejo, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; em grupos de cinco notas em grau conjunto, ascendendo e descendendo com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Na primeira parte da aula, foi trabalhada a música tradicional portuguesa “O Mar Enrola na Areia”. O método de trabalho utilizado para esta peça foi semelhante ao que foi usado nas restantes canções: (1) primeiramente, foi efetuada uma leitura da

melodia com o nome das notas e, posteriormente, com a letra da música, em vozes separadas e por secções; (2) de seguida, a peça foi interpretada na íntegra em *tutti* com o auxílio do piano e foram trabalhados aspetos como a qualidade do som e afinação; (3) por fim, a peça foi cantada na íntegra e de memória, tendo sido verificado resultados bastante positivos.

Posteriormente, foram revistas todas as canções estudadas até ao momento. A execução das peças “Tia Anica”, “Alecrim” e “Papagaio Loiro” foi bastante positiva e foram efetuadas apenas ligeiras correções ao texto musical. As músicas “Não se me dá que me vindimem” e “Regadinho” também realizaram uma interpretação positiva e foram verificadas melhorias significativas desde a última lição, graças à consolidação e reforço constantes do trabalho da afinação efetuado durante as últimas semanas. Não obstante, os alunos que constituem a primeira voz devem ter cuidado com os portamentos, os quais retiram qualidade interpretativa à obra.

Enquanto estagiário, tenho verificado que tenho conseguido estabelecer um entrosamento mais profundo com a turma, o qual se reflete numa comunicação mais aberta, clara e relaxada.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 27/02/2025
N.º de aula: 17

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Revisão e execução integral de memória da peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); • Execução na íntegra de memória de todas as peças tradicionais trabalhadas até ao momento; • Introdução e leitura da peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana, arranjada por Victor C. Johnson.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Alecrim” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Não se me dá que me vindimem” (canção tradicional portuguesa) • Peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana, arranjada por Victor C. Johnson.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento (10 minutos):

- Realização de exercícios de relaxamento;
- Realização de exercícios de respiração diafragmática;
- Aquecimento vocal através de vocalizos.

“O Mar que Enrola na Areia” (20 minutos):

- Revisão da peça em vozes separadas;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti* com auxílio do piano;
- Interpretação de memória da peça com acompanhamento de piano;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

Execução de todas as peças tradicionais portuguesas (20 minutos):

- Execução de memória da peça “Tia Anica”;
- Execução de memória da peça “Não se me dá que me vindimem”;
- Execução de memória da peça “Regadinho”;
- Execução de memória da peça “Alecrim”;
- Execução de memória da peça “Papagaio Loiro”;
- Execução de memória da peça “O Mar Enrola na Areia”;
- Discussão e avaliação do trabalho efetuado até ao momento;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Bonse Aba” (40 minutos):

- Leitura da letra da canção por secções;
- Leitura em vozes separadas;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Possível execução da peça na íntegra e em *tutti*;
- Possível interpretação da peça com acompanhamento de piano.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “O Mar que Enrola na Areia”;
- Partituras da peça “Não se me dá que me vindimem”;
- Partituras da peça “Tia Anica”;
- Partituras da peça “Regadinho”;
- Partituras da peça “Alecrim”;
- Partituras da peça “Papagaio Loiro”;
- Partituras da peça “Bonse Aba”.

AVALIAÇÃO

“O Mar que Enrola na Areia”: A interpretação da canção alcançou um nível bom.

“Tia Anica”: A interpretação da canção alcançou um nível bom.

“Não se me dá que me vindimem”: A interpretação da canção alcançou um nível satisfatório. Uma vez que foi possível verificar fragilidades ao nível da afinação e qualidade do som, é necessário efetuar uma revisão mais aprofundada desta peça na próxima lição.

“Regadinho”: A interpretação da canção alcançou um nível satisfatório. Uma vez que foi possível verificar fragilidades ao nível da afinação e qualidade do som, é necessário efetuar uma revisão mais aprofundada desta peça na próxima lição.

“Alecrim”: A interpretação da canção alcançou um nível bom.

“Papagaio Loiro”: A interpretação da canção alcançou um nível bom.

“Bonse Aba”: Os objetivos foram parcialmente cumpridos. A leitura da peça será concluída na próxima lição.

Atitude e comportamento: A turma teve um comportamento satisfatório ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios. Foi efetuado ainda um aquecimento através de dois exercícios de vocalizos: em arpejo, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Vi-Vi-Vo-Vo-Vu”; em grupos de cinco notas em grau conjunto, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Seguidamente, foram distribuídas pela turma as partituras da canção tradicional zambiano “Bonse Aba”, arranjada para coro a duas vozes e piano por Victor C. Johnson. Primeiramente, foi realizada uma leitura apenas da letra da música em pequenos fragmentos, sendo, de seguida, introduzido o ritmo. Finalmente, foi efetuada uma leitura com a melodia em vozes separadas e, posteriormente, em *tutti* até ao compasso 44. Além disso, a professora cooperante introduziu alguns movimentos que irão acompanhar a execução da peça. É importante salientar ainda que toda a turma pareceu desfrutar deste pequeno momento lúdico. Não obstante, os objetivos foram parcialmente cumpridos e a leitura da peça será concluída na próxima semana.

Por fim, foi efetuada uma revisão de todas as peças tradicionais portuguesas: “O Mar que Enrola na Areia”, “Alecrim”, “Papagaio Loiro”, “Tia Anica”, “Regadinho” e “Não se me dá que me vindimem”. Em geral, as peças foram bem interpretadas, tendo sido efetuadas apenas breves correções. Não obstante, é necessário fazer uma revisão mais aprofundada das canções “Regadinho” e “Não se me dá que me vindimem”, uma vez que foi possível verificar novamente fragilidades ao nível da afinação e qualidade do som.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 6/03/2025
N.º de aula: 18

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Revisão e execução integral de memória da peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Revisão e execução integral de memória da peça “Não se me dá que vindimem” (canção tradicional portuguesa); • Continuação da leitura da peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana, arranjada por Victor C. Johnson.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Não se me dá que vindimem” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana, arranjada por Victor C. Johnson.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (10 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração diafragmática; • Aquecimento vocal através de vocalizos.

“Regadinho” (15 minutos):

- Revisão da peça em vozes separadas;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti* com auxílio do piano;
- Interpretação de memória da peça com acompanhamento de piano;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Não se me dá que vindimem” (15 minutos):

- Revisão da peça em vozes separadas;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti* com auxílio do piano;
- Interpretação de memória da peça com acompanhamento de piano;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Bonse Aba” (50 minutos):

- Continuação da leitura do texto musical em vozes separadas e em *tutti* por secções;
- Finalização da leitura do texto musical em *tutti*;
- Trabalho de movimento corporal ritmado acompanhado pela canção;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Possível execução da peça na íntegra e em *tutti*;
- Possível interpretação da peça com acompanhamento de piano.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Regadinho”;
- Partituras da peça “Não se me dá que me vindimem”;
- Partituras da peça “Bonse Aba”.

AVALIAÇÃO

“Regadinho”: A interpretação da obra alcançou um nível bom. Após uma revisão aprofundada por vozes separadas, a turma melhorou significativamente a afinação e qualidade de som.

“Não se me dá que vindimem”: A interpretação da obra alcançou um nível bom. Após uma revisão aprofundada por vozes separadas, a turma melhorou significativamente a afinação e qualidade de som.

“Bonse Aba”: Os objetivos planejados para esta aula foram cumpridos. Foi efetuada a leitura das restantes secções da peça. Ademais, foram trabalhados os movimentos que irão acompanhar a execução da canção.

Atitude e comportamento: Os alunos tiveram um comportamento excelente ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios. Foi efetuado ainda um aquecimento através de três exercícios de vocalizos: (1) em arpejo ascendente e descendente; (2) em arpejo ascendente, seguido de um grupo de cinco notas em grau conjunto descendente; (3) em grupos de cinco notas em grau conjunto ascendentes e descendentes.

Posteriormente, foi efetuada uma leitura em vozes separadas da peça “Bonse Aba”. Seguidamente, a obra foi interpretada na íntegra em *tutti*. Apesar a turma tenha apresentado dificuldades na execução, as quais são naturais, uma vez que a canção foi introduzida na lição anterior, os objetivos planejados para esta aula foram cumpridos. Além disso, foi possível trabalhar os movimentos que irão acompanhar a execução da canção. Não obstante, será necessário reforçar e consolidar cada uma das partes na próxima aula.

Por fim, foram revistas novamente as músicas tradicionais portuguesas “Regadinho” e “Não se me dá que vindimem”, uma vez que as execuções destas duas peças na lição da semana passada foram pouco satisfatórias. Mais uma vez, foram trabalhados a afinação e qualidade de som, os quais são fatores centrais no canto. Outro aspeto abordado foi a projeção sonora, a qual influencia consideravelmente os dois fatores mencionados: ao haver uma maior projeção sonora, há, conseqüentemente, um maior controlo no som produzido. Por conseguinte, a interpretação das duas canções melhorou significativamente e foi possível concluir os objetivos para esta aula.

É importante referir ainda que a turma teve um comportamento excelente ao longo da aula. Embora a gestão da sala de aula ainda apresente ser um desafio no meu estágio, penso que tenho vindo a melhorar pouco a pouco este aspeto.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 13/03/2025
N.º de aula: 19

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Execução na íntegra com acompanhamento de piano e trabalho de movimento da peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana, arranjada por Victor C. Johnson. • Introdução da peça “Banaha”, canção popular do Congo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana, arranjada por Victor C. Johnson; • Peça “Banaha”, canção popular do Congo.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (10 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração diafragmática; • Aquecimento vocal através de vocalizos. <p>“Bonse Aba” (40 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisão do texto musical em vozes separadas e em <i>tutti</i> por secções;

- Continuação do trabalho de movimento corporal ritmado acompanhado pela canção;
- Continuação do trabalho de afinação, controlo de respiração, de qualidade de som e projeção da voz;
- Execução da peça na íntegra e em *tutti*;
- Interpretação da peça com acompanhamento de piano.

“Banaha” (40 minutos):

- Leitura da letra da canção;
- Leitura do texto musical em *tutti*;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Distribuição das duas vozes em cânone;
- Possível execução da peça na íntegra e em *tutti*;
- Possível interpretação da peça com acompanhamento de piano.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Bonse Aba”.
- Partituras da peça “Banaha”.

AVALIAÇÃO

“Bonse Aba”: A interpretação da canção alcançou um nível satisfatório. Não obstante, foi possível observar algum esquecimento e até mesmo receio em determinadas secções da música.

“Banaha”: Os objetivos planificados para esta aula foram cumpridos. Além disso, os alunos conseguiram memorizar facilmente a peça e cantaram-na com acompanhamento de piano.

Atitude e comportamento: A turma teve um comportamento bom ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios. Foi efetuado ainda um aquecimento através de dois exercícios de vocalizos: em arpejo, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Vi-Vi-Vo-Vo-Vu”; em grupos de cinco notas em grau conjunto, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Posteriormente, foram distribuídas as partituras da nova peça, “Banaha”. Inicialmente, foi explicado à turma que a canção consistia num cânone, ou seja, em duas melodias em estilo imitativo. Deste modo, o trabalho foi realizado já com o coro em tutti e foi faseado da seguinte forma: (1) leitura da letra da canção; (2) leitura da melodia com ajuda do piano por secções; (3) interpretação da melodia na íntegra; (4) distribuição das duas vozes pelo cânone e (5) execução integral da canção com acompanhamento do piano. A peça foi muito bem recebida pela turma e todos divertiram-se a cantar. A professora titular sugeriu inserir gestos e movimentos durante a execução da canção, com vista a enriquecer visualmente a performance musical.

Seguidamente, foi revista a peça tradicional zambiana “Bonse Aba”. Primeiramente, foi efetuada uma revisão na íntegra por vozes separadas. De seguida, a canção foi cantada na íntegra com ajuda do piano em *tutti*. Por fim, foi interpretada com o respetivo acompanhamento ao piano e os movimentos que foram trabalhados na aula anterior. Uma vez que a peça é de fácil execução, toda a turma teve facilidade no canto e memorização. Não obstante, quando foi solicitado ao coro para cantar a canção na íntegra, foi possível observar algum esquecimento e até mesmo receio em determinadas secções da música. Desta forma, é necessário continuar a reforçar e consolidar a peça nas aulas seguintes.

Por fim, ainda foi possível rever as seguintes canções tradicionais portuguesas: “Papagaio Loiro”, “Alecrim” e “Tia Anica”. A revisão consistiu apenas na execução

integral das peças com acompanhamento de piano. No final de cada música foram feitas algumas correções, que consistiram apenas em algumas chamadas de atenção.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 20/03/2025
N.º de aula: 20

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Consolidação da peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana, arranjada por Victor C. Johnson; • Revisão da peça “Banaha” (canção popular do Congo).

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana, arranjada por Victor C. Johnson; • Peça “Banaha”, canção popular do Congo.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (15 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração diafragmática; • Aquecimento vocal através de vocalizos. <p>“Bonse Aba” (60 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuação da revisão do texto musical em vozes separadas e em <i>tutti</i> por secções;

- Continuação do trabalho de movimento corporal ritmado acompanhado pela canção;
- Continuação do trabalho de afinação, controlo de respiração, de qualidade de som e projeção da voz;
- Execução da peça de memória na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano.

“Banaha” (15 minutos):

- Revisão da letra da canção e do texto musical em *tutti*;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Execução da peça de memória na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Bonse Aba”.
- Partituras da peça “Banaha”.

AVALIAÇÃO

“Bonse Aba”: Os objetivos da aula foram parcialmente cumpridos. Não foi possível trabalhar os movimentos corporais que acompanham a interpretação da peça. A performance da canção alcançou um nível satisfatório.

“Banaha”: Os objetivos da aula foram cumpridos e a interpretação da canção alcançou um nível muito bom.

Atitude e comportamento: A turma teve um bom comportamento ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios. Foi efetuado ainda um aquecimento através de três exercícios de vocalizos: (1) em grupos de cinco notas em grau conjunto ascendentes seguidas de um arpejo descendente, com as sílabas “Mi-Mi-Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; (2) em arpejo, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Vi-Vi-Vo-Vo-Vu”; (3) em grupos de cinco notas em grau conjunto, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Seguidamente, foi lembrada e consolidada a canção congoleza “Banaha”. Primeiramente, foi efetuada uma revisão do texto musical e, de seguida, as duas vozes foram distribuídas em cânone. Adicionalmente, a professora cooperante adicionou movimentos corporais à interpretação da peça, com o objetivo de enriquecer a respetiva performance. Por fim, a canção foi cantada na íntegra com acompanhamento de piano e a interpretação atingiu excelentes resultados.

A segunda parte da aula foi dedicada à consolidação da canção popular zambiana “Bonse Aba”. Foi novamente efetuada uma revisão das duas vozes separadas, com objetivo de corrigir aspetos como afinação, ritmo e tempo. Foram verificadas algumas dificuldades na correção destes detalhes e, conseqüentemente, o trabalho foi bastante moroso, pelo que não foi possível ensaiar os movimentos corporais que acompanham a interpretação da peça. Desta forma, é imperativo trabalhar este aspeto na próxima aula.

Por fim, à semelhança da lição anterior, a professora cooperante solicitou que fossem cantadas algumas das peças tradicionais portuguesas aprendidas até ao momento. Deste modo, foram revistas as seguintes canções: “Não se me dá que vindimem”, “Papagaio Loiro”, “Alecrim” e “Tia Anica”. Foi possível observar algumas dificuldades ao nível da memorização do texto musical. Por conseguinte, é necessário efetuar uma revisão mais extensiva na próxima aula a todas as canções tradicionais portuguesas, de forma a lembrar os conteúdos abordados até ao momento.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 27/03/2025
N.º de aula: 21

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Consolidação da peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana arranjada por Victor C. Johnson; • Consolidação da peça “Banaha”, canção popular do Congo; • Introdução e leitura da peça “How can I keep from singing”, canção quacre, arranjada por Ginger B. Littleton.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana, arranjada por Victor C. Johnson; • Peça “Banaha”, canção popular do Congo; • Peça “How can I keep from singing”, canção quacre, arranjada por Ginger B. Littleton.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (10 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração diafragmática; • Aquecimento vocal através de vocalizos.

“Bonse Aba” (20 minutos):

- Continuação da revisão do texto musical em vozes separadas e em *tutti* por secções;
- Continuação do trabalho de movimento corporal ritmado acompanhado pela canção;
- Continuação do trabalho de afinação, controlo de respiração, de qualidade de som e projeção da voz;
- Execução da peça de memória na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano.

“Banaha” (15 minutos):

- Execução da peça de memória na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano;
- Continuação do trabalho de movimento corporal ritmado acompanhado pela canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“How can I keep from singing” (45 minutos):

- Leitura da letra da canção por secções;
- Leitura em vozes separadas;
- Trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Possível execução da peça na íntegra e em *tutti*;
- Possível interpretação da peça com acompanhamento de piano;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Bonse Aba”;

- Partituras da peça “Banaha”;
- Partituras da peça “How can I keep from singing”.

AVALIAÇÃO

“**Bonse Aba**”: A interpretação da peça alcançou um nível satisfatório. É imperativo continuar a reforçar e consolidar a parte final da obra (cc. 61-84).

“**Banaha**”: A interpretação da peça alcançou um nível bom. Não obstante, os alunos necessitam de estar mais confortáveis com os movimentos corporais para poderem integrá-los com o canto.

“**How can I keep from singing**”: Os objetivos da aula foram cumpridos. É necessário efetuar uma revisão mais detalhada da última secção da obra e consolidar o texto musical em vozes separadas.

Atitude e comportamento: A turma teve um bom comportamento ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios. Foi efetuado ainda um aquecimento através de três exercícios de vocalizos: (1) em grupos de cinco notas em grau conjunto ascendentes seguidas de um arpejo descendente, com as sílabas “Mi-Mi-Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; (2) em arpejo ascendendo e descendendo, com as sílabas “Vi-Vi-Vo-Vo-Vu”; (3) em grupos de cinco notas em grau conjunto, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Na primeira parte da aula, foi efetuada uma revisão da peça “Banaha” sem os movimentos corporais e com acompanhamento de piano. Os alunos não demonstraram quaisquer dificuldades na execução da peça. Para consolidar a separação das vozes em cânone, foi sugerido à turma que cada voz nomeasse um representante que guiasse o naipe ao longo da interpretação da canção. Além disso, foram integrados os movimentos suprarreferidos. Foi possível verificar resultados

positivos, uma vez que a turma se sentiu mais confiante ao longo da execução. Não obstante, os alunos necessitam de estar mais confortáveis com os movimentos corporais para poderem integrá-los com o canto.

Posteriormente, foi solicitado ao coro que interpretasse na íntegra e de memória a canção “Bonse Aba” juntamente com os movimentos corporais. Os alunos demonstraram mais dificuldades a partir do compasso 45 até ao final, sendo especialmente importante continuar a reforçar e consolidar a parte final da obra (cc. 61-84), tendo em conta aspetos como afinação, ritmo e tempo.

Na segunda parte da lição, foram distribuídas as partituras da canção quacre “How can I keep from singing”. Deste modo, foi realizada uma leitura em *tutti* até ao compasso 35. A turma conseguiu ler com eficácia e rapidez, sendo apenas efetuadas breves correções, que se constituíram em breves chamadas de atenção ou repetição de determinadas passagens. A leitura foi continuada até ao final da obra, mas, desta vez, em vozes separadas. Foram verificadas mais dificuldades nesta secção, pelo que é necessário efetuar uma revisão mais detalhada e consolidar o texto musical na lição da próxima semana.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 3/04/2025
N.º de aula: 22

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Revisão da peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana arranjada por Victor C. Johnson; • Revisão da peça “Banaha”, canção popular do Congo; • Continuação da leitura e consolidação da peça “How can I keep from singing”, canção quacre, arranjada por Ginger B. Littleton.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana, arranjada por Victor C. Johnson; • Peça “Banaha”, canção popular do Congo; • Peça “How can I keep from singing”, canção quacre, arranjada por Ginger B. Littleton.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (10 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração diafragmática; • Aquecimento vocal através de vocalizos.

“Bonse Aba” (10 minutos):

- Continuação da revisão do texto musical em vozes separadas e em *tutti* por secções;
- Continuação do trabalho de movimento corporal ritmado acompanhado pela canção;
- Continuação do trabalho de afinação, controlo de respiração, de qualidade de som e projeção da voz;
- Execução da peça de memória na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano.

“Banaha” (10 minutos):

- Execução da peça de memória na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano;
- Continuação do trabalho de movimento corporal ritmado acompanhado pela canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“How can I keep from singing” (60 minutos):

- Continuação da leitura em vozes separadas;
- Continuação do trabalho de afinação, controlo de respiração e de qualidade de som;
- Possível execução da peça na íntegra e em *tutti*;
- Possível interpretação da peça com acompanhamento de piano.
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Bonse Aba”;

- Partituras da peça “Banaha”;
- Partituras da peça “How can I keep from singing”.

AVALIAÇÃO

“**Bonse Aba**”: A interpretação da peça alcançou um nível muito bom.

“**Banaha**”: A interpretação da peça alcançou um nível muito bom.

“**How can I keep from singing**”: Foram cumpridos os objetivos planejados. Não foram observadas quaisquer dificuldades na parte individual, além de que a leitura foi rápida e de fácil compreensão.

Atitude e comportamento: A turma teve um comportamento satisfatório ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios. Foi efetuado ainda um aquecimento através de três exercícios de vocalizos: (1) em grupos de cinco notas em grau conjunto ascendentes seguidas de um arpejo descendente, com as sílabas “Mi-Mi-Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; (2) em arpejo, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Vi-Vi-Vo-Vo-Vu”; (3) em grupos de cinco notas em grau conjunto, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Primeiramente, foi lembrada a peça aprendida na semana passada, “How can I keep from singing”, em vozes separadas. Não foram observadas quaisquer dificuldades na parte individual e a leitura foi rápida e de fácil compreensão. De seguida, foi cantada toda a peça em tutti com ajuda do piano. Embora também não tenham sido verificados impasses na execução até ao compasso 37, a turma teve algumas dúvidas nas entradas e afinação entre os compassos 36 a 55. Deste modo, para corrigir as entradas de cada voz, o professor estagiário teve de clarificar mais a sua direção e respetivo gestos. Os resultados obtidos foram muito positivos e a

passagem foi corrigida. Além disso, foi trabalhada a afinação dos compassos 45 a 55. Foi solicitado novamente à turma que cantassem e sustentassem somente a primeira nota do início da secção. Este pequeno exercício teve como objetivo melhorar a afinação e consciencializar os alunos do som produzido por todo o coro, ao invés apenas da sua voz individual. Foram observadas rápidas melhorias e, por fim, foi possível cantar toda a secção em tutti.

De seguida, foi realizada uma revisão integral das peças “Banaha” e “Bonse Aba”, com os respetivos movimentos corporais. A turma tem vindo a apresentar melhorias graduais semanalmente e a performance encontra-se mais consolidada. No final da aula foi interpretada novamente a peça “How can I keep from singing”, desta vez de memória e com o respetivo acompanhamento do piano. Embora os alunos ainda não estejam totalmente à vontade com a execução, uma vez que a peça apenas foi atribuída na lição anterior, a leitura foi concluída e já há vários aspetos que se encontram assimilados, nomeadamente, texto musical, afinação e entradas. Não obstante, é necessário ainda trabalhar aspetos como dinâmicas, fraseado e tempo, visto que existe uma tendência para a pulsação ficar mais lenta ao longo da interpretação.

Enquanto estagiário, é imperativo tornar a minha direção mais clara para toda a turma, de forma a evitar constrangimentos desnecessários durante a leitura e interpretação de uma obra.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 10/04/2025
N.º de aula: 23

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Revisão de todos os conteúdos abordados desde o início do segundo semestre.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Alecrim” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Não se me dá que vindimem” (canção tradicional portuguesa) • Peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana, arranjada por Victor C. Johnson; • Peça “Banaha”, canção popular do Congo; • Peça “How can I keep from singing”, canção quacre, arranjada por Ginger B. Littleton.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
Aquecimento (15 minutos):

- Realização de exercícios de relaxamento;
- Realização de exercícios de respiração diafragmática;
- Aquecimento vocal através de vocalizos.

Peças tradicionais portuguesas (35 minutos)

- Execução da peça “O Mar Enrola na Areia” na íntegra e de memória;
- Execução da peça “Alecrim” na íntegra e de memória;
- Execução da peça “Papagaio Loiro” na íntegra e de memória;
- Execução da peça “Não se me dá que vindimem” na íntegra e de memória;
- Execução da peça “Regadinho” na íntegra e de memória;
- Execução da peça “Tia Anica” na íntegra e de memória;
- Discussão e avaliação das interpretações efetuadas das canções tradicionais portuguesas;
- Possível trabalho de revisão por secções, de afinação, controlo de respiração, de qualidade de som e projeção da voz;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Bonse Aba” (15 minutos):

- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano e movimento corporal ritmado;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Possível trabalho de revisão por secções, de afinação, controlo de respiração, de qualidade de som e projeção da voz;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Banaha” (5 minutos):

- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano e movimento corporal ritmado;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“How can I keep from singing” (20 minutos):

- Trabalho de revisão por secções, de afinação, controlo de respiração, de qualidade de som e projeção da voz;
- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano e movimento corporal ritmado;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “O Mar Enrola na Areia”;
- Partituras da peça “Alecrim”;
- Partituras da peça “Papagaio Loiro”;
- Partituras da peça “Não se me dá que vindimem”;
- Partituras da peça “Regadinho”;
- Partituras da peça “Tia Anica”;
- Partituras da peça “Bonse Aba”;
- Partituras da peça “Banaha”;
- Partituras da peça “How can I keep from singing”.

AVALIAÇÃO

Canções tradicionais portuguesas: No geral, a interpretação das peças alcançou um nível positivo. Não obstante, é necessário continuar a consolidar as peças “Regadinho” e “Não se me dá que vindimem” para corrigir aspetos como a afinação, qualidade da projeção da voz e portamentos.

“Bonse Aba”: A interpretação da peça alcançou um nível positivo. É imperativo rever os movimentos corporais que acompanham a performance da peça.

“Banaha”: A interpretação da peça alcançou um nível muito positivo.

“How can I keep from singing”: A interpretação da canção alcançou um nível muito positivo. Os alunos assimilaram a peça com bastante facilidade, sendo necessário, contudo, consolidar os gestos que acompanham a performance.

Atitude e comportamento: A turma teve um comportamento satisfatório ao longo da aula. No entanto, foi necessário realizar várias chamadas de atenção para gerir o ambiente de sala de aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios. Foi efetuado ainda um aquecimento através de três exercícios de vocalizos: (1) em grupos de cinco notas em grau conjunto ascendentes seguidas de um arpejo descendente, com as sílabas “Mi-Mi-Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; (2) em arpejo, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Vi-Vi-Vo-Vo-Vu”; (3) em grupos de cinco notas em grau conjunto, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

A lição desta semana teve como propósito efetuar uma revisão geral de todo o programa aprendido até ao momento: todas as canções tradicionais portuguesas, “Banaha”, “Bonse Aba” e “How can I keep from singing”. No entanto, antes de serem interpretadas todas as canções na íntegra, foi lembrado alguns dos aspetos abordados na peça “How can I keep from singing” na aula passada. Foi consolidada nomeadamente a passagem dos compassos 36-55, uma vez que foi possível verificar maiores dificuldades na execução devido ao seu caráter imitativo.

Seguidamente, foram finalmente interpretadas todas as canções suprarreferidas. Foram apenas efetuadas algumas correções entre cada peça, as quais consistiam em pequenas chamadas de atenção, na repetição em vozes separadas de determinadas passagens, na correção da afinação e na qualidade da projeção da voz. Não obstante,

devido a questões como afinação, qualidade da voz e movimentos corporais, é imperativo rever as seguintes peças: “Não se me dá que vindimem”, “Regadinho”, “Bonse Aba” e “How can I keep from singing”.

A turma tem vindo a apresentar bons resultados ao longo deste semestre, mostrando uma rápida capacidade para montar e assimilar novo repertório. Contudo, a gestão das peças pode ser desafiante, dado à grande quantidade de músicas que são necessárias memorizar e trabalhar ao longo das aulas. Deste modo, é fundamental que sejam realizadas várias revisões ao longo das aulas, com vista a manter o repertório até à audição final.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 24/04/2025
N.º de aula: 24

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Revisão de todos os conteúdos abordados desde o início do segundo semestre.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Não se me dá que vindimem” (canção tradicional portuguesa) • Peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Banaha”, canção popular do Congo; • Peça “How can I keep from singing”, canção quacre, arranjada por Ginger B. Littleton.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (15 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento; • Realização de exercícios de respiração diafragmática; • Aquecimento vocal através de vocalizos. <p>Regadinho (15 minutos):</p>

- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Possível trabalho de revisão por secções, de afinação, controlo de respiração, de qualidade de som e projeção da voz;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

Não se me dá que vindimem (15 minutos):

- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Possível trabalho de revisão por secções, de afinação, controlo de respiração, de qualidade de som e projeção da voz;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Banaha” (5 minutos):

- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano e movimento corporal ritmado;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“How can I keep from singing” (20 minutos):

- Trabalho de revisão por secções, de afinação, controlo de respiração, de qualidade de som e projeção da voz;
- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano e movimento corporal ritmado;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

Revisões (20 minutos):

- Revisão das obras interpretadas nesta lição;
- Discussão e avaliação da interpretação das várias canções;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Não se me dá que vindimem”;
- Partituras da peça “Regadinho”;
- Partituras da peça “Banaha”;
- Partituras da peça “How can I keep from singing”.

AVALIAÇÃO

“Não se me dá que vindimem”: A interpretação da peça alcançou um nível positivo. Não obstante, o tempo da peça deve ser mais rápido. Além disso, os alunos devem ter atenção ao uso incorreto de portamentos na voz.

“Regadinho”: A interpretação da peça alcançou um nível satisfatório. É necessário continuar a trabalhar e consolidar a afinação e qualidade sonora da voz.

“Banaha”: A interpretação da peça alcançou um nível muito positivo.

“How can I keep from singing”: A interpretação da peça alcançou um nível muito positivo.

Atitude e comportamento: A turma teve um bom comportamento ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios. Foi efetuado ainda um aquecimento através de três exercícios de vocalizos: (1) em grupos de cinco notas em grau conjunto ascendentes seguidas de um arpejo descendente, com as sílabas “Mi-Mi-Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; (2) em arpejo, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Vi-Vi-Vo-Vo-Vu”; (3) em grupos de cinco notas em grau conjunto, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Na primeira parte da aula, foram revistas as duas canções tradicionais portuguesas de maior dificuldade: “Regadinho” e “Não se me dá que vindimem”. Foram novamente consolidados detalhes como afinação, respiração, projeção e colocação da voz. No entanto, foi solicitado à turma que interpretassem as peças num tempo mais rápido, o que resultou numa melhoria significativa dos aspetos mencionados, visto que a noção de fraseado, de direção melódica e respiração ficaram mais facilitadas e clarificadas.

Por fim, foram interpretadas as canções “Banaha” e “How can I keep from singing”. Ambas as interpretações das obras atingiram um nível muito positivo, tendo sido apenas corrigidos alguns aspetos nos movimentos corporais que acompanham a performance. Uma vez que restou algum tempo de aula, foi possível executar ainda a peça “Bonse Aba” juntamente com acompanhamento do piano. Embora a execução tenha alcançado um nível positivo, os alunos necessitam de ter uma postura mais assertiva para realizar os movimentos corporais com mais vigor e energia.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 8/05/2025
N.º de aula: 25

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Revisão de todos os conteúdos abordados desde o início do segundo semestre.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Alecrim” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Não se me dá que vindimem” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Bonse Aba”, canção popular zambiana, arranjada por Victor C. Johnson; • Peça “Banaha”, canção popular do Congo; • Peça “How can I keep from singing”, canção quacre, arranjada por Ginger B. Littleton.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
Aquecimento (15 minutos):

- Realização de exercícios de relaxamento;
- Realização de exercícios de respiração diafragmática;
- Aquecimento vocal através de vocalizos.

Peças tradicionais portuguesas (20 minutos)

- Execução da peça “O Mar Enrola na Areia” na íntegra e de memória;
- Execução da peça “Alecrim” na íntegra e de memória;
- Execução da peça “Papagaio Loiro” na íntegra e de memória;
- Execução da peça “Não se me dá que vindimem” na íntegra e de memória;
- Execução da peça “Regadinho” na íntegra e de memória;
- Execução da peça “Tia Anica” na íntegra e de memória;
- Discussão e avaliação das interpretações efetuadas das canções tradicionais portuguesas;
- Possível trabalho de revisão por secções, de afinação, controlo de respiração, de qualidade de som e projeção da voz;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Bonse Aba” (5 minutos):

- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano e movimento corporal ritmado;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Banaha” (5 minutos):

- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano e movimento corporal ritmado;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“How can I keep from singing” (5 minutos):

- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano e movimento corporal ritmado;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

Revisões (40 minutos):

- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Simulação de apresentação pública e execução na íntegra das obras;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “O Mar Enrola na Areia”;
- Partituras da peça “Alecrim”;
- Partituras da peça “Papagaio Loiro”;
- Partituras da peça “Não se me dá que vindimem”;
- Partituras da peça “Regadinho”;
- Partituras da peça “Tia Anica”;
- Partituras da peça “Bonse Aba”;
- Partituras da peça “Banaha”;
- Partituras da peça “How can I keep from singing”.

AVALIAÇÃO

Canções tradicionais portuguesas: De um modo geral, as canções alcançaram um nível positivo. Não obstante, as canções “Não se me dá que vindimem” e “Regadinho” continuam a necessitar de mais consolidação.

“Bonse Aba”: A interpretação da canção alcançou um nível positivo. Não obstante, é necessário reforçar e consolidar somente os movimentos corporais.

“Banaha”: A interpretação da canção alcançou um nível muito positivo.

“How can I keep from singing”: A interpretação da canção alcançou um nível muito positivo.

Atitude e comportamento: Os alunos tiveram um comportamento satisfatório ao longo da aula. Foi necessário efetuar algumas chamadas de atenção, as quais ocuparam algum tempo de aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios. Foi efetuado ainda um aquecimento através de três exercícios de vocalizos: (1) em grupos de cinco notas em grau conjunto ascendentes seguidas de um arpejo descendente, com as sílabas “Mi-Mi-Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; (2) em arpejo, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Vi-Vi-Vo-Vo-Vu”; (3) em grupos de cinco notas em grau conjunto, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Nesta aula foi efetuada uma revisão geral do programa que foi trabalhado ao longo de todo o semestre. Foram interpretadas todas as canções com acompanhamento de piano e com os respetivos movimentos corporais. De um modo geral, todo o repertório alcançou um nível bastante positivo. Não obstante, as canções tradicionais portuguesas “Não se me dá que vindimem” e “Regadinho” continuam a necessitar de mais consolidação, nomeadamente, a nível da afinação no início da canção. Para este efeito, foram realizados exercícios de aulas anteriores e lembrado aos alunos que as peças devem ser cantadas com um andamento mais rápido, de forma a clarificar o fraseado musical e facilitar a respiração. Além disso, os movimentos corporais da peça “Bonse Aba” foram revistos separadamente da música. A professora cooperante reforçou mais uma vez que a turma deve ter uma atitude mais vigorosa e energética para realizar os movimentos pretendidos.

Ao longo da aula, a turma teve um comportamento pouco satisfatório e, conseqüentemente, foram necessárias algumas chamadas de atenção, o que ocupou algum tempo da aula e dificultou a sua leção.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 15/05/2025
N.º de aula: 26

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Introdução e leitura da peça “The Young Girl Walked in the Pine Forest” (canção folclórica russa); • Revisão da peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa) – controlo da afinação e qualidade de voz; consolidação do texto musical; • Revisão da peça “Alecrim” (canção tradicional portuguesa) – controlo da afinação e qualidade de voz; consolidação do texto musical; • Revisão da peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa) – controlo da afinação e qualidade de voz; consolidação do texto musical; • Revisão da peça “Banaha” (canção popular do Congo) – controlo da afinação e qualidade de voz; consolidação do texto musical e dos gestos performativos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “The Young Girl Walked in the Pine Forest” (canção folclórica russa); • Peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Alecrim” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Banaha” (canção popular do Congo).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento (15 minutos):

- Realização de exercícios de relaxamento;
- Realização de exercícios de respiração diafragmática;
- Aquecimento vocal através de vocalizos.

The Young Girl Walked in the Pine Forest (35 minutos):

- Leitura da letra da canção;
- Leitura da melodia apenas com as notas musicais em vozes separadas;
- Junção da melodia com a respetiva letra da canção em vozes separadas;
- Leitura da melodia com a respetiva letra em *tutti*;
- Execução na íntegra da canção com acompanhamento de piano;
- Possível integração de gestos performativos à interpretação musical;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Banaha” (10 minutos):

- Revisão da canção em vozes separadas;
- Revisão da execução dos movimentos corporais ritmados;
- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano e movimento corporal ritmado;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“O Mar Enrola na Areia” (10 minutos):

- Revisão da canção em vozes separadas;
- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Alecrim” (10 minutos):

- Revisão da canção em vozes separadas;
- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Papagaio Loiro” (10 minutos):

- Revisão da canção em vozes separadas;
- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Young Girl Walked in the Pine Forest”;
- Partituras da peça “O Mar Enrola na Areia”;
- Partituras da peça “Alecrim”;
- Partituras da peça “Papagaio Loiro”.

AVALIAÇÃO

“Young Girl Walked in the Pine Forest”: Os objetivos foram cumpridos e a leitura da peça foi concluída. Não obstante, é necessário consolidar e memorizar toda a canção para estar devidamente preparada para ser apresentada em público.

“Banaha”: Os objetivos foram cumpridos e a interpretação da peça alcançou um nível muito bom.

“O Mar Enrola na Areia”: Os objetivos foram cumpridos e a interpretação da peça alcançou um nível bom. É necessário que as primeiras vozes sobressaiam mais em relação às segundas vozes, com vista a equilibrar o resultado sonoro final.

“Alecrim”: Os objetivos foram cumpridos e a interpretação da peça alcançou um nível muito bom.

“Papagaio Loiro”: Os objetivos foram cumpridos e a interpretação da peça alcançou um nível muito bom.

Atitude e comportamento: A turma teve um comportamento exemplar ao longo de toda a aula.

REFLEXÃO

Primeiramente, é importante salientar que esta aula foi supervisionada pelo professor supervisor referente a este estágio.

A lição iniciou-se com exercícios de relaxamento e de respiração diafragmática. Foi efetuado ainda um aquecimento através de três exercícios de vocalizos: (1) em grupos de cinco notas em grau conjunto ascendentes seguidas de um arpejo descendente, com as sílabas “Mi-Mi-Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; (2) em arpejo, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Vi-Vi-Vo-Vo-Vu”; (3) em grupos de cinco notas em grau conjunto ascendendo e descendendo com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Seguidamente, foram distribuídas as partituras da peça nova “The Young Girl Walked in the Pine Forest”. O trabalho foi delineado da seguinte forma: (1) inicialmente, foi lido em voz alta a letra da canção; (2) foi cantada a melodia apenas com o nome das notas e, posteriormente, com a letra em vozes separadas; (3) a música foi cantada em *tutti* e à *capella*; (4) a peça foi interpretada na íntegra com acompanhamento de piano. Os objetivos planificados foram cumpridos e a leitura da

peça foi concluída. Não obstante, é necessário consolidar e memorizar toda a canção para estar devidamente preparada para ser apresentada em público.

Na segunda parte da aula, foi efetuada uma revisão mais aprofundada das seguintes canções: “O Mar Enrola na Areia”, “Alecrim”, “Papagaio Loiro” e “Banaha”. A performance de cada uma das peças alcançou um nível muito bom. Contudo, é importante alcançar um maior equilíbrio sonoro entre as primeiras e segundas vozes, de forma que ambas sejam audíveis. No final da lição, foi cantada novamente a nova peça e foram dadas algumas indicações interpretativas, nomeadamente, de dinâmica e fraseado.

Fiquei bastante contente com o trabalho efetuado e com o comportamento da turma no decorrer de toda a lição. A evolução de todos os alunos tem sido constante ao longo do ano letivo. Enquanto estagiário, foi possível verificar uma melhoria notável na minha relação com a turma desde o início do meu estágio, o que, em consequência, conferiu-me maior confiança e capacidade de comunicação.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 22/05/2025
N.º de aula: 27

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Consolidação da peça “The Young Girl Walked in the Pine Forest” (canção folclórica russa); • Revisão da peça “Bonse Aba” (canção popular do Congo) – controlo da afinação e qualidade de voz; consolidação do texto musical e dos gestos performativos; • Revisão da peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa) – controlo da afinação e qualidade de voz; consolidação do texto musical; • Revisão da peça “Não se me dá que vindimem” (canção tradicional portuguesa) – controlo da afinação e qualidade de voz; consolidação do texto musical; • Revisão da peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa) – controlo da afinação e qualidade de voz; consolidação do texto musical.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “The Young Girl Walked in the Pine Forest” (canção folclórica russa); • Peça “Bonse Aba” (canção popular do Congo); • Peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa);

- Peça “Não se me dá que vindimem” (canção tradicional portuguesa);
- Peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento (15 minutos):

- Realização de exercícios de relaxamento;
- Realização de exercícios de respiração diafragmática;
- Aquecimento vocal através de vocalizos.

The Young Girl Walked in the Pine Forest (25 minutos):

- Revisão da canção em vozes separadas;
- Integração de gestos performativos à interpretação musical;
- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano e movimento corporal ritmado;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Bonse Aba” (20 minutos):

- Revisão da canção em vozes separadas;
- Revisão da execução dos movimentos corporais ritmados;
- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano e movimento corporal ritmado;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Tia Anica” (10 minutos):

- Revisão da canção em vozes separadas;
- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;

- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Não se me dá que vindimem” (10 minutos):

- Revisão da canção em vozes separadas;
- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

“Regadinho” (10 minutos):

- Revisão da canção em vozes separadas;
- Execução da peça de memória e na íntegra em *tutti* com acompanhamento de piano;
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada da canção;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Young Girl Walked in the Pine Forest”;
- Partituras da peça “Bonse Aba”;
- Partituras da peça “Tia Anica”;
- Partituras da peça “Não se me dá que vindimem”;
- Partituras da peça “Regadinho”.

AVALIAÇÃO

“Young Girl Walked in the Pine Forest”: A interpretação da peça atingiu um nível muito positivo. Foram adicionados movimentos corporais simples para acompanhar a performance da peça, os quais foram bem assimilados pela turma.

“Bonse Aba”: A interpretação da peça alcançou um nível positivo. Não obstante, os alunos necessitam de adotar uma postura mais energética e assertiva no início da performance da canção, com vista a realizar corretamente os movimentos corporais.

“Tia Anica”: A interpretação da peça alcançou um nível muito positivo.

“Não se me dá que vindimem”: A interpretação da peça alcançou um nível satisfatório. É urgente consolidar a afinação e qualidade sonora do coro.

“Regadinho”: A interpretação da peça alcançou um nível satisfatório. A turma continua a ter uma tendência para canta num tempo mais lento. Além disso, é necessário consolidar a afinação e qualidade sonora do coro.

Atitude e comportamento: Apesar de algumas chamadas de atenção, a turma teve um bom comportamento ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se novamente com exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios. Foi efetuado ainda um aquecimento através de três exercícios de vocalizos: (1) em grupos de cinco notas em grau conjunto ascendentes seguidas de um arpejo descendente, com as sílabas “Mi-Mi-Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; (2) em arpejo, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Vi-Vi-Vo-Vo-Vu”; (3) em grupos de cinco notas em grau conjunto, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

A primeira parte da aula consistiu na consolidação da canção popular russa “The Young Girl Walked in the Pine Forest”. A turma não demonstrou quaisquer

dificuldades na execução e foram ainda adicionados movimentos corporais à performance, os quais foram bem assimilados por todos os alunos.

Seguidamente, foram revistas três canções portuguesas: “Tia Anica”, “Não se me dá que vindimem” e “Regadinho”. Com a exceção da primeira, as peças tradicionais portuguesas tiveram de ser revistas com mais profundidade a nível da afinação e qualidade sonora. Estes detalhes são corrigidos com alguma facilidade se o apoio da voz e projeção sonora forem adequados. Para este efeito, foi solicitado ao coro que cantasse e sustentasse a primeira nota de cada canção. Após terem sido realizadas as correções necessárias, a turma teve uma performance com maior qualidade.

Em suma, é importante realçar repetidamente e consolidar determinados aspetos da técnica vocal, especialmente com alunos que não possuem formação nesta área. As aulas de classe de conjunto semanais dão espaço para serem ensinadas as bases técnicas do canto, as quais poderão ter influência nas restantes disciplinas de instrumento e formação musical, além de que desenvolve mais aprofundadamente a musicalidade do aluno.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 29/05/2025
N.º de aula: 28

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Revisão de todos os conteúdos abordados até ao momento.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Não se me dá que vindimem” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Alecrim” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa); • Peça “The Young Girl Walked in the Pine Forest” (canção folclórica russa); • Peça “Banaha”, canção popular do Congo; • Peça “How can I keep from singing”, canção quacre, arranjada por Ginger B. Littleton; • Peça “Bonse Aba” (canção popular do Congo).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento (15 minutos):

- Realização de exercícios de relaxamento;
- Realização de exercícios de respiração diafragmática;
- Aquecimento vocal através de vocalizos.

Revisão (1 hora e 15 minutos)

- Execução e interpretação de memória da peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa);
- Execução e interpretação de memória da peça “Não se me dá que vindimem” (canção tradicional portuguesa);
- Execução e interpretação de memória da peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa);
- Execução e interpretação de memória da peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa);
- Execução e interpretação de memória da peça “Alecrim” (canção tradicional portuguesa);
- Execução e interpretação de memória da peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa);
- Execução e interpretação de memória da peça “The Young Girl Walked in the Pine Forest” (canção folclórica russa);
- Execução e interpretação de memória da peça “Banaha”, canção popular do Congo;
- Execução e interpretação de memória da peça “How can I keep from singing”, canção quacre, arranjada por Ginger B. Littleton;
- Execução e interpretação de memória da peça “Bonse Aba” (canção popular do Congo);
- Discussão e avaliação da interpretação efetuada de cada canção;
- Considerações finais para a audição;

- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Tia Anica”;
- Partituras da peça “Não se me dá que vindimem”;
- Partituras da peça “Regadinho”;
- Partituras da peça “O Mar Enrola na Areia”;
- Partituras da peça “Alecrim”;
- Partituras da peça “Papagaio Loiro”;
- Partituras da peça “The Young Girl Walked in the Pine Forest”;
- Partituras da peça “Banaha”;
- Partituras da peça “How can I keep from singing”;
- Partituras da peça “Bonse Aba”.

AVALIAÇÃO

Revisão: Os objetivos planejados foram cumpridos. A turma encontra-se bem preparada para a apresentação pública que vai ocorrer no dia 12 de junho.

Atitude e comportamento: Apesar de algumas chamadas de atenção, a turma teve um satisfatório comportamento ao longo da aula.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com exercícios de relaxamento, de respiração diafragmática e de vibração de lábios. Foi efetuado ainda um aquecimento através de três exercícios de vocalizos: (1) em grupos de cinco notas em grau conjunto ascendentes seguidas de um arpejo descendente, com as sílabas “Mi-Mi-Mi-Mi-Mo-Mo-Mu”; (2) em arpejo,

ascendendo e descendendo, com as sílabas “Vi-Vi-Vo-Vo-Vu”; (3) em grupos de cinco notas em grau conjunto, ascendendo e descendendo, com as sílabas “Zi-ri-bi-ri-bi”.

Seguidamente, foi realizada uma extensa revisão das peças que vão ser apresentadas na audição do dia 12 de junho. As canções portuguesas foram revistas em vozes separadas de forma a corrigir aspetos como a afinação, controlo da respiração e qualidade do som produzido. Para as restantes peças foram apenas efetuadas algumas correções, que consistiam essencialmente em repetição de determinadas passagens, pequenas chamadas de atenção e correção da afinação.

De uma forma geral, a turma encontra-se bem preparada para a apresentação pública que vai ocorrer na semana seguinte. Não obstante, os alunos necessitam de maior foco durante a execução das canções, dado que alguns aspetos trabalhados nesta aula tiveram origem na falta de concentração.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 5/06/2025
N.º de aula: 29

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Ensaio geral das peças a serem apresentadas na audição final; • Audição final pública.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Peça “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Não se me dá que vindimem” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); • Peça “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Alecrim” (canção tradicional portuguesa); • Peça “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa); • Peça “The Young Girl Walked in the Pine Forest” (canção folclórica russa); • Peça “Banaha”, canção popular do Congo; • Peça “How can I keep from singing”, canção quacre, arranjada por Ginger B. Littleton; • Peça “Bonse Aba” (canção popular do Congo).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Ensaio geral (45 minutos):

- Aquecimento vocal através de vocalizos;
- Execução parcial de cada obra;
- Considerações e correções finais;
- Esclarecimento de eventuais dúvidas ou dificuldades.

Audição (45 minutos):

- Apresentação pública das seguintes peças: “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa); “Não se me dá que vindimem” (canção tradicional portuguesa); “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); “Alecrim” (canção tradicional portuguesa); “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa); “The Young Girl Walked in the Pine Forest” (canção folclórica russa); “Banaha”, canção popular do Congo; “How can I keep from singing”, canção quacre, arranjada por Ginger B. Littleton; “Bonse Aba” (canção popular do Congo).

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Tia Anica”;
- Partituras da peça “Não se me dá que vindimem”;
- Partituras da peça “Regadinho”;
- Partituras da peça “O Mar Enrola na Areia”;
- Partituras da peça “Alecrim”;
- Partituras da peça “Papagaio Loiro”;
- Partituras da peça “The Young Girl Walked in the Pine Forest”;
- Partituras da peça “Banaha”;
- Partituras da peça “How can I keep from singing”;
- Partituras da peça “Bonse Aba”.

AVALIAÇÃO

Ensaio geral: Os objetivos planificados foram cumpridos.

Audição final: De uma forma geral, as turmas tiveram uma ótima performance. Foi possível verificar uma grande segurança na interpretação de cada obra. Não obstante, nas canções tradicionais portuguesas os alunos tiveram algumas dificuldades ao nível da qualidade do som e afinação.

Atitude e comportamento: A turma teve um comportamento exemplar ao longo do ensaio e audição.

REFLEXÃO

Nesta aula foi realizada a audição final do segundo semestre no Auditório Fernanda Correia, pelas 16:15h, No Conservatório Regional de Gaia. Além da turma que consta neste relatório, participou também outra turma em conjunto na mesma apresentação pública. É importante ainda referir que algumas das peças foram acompanhadas por alunos de piano da outra turma, nomeadamente: “Tia Anica”, “Não se me dá que vindimem” e “Papagaio Loiro”.

Primeiramente, todos os alunos realizaram um aquecimento vocal rápido em vocalizos e, seguidamente, foram ensaiadas de forma breve as peças que iriam ser interpretadas na audição. Foram efetuadas algumas correções, as quais consistiam em pequenas chamadas de atenção, sobretudo na articulação da letra das canções.

Por fim, foi realizada a apresentação pública das seguintes canções: “Tia Anica” (canção tradicional portuguesa); “Não se me dá que vindimem” (canção tradicional portuguesa); “Regadinho” (canção tradicional portuguesa); “O Mar Enrola na Areia” (canção tradicional portuguesa); “Alecrim” (canção tradicional portuguesa); “Papagaio Loiro” (canção tradicional portuguesa); “The Young Girl Walked in the Pine Forest” (canção folclórica russa); “Banaha”, canção popular do Congo; “How can I keep from singing”, canção quacre, arranjada por Ginger B. Littleton; “Bonse Aba”

(canção popular do Congo). A execução das peças era intercalada com a leitura prévia de um breve texto relacionado com essa mesma canção.

De uma forma geral, as turmas tiveram uma ótima performance. Foi possível verificar uma grande segurança na interpretação de cada obra. Não obstante, nas canções tradicionais portuguesas os alunos tiveram algumas dificuldades ao nível da qualidade do som e afinação. Ambas as turmas estão de parabéns pelo trabalho realizado até ao momento e pelo progresso efetuado desde o início do ano letivo.

ENQUADRAMENTO
Estagiário: Rafael Moreira Pinto
Escola: Conservatório Regional de Gaia
Professor Cooperante: Irma Amado
Disciplina: Classe de Conjunto
Ano/Turma: 4.º D
Duração da aula: 1 hora e 30 minutos
Data: 12/06/2025
N.º de aula: 30

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Discussão da avaliação e da performance na audição realizada no dia 5 de junho; • Realização de exercícios de relaxamento e vocalizos; • Exercícios e jogos de coordenação motora e rítmicos; • “Supercalifragilisticexpialidocious”, de Richard & Robert Sherman.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento e vocalizos; • Partitura da peça “Supercalifragilisticexpialidocious”, de Richard & Robert Sherman.

DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Aquecimento (15 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento; • Exercícios de respiração diafragmática; • Aquecimento vocal através de vocalizos. <p>“Supercalifragilisticexpialidocious” (45 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura da letra da canção;

- Leitura da melodia da canção com o nome das notas;
- Junção da letra com a melodia;
- Trabalho de articulação e afinação;
- Criação de gestos corporais atendendo ao carácter da canção;
- Execução integral da canção juntamente com os movimentos corporais.

Exercícios de coordenação (20 minutos):

- Exercícios de coordenação motora e rítmicos.

Discussão da avaliação (10 minutos):

- Discussão da avaliação e da performance na audição realizada no dia 5 de junho;
- Considerações finais.

RECURSOS E FONTES

- Piano;
- Bancos;
- Partituras da peça “Supercalifragilisticexpialidocious”.

AVALIAÇÃO

“Supercalifragilisticexpialidocious”: Os objetivos propostos foram cumpridos. Os alunos demonstraram grande entusiasmo na aprendizagem da canção em questão.

Atitude e comportamento: A turma teve um comportamento exemplar ao longo da aula.

REFLEXÃO

Nesta última aula do ano letivo foi realizado um breve aquecimento vocal através de vocalizos e exercícios de respiração diafragmática. Seguidamente, a professora cooperante sugeriu à turma realizar jogos rítmicos que estimulassem e desenvolvessem a coordenação motora dos alunos. Deste modo, um aluno era chamado à frente de toda a classe para realizar um determinado padrão rítmico e, de seguida, a turma imitava esse padrão. Este momento lúdico foi bastante bem recebido por todos os alunos.

Posteriormente, foi cantada uma nova canção, denominada de “Supercalifragilisticexpialidocious”, de Richard & Robert Sherman. Todo o coro teve muita facilidade em aprender a peça, uma vez que se trata de uma música amplamente conhecida. Consequentemente, foi ainda possível realizar uma execução integral da canção juntamente com os movimentos corporais, os quais foram adicionados após a peça estar bem consolidada.

No final da aula, foi discutida a avaliação da turma ao longo de todo o ano letivo. De uma forma geral, os alunos fizeram um bom progresso ao longo do ano letivo, embora tenha havido alguns momentos menos positivos relativamente ao comportamento. No entanto, foi possível verificar uma evolução clara do primeiro para o segundo semestre, visto que a turma conseguiu interpretar um programa mais exigente e audacioso.

Por fim, enquanto professor estagiário, agradei a toda a turma pela participação e cooperação. Toda a experiência adquirida neste ano letivo foi de grande importância para a minha formação enquanto docente, uma vez que me permitiu adquirir ferramentas essenciais para lecionar aulas de classe de conjunto em turmas, em contraste com as aulas individuais de instrumento.

Inquéritos por Questionário: Encarregados de Educação

Este questionário, destinado aos **encarregados de educação de estudantes que frequentam o ensino especializado artístico de música**, insere-se no âmbito da realização de um projeto de investigação do curso de Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), do Instituto Politécnico do Porto (IPP).

O inquérito para o qual se solicita a sua colaboração tem como propósito averiguar a perspetiva dos encarregados de educação sobre o seu envolvimento na aprendizagem e estudo do piano dos seus educandos.

Deve ser preenchido um inquérito por cada educando, caso tenha mais do que um educando a frequentar o ensino especializado artístico de música.

A participação no estudo é voluntária e todos os dados recolhidos no questionário são totalmente **anónimos** e **confidenciais**, e serão utilizados **exclusivamente** para fins de investigação científica. Tem o direito de recusar colaborar em qualquer momento do estudo, sem que tal apresente quaisquer repercussões.

O tempo estimado para o preenchimento deste inquérito é de 5 minutos.

Para qualquer esclarecimento adicional contacte Rafael Pinto, mestrando do curso de Mestrado em Ensino de Música, através do email: 4170075@esmae.ipp.pt.

1. Dados Pessoais – Encarregado de Educação

1.1. Género:

Masculino	Feminino	Outro

1.2. Idade:

Menos de 25	Entre 25-35	Entre 36-45	Entre 46-55	Entre 56-65	Mais de 65

1.3. Habilitações académicas:

Menos do 9.º ano de escolaridade	
----------------------------------	--

9.º ano de escolaridade	
12.º ano de escolaridade	
Bacharelato	
Licenciatura	
Pós-Graduação	
Mestrado	
Doutoramento	
Outra	

1.3.1. Se selecionou “Outro”, refira qual:

1.4. Alguma vez estudou música?

Sim _____

Não _____

1.4.1. Se selecionou “Sim”, de que forma?

Frequentei um estabelecimento de ensino oficial	
Frequentei um estabelecimento de ensino particular	
Aulas privadas	
Autodidata	
Outro	

1.4.1.1. Se selecionou “Outro”, refira qual:

2. Dados Pessoais – Educando

2.1. Idade: _____

2.2. Escola que frequenta o seu educando no ano letivo de 2024/2025:

2.3. Nível de ensino do seu educando no ano letivo de 2024/2025:

Ensino Básico – 2.º ciclo (5.º ano; 6.º ano)	Ensino Básico – 3.º ciclo (7.º ano, 8.º ano e 9.º ano)	Ensino Secundário (10.º ano, 11.º ano e 12.º ano)

2.4. Regime de ensino que o seu educando frequenta no ensino artístico especializado da música no ano letivo de 2024/2025:

Articulado	Supletivo	Integrado	Curso Livre

2.5. Grau que o seu educando frequenta no ensino artístico especializado no ano letivo de 2024/2025¹⁹:

1.º grau	2.º grau	3.º grau	4.º grau	5.º grau	6.º grau	7.º grau	8.º grau

¹⁹ Se escolheu a opção “Curso Livre” na pergunta 2.4., não necessita de responder.

3. Envolvimento do Encarregado de Educação

- 3.1.** De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) dê a sua opinião acerca da seguinte afirmação: **“O envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso do seu educando.”**

Discordo totalmente.	
Discordo parcialmente.	
Não concordo, nem discordo.	
Concordo parcialmente.	
Concordo totalmente.	

- 3.2.** De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) classifique as seguintes afirmações sobre os **deveres do encarregado de educação** na aprendizagem do seu educando.

<i>O encarregado de educação deve...</i>	1	2	3	4	5
Facultar o material necessário ao seu educando (por exemplo: instrumentos musicais, partituras, cadernos, lápis, etc.).					
Assegurar que o seu educando leva o material necessário para as aulas.					
Motivar o seu educando para as aulas de piano.					
Cultivar o gosto pela música no seu educando (por exemplo, ouvir música em casa, ir a concertos, ...).					
Assegurar a assiduidade do seu educando.					
Assegurar a pontualidade do seu educando.					
Manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados.					

Assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando.					
Assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta.					
Estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo.					
Estar presente no estudo diário de piano do seu educando.					
Participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta (por exemplo: coro de encarregados de educação).					

3.3. Das **tarefas** a seguir apresentadas, selecione aquelas que realiza de forma **frequente**, enquanto encarregado de educação (pode selecionar **várias** opções):

TAREFAS:	1	2	3	4	5
Facultar o material necessário ao seu educando.					
Assegurar que o educando leva o material necessário para as aulas.					
Motivar o seu educando para as aulas de piano.					
Cultivar o gosto pela música no seu educando.					
Assegurar a assiduidade do seu educando.					
Assegurar a pontualidade do seu educando.					

Manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados.					
Assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando.					
Assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta.					
Estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo.					
Estar presente no estudo diário de piano do seu educando.					
Participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta.					
Outra.					

3.3.1. Se selecionou a opção “Outra”, por favor, indique qual:

3.4. De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) dê a sua opinião acerca da seguinte afirmação: “Um meio familiar musical é crucial para uma aprendizagem de sucesso do seu educando”.

Discordo totalmente.	
Discordo parcialmente.	
Não concordo, nem discordo.	
Concordo parcialmente.	
Concordo totalmente.	

3.5. Considera que o meio familiar pode influenciar a aprendizagem de piano do seu educando? (selecione apenas uma opção)

Sim___

Não___

Talvez___

3.5.1. Justifique a sua resposta.

3.6. Indique aqueles que considera serem os **principais obstáculos** para o envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem do seu educando. **(Pode selecionar até 3 opções)**

OBSTÁCULOS:	
Falta de tempo.	
Falta de motivação.	
Dificuldade de comunicação com o estabelecimento de ensino	
Dificuldade de comunicação com o professor de piano.	
Dificuldades financeiras.	
Pouco à vontade com as matérias ensinadas na aula de piano.	
Receio de se estarem a envolver em excesso na aprendizagem do seu educando.	
Outra.	

3.6.1. Se selecionou a opção “Outra”, por favor, indique qual:

3.7. Na sua perspetiva, qual é a **importância**, em termos de **tempo de estudo** e de **dedicação**, das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as disciplinas do ensino regular?

As disciplinas do curso especializado de música são importantes, mas não tanto como as do ensino regular.	
As disciplinas do curso especializado de música são tão importantes como as do ensino regular.	
As disciplinas do curso especializado de música são mais importantes do que as do ensino regular.	
A música é um complemento formativo.	
A música é um passatempo.	

3.8. Gostaria de comentar algo mais sobre a importância do envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem do seu educando? (Opcional)

Inquéritos por Questionário: Professores de Piano

Este questionário, destinado aos **professores de piano**, insere-se no âmbito da realização de um projeto de investigação do curso de Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), do Instituto Politécnico do Porto (IPP).

O inquérito para o qual se solicita a sua colaboração tem como propósito averiguar a perspetiva dos professores de piano sobre o envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem e estudo do piano dos seus educandos.

A participação no estudo é voluntária e todos os dados recolhidos no questionário são totalmente **anónimos** e **confidenciais**, e serão utilizados **exclusivamente** para fins de investigação científica. Tem o direito de recusar colaborar em qualquer momento do estudo, sem que tal apresente quaisquer repercussões.

O tempo estimado para o preenchimento deste inquérito é de 10 minutos.

Para qualquer esclarecimento adicional contacte Rafael Pinto, mestrando do curso de Mestrado em Ensino de Música, através do e-mail: 4170075@esmae.ipp.pt.

4. Dados Pessoais

4.1. Género: (selecione apenas uma resposta)

Masculino	Feminino	Outro

1.2. Idade: (selecione apenas uma resposta)

Menos de 25	Entre 25-35	Entre 36-45	Entre 46-55	Entre 56-65	Mais de 65

1.3. Habilitações académicas: (selecione uma resposta)

Bacharelato	
Licenciatura	

Pós-Graduação	
Mestrado	
Doutoramento	
Pós-Doutoramento	
Outro	

1.3.1. Se selecionou “Outro”, refira qual:

1.4. Anos de experiência como professor: (selecione apenas uma resposta)

Menos de 5 anos	5-10 anos	11-20 anos	21-30 anos	31-40 anos	Mais de 40 anos

1.5. Que níveis de ensino lecionou desde o início da sua carreira docente? (pode selecionar várias respostas)

Ensino primário/Iniciação (1.º ciclo de ensino)	
Ensino básico (2.º e 3.º ciclos de ensino)	
Ensino secundário	
Ensino superior	

2. O Papel dos Encarregados de Educação – Alunos do Ensino Básico

Esta secção destina-se a aferir a sua opinião acerca do papel dos encarregados de educação nas atividades letivas e no estudo da disciplina de piano dos **alunos do ensino básico**.

- 2.1.** De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) dê a sua opinião acerca da seguinte afirmação: **“O envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso do aluno.”**

Discordo totalmente.	
Discordo parcialmente.	
Não concordo, nem discordo.	
Concordo parcialmente.	
Concordo totalmente.	

- 2.2.** De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) classifique as seguintes afirmações sobre os **deveres do encarregado de educação** na aprendizagem de um aluno do ensino básico.

<i>O encarregado de educação deve...</i>	1	2	3	4	5
Facultar o material necessário ao seu educando (por exemplo: instrumentos musicais, partituras, cadernos, lápis, etc.).					
Assegurar que o seu educando leva o material necessário para as aulas.					
Motivar o seu educando para as aulas de piano.					
Cultivar o gosto pela música no seu educando (por exemplo, ouvir música em casa, ir a concertos, ...).					
Assegurar a assiduidade do seu educando.					
Assegurar a pontualidade do seu educando.					

Manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados.					
Assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando.					
Assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta.					
Estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo.					
Estar presente no estudo diário de piano do seu educando.					
Participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta (por exemplo: coro de encarregados de educação).					

2.3. Das **tarefas** a seguir apresentadas, selecione aquelas que, em geral, verifica que os encarregados de educação realizam de forma **frequente**: (pode selecionar várias opções)

TAREFAS:	1	2	3	4	5
Facultar o material necessário ao seu educando.					
Assegurar que o educando leva o material necessário para as aulas.					
Motivar o seu educando para as aulas de piano.					
Cultivar o gosto pela música no seu educando.					
Assegurar a assiduidade do seu educando.					
Assegurar a pontualidade do seu educando.					

Manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados.					
Assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando.					
Assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta.					
Estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo.					
Estar presente no estudo diário de piano do seu educando.					
Participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta.					
Outra.					

2.3.1. Se selecionou a opção “Outra”, por favor, indique qual:

2.4. De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) dê a sua opinião acerca da seguinte afirmação: **“Um meio familiar musical é crucial para uma aprendizagem de sucesso de um aluno do ensino básico”.**

Discordo totalmente.	
Discordo parcialmente.	
Não concordo, nem discordo.	
Concordo parcialmente.	

Concordo totalmente.	
----------------------	--

2.5. Considera que o meio familiar pode influenciar a aprendizagem de piano de um aluno do ensino básico? (selecione apenas uma opção)

Sim___

Não___

Talvez___

2.5.1. Justifique a sua resposta.

2.6. Indique aqueles que considera serem os **principais obstáculos** para o envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem de um aluno do ensino básico (**Pode selecionar até 3 opções**).

OBSTÁCULOS:	
Falta de tempo.	
Falta de motivação.	
Dificuldade de comunicação com o estabelecimento de ensino	
Dificuldade de comunicação com o professor de piano.	
Dificuldades financeiras.	
Pouco à vontade com as matérias ensinadas na aula de piano.	
Receio de se estarem a envolver em excesso na aprendizagem do seu educando.	
Outra.	

--	--

2.6.1. Se seleccionou a opção “Outra”, por favor, indique qual:

2.7. Em termos de **tempo de estudo** e de **dedicação**, como considera ser a **perspetiva dos encarregados de educação de alunos do ensino básico** sobre a **importância** das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as outras disciplinas do ensino regular?

As disciplinas do curso especializado de música são importantes, mas não tanto como as do ensino regular.	
As disciplinas do curso especializado de música são tão importantes como as do ensino regular.	
As disciplinas do curso especializado de música são mais importantes do que as do ensino regular.	
A música é um complemento formativo.	
A música é um passatempo.	

3. O Papel dos Encarregados de Educação – Alunos do Ensino Secundário

Esta secção destina-se a aferir a sua opinião acerca do papel dos encarregados de educação nas atividades letivas e no estudo da disciplina de piano dos **alunos do ensino secundário**.

3.1. De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) dê a sua opinião acerca da seguinte afirmação: **“O envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso de um aluno do ensino secundário.”**

Discordo totalmente.	
Discordo parcialmente.	

Não concordo, nem discordo.	
Concordo parcialmente.	
Concordo totalmente.	

3.2. De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) classifique as seguintes afirmações sobre os **deveres do encarregado de educação** na aprendizagem de um aluno do ensino secundário.

<i>O encarregado de educação deve...</i>	1	2	3	4	5
Facultar o material necessário ao seu educando (por exemplo: instrumentos musicais, partituras, cadernos, lápis, etc.).					
Assegurar que o seu educando leva o material necessário para as aulas.					
Motivar o seu educando para as aulas de piano.					
Cultivar o gosto pela música no seu educando (por exemplo, ouvir música em casa, ir a concertos, ...).					
Assegurar a assiduidade do seu educando.					
Assegurar a pontualidade do seu educando.					
Manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados.					
Assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando.					
Assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta.					
Estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo.					

Estar presente no estudo diário de piano do seu educando.					
Participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta (por exemplo: coro de encarregados de educação).					

3.3. Das **tarefas** a seguir apresentadas, selecione aquelas que, em geral, verifica que os encarregados de educação realizam de forma **frequente**: (pode selecionar várias opções)

TAREFAS:	1	2	3	4	5
Facultar o material necessário ao seu educando.					
Assegurar que o educando leva o material necessário para as aulas.					
Motivar o seu educando para as aulas de piano.					
Cultivar o gosto pela música no seu educando.					
Assegurar a assiduidade do seu educando.					
Assegurar a pontualidade do seu educando.					
Manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados.					
Assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando.					
Assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta.					

Estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo.					
Estar presente no estudo diário de piano do seu educando.					
Participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta.					
Outra.					

3.3.1. Se selecionou a opção “Outra”, por favor, indique qual:

3.4. De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) dê a sua opinião acerca da seguinte afirmação: **“Um meio familiar musical é crucial para uma aprendizagem de sucesso de um aluno do ensino secundário”.**

Discordo totalmente.	
Discordo parcialmente.	
Não concordo, nem discordo.	
Concordo parcialmente.	
Concordo totalmente.	

3.5. Considera que o meio familiar pode influenciar a aprendizagem de piano de um aluno do ensino secundário? (selecione apenas uma opção)

Sim___

Não___

Talvez___

3.5.1. Justifique a sua resposta.

3.6. Indique aqueles que considera serem os **principais obstáculos** para o envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem de um aluno do ensino secundário (**Pode seleccionar até 3 opções**).

OBSTÁCULOS:	
Falta de tempo.	
Falta de motivação.	
Dificuldade de comunicação com o estabelecimento de ensino	
Dificuldade de comunicação com o professor de piano.	
Dificuldades financeiras.	
Pouco à vontade com as matérias ensinadas na aula de piano.	
Receio de se estarem a envolver em excesso na aprendizagem do seu educando.	
Outra.	

3.6.1. Se seleccionou a opção “Outra”, por favor, indique qual:

3.7. Em termos de **tempo de estudo** e de **dedicação**, como considera ser a **perspetiva dos encarregados de educação de alunos do ensino secundário** sobre a **importância** das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as outras disciplinas do ensino regular?

As disciplinas do curso especializado de música são importantes, mas não tanto como as do ensino regular.	
As disciplinas do curso especializado de música são tão importantes como as do ensino regular.	
As disciplinas do curso especializado de música são mais importantes do que as do ensino regular.	
A música é um complemento formativo.	
A música é um passatempo.	

3.8. Gostaria de comentar algo mais sobre a importância do envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem do aluno? (Opcional)

Respostas ao Questionário: Encarregados de Educação

30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

51 respostas

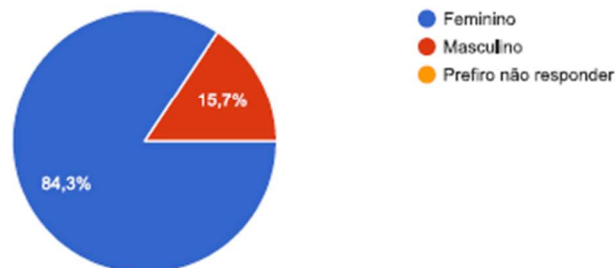
[Publicar estatísticas](#)

1. Dados Pessoais - Encarregado de Educação

1.1. Género:

51 respostas

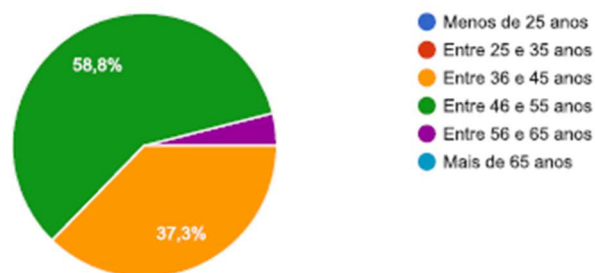
[Copiar](#)



1.2. Idade

51 respostas

[Copiar](#)



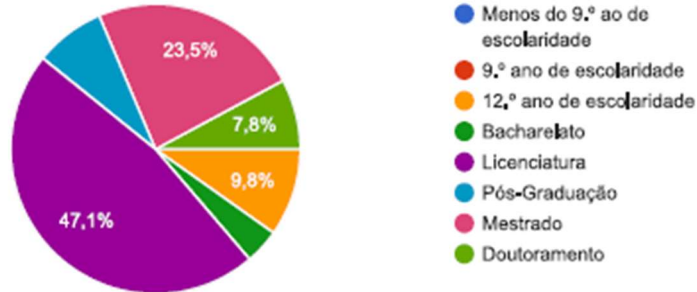
30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

1.3. Habilitações Académicas

Copiar

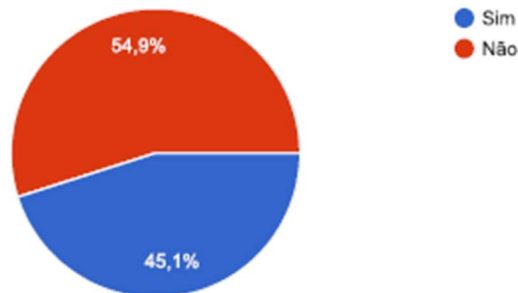
51 respostas



1.4. Alguma vez estudou música?

Copiar

51 respostas

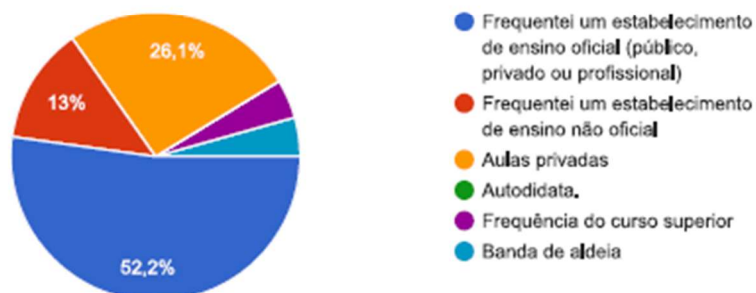


1.4. Alguma vez estudou música?

1.4.1. Se sim, de que forma?

Copiar

23 respostas



2. Dados Pessoais - Educando



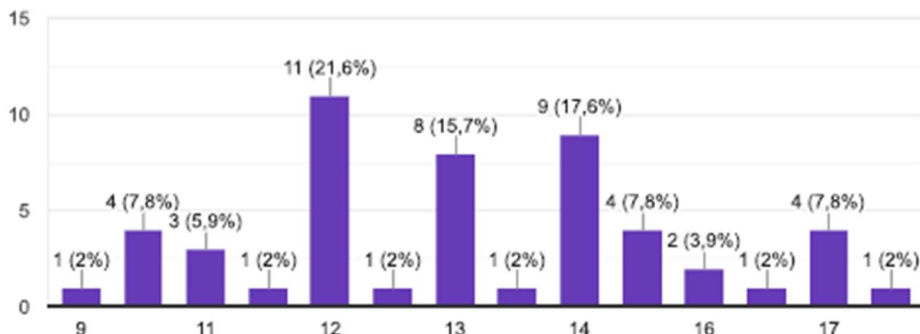
30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

2.1. Idade do seu educando:

Copiar

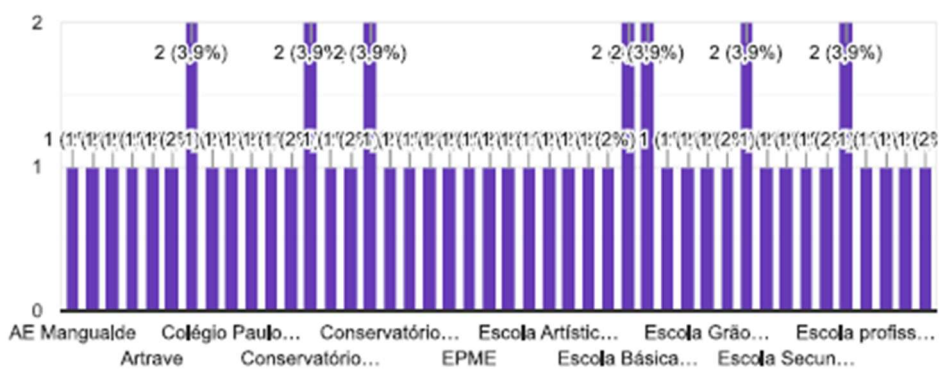
51 respostas



2.2. Escola que frequenta o seu educando no ano letivo de 2024/2025:

Copiar

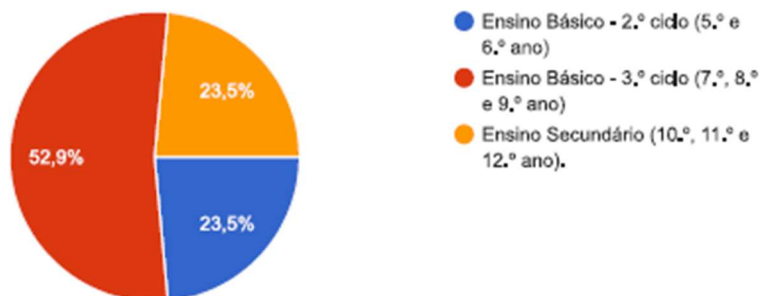
51 respostas



2.3. Nível de ensino que o seu educando frequenta no ano letivo de 2024/2025:

Copiar

51 respostas



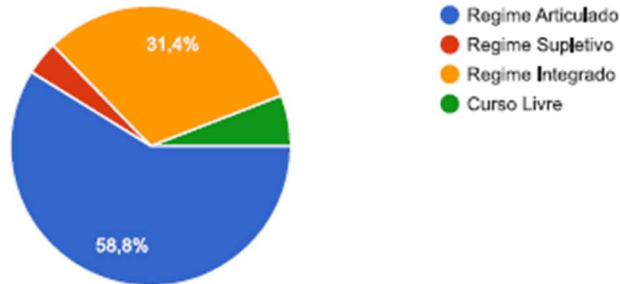
30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

 Copiar

2.4. Regime de ensino que o seu educando frequenta no ensino artístico especializado da música no ano letivo de 2024/2025:

51 respostas

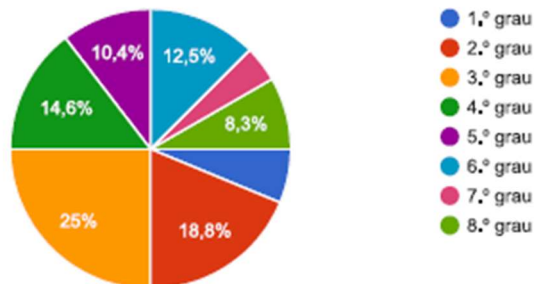


2.4. Regime de ensino que o seu educando frequenta no ensino artístico especializado da música no ano letivo de 2024/2025

 Copiar

2.4.1. Grau que o seu educando frequenta no ensino artístico especializado no ano letivo de 2024/2025:

48 respostas



3. O Envolvimento do Encarregado de Educação - Parte 1



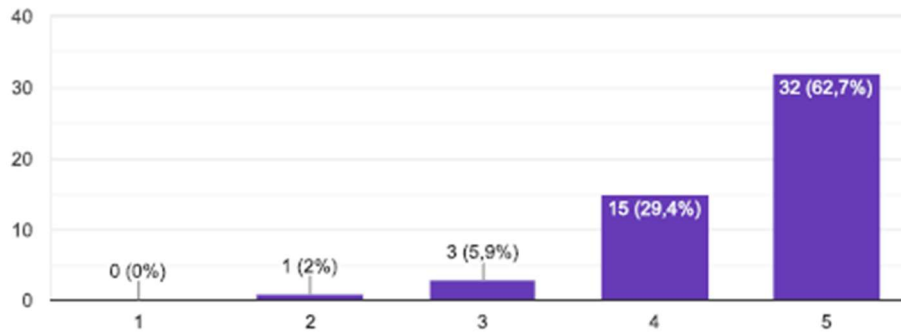
30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

 Copiar

3.1. De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) dê a sua opinião acerca da seguinte afirmação: **“O envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso do seu educando.”**

51 respostas

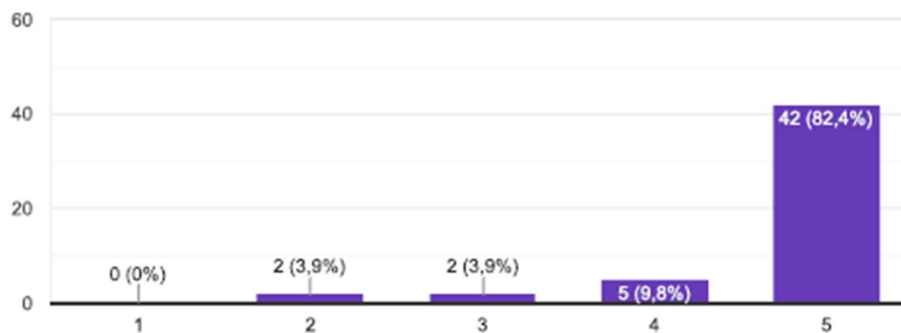


3.2. De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) classifique as seguintes afirmações sobre os **deveres do encarregado de educação** na aprendizagem do seu educando.

O encarregado de educação deve facultar o material necessário ao seu educando (por exemplo: instrumentos musicais, partituras, cadernos, lápis, etc.).

 Copiar

51 respostas



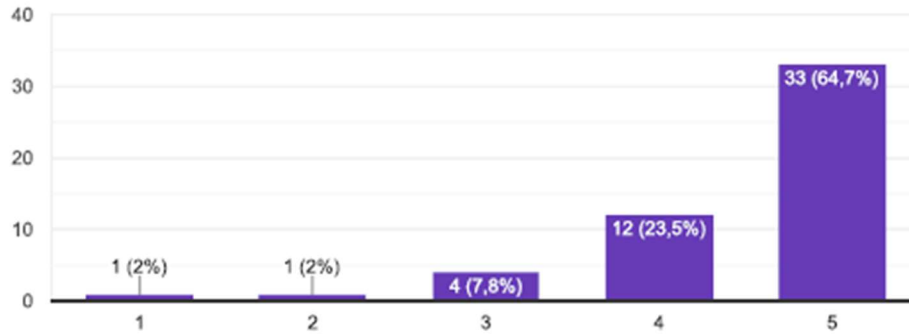
30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O encarregado de educação deve assegurar que o seu educando **le**va o material necessário para as aulas.

 Copiar

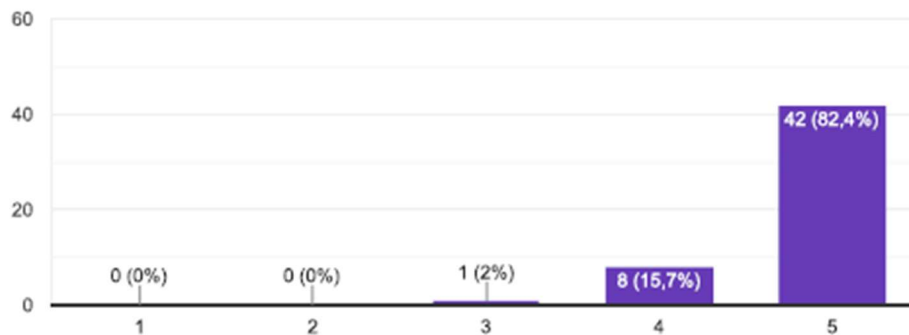
51 respostas



O encarregado de educação deve motivar o seu educando para as aulas de piano.

 Copiar

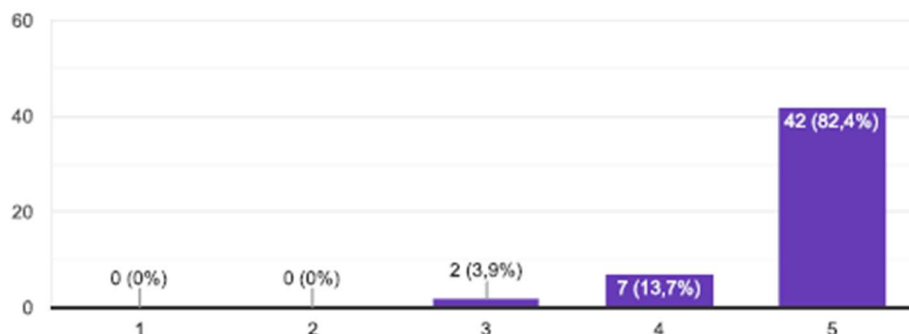
51 respostas



O encarregado de educação deve cultivar o gosto pela música no seu educando (por exemplo, ouvir música em casa, ir a concertos, ...).

 Copiar

51 respostas



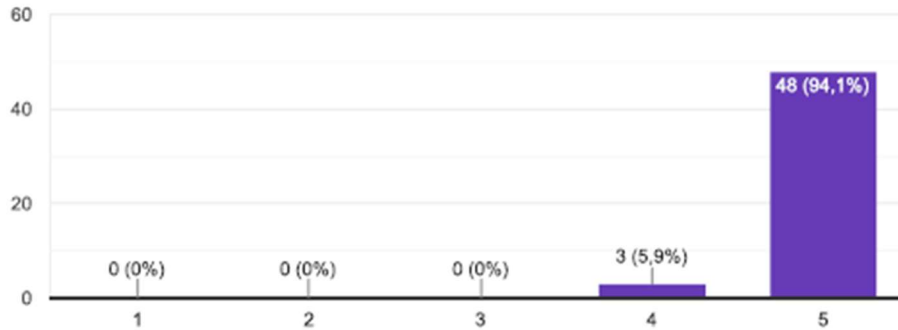
30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O encarregado de educação deve assegurar a assiduidade do seu educando.

Copiar

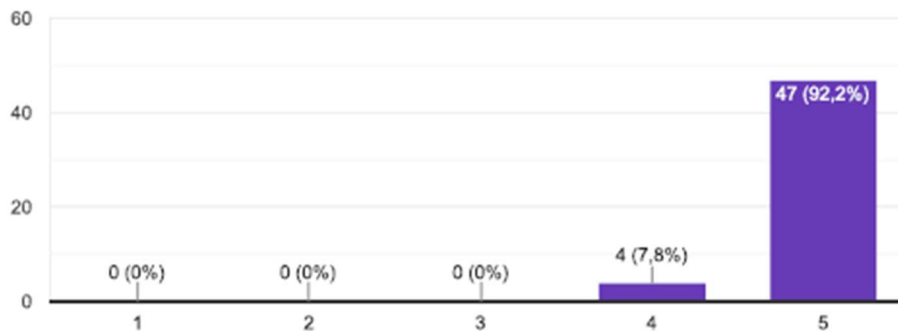
51 respostas



O encarregado de educação deve assegurar a pontualidade do seu educando.

Copiar

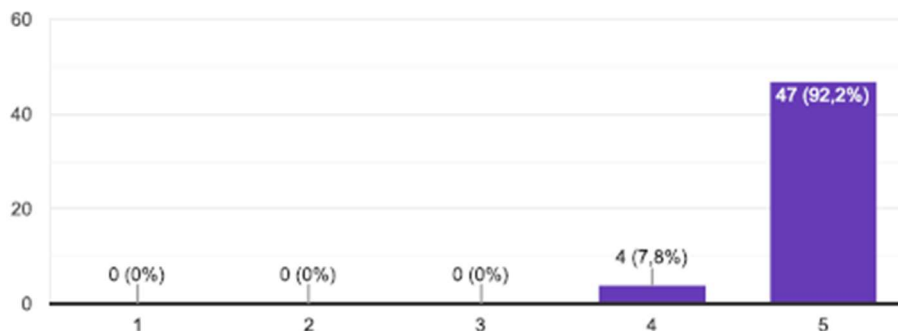
51 respostas



O encarregado de educação deve manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados.

Copiar

51 respostas



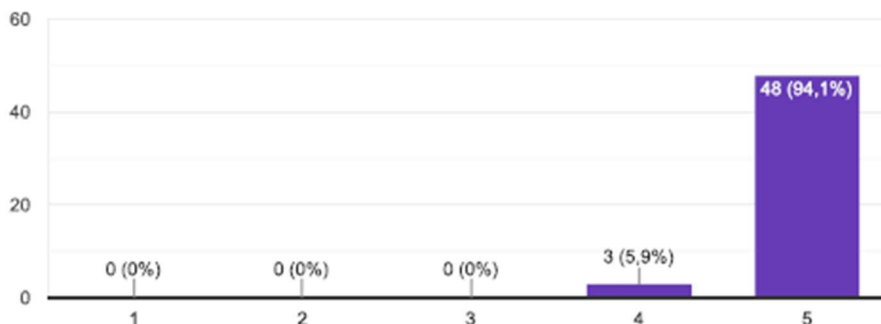
30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O encarregado de educação deve assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando.

 Copiar

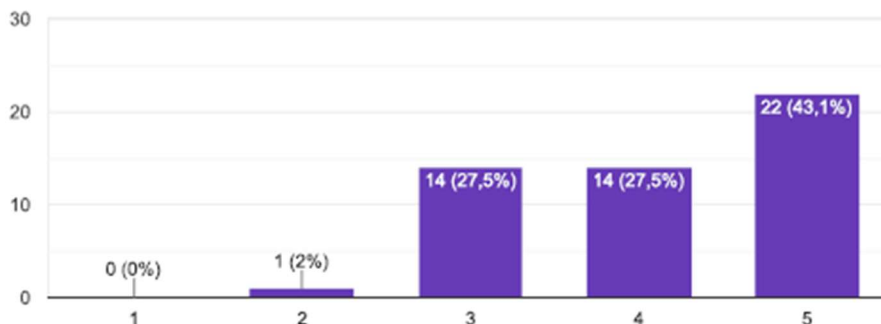
51 respostas



O encarregado de educação deve assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta.

 Copiar

51 respostas



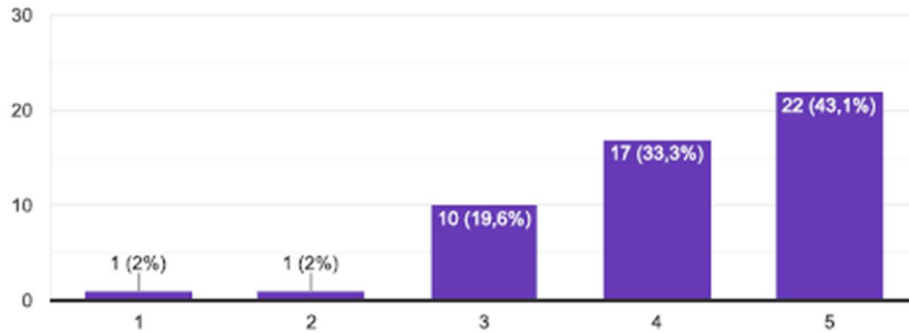
30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O encarregado de educação deve estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo.

 Copiar

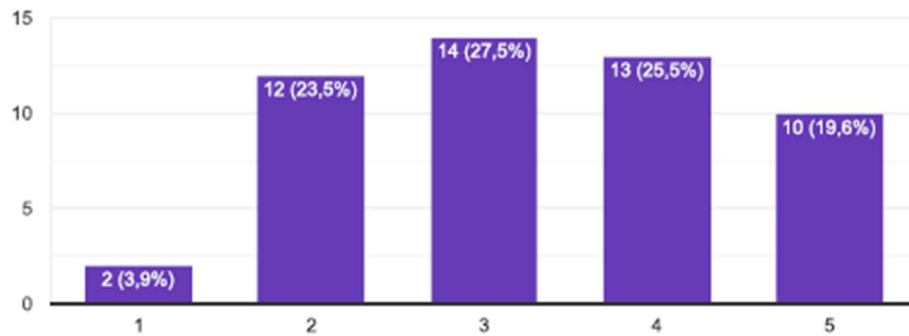
51 respostas



O encarregado de educação deve estar presente no estudo diário de piano do seu educando.

 Copiar

51 respostas



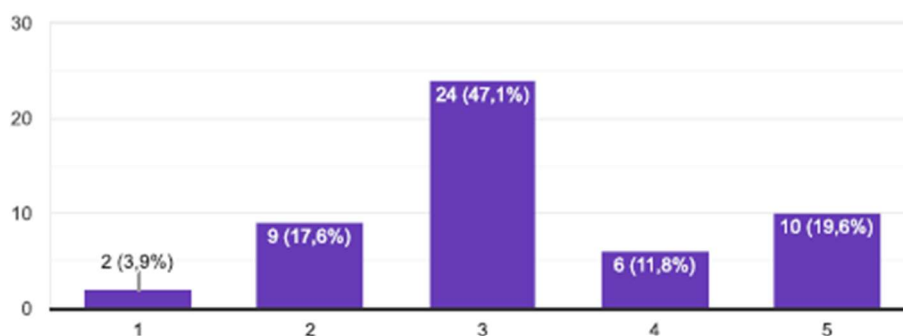
30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O encarregado de educação deve participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta (por exemplo: coro de encarregados de educação).

 Copiar

51 respostas

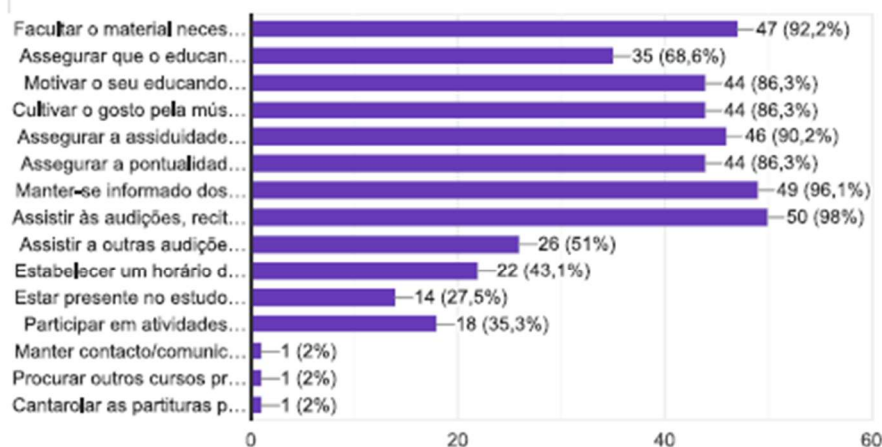


3.3. Das tarefas a seguir apresentadas, selecione aquelas que realiza de forma frequente, enquanto encarregado de educação (pode selecionar várias opções).

Tarefas:

 Copiar

51 respostas



3. Envolvimento do Encarregado de Educação - Parte 2



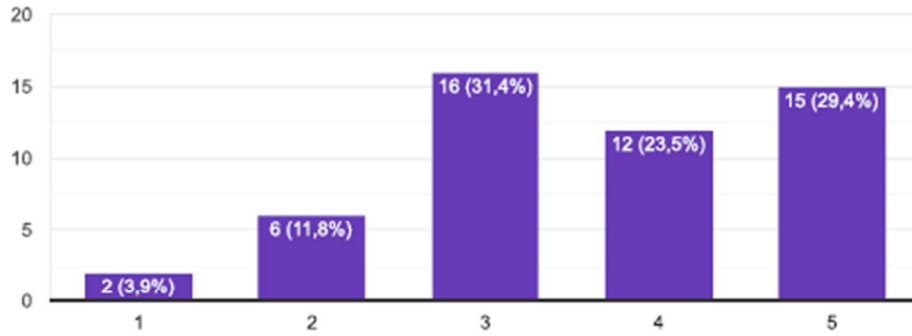
30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

 Copiar

3.4. De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) dê a sua opinião acerca da seguinte afirmação: "Um meio familiar musical é crucial para uma aprendizagem de sucesso do seu educando".

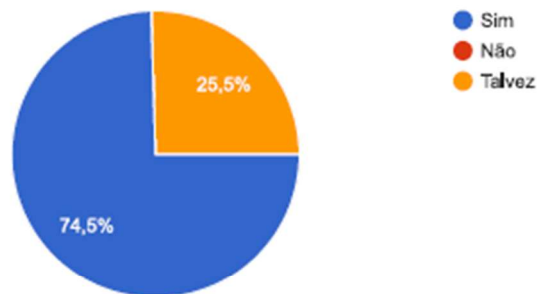
51 respostas



 Copiar

3.5. Considera que o meio familiar pode influenciar a aprendizagem de piano do seu educando?

51 respostas



30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

3.5.1. Justifique a sua resposta.

51 respostas

Ao cultivarmos o gosto em ouvir música diariamente, nos seus mais variados géneros, podemos tornar o estudo do piano em mais um momento musical em casa, em vez de um momento de estudo aborrecido.

Se a música estiver presente desde sempre na vida da criança será algo que fará parte das suas rotinas e do seu bem-estar, a par com as necessidades básicas. A música de qualidade e a sua aprendizagem deveria ser para todos, mesmo que a criança não se torne profissional de música, mas também como ouvinte será uma ferramenta importante na sua formação como pessoa. Se a família proporcionar isso à criança, será uma mais valia na sua vida em todos os aspectos.

No caso do meu educando, não vem de um meio familiar dedicado à música mas conseguimos cultivar o gosto pela música e é esforçada e aplicada. Mas considero que o meio familiar ajuda, embora cada aluno tem de ter a sua própria motivação.

O Piano ocupa espaço e é importante a casa ter espaço para o aluno poder tocar a qualquer hora sem entrar em conflito com os restantes.

O piano deve ter opção de colocar auscultadores ou estar numa divisão que não interfira com os vizinhos para convidar a prática mesmo depois de jantar ou de manhã se for o caso. A família toda deve dar incentivo.

A vivência musical em família cria o gosto de forma natural na criança.

Se a família valoriza a aprendizagem torna-se mais fácil

Quando um educando estuda música, faz todo o sentido a família estar envolvida e promover e proporcionar o contacto com a música.

Creio que o meio influencia sempre porque há logo um incentivo e uma cultura à volta da música mas também é possível que alguém que não tenha isso em casa venha a desenvolver o gosto e o ritmo de trabalho necessários à aprendizagem.

Porque se não dermos valor, o aluno pode desmotivar...

Julgo que se no ambiente familiar existir o gosto e pratica de musica por outros membros da família, poderá influenciar num melhor estudo de aprendizagem

A demonstração de interesse pela aprendizagem e evolução no estudo da musica por parte do educando é importante. Se os pais tiverem algum conhecimento sobre musica ou até tocarem um instrumento também pode influenciar a percurso do educando.

Se o meio familiar estiver envolvido com a música e demonstrar gosto pela mesma será mais fácil a criança entrar também neste caminho, no entanto não acho que seja sempre assim.



30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

Mesmo em meios familiares nos quais a música não faz parte do dia a dia, o gosto pela música pode existir por parte da criança.

É determinante que o aluno tenha condições adequadas em matéria de instrumento e tempo disponível para o estudo, bem como sinta a envolvimento saudável da família em experiências musicais que o façam sentir apoiado e lhe despertem diferentes perspetivas da aprendizagem e da importância da música.

É importante criar um bom ambiente para o estudo do piano.

A música tal como outras actividades criativas são inatas, só temos que as potenciar!

Não é líquido que um meio musical formal é estimulado que derive numa aprendizagem musical.

Penso que é extremamente importante o meio familiar incentivar a aprendizagem e prática do instrumento (piano).

Um meio que estimule o aluno e não ofereça qualquer resistência à aprendizagem da música irá facilitar o processo. Já um meio com algumas limitações, poderá condicionar a evolução do aluno

Se a família compreender a linguagem musical e tiver essa paixão pode estimular melhor o educando nessa aprendizagem. Mas deverá fazê-lo de forma lúdica e não como uma imposição. Apesar de ser necessária uma enorme disciplina nenhum músico o é sem paixão.

O estudo do piano requer muitas horas de estudo e é imprescindível que o encarregado de educação fomente o gosto pelo estudo em casa.

A exposição precoce a um ambiente musical na família, mas não só, parece ser geradora de motivação para desenvolvimento das potencialidades inatas do aluno.

O meio familiar deve ser propício a cultivar o gosto pela música.

Um ambiente favorável ao estudo e ao bem estar geral do aluno, favorece na evolução do aluno

O ambiente que é proporcionado para o estudo (espaço dedicado, sossego), a motivação, momentos em família em que o educando toca e é apreciado pelos membros da família.

Todas as aprendizagens devem incentivadas e acolhidas no seio familiar, como forma de motivação e união. Para além destes motivos, todas as decisões sobre o percurso escolar e orientações tornam-se mais claras.

cultura

Se o meio familiar gostar de música e de piano pode aumentar o gosto pelo instrumento e pelo estudo do mesmo.



30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

Em princípio, um meio familiar onde a familiaridade, proximidade, a audição de obras ou simplesmente a abordagem de assuntos relacionados com o piano influencia e facilita a aprendizagem.

Não sei se se referem a estabilidade familiar ou a potenciar a audição de música em casa.

O meio familiar é influência fundamental na vida de qualquer criança, sobretudo dos mais pequenos. Uma família onde a música está presente é, certamente, um meio mais favorável ao desenvolvimento de competências nessa área.

Pois temos piano em casa e adoramos ouvi-lo a tocar piano

Fomentando o gosto pela música e actividade musical.

Considero que o gosto pela música é essencial na aprendizagem. Todavia, acho que se a familiar tiver muita relação com a música também pode ser influenciador.

Os filhos tem como referência base a família.

Não tem de ser sempre assim, pode ajudar mas não crucial. O gosto parte de cada um e como falamos de crianças, aquilo que hoje é amanhã pode não ser. Estas idades são muito de descobertas.

Quando no meio familiar não existe formação no âmbito musical, disponibilizar e possibilitar experiências que enriqueçam o gosto pela aprendizagem do instrumento são essenciais.

Cultivar o gosto pela música e demonstrar as vantagens da aprendizagem musical.

Motiva o aluno

No caso das minhas filhas, considero que o meio familiar possa influenciar em questões como o estudo acompanhado (por vezes), o esclarecimento de dúvidas... contudo, a aptidão musical não se ensina e, na minha opinião, para tocar qualquer instrumento a criança tem de gostar, porque de outra forma não se vai aplicar no estudo diário.

O facto de em casa ouvirmos música ou ir a concertos em família pode aumentar o gosto pela música.

.

Pode apoiar, incentivar, motivar e enriquecer o educando com experiências musicais fora do estabelecimento de ensino.

O meio familiar influencia qualquer atividade de um aluno uma vez que é a base do desenvolvimento social, moral e intelectual de uma criança.

Não tenho elementos válidos para justificar a minha resposta



30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

Os pais devem educar o aluno e incentivar a estudar todos os dias para obter o sucesso e perfeição .

Se os elementos do agregado familiar manifestarem gosto, entusiasmo, fruição por composições que tenham o piano como instrumento solista, mas também, de um modo geral, por música erudita, complexa e esteticamente valorável, tal terá necessariamente algum impacto na performance musical da criança ou jovem. No entanto, ainda que fator necessário, o ambiente cultural familiar, não é suficiente.

É essencial o alinhamento de todos os membros da família para promover o ambiente propício e estimulante ao desenvolvimento do estudo, do gosto pela música e do incentivo á persistência e resiliência para alcançar os resultados e objetivos da aprendizagem.

Gostamos de música mas nenhum elemento da família estudou música. O gosto pela música surgiu nos interesses do meu filho aos 11 anos. Depois do estudo informal, prestou provas e entrou no ensino profissional.

O meio familiar pode ser um fator crucial no sucesso de um educando que está aprendendo piano, tanto no sentido de criar um ambiente de apoio e estímulo, como também de influenciar a motivação e o envolvimento do aluno.

A envolvente de estudo - condições físicas e psicológicas - influenciam bastante a forma de estudar o instrumento.

O ambiente familiar pode e deve influenciar positivamente a aprendizagem do educando independentemente do instrumento. Deve motivar e enriquecer o educando para que tenha experiências, ao nível da música, variadas e inseridas em diferentes contextos pois o ensino é focado no ensino clássico.

3. Envolvimento do Encarregado de Educação - Parte 3



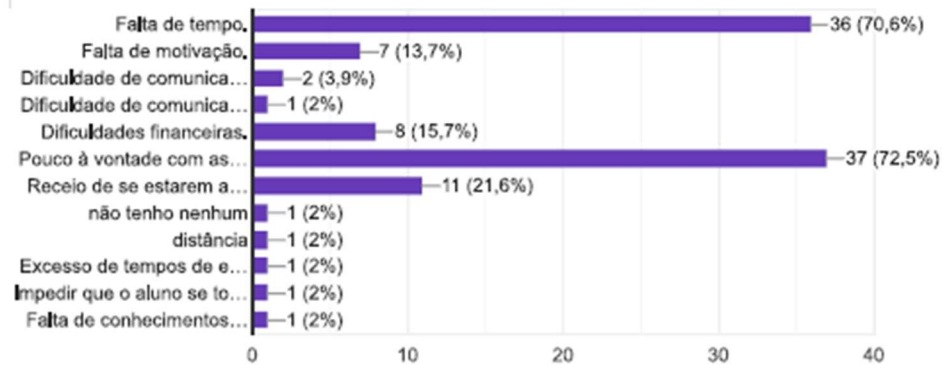
30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

 Copiar

3.6. Indique aqueles que considera serem os principais obstáculos para o envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem do seu educando. (Pode selecionar até 3 opções)

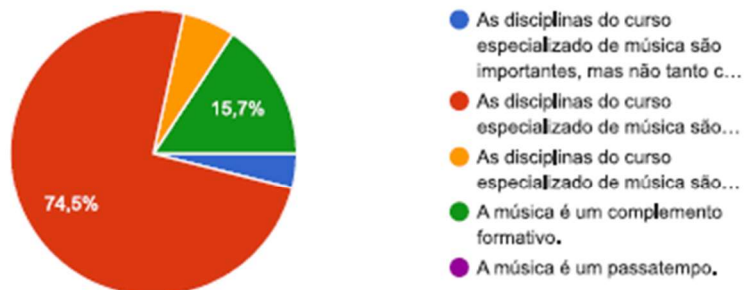
51 respostas



 Copiar

3.7. Na sua perspectiva, qual é a importância, em termos de tempo de estudo e de dedicação, das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as disciplinas do ensino regular?

51 respostas



30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

3.8. Gostaria de comentar algo mais sobre a importância do envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem do seu educando?

16 respostas

Não

Acredito que, mesmo sendo mais fácil quando os pais são músicos, o mais importante é demonstrar interesse e apoiar. Não é necessário que os pais percebam de música para darem esse apoio, basta que tenham interesse genuíno pelos interesses dos filhos. Com o tempo e ao participarem activamente nas suas actividades acabarão por entender melhor essa área. Aliás, muitos músicos de excelência que seguem essa área a nível profissional não são filhos de músicos, pelo que não é necessariamente uma condição para o sucesso dos filhos nessa área.

O envolvimento do encarregado de educação é fundamental em toda a aprendizagem do aluno seja profissional ou não.

Quanto mais audições a que os pais ou família possam assistir, mais incentivo haverá ao estudo, creio.

Não

Muitas vezes, os pais inscrevem os filhos no ensino articulado para que consigam ser inseridos em boas turmas e com bons horários, e não propriamente pelo verdadeiro interesse em que estudem música e se envolvam na atividade.

O nosso papel é proporcionar as condições necessárias mas promover o estudo autónomo, responsabilizando também nossa filha pelo seu estudo.

É determinante o envolvimento dos encarregados de educação, mas este deve decorrer de uma forma equilibrada e com respeito pela dinâmica (sempre mais importante em matéria de aprendizagem) da relação entre o aluno e a escola/professor de instrumento.

Nada a referir.

Na minha opinião, o envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos é fundamental, sobretudo no caso dos mais pequenos que ainda não desenvolveram autonomia suficiente para o melhor aproveitamento do processo formativo.

Julgo que a influencia dos encarregados de educação é essencial na aprendizagem da música.

A função dos encarregados de educação deve ser facilitar e incentivar o percurso de formação escolhido pelo educando, independentemente da preocupação que possa existir na dificuldade de, no futuro, conseguirem fazer carreira na área artística.

É importante que se envolvam, mas também é importante que o educando crie o hábito de organizar o seu tempo e estudar sozinho, resolvendo e superando as dificuldades

<https://docs.google.com/forms/d/1URe7VLgbOIGQzvfNZkFvikCkJBuXVLY11knckNFO4/viewanalytics>

17/19

30/09/25, 00:38

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

autonomamente.

Era importante que os estabelecimentos de ensino da música não se limitassem a "prestar um serviço", mas que o corpo docente trabalhasse em conjunto para, em diferentes atividades dirigidas aos EE e à comunidade em geral (que não necessitariam de ser muito sofisticadas) pudessem comunicar a beleza, revelação e felicidade que a música dos grandes compositores nos oferece.

O envolvimento ativo dos encarregados de educação é um fator crucial para o sucesso escolar e o desenvolvimento integral do educando. Ao construir uma parceria forte entre família e escola, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais rico e promissor para o futuro.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. - [Contactar proprietário do formulário](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Relatório](#)

Google Formulários



Respostas aos Questionários: Professores de Piano

30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

12 respostas

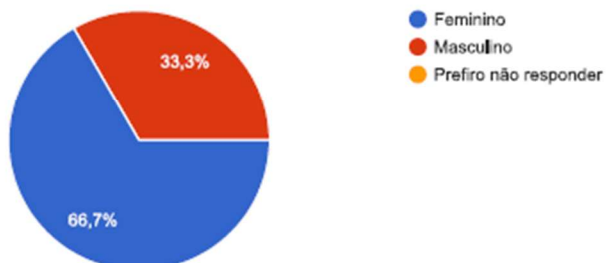
[Publicar estatísticas](#)

1. Dados Pessoais

1.1. Género:

12 respostas

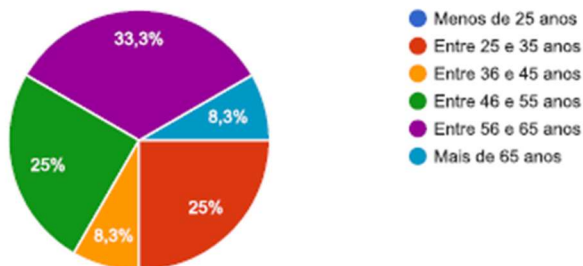
[Copiar](#)



1.2. Idade:

12 respostas

[Copiar](#)



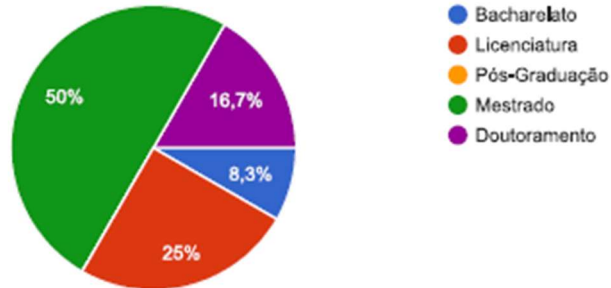
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

1.3. Habilitações Académicas:

Copiar

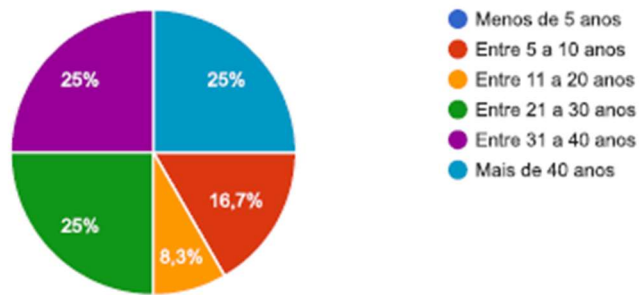
12 respostas



1.4. Anos de experiência como professor:

Copiar

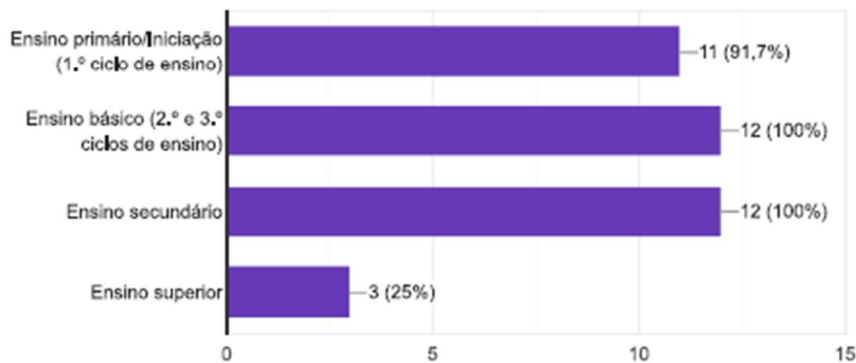
12 respostas



1.5. Que níveis de ensino lecionou desde o início da sua carreira docente?

Copiar

12 respostas



2. O Envolvimento do Encarregado de Educação - Alunos do Ensino Básico - Parte

1



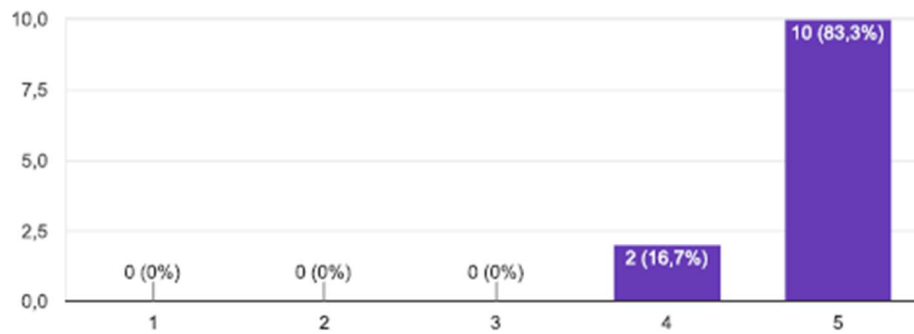
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

 Copiar

2.1. De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) dê a sua opinião acerca da seguinte afirmação: **“O envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso do aluno.”**

12 respostas

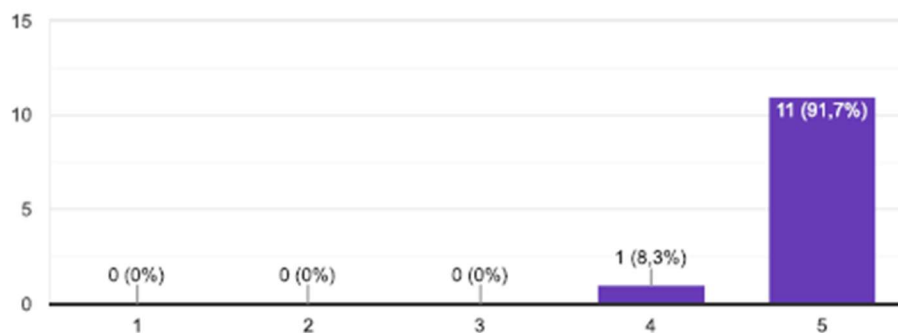


2.2. De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) classifique as seguintes afirmações sobre os **deveres de um encarregado de educação** na aprendizagem de um **aluno do ensino básico**.

O encarregado de educação deve **facultar** o material necessário ao seu educando (por exemplo: instrumentos musicais, partituras, cadernos, lápis, etc.).

 Copiar

12 respostas

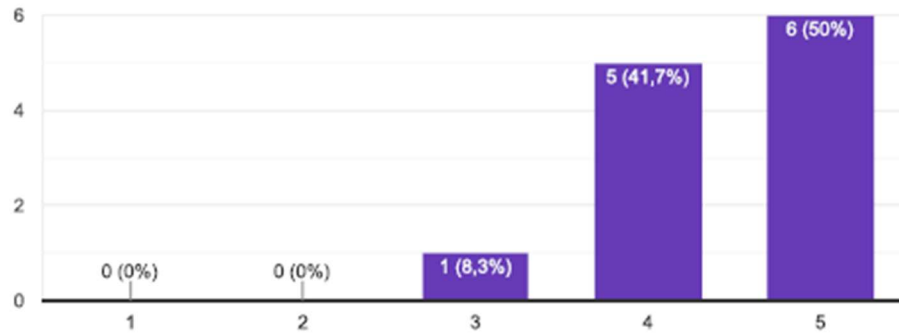


30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

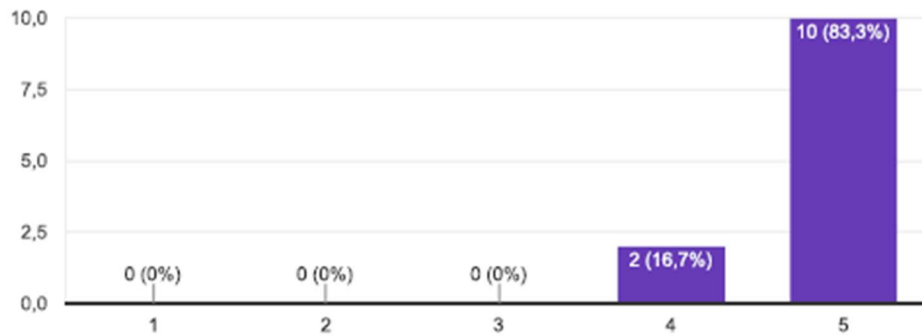
O encarregado de educação deve assegurar que o seu educando **le**va o **material** necessário para as aulas. Copiar

12 respostas



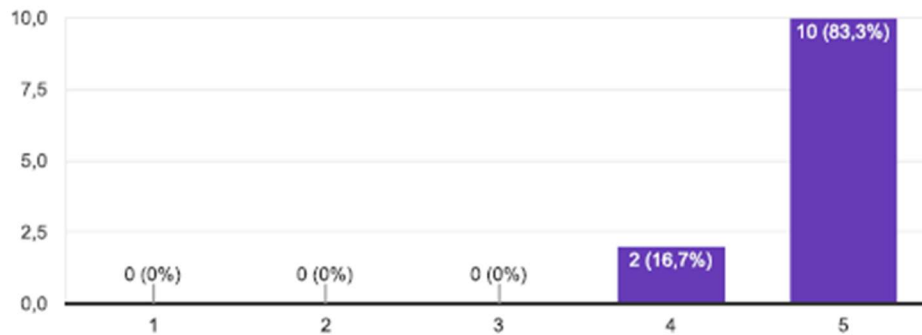
O encarregado de educação deve motivar o seu educando para as aulas de piano. Copiar

12 respostas



O encarregado de educação deve cultivar o gosto pela música no seu educando (por exemplo, ouvir música em casa, ir a concertos, ...). Copiar

12 respostas



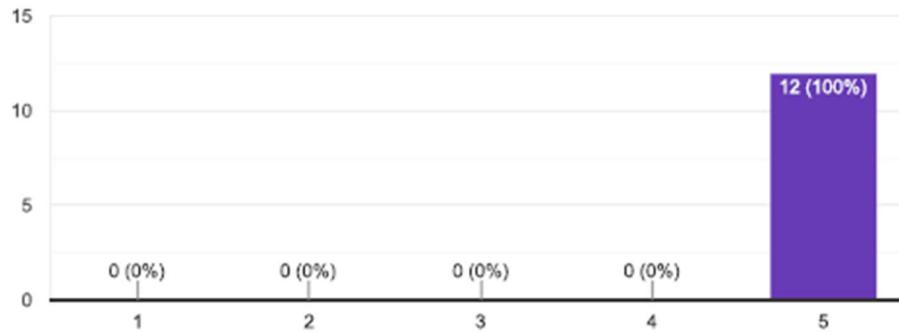
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O encarregado de educação deve assegurar a assiduidade do seu educando.

 Copiar

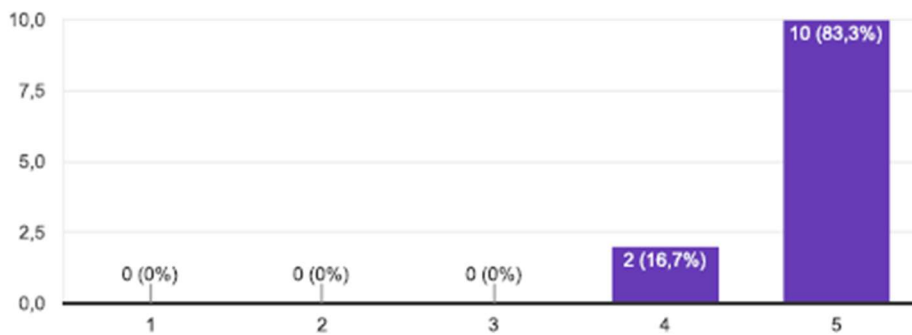
12 respostas



O encarregado de educação deve assegurar a pontualidade do seu educando.

 Copiar

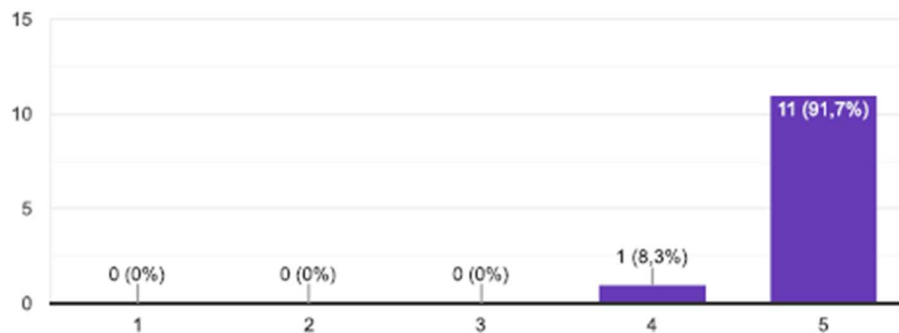
12 respostas



O encarregado de educação deve manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados.

 Copiar

12 respostas



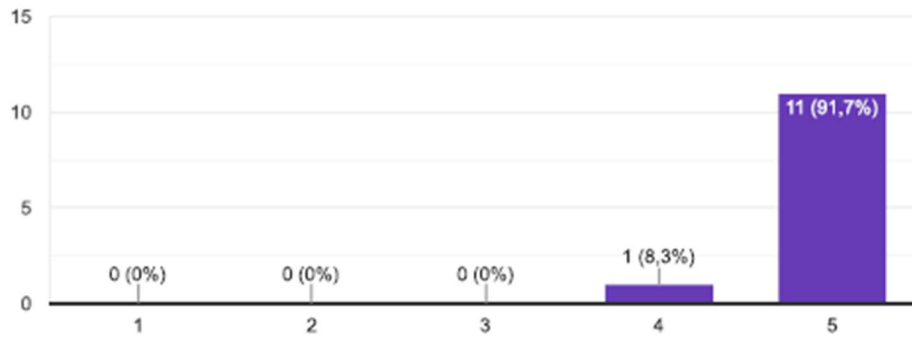
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O encarregado de educação deve assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando.

 Copiar

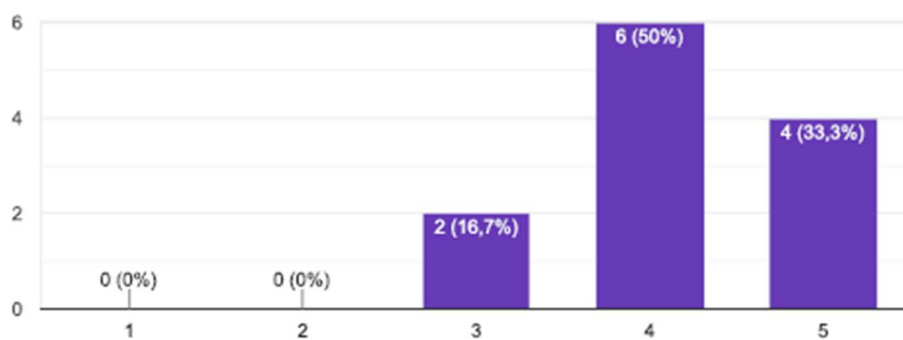
12 respostas



O encarregado de educação deve assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta.

 Copiar

12 respostas



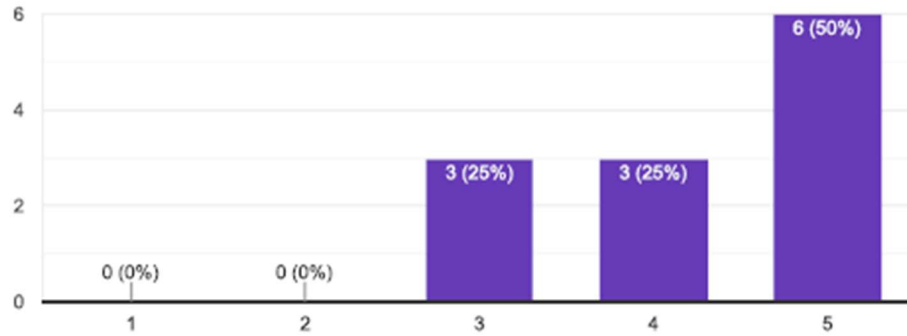
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O encarregado de educação deve estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo.

 Copiar

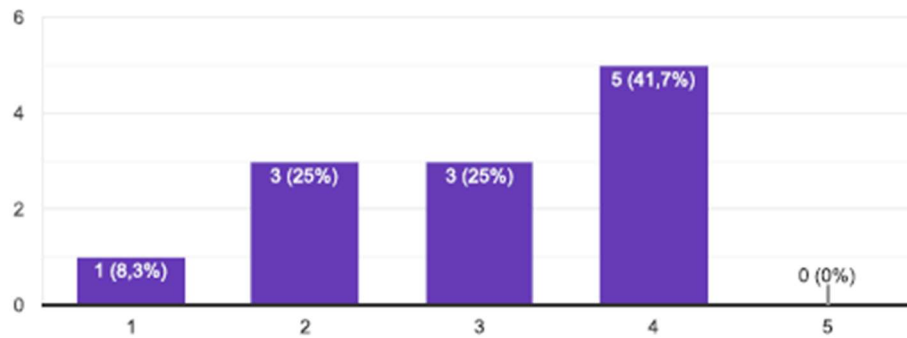
12 respostas



O encarregado de educação deve estar presente no estudo diário de piano do seu educando.

 Copiar

12 respostas



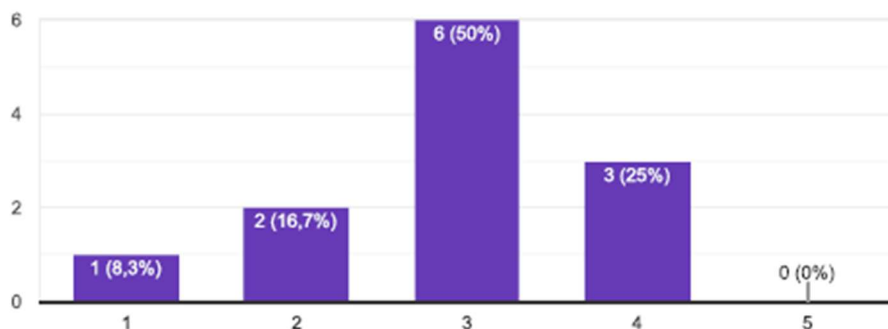
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O encarregado de educação deve participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta (por exemplo: coro de encarregados de educação).

 Copiar

12 respostas

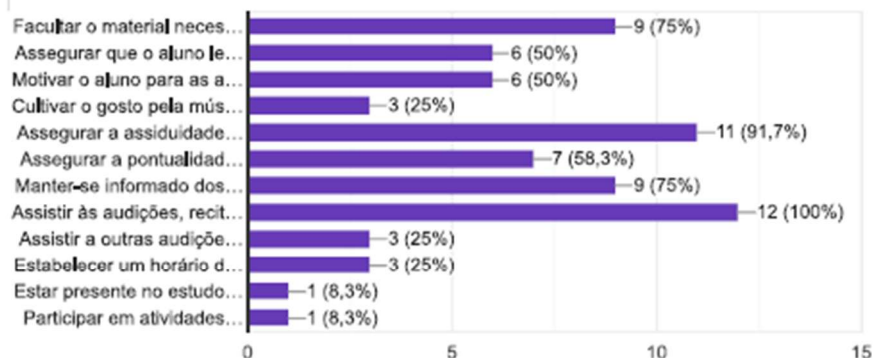


2.3. Das tarefas a seguir apresentadas, selecione aquelas que, em geral, verifica que os encarregados de educação realizam de forma frequente: (pode selecionar várias opções)

Tarefas:

 Copiar

12 respostas



2. Envolvimento do Encarregado de Educação - Alunos do Ensino Básico - Parte 2



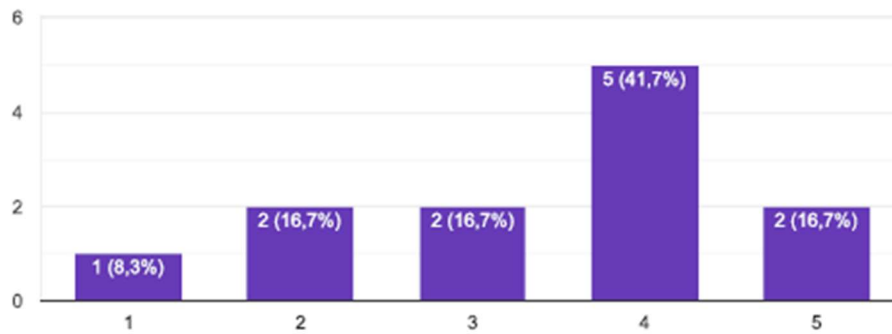
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

 Copiar

2.4. De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) dê a sua opinião acerca da seguinte afirmação: **“Um meio familiar musical é crucial para uma aprendizagem de sucesso de um aluno do ensino básico.”**

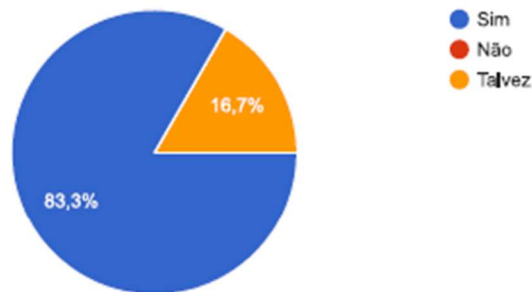
12 respostas



 Copiar

2.5. Considera que o meio familiar pode influenciar a aprendizagem de piano de um aluno básico?

12 respostas



30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

2.5.1. Justifique a sua resposta.

12 respostas

Um meio familiar estável e acolhedor tem vantagens provadas a todos os níveis de uma criança ou adolescente.

É fundamental o aluno/filho sentir o apoio e motivação dos pais para o estudo do instrumento.

A gosto e a presença da música no seio familiar é muito importante para uma aprendizagem de sucesso.

Porque é a influência de referência

Considero que o meio familiar influencia, na medida em que o aluno precisa de ter o espaço organizado para estudar, o piano deve estar num local de passagem (ex: sala) e não no quarto onde dorme ou afastado dos pais. Contudo, não considero que seja crucial um meio familiar musical, uma vez que o aluno pode ser o primeiro na família a estudar música. Porém, desde que os pais /E.Educação fomentem uma boa rotina de estudo, já é uma ótima ajuda.

Se a família não está envolvida na aprendizagem musical, é mais fácil o aluno desmotivar

Se o meio for estimulante a nível musical, o aluno tem mais razões para se sentir motivado porque a música faz parte do seu dia a dia e a prática do instrumento é valorizada pela restante família.

Se for uma família envolvida na aprendizagem do seu educando

Não se compreende a terminologia empregue na pergunta - "aluno básico".
Caso se refira a um aluno do ensino básico, sim, é importante o meio familiar na medida de um enquadramento inicial da aprendizagem musical como uma no meio de outras escolhas de que o aluno poderá dispor.

A família como estrutura fundamental deve ajudar o crescimento e estudo da criança. Se em casa, existir vontade, interesse e motivação a criança sentir-se-á muito mais motivada, empenhada e feliz em estudar o seu instrumento

O meio familiar influencia sempre a aprendizagem do aluno, sobretudo até este ganhar autonomia e disciplina no seu trabalho. E mesmo assim, se houver instabilidade no meio familiar, irá repercutir-se de alguma forma na sua aprendizagem.

Sim, se uma família não estimula o contacto com a música, dificilmente, dificilmente esse aluno vai ter acesso a algum contacto musical

2. Envolvimento do Encarregado de Educação - Alunos do Ensino Básico - Parte 3

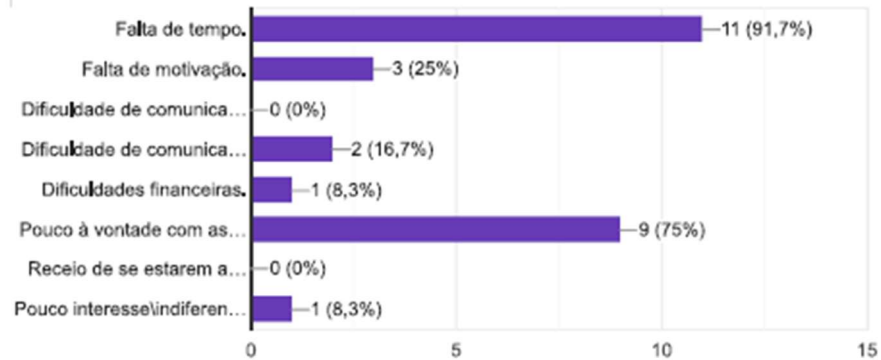
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

 Copiar

2.6. Indique aqueles que considera serem os principais obstáculos para o envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem de um aluno do ensino básico. (Pode selecionar até 3 opções)

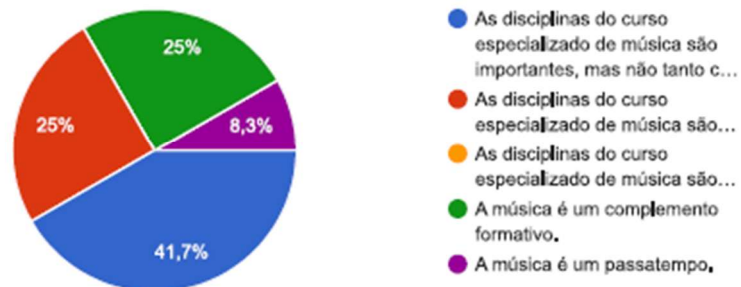
12 respostas



 Copiar

2.7. Em termos de tempo de estudo e de dedicação, como considera ser a perspectiva dos encarregados de educação de alunos do ensino básico sobre a importância das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as outras disciplinas do ensino regular?

12 respostas



3. O Envolvimento do Encarregado de Educação - Alunos do Ensino Secundário - Parte 1



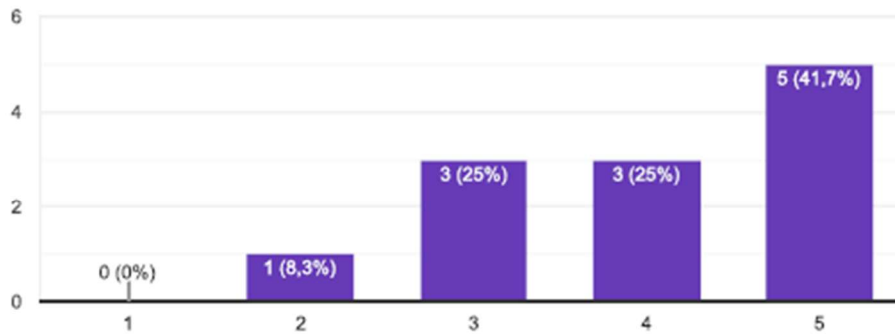
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

 Copiar

3.1. De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) dê a sua opinião acerca da seguinte afirmação: "O envolvimento do encarregado de educação é fundamental para uma aprendizagem de sucesso de um aluno do ensino secundário."

12 respostas

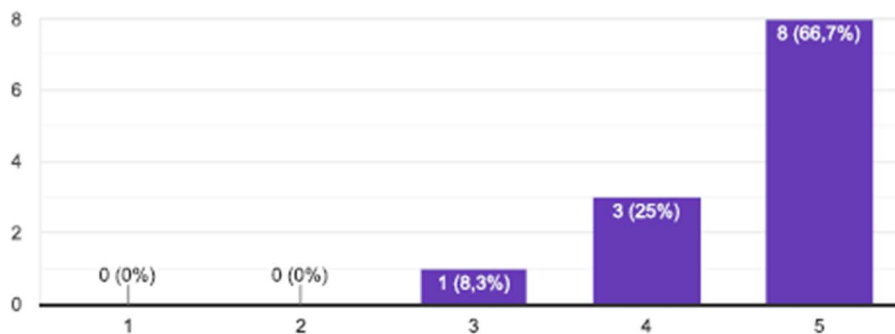


3.2. De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) classifique as seguintes afirmações sobre os deveres de um encarregado de educação na aprendizagem de um aluno do ensino secundário.

O encarregado de educação deve facultar o material necessário ao seu educando (por exemplo: instrumentos musicais, partituras, cadernos, lápis, etc.).

 Copiar

12 respostas



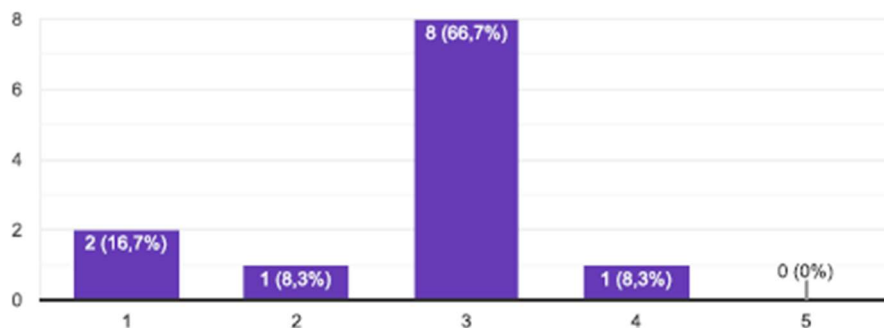
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O encarregado de educação deve assegurar que o seu educando **le**va o material necessário para as aulas.

 Copiar

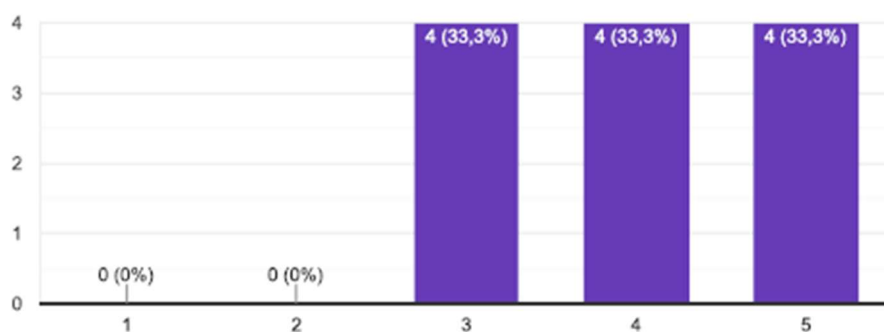
12 respostas



O encarregado de educação deve motivar o seu educando para as aulas de piano.

 Copiar

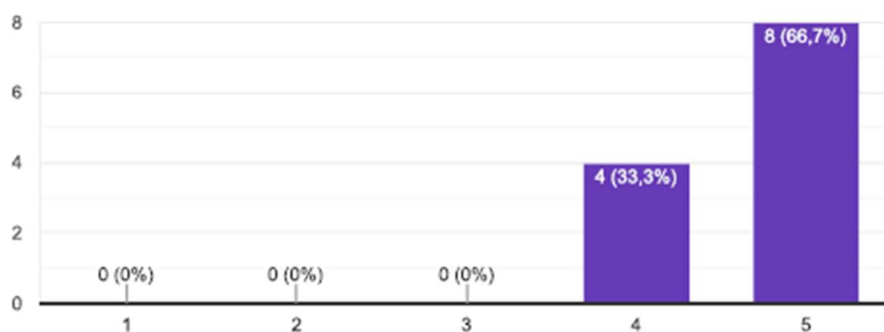
12 respostas



O encarregado de educação deve cultivar o gosto **pe**la música no seu educando (por exemplo, ouvir música em casa, ir a concertos, ...).

 Copiar

12 respostas



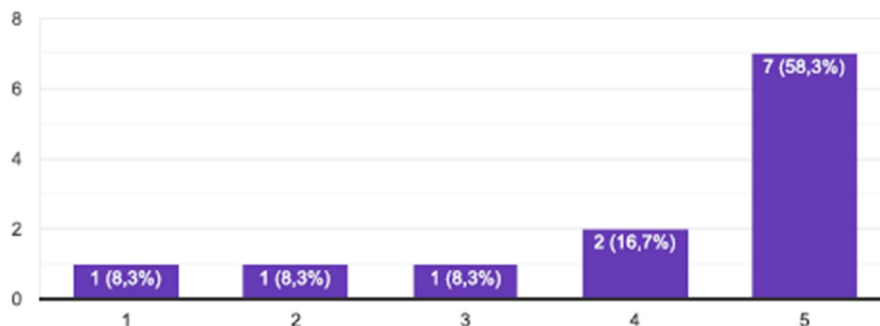
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O encarregado de educação deve assegurar a assiduidade do seu educando.

 Copiar

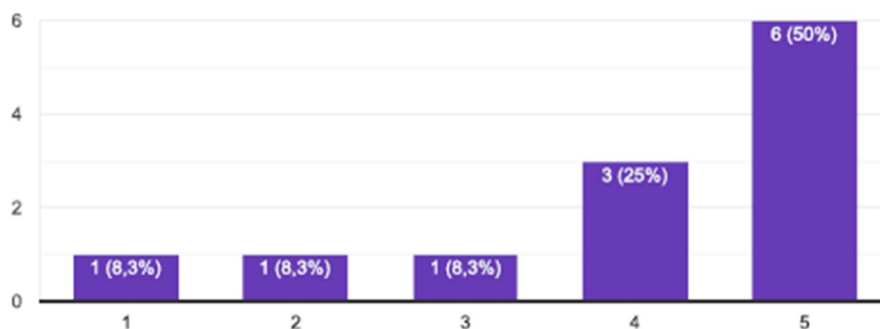
12 respostas



O encarregado de educação deve assegurar a pontualidade do seu educando.

 Copiar

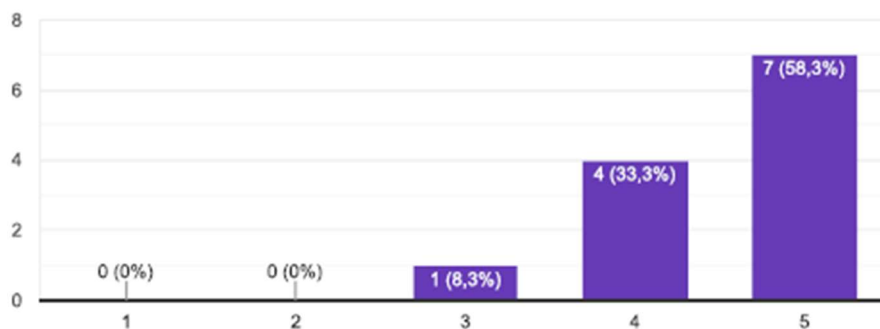
12 respostas



O encarregado de educação deve manter-se informado dos momentos de avaliação do seu educando e dos seus resultados.

 Copiar

12 respostas



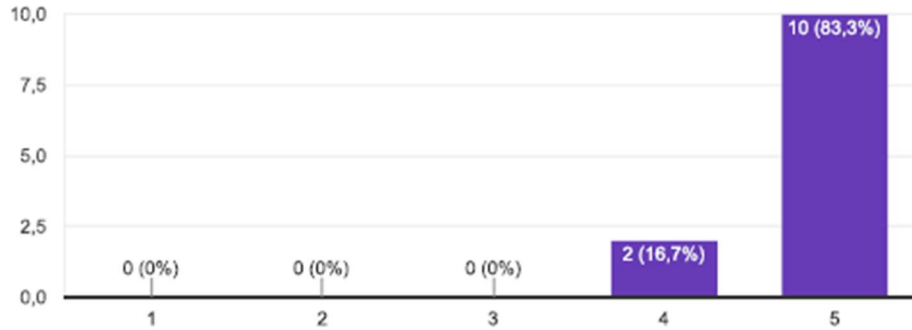
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O encarregado de educação deve assistir às audições, recitais ou concertos do seu educando.

 Copiar

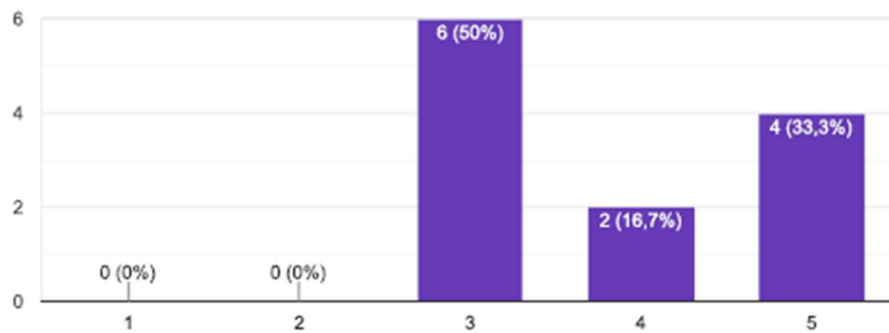
12 respostas



O encarregado de educação deve assistir a outras audições ou concertos organizados pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta.

 Copiar

12 respostas



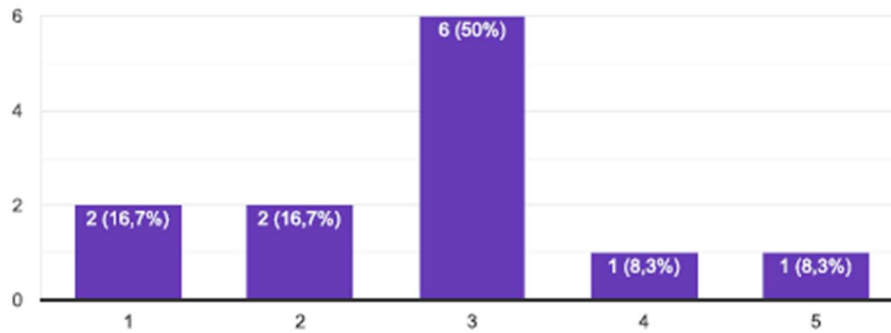
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O encarregado de educação deve estabelecer um horário de estudo de piano para o seu educando e verificar o seu cumprimento efetivo.

 Copiar

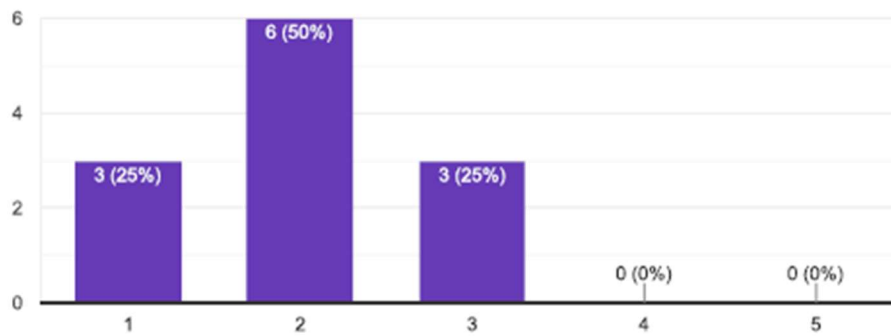
12 respostas



O encarregado de educação deve estar presente no estudo diário de piano do seu educando.

 Copiar

12 respostas



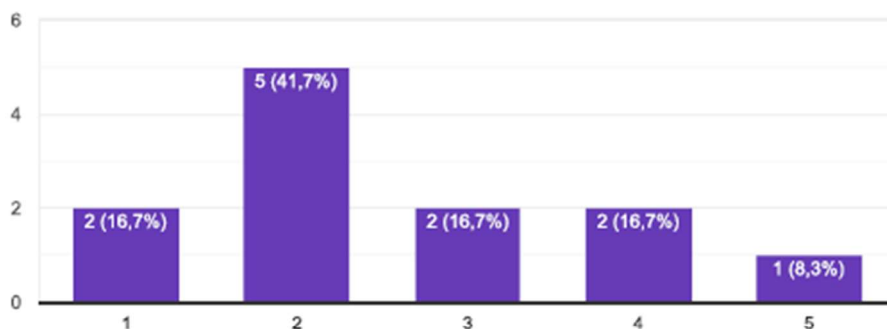
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

O encarregado de educação deve participar em atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino que o seu educando frequenta (por exemplo: coro de encarregados de educação).

 Copiar

12 respostas

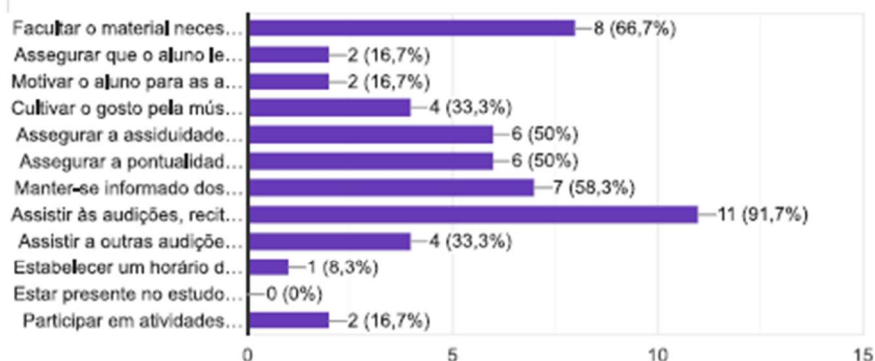


3.3. Das tarefas a seguir apresentadas, selecione aquelas que, em geral, verifica que os encarregados de educação realizam de forma frequente: (pode selecionar várias opções)

Tarefas:

 Copiar

12 respostas



3. Envolvimento do Encarregado de Educação - Alunos do Ensino Secundário - Parte 2



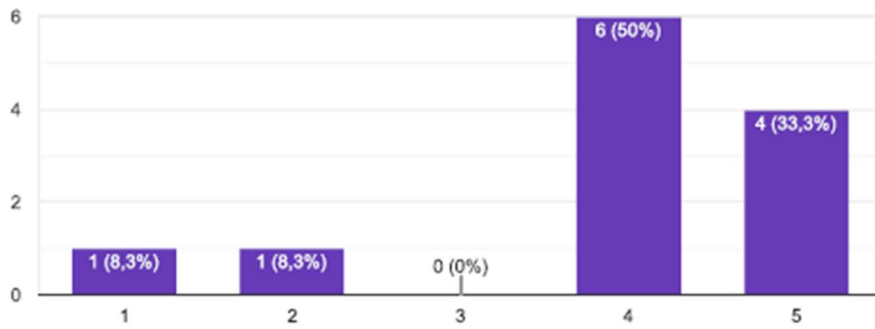
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

 Copiar

3.4. De 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente) dê a sua opinião acerca da seguinte afirmação: "Um meio familiar musical é crucial para uma aprendizagem de sucesso de um aluno do ensino secundário."

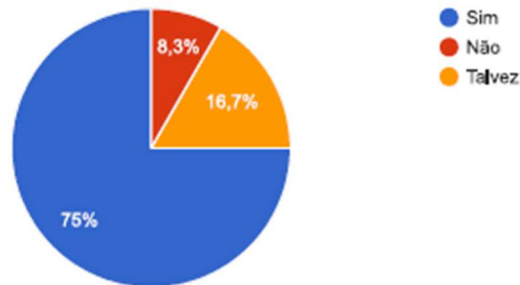
12 respostas



 Copiar

3.5. Considera que o meio familiar pode influenciar a aprendizagem de piano de um aluno do ensino secundário?

12 respostas



30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

3.5.1. Justifique a sua resposta.

12 respostas

Um meio familiar estável e acolhedor influencia sempre positivamente um adolescente.

O meio familiar propício motiva o filho/a para uma aprendizagem mais efetiva.

O gosto e a presença da música no seio familiar são muito importantes na aprendizagem musical.

pelas mesmas razões que no ensino básico, embora, nesta fase, seja suposto o aluno já ter uma opção realizada e ter autonomia

A minha resposta é a mesma que para o ensino básico.

Contudo, é expectável que um aluno de secundário tenha maior autonomia e auto-regulação do que um do ensino básico.

A cultura musical é essencial para a formação dos alunos, se eles puderem viver isso também em casa será preferível

A valorização da prática do instrumento em casa ajuda o aluno na motivação e consequentemente, no seu desempenho.

Se for uma família envolvida no processo.

Dependendo do grau de confiança do aluno nas suas capacidades, o meio familiar pode providenciar nesta fase da aprendizagem uma caixa de ressonância dos próprios medos, receios ou ambições do jovem aluno. Determina também, positivamente, a possibilidade de se fazerem escolhas conscientes.

já foi respondido

Apesar do nível Secundário ser uma opção mais consciente do aluno, o meio familiar condiciona sempre a aprendizagem dos alunos porque é onde eles se devem sentir mais acolhidos emocionalmente.

Facultar conhecimento

3. Envolvimento do Encarregado de Educação - Alunos do Ensino Secundário - Parte 3



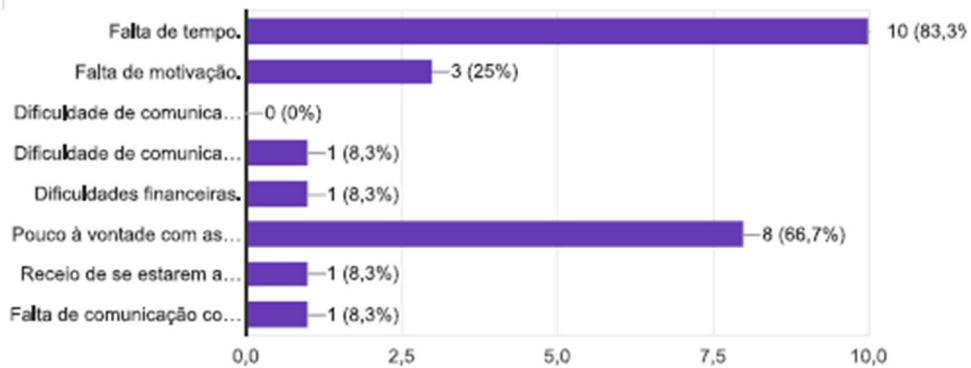
30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

 Copiar

3.6. Indique aqueles que considera serem os principais obstáculos para o envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem de um aluno do ensino secundário. (selecione até 3 opções)

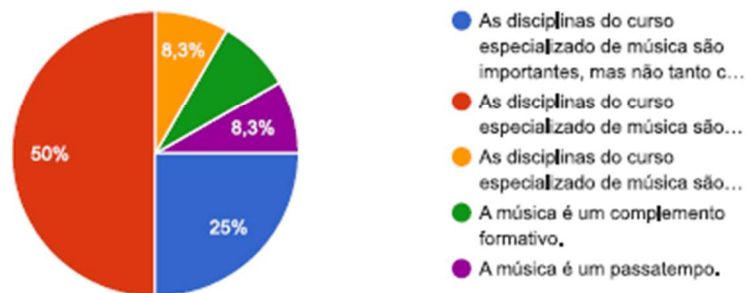
12 respostas



 Copiar

3.7. Em termos de tempo de estudo e de dedicação, como considera ser a perspectiva dos encarregados de educação de alunos do ensino secundário sobre a importância das disciplinas do curso especializado de música comparativamente com as outras disciplinas do ensino regular?

12 respostas



4. Envolvimento do Encarregado de Educação - Pergunta Final Opcional



30/09/25, 00:36

O Envolvimento dos Encarregados de Educação na Aprendizagem e Estudo do Piano

4. Gostaria de comentar algo mais sobre a importância do envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem do aluno?

6 respostas

O envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem dos seus filhos é crucial, especialmente quando combinado com os professores, em diálogo franco e regular. O aluno precisa de sentir-se apoiado nas suas tarefas individuais, de forma a ganhar competências, autonomia, segurança e criatividade.

Eu acredito que o "triângulo": casa - escola - aluno é fundamental para uma boa evolução dos alunos de piano.

Os encarregados de educação, modo geral não se envolvem com a formação musical dos seus educandos

Ter pais envolvidos de forma positiva e conscientes que devem oferecer meios e tempo para o seu educando poder praticar o suficiente, é meio caminho andado para o sucesso. Nos dias de hoje, tendo em conta a diversidade de atividades que podem desviar o aluno para o estudo do instrumento, os EE têm um papel muito mais importante do que tinham há uma/duas décadas atrás. Eles, pelo poder que têm na gestão dos tempos livres dos seus educandos, tornaram-se essenciais na aprendizagem do instrumento.

O envolvimento dos EE é fundamental para o sucesso escolar dos alunos em particular nos mais jovens. À medida que estes vão crescendo física e psicologicamente tb vão crescendo em autonomia e responsabilidade o que exige uma menor supervisão parental. Como diz Suzuki "o envolvimento dos pais é ativo e fundamental para o desenvolvimento musical dos filhos"

O envolvimento dos EE deve ser equilibrado, no sentido em que é importante apoiar a aprendizagem do seu educando mas sem causar demasiada pressão nos resultados esperados porque esse excesso pode afetar a parte emocional e por em causa o sucesso da sua aprendizagem.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. - [Contactar proprietário do formulário](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Relatório](#)

Google Formulários



ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA

INSTRUMENTO E CLASSES DE CONJUNTO – PIANO

O Envolvimento dos Encarregados de
Educação na Aprendizagem e Estudo
do Piano

Rafael Moreira Pinto

